

# SAVIO GAMA

*Fotos que contam sua história*



Maria Cecília Gama

2ª Edição



# SAVIO GAMA

FOTOS QUE CONTAM A SUA HISTÓRIA

Maria Cecília Gama

SEGUNDA EDIÇÃO



Volta Redonda

2012

**FOA**  
**Presidente**

Dauro Peixoto Aragão

**Vice-Presidente**  
Jairo Conde Jogaib

**Diretor Administrativo - Financeiro**  
Iram Natividade Pinto

**Diretor de Relações Institucionais**  
José Tarcísio Cavaliere

**Superintendente Executivo**  
Eduardo Guimarães Prado

**Superintendência Geral**  
José Ivo de Souza

**Relações Públicas**  
Maria Amélia Chagas Silva

**UniFOA**  
**Reitor**

Alexandre Fernandes Habibe

**Pró-reitora Acadêmica**  
Cláudia Yamada Utagawa

**Pró-reitora de Pós-Graduação,  
Pesquisa e Extensão**  
Daniella Regina Mulinari

**EDITORA FOA**  
**Editora Executiva**  
Flávia Lages de Castro

**Editora Científica**  
Maria Auxiliadora Motta Barreto

**Projeto Gráfico**  
Laert dos Santos

**Revisão:**  
Maria Cecília Gama

FICHA CATALOGRÁFICA

**Bibliotecária:** Gabriela Leite Ferreira - CRB 7/RJ 5521

G184s Gama, Maria Cecília Fontainha de Almeida.  
Savio Gama: fotos que contam a sua história / Maria  
Cecília Fontainha de Almeida Gama. – Volta Redonda:  
FOA, 2012.  
564 p. : il. + fotos

ISBN: 978-85-60144-42-6

1. Gama, Savio, 1907-1985 – Biografia. 2. Gama, Savio,  
1907-1985 – Memórias. 3. Gama, Savio, 1907-1985 –  
Trajetória histórica. I. Título.

CDD: 920.71

*Esta edição é dedicada a todos os participantes  
Instituidores, Beneméritos e Institucionais  
da Fundação Oswaldo Aranha e  
do Centro Universitário de Volta Redonda.*



## AGRADECIMENTOS

- *Agradeço primeiramente a Deus por guiar sempre a minha vida;*
- *Agradeço a meus pais, Cecília e Savio por velarem por mim;*
- *Agradeço a meus filhos, noras e netos, Savio Henrique, Cláudia e Arthur; Luiza Carolina e Yuri; Gabriel José e Anna Rita, razões de minha existência;*
- *Agradeço ao querido amigo Dauro Peixoto Aragão, idealizador desta segunda edição, por seu estímulo, apreço e amor dedicado a toda a família de Savio Gama;*
- *Agradeço aos Conselhos Curador e Diretor do UniFOA pela aprovação unânime desta homenagem a Savio Gama;*
- *Agradeço à amiga Ilda Cecília Moreira da Silva pelas incansáveis horas de participação na revisão desta segunda edição, assim como pelas palavras honrosas na apresentação da autora;*
- *Agradeço a todos os amigos de meu pai que dignificaram este livro com seus depoimentos;*
- *Agradeço à Assessora da Presidência do UniFOA Maria Amélia Chagas Silva por sua sempre pronta cooperação ao longo deste projeto;*
- *Agradeço à editora do UniFOA Flávia Lages e seu departamento por sua dedicação ao projeto.*



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO .....	9
INTRODUÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO .....	11
PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO .....	15
INTRODUÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO .....	17
CAPÍTULO PRIMEIRO .....	19
<i>Uma casa portuguesa, com certeza!</i>	
CAPÍTULO SEGUNDO .....	57
<i>O cavaleiro andaluz</i>	
CAPÍTULO TERCEIRO .....	91
<i>As amizades</i>	
CAPÍTULO QUARTO .....	123
<i>O rio da minha aldeia</i>	
CAPÍTULO QUINTO .....	147
<i>O príncipe desce a montanha</i>	
CAPÍTULO SEXTO .....	181
<i>A educação como meta</i>	
CAPÍTULO SÉTIMO .....	197
<i>Nós</i>	
CAPÍTULO OITAVO .....	215
<i>O retorno do guerreiro</i>	
CAPÍTULO NONO .....	329
<i>Savio realiza o seu sonho</i>	
CAPÍTULO DÉCIMO .....	381
<i>O canto do cisne</i>	
DIPLOMAS .....	423
HOMENAGENS PÓSTUMAS .....	441
DEPOIMENTOS .....	469
LANÇAMENTO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO LIVRO .....	547
EPÍLOGO .....	559





## APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Savio Gama não foi tão somente o Emancipador de Volta Redonda. Como primeiro prefeito da Cidade do Aço estruturou a organização político-administrativa de nosso município. Graças ao seu dinamismo e espírito empreendedor, transformou uma pequena vila desorganizada e abandonada em um município pujante e moderno, edificando a infraestrutura organizacional do município que viria a representar emancipação da indústria do aço no Brasil.

Em seu segundo governo (1967/1971) ampliou as bases anteriormente lançadas em sua primeira administração, realizando uma obra da mais alta envergadura, que se transformou em exemplo de administração pública no Estado do Rio de Janeiro.

Foi durante esse período que Savio Gama encampou o ideal sonhado por um grupo de idealistas, abnegados volta-redondenses de coração, que tentavam dotar nossa região de uma faculdade de medicina.

Graças ao seu dinamismo e elevado senso de espírito público, criou a Fundação Oswaldo Aranha, cujos instituidores por ele apoiados, iniciaram a dignificante missão de estruturar a FOA, dotando-a dos requisitos necessários ao seu funcionamento, visando à criação e instalação de vários cursos superiores.

O ilustre médico e escritor Pedro Carlos Teixeira da Silva, em seu livro “A Universidade nasce na curva do Rio”, hoje em sua terceira edição, narra em cores vivas a luta desenvolvida por aquele grupo de homens, tentando atingir tal objetivo.

Imediatamente após a criação da Fundação Oswaldo Aranha, Savio Gama, como Prefeito de Volta Redonda e Instituidor da FOA, enviou mensagem à Câmara Municipal, logo aprovada, estabelecendo a alíquota de 2,5% do montante do orçamento do município para a FOA, verba extremamente necessária ao seu funcionamento. Deste modo, de maneira inequívoca, demonstrou o seu grande interesse em ver consolidada a obra que se propusera a realizar.

Desde o início de sua luta, sempre integralmente apoiado pelas forças vivas do recém criado município, tendo à frente o ínclito Deputado Paulo Monteiro Mendes, promoveu às expensas do município a desapropriação da parte remanescente da antiga Fazenda Três Poços, criando o campus universitário onde seriam instalados os futuros cursos superiores da FOA.

Durante toda a sua vida, quer como político, quer como cidadão, sempre se preocupou com a Instituição, dotando-a de todos os meios possíveis à sua sobrevivência e apoiando todas as iniciativas que beneficiassem a FOA.

Após alguns anos decorridos do lançamento da primeira edição do livro de Maria Cecília Gama: “Savio Gama - fotos que contam a sua história”, como uma das testemunhas presenciais do seu imenso trabalho e da grandeza de sua atitude visando o futuro dos jovens de nossa região e por que não dizer - de todo o país -, hoje, como presidente da Fundação Oswaldo Aranha e do Centro Universitário de Volta Redonda, apoiado pelos Conselhos Curador e Diretor de nossa Instituição e todos os seus Participantes, decidimos homenagear Savio Gama, bem como a autora desse livro, sua filha Maria Cecília Fontainha de Almeida Gama, editando a sua segunda edição, onde o amor filial se projeta de forma indelével na realidade vivida pelo inesquecível e eterno Emancipador de Volta Redonda.

Portanto, é de pura justiça esta homenagem de reconhecimento que prestamos a Savio Gama, relembando a sua trajetória política e familiar.

Patrono, criador e consolidador da Fundação Oswaldo Aranha, reverenciamos o seu passado e o seu exemplo, juntamente com todos aqueles, que se dedicaram ao sonho quase impossível de construir a magnífica realidade que hoje é a FOA/UniFOA

Também esta segunda edição é dedicada a todos os que compõem ou compuseram o Quadro de Participantes Instituidores, Beneméritos e Institucionais, cujo apoio e incentivo nunca nos faltaram, tendo por único escopo a elevação e a grandeza da Fundação Oswaldo Aranha e do Centro Universitário de Volta Redonda.

Volta Redonda, 31 de maio de 2011.

*Dauro Aragão*  
*Presidente FOA/UniFOA*

## INTRODUÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

*Se procurar bem, você acaba encontrando não a explicação (duvidosa) da vida, mas a poesia (inexplicável) da vida.*

**Carlos Drummond de Andrade**

Ao proceder novamente na busca pelo muito de mim na vida poética e política de meu pai, deparei-me com uma dedicatória, feita a mim pelo amigo e companheiro na filosofia, Júlio Raphaél Coutinho, no seu livro "Filosofia e Política", que diz: "Prezada amiga Maria Cecília Gama. Seu livro, sobre a família, base da sociedade, me inspirou muito para entender a política. Do amigo, também na filosofia, Julio Raphaél".

Descobri, então, que era o senso de família que meu pai tinha e colocava acima de qualquer coisa, que pautara sua vida pública e, portanto, o ajudara a fazer a boa política, conforme seus feitos em duas administrações diante de Volta Redonda o comprovam. Não sabia disso tão claramente quando da primeira edição do livro, e talvez por isso mesmo, não o tenha destacado explicitamente, mas deixado antever nas entrelinhas de sua vida o quanto família era importante para ele. E foi assim que ele me criou, e para mim a família é tudo. E como na família também se enquadram àqueles que se entregam à amizade verdadeira e nos entregam seus corações, muito dessa minha família também se encontra na pessoa de meus amigos: Dauro Aragão, Maria Júlia Parente e Maria Cristina Gurjão.

Os meus sentimentos em relação a essa homenagem feita a meu pai pelo dileto amigo Dauro, ao publicar uma segunda edição do livro sobre sua vida, por achar necessário que todos do UniFOA saibam quem foi Savio Gama, muito me comoveu. Remexi novamente nas minhas lembranças e na trajetória de meu pai, com o mesmo cuidado e com a mesma certeza da falta que ele me faz, e do quanto ele estaria orgulhoso da família que construímos. Vendo nos olhos do meu neto Arthur, filho de Savio e Cláudia, o mesmo azul profundo dos olhos do meu pai, e vendo na esperteza de meu neto Yuri, filho de Carol, uma réplica do que foi meu filho Gabriel, vejo o quanto o poeta Drummond tinha razão ao falar da poesia inexplicável da vida! Nós continuamos nos nossos, e essa continuidade faz da vida uma imensa viagem sem fim, onde em cada porto que aportamos tudo se torna diferente e mágico, pois é a novidade da vida que nos renova, que faz com que possamos passar por ela deixando marcas indeléveis, daquelas que o tempo não apaga, apenas as transforma! Com a família nos tornamos imortais!

O amor que senti pelo meu pai ainda é imensurável.

A gratidão que tenho por Deus ter permitido que eu e meus filhos tenhamos convivido com um homem extraordinário continua imensa.

A paixão com que me dediquei em colher cada detalhe dessa vida plena é inigualável.

A saudade que tenho da história que se fez lá nos céus do ontem é inesgotável.

*Maria Cecilia Gama*

*Num inverno lindo de julho de 2011, em Barra Mansa.*



*Savio Cotta de Almeida Gama*



## PREFÁCIO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Savio Gama – Fotos que contam a sua história

Apresentar um livro pode parecer, pelo menos à primeira vista, para alguns, uma tarefa simples semelhante à de uma descrição linear centrada em torno da vida pessoal, familiar e social do personagem central. Entretanto, acostumado a escrever somente textos acadêmicos, vi-me neste momento desafiado a reorientar a linguagem e deixar de lado a intermitente “mania de ensinar”, propondo-me a um outro destino, que é o de memória e o de celebração. Devo confessar, desta forma, que o diferencial deste livro é que a autora, Maria Cecília Fontainha de Almeida Gama, com maestria, lucidez e sabedoria - aliadas à doçura e fino humor-, coloca sua homenagem ao seu querido e saudoso pai, Savio Cotta de Almeida Gama, de forma autêntica e surpreendente. A autora reúne histórias, relatos e reflexões de autoridades, parentes e amigos de forma criativa, incluindo desafios e dilemas com os quais o primeiro prefeito da cidade de Volta Redonda se confrontou e venceu de forma sublime. Esse agradável percurso resultou no mergulho prazeroso na trajetória histórica da vida e das realizações de Savio Gama, cujo trabalho de largo alcance foi irretocável e fundamental para o desenvolvimento da região Sul Fluminense. Tem o leitor em suas mãos a obra de uma jovem autora que pensa e escreve muito bem, e traz uma contribuição verdadeiramente indispensável para os apreciadores de obras biográficas. Um livro que condensa, renova e amplia o melhor da literatura disponível sobre a história de Volta Redonda.

*Marcelo Genestra*





## INTRODUÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

*Incansavelmente exploro a História, para perceber até aos seus derradeiros limites a Humanidade a que pertença e sentir a compacta solidariedade do meu ser com a de todos os que me precederam na vida.*

**Eça de Queirós**  
**(numa carta a Oliveira Martins, 1886)**

Ao chegar perto dos 20 anos da morte de meu pai, senti que chegava a hora de eu tomar coragem e mexer em coisas que me fariam rever a nossa convivência e ir, além disso, buscando, na existência de meus antepassados, o fio de nossa conexão, o muito dele num pedaço de mim.

Como toda caminhada essa também foi árdua e cheia de contratempos, embora a imensa alegria de saber cumprida a minha tarefa de historiar um pouco do percurso desse homem notável que foi meu pai, e, junto com isso, homenagear minha mãe, dedicando-lhe essas palavras que ouse perpetuar; não foram poucos os momentos em que essas mesmas palavras me faltaram assim como o ar, ao proceder nessa catártica busca de nossa história.

Relatar a vida de meus avós, a infância e adolescência de meu pai e tias, seu noivado e casamento, que durou feliz, por 55 anos, falar de nossa convivência familiar, de seu trabalho e de seu caminhar na vida, de seus sonhos e realizações, não foi tarefa simples.

Tudo que relato moldou sua passagem por essa mortalidade, até que Deus, sentindo falta de homens como ele, privou-nos, à sua família, netos, amigos e companheiros de sua presença, deixando comigo a eterna lembrança de seu exemplo.

O amor que senti pelo meu pai foi imensurável. Ele ainda o é.

A gratidão que tenho por Deus ter permitido que eu e meus filhos tenhamos convivido com ele é imensa. A paixão com que me dediquei em colher cada detalhe dessa vida plena é inigualável.

A saudade que tenho da história que se fez lá nos céus do ontem é inesgotável.

*Maria Cecilia Gama*  
*Num dia frio de julho de 2004, em Volta Redonda.*



## CAPÍTULO PRIMEIRO

# UMA CASA PORTUGUESA, COM CERTEZA!

*Nessa comunhão dinâmica entre o homem e a casa, nessa rivalidade dinâmica entre a casa e o universo, estamos longe de qualquer referência às simples formas geométricas. A casa vivida não é uma caixa inerte. O espaço habitado transcende o espaço geométrico.*

**Gaston Bachelard<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> BACHELAR, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989. p. 62.



A casa para o português é a sua alma. Para Oscar de Almeida Gama além da alma, o ofício. Aprender a amar a casa e com isso amar a profissão de construir, não só casas, mas bairros inteiros, foi a mais pura e vivaz herança que ele deixou ao seu filho Savio.

Oriundo da cidade milenar do Porto, de família abastada, filho de Gustavo Augusto de Almeida Gama e Carolina França de Almeida Gama, esse *gentleman* em toda a força de expressão da palavra, estava noivo ao romper o ano de 1900 da senhorita Beatriz Cotta, outra portuguesa de nobre estirpe e fino trato, filha de Manoel Teixeira de Souza Cotta e Maria Calheiros Cotta. Foi desse casal apaixonado pelo Brasil e por aqui construir família que nasceram Sylvia, Savio, Cléa e a infeliz Helena, que morreu aos 18 anos, e viveu toda a sua curta vida numa ala da casa dos pais, feita exclusivamente para ela, rodeada de enfermeiras e médicos que nunca puderam ajudar-lhe em sua doença, naquele tempo sem tratamento diferenciado daquele dado aos loucos e por isso mesmo, oculta pelos pais em redoma de veludo, cercada de cuidados sem se dar conta do que acontecia à sua volta. O seu mundinho era apenas habitado pelos irmãos e primos, tias e tios além dos pais amorosos. Na única foto que dela temos, se encontra cercada pelos irmãos e primos, num olhar fixo, sabe Deus aonde. Disseram que durara até muito, pois a moléstia era fatal: retardamento mental ocasionado por um tombo, ainda recém-nascida.

Marcados pela fatalidade do que acontecera à Helena, os seus irmãos eram unidos e amigos e a família, apesar disso, muito feliz. Como toda família portuguesa era cercada pelos parentes tanto de um lado quanto de outro, sendo que os irmãos de Beatriz acompanharam a vida do casal mais de perto, especialmente Jáime e Margarida, respectivamente o tio preferido de Savio e sua madrinha adorada.

Tio Jáime merece um destaque especial: seu nome era pronunciado Jáemm, à moda do Porto. Ele adorava o sobrinho e o América Futebol Clube! Eu me lembro bem pequenina sentada em seu colo e ele me falando do América, tanto que ao ser perguntada qual era meu time de futebol, eu sempre respondia América, e as pessoas me olhavam de forma estranha... Bem, não importa, o tio Jáime fez parte de nossa vida de forma contundente, e a primeira vez que vi meu pai chorar foi quando ele morreu.

Voltemos ao tempo. Num cartão delicado encontrei os seguintes dizeres:

*Savio, é o nome do nosso filhinho nascido em 25 de março findo.*

*Abril 1907. Oscar de Almeida Gama. Beatriz Cotta de Almeida Gama*

*Rua Humaytá, 32 B*

O menino de olhos azuis que gostava de andar a cavalo desde pequeno, foi educado no tradicional colégio dos jesuítas do Rio de Janeiro, Colégio Santo Inácio, em Botafogo. Na época da foto ele tinha 11 anos e se empertigava no seu uniforme de gala, sério e compenetrado. Essa seriedade em momentos importantes de sua vida viria a ser uma marca de sua personalidade e confundida muitas vezes com frieza e sisudez, onde havia, na verdade, seriedade e respeito, resultado de uma educação rígida. Dos jesuítas ele herdou o amor a Deus, respeito à religião, fosse ela qual fosse, e principalmente o imenso amor ao próximo.

Os pais amorosos, porém exigentes quanto aos princípios éticos e morais deram ao Savio e às irmãs o melhor que podiam. Já morando no Palacete da Praia de Botafogo nº 530, as crianças levavam uma vida feliz cercados pela família da mãe, principalmente, do querido tio Jâime e da madrinha Margarida. A existência numa ala da casa da irmã doente, Helena, tornou-se um tabu. Ninguém falava no fato. E assim foi por anos e anos. Soubemos da existência dela, por acaso, na velhice de uma das minhas tias, que “sem querer” comentou o proibido. Entendam que não era vergonha que eles sentiam, mas naquela época, os doentes mentais eram considerados loucos e seu lugar era no hospício, que mais parecia um inferno. Oscar e Beatriz amavam muito a filha a ponto de transformarem parte da casa em um mini-hospital para os cuidados dela. Helena morreu aos 18 anos, e segundo os médicos, durara muito devido ao carinho e ao amor com que era tratada. Ela nunca se deu conta disso.

Savio foi o único a freqüentar um colégio. A educação das filhas de Oscar e Beatriz deu-se em casa, com professores chamados preceptores e uma professora especial, vinda da Alemanha, exclusivamente para eles, a quem chamavam de Mademoiselle e que amavam incondicionalmente. Com ela aprenderam francês, inglês, italiano, alemão, artes, cultura e bem se portar em sociedade. As meninas aprenderam pintura, piano, balé, canto, bordado, ou seja, a serem verdadeiras damas.

Anos depois, na década de 40, Mademoiselle, já uma senhora, se esconderia na Fazenda do Retiro, em Volta Redonda, no tempo da Segunda Guerra Mundial. Mademoiselle era prima de Hienrich Himmler, chefe da Gestapo de Hitler, e morria de medo de ser deportada para a Alemanha e lá vir a morrer, pois não se submeteria às loucuras do Reich. Depois de uns meses escondida na fazenda, um dia saiu sem dar explicações ou adeus e nunca mais voltou ou se ouviu falar dela. Essa moça foi a responsável pelo encontro de Savio com sua mulher, Cecilia. Por isso peça importante nessa história.

Aos 16 anos Savio tirou sua primeira identidade. Nela se lê:

*Carteira nº 102877, registro nº184993. A presente carteira de identidade pertence a Savio Cotta de Almeida Gama, profissão: estudante, cor: branca, cabelos: castanhos, barba: imberbe, bigodes: imberbe, olhos: azues, altura:1m81cent. Photographia tirada em 18 de dezembro de 1923.*

Savio foi mandado, aos 18 anos, para o Porto, Portugal, para aprender os ofícios da família que lá ficara: lidar com o vinho. Na volta, o homem fino que nele se impusera, nunca mais o deixou. Talvez venha daí seu apurado gosto pelos bons vinhos e a pela boa mesa. Esse saber apreciar as coisas boas da vida de forma gentil e educada, anos mais tarde foi reverenciado no livro do amigo Ibrahim Sued,<sup>2</sup> no qual se lê: "eu começava a apurar meu paladar antes de ser o cronista da cidade. Com Savio Gama, outro velho amigo, eu aprendia o ABC da cozinha francesa. Ele convidava-me para jantares no Bife de Ouro, que era o quente em matéria de elegância; o jantar *chic* das noites de domingo era no Bife de Ouro".

Ao voltar do Porto, em 1925, Savio inicia sua carreira de construtor, na Empresa da Urca de propriedade de seu pai. Oscar era um patrão exigente, principalmente com o filho, que começou como qualquer outro operário e foi galgando espaço através de muito suor, trabalho e competência. Nas horas de lazer, que eram poucas, Savio gostava de remar. Com os companheiros do Botafogo, no seu barco, singrava as águas da enseada da Urca, observando do mar as obras do Hotel Balneário.

Como todo rapaz de sua idade, gostava de sair com os amigos para farrear. Muitas foram as vezes, que voltando já de manhãzinha para casa, ao entrar no hall, dava meia volta e "fingia" lá estar, depois de uma noite bem dormida, para tomar o café da manhã com o pai e com ele seguir para o trabalho. Na verdade, ele não pregara o olho a noite toda e ia trabalhar assim mesmo. Com o decorrer do tempo, tornou-se um *expert* em ludibriar esses horários: chegava ao preciosismo de entrar de marcha à ré com o carro da família, para o pai pensar que estava saindo e não chegando! Apesar das farras e noitadas alegres, era um rapaz responsável em suas obrigações.

Sendo assim, Savio presta serviço militar incorporado em 19 de agosto de 1926, como voluntário, na seguinte unidade (2ª/B/I/A/C)- (2ª Bateria Independente de Artilharia de Costa) Quartel do Leme, em 20 de setembro de 1926. Em 30 de setembro do mesmo ano gradua-se como soldado telefonista. Sua caderneta de Instrução de tiro sob o nº 473, do ano 1926 diz o seguinte: tiro de grupamento, fuzil nº 2903, tiro nº1 (deitado, arma apoiada, distância 30 metros, alça 300); nº 2

<sup>2</sup> SUEDE, Ibrahim. Vinte Anos de Caviar. Rio de Janeiro: Bloch Editores Ltda, 1972. p. 157.



(de joelho arma apoiada, distância 30 metros, alça 300) e nº 3 deitado arma apoiada, distância 30 metros, alça 300). Em 29 de setembro de 1927 é excluído após ter concluído o tempo de serviço, sendo considerado reservista de 1ª categoria.

Naquele ano de 1927 seus pais vão para Caxambú, Minas Gerais, e de lá, sua mãe lhe manda o seguinte postal:

*15 de abril de 1927. Savio. Tens tido saudades da tua mãe? Eu sempre pensando em ti e com cuidado. Domingo não deixes de ir à missa para Deus te proteger sempre. Abraços da tua mãe.*

Outra herança familiar que nunca o deixou: comunicar-se com pequenos bilhetes, ora sérios ora divertidos, sempre amáveis e amorosos.

Nas férias de verão a família subia a serra de Petrópolis. Quando não iam de carro, usavam o trem. E foi no verão de 1927 que, indo para Petrópolis de trem, Savio conheceu a bela Cecília, que também fazia a mesma viagem com a irmã Yolanda e a mãe Constança. Elas eram conhecidas como as meninas Fontainha. Ao conversarem descobriram que a suave a meiga Mademoiselle, tinha sido por muitos anos, professora de ambas as famílias. E que as crianças que ela se referia com tanto carinho eram Savio, Sylvia e Cléa. Esse conhecimento prévio de Mademoiselle ajudou a aproximação dos jovens, pois afinal, Cecília não estava conversando com um estranho, mas com o menino da Mademoiselle! Ao chegarem ao seu destino, se despediram, tencionando rever-se. Savio disse à D. Beatriz naquela noite, que houvera conhecido no trem aquela que seria sua esposa. E assim se deu. Em 07 de abril de 1928 ficaram noivos. Ao receber o anel de noivado, Cecília recebeu também vários buquês de rosas acompanhados do seguinte cartão:

*A minha querida Cecília com muitos carinhos do teu Savio.*

No ano seguinte, foram vários os passeios e programas que juntos fizeram. As famílias se uniram ainda mais devido a forte amizade de Cléa com Yolanda. No decorrer do ano Cecília recebeu alguns presentes raros, sempre acompanhados de cartões:

*À minha querida noivinha com um grande beijo do teu Savio.  
Rio, 29-10-928.*

D. Constança, mãe de Cecília, passou a ser figura amada e constante na vida deles e os acompanhou em tudo, sempre com seu ar altivo de filha das Minas Gerais. Por ocasião de seu aniversário recebeu do futuro genro o seguinte cartão que acompanhava lindas flores:

*À minha mãezinha desejando muitas felicidades cumprimenta o Savio.  
Rio 15-10-928.*

No final de 1929, já com o casamento marcado para abril de 1930, Savio planeja a construção de sua primeira casa, aquela onde irá morar depois de casado e envia à sua noiva o seguinte cartão:

*Cecilia meu amor ahi vae o projeto do nosso futuro ninho.  
Do teu querido Savio. 01-10-929.*

Oscar e Beatriz se apaixonam pela futura nora e sempre com o maior carinho escrevem-lhe delicados cartões em dadas especiais, acompanhados de jóias e presentes finos.

*À querida Cecília com os maiores carinhos de Oscar e Beatriz.  
11-02-929 (data do aniversário de 19 anos de Cecília).*

Finalmente chega o grande dia: 26 de abril de 1930! O Palacete da Praia de Botafogo, 530, servirá de cenário para uma das maiores festas daquele ano: o casamento de Savio e Cecília. Os sogros enviam à noiva uma jóia preciosa e com ela o seguinte cartão:

*À muito querida e mimosa Cecília enviamos essa pequena lembrança de muito grande estima com os mais ardentes votos de felicidades. Oscar e Beatriz.*

Os jornais da época noticiam o fato:

*Casamentos: Com a senhorita Cecília Fontainha, filha do Dr. Humboldt Fontainha, capitalista e advogado de nosso fôro, e da Sra. Constança Alves Fontainha, contratou casamento o Sr. Savio de Almeida Gama, nome de muito relevo nos nossos centros industriaes, apesar de sua juventude. Os noivos, que*

*contam com as melhores relações nas rodas mais escolhidas de nossa sociedade, de que são dous primorosos ornamentos, têm sido por esse motivo, bem como seus paes, distinguidos pelas felicitações das pessoas amigas.*

Na sua certidão de casamento religioso lê-se o que segue:

*Aos vinte e seis de abril de 1930 pelas desessete horas na Freguesia de São João Batista da Lagôa depois de habilitados canonicamente, por palavras de presente, na forma do Ritual, em presença do Mons. José Gonçalves de Rezende e das testemunhas Lafayette Freitas, Adelaide Freitas, Candida Fontainha, receberam-se em matrimônio os contraentes Savio Cotta de Almeida Gama e Cecilia Cândida Pereira Fontainha, êle com vinte e três anos de idade, brasileiro, solteiro filho legítimo de Oscar de Almeida Gama e Beatriz Cotta de Almeida Gama batizado na freguesia da Glória, nesta Arquidiocese; ela com vinte anos de idade, brasileira, solteira, filha legítima de Humboldt Fontainha e Constança Pereira Fontainha, batizada na Freguesia de Santo Antonio de Juiz de Fora, moradores respectivamente nesta freguesia da Glória. E para constar lavou-se este assentamento que assino Alcidino Pereira. Pró-Pároco.*

Já no casamento civil, oficiado no mesmo dia, sob o regime de comunhão de bens, tiveram como testemunhas Guilherme Peres da Silva e Affonso Alves Pereira. Acrescentam-se os endereços Praia de Botafogo, 530 e Candido Mendes, 61. Toda a cerimônia foi realizada conforme consta no documento, na residência do nubente. Assinado pelo Juiz Dr. Guilherme Estelita. Ambas as cerimônias foram oficiadas na Praia de Botafogo, 530, num altar especialmente montado para a ocasião.

Casados e felizes os noivos partem em lua de mel. A casa da Urca fica pronta e eles se mudam para lá. Alguns fatos pitorescos cercam os primeiros anos desse casamento. Savio tinha o hábito de dormir imóvel, de bruços, com as mãos cruzadas ao peito. Foi assim ao longo de toda sua vida. Não amarrotava o lençol posto que não se mexia. Nos primeiros tempos, quantas vezes Cecilia o acordava assustada, pois ele parecia estar morto! Já ela, sempre sofrera de insônia. Agravou-se com a idade e ela passou a fazer uso de fortes barbitúricos para dormir. Eles foram os primeiros causadores dos danos cerebrais que sofreu na sua velhice e que a levou a passar tempos sem lucidez.

Mas na década de 30, a jovem Cecilia tinha insônias e velava pelo sono estranho do marido. Sua casa na Urca era de dois pavimentos e o quarto do casal dava

para uma sacada com janelas persianas à francesa, que serviam de porta-janela ao mesmo tempo. As noites de lua cheia eram claras e podia se distinguir qualquer vulto ao luar. Numa dessas noites de alerta, Cecília vislumbrou uma sombra que tentava abrir a porta-janela de seu quarto e lá entrar. Naquele tempo os ladrões chamavam-se gatunos e eram mais folclóricos malandros do que perigosos meliantes. Mesmo assim, apavorada, tenta acordar o marido que dorme aquele sono de morto. Consegue quando o sujeito já está meio corpo dentro da sacada, atingindo a maçaneta da porta-janela. De um salto, Savio se põe de pé, pega o revólver na gaveta da mesa de cabeceira e acorda toda a Urca com seus tiros para o alto e gritos de “pega ladrão”! Cecília nunca mais teve sossego e agora mesmo que não dormia. Foi de tal forma angustiante aquela experiência que, com a morte do sogro em 1932, e tendo Savio que assumir os negócios da família e a família cheia de mulheres portuguesas, acostumadas com o lar, mas não com a vida fora dele, a jovem esposa ficava mais tempo sozinha em casa, e o medo ia se instalando. Com o casamento da cunhada Sylvia, alguns anos antes, resolveram trocar a casa da Urca por um apartamento, e Sylvia foi morar naquela casa, a única de todas que a família teve, que resistiu ao impulso de Savio de compra e venda das coisas e que ainda hoje está lá, porém modificada.

Ao reler os apontamentos, ver fotos e analisar mapas, percebo a importância que o bairro da Urca exerceu sobre a nossa família, principalmente se levarmos em conta o fato de que o bairro foi criado a partir do aterro feito por Oscar, assim como Savio, mais tarde, aterraria tanto o Fundão na Ilha do Governador quanto o bairro do Aterrado em sua Volta Redonda. Novamente o construir onde nada existe, vislumbrar o que poderá vir a ser nos remete a Lord Byron que dizia: “mas tudo, exceto o sol, já não existe mais” e acrescentamos que por trás da bruma se encontra o sonho, indelével na mente criativa de um pioneiro desbravador chamado Oscar de Almeida Gama, esse sonho também sonhado por seu único filho, Savio, ao longo de sua profícua vida profissional.

Dizem que o Rio nasceu na Urca, quando os franceses comandados por um discípulo de Calvino chamado Nicolas Durand de Villegaignon, chegaram no Rio de Janeiro, em 1555, e lá fundaram o Forte Coligny na Ilha de Villegaignon. Essa invasão obrigou aos portugueses mandarem para cá o Capitão-Mor, Estácio de Sá, em 1565, para expulsá-los. O local de desembarque de Estácio, onde foi fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, foi a pequena faixa de terra entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, a atual praia de Fora, nos terrenos da Fortale-

za de São João, na Urca.<sup>3</sup> A Urca, como bairro integrado à malha urbana do Rio de Janeiro, só viria a ser concebida e construída mais de 300 anos depois da fundação da cidade, até porque, até o final do século XIX, as águas da Guanabara batiam diretamente nas rochas, que circundavam a Urca e o Pão de Açúcar.

Um português que morava na Praia de Botafogo, chamado Domingos Fernandes Pinto, olhava de sua casa à pequena praia em frente, onde havia apenas um coqueiro e uma casa de pescador e planejava transformar aquele lugar numa nova cidade, com prédios de grande estilo. Em março de 1895 um contrato para a construção de um cais foi assinado, e em 1901, para dar continuidade ao primeiro contrato, aquele português constituiu a firma Domingos Fernandes Pinto e Cia. Seu sonho, porém, não se realizou. O Exército embargou a obra, para não prejudicar a defesa do Forte. O cais era um acesso mais fácil de ser vigiado que o próprio bairro construído posteriormente em aterro, que deu acesso mais direto àquela área militar, mas nesse momento da história, o sonho de Domingos não pode ser cumprido, apesar de um novo contrato ter sido firmado, em 1919.

O destino do homem encontra-se envolto nas brumas do inesperado e é nesse momento que Oscar de Almeida Gama e sua empresa entram para a história da Urca. Sua ligação com o local vinha de 1904 quando, recém casado, fundou uma firma para comerciar com madeiras, a Serraria Frontim, no centro da cidade. Em 1908, um ano após o nascimento do seu filho Savio, ganhou uma concorrência para fechar com muro de madeira os terrenos da pedreira da praia da Saudade, que não é outra senão a pedreira do morro do Pasmado, onde anos mais tarde Oscar de Almeida Gama construiria lá a sua residência, onde seus filhos foram criados, Savio se casou com Cecília, e Oscar lá veio a falecer, em 1932. Essa residência, um palacete até hoje existente no alto do morro do Pasmado, com vista para a enseada da Urca, foi vendida após a morte de Oscar, quando toda a família mudou-se para a Urca, em casas que novamente contam a história.

Em 1921, a Empresa da Urca é constituída, na gestão do Prefeito Carlos Sampaio, com o objetivo de urbanizar a área. Seu contrato era para construir, primeiramente um cais, ligando a praia da Saudade à Fortaleza de São João, utilizando um capital de 3000 contos de réis.

Em 1922, aterrou faixas às margens da baía, dando início ao bairro da Urca – formado a partir de nome da empresa: Sociedade Anônima Empresa da Urca. Deste momento em diante, a região passava a ser também civil, atraindo mora-

---

<sup>3</sup> Urca: construção e permanência de um bairro – Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1988.

dores e comércio. As principais cláusulas do contrato da Empresa da Urca<sup>4</sup> especificavam que ela devia ceder gratuitamente à Prefeitura o passadiço entre a praia da Saudade e a Urca, assim como todos os barracões, terrenos, casas e benfeitorias existentes junto ao morro da Urca. Desta forma a Prefeitura ficou responsável pela abertura de uma avenida de 15 metros, com um cais. A Empresa ficou obrigada a construir uma piscina para competições, com arquibancadas, escadas de acesso e um pavilhão para vestiário com infra-estrutura completa, para ficar pronta antes das comemorações do centenário da Independência do Brasil. A piscina, hoje, é o ancoradouro para barcos junto à ponte da Avenida Portugal. A terceira cláusula refere-se à criação do novo bairro, e dizia o seguinte: a Empresa cedeu à Prefeitura da cidade o direito de explorar a pedreira, para que o material fosse usado nas obras da Exposição do Centenário da Independência, no aterro do Castelo. A Empresa deveria construir, com recursos próprios, um cais, a partir daquele primeiro da Avenida Portugal, correspondendo, portanto à atual Avenida João Luís Alves, até a ponte de atracação da Fortaleza de São João, correndo este cais e um mínimo de 150 metros do litoral e fazendo aterro dessa faixa conquistada ao mar. É o trecho mais amplo e com maior número de logradouros, onde a Empresa ficou também obrigada a construir nos extremos um hotel balneário de primeira ordem e um portão e corpo de guarda para a Fortaleza. A Empresa da Urca também construiu uma escola para 200 alunos, a Escola Minas Gerais na Avenida Pasteur. Ainda fazia parte do contrato o material que deveria ser usado na obra: as avenidas de cais com 15 metros e as ruas internas com 7 metros de largura, calçadas a macadame alcatroado, canalizações para esgotamento de águas pluviais e sarjetas de paralelepípedos; o cais, sobre enrocamento e de alvenaria, com a linha de para peito em cantaria.<sup>5</sup> Em Setembro de 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil<sup>6</sup>, a Avenida Portugal foi inaugurada pelo Presidente Epitácio Pessoa.

A Urca nasceu com suas ruas traçadas, alinhadas, e aterro feito com areia da própria baía da Guanabara, bombeada através de uma draga portuguesa. Com a área pronta para ser habitada, e o prédio do Hotel Balneário necessitando maior proteção contra a água do mar, aumentou-se a faixa de areia, com os diques de proteção, ficando a praia com a forma que mantém até hoje. As obras duraram até 1930.

---

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Fotos da entrada e do pavilhão da Exposição do Centenário do acervo da Revista Arteum - revista eletrônica de arte e cultura.

A Empresa da Urca foi extinta em 1935, mas desde 1932, preparou a continuidade de seu trabalho com a criação da Companhia Construtora e Imobiliária do Rio de Janeiro, de propriedade da própria S.A. Empresa da Urca e de Savio Gama, herdeiro de Oscar, falecido em 1932.

A Companhia e seus proprietários se confundem com a história da Urca, bairro eleito para morarem após o falecimento de Oscar e a venda do Palacete. Em 1933, com 26 anos, Savio transforma o Hotel Balneário no Cassino da Urca. O prédio com 34 aposentos se tornou famoso a partir de então. A publicidade na imprensa anunciava "Um sábado alegre! Um domingo delicioso! Prazer, emoções no Cassino balneário da Urca! Jantar dançante a 12\$ por pessoa - entrada livre, traje comum - domingos e feriados, *matinée* de 3 às 7, chá dançante de 5 às 7 - abertura 8,30h" e ainda "ponto de reunião da alta sociedade - *grill room*, dancing, diversões."<sup>7</sup> Muitos artistas foram lançados na Urca, entre eles Grande Otelo, Elen de Lima, Marlene, Linda e Dircinha Batista, todos amigos de Savio Gama. Já na década de 60, ao encontrarmos esses artistas ao acaso das noites, era com emoção, prazer e muito riso que esses encontros traziam na memória de Savio aquela época de ouro do Rio de Janeiro. Dentre as memórias da época, saiu no O Globo, na seção "aconteceu há 50 anos", na década de 80, a seguinte notícia: "A cantora Linda Batista é atropelada pela lancha dirigida pelo Sr. Savio Gama, na praia de Copacabana!" Ambos errados, ela muito afastada da praia, ele muito perto, serviram de notícia para os ávidos repórteres sociais. Não sei se ele respondeu a algum processo, só sei que sempre foram amigos, ele e as irmãs Batista,

Em 1934, a maioria das ações do Cassino são transferidas ao Sr. Joaquim Rolla. Uma condição, porém, foi imposta pela Companhia e cumprida: que nenhum funcionário fosse demitido pela nova empresa. Entre eles estava o cunhado de Savio, Evaristo de Freitas Castro, que trabalhou com o Sr. Rolla até a fechamento dos Cassinos pelo Presidente Dutra, em 1946. Posteriormente o prédio se transformou na extinta TV Tupi.

Na época da venda do Cassino, a casa onde hoje se encontra o Círculo Militar, na Urca, chamava-se Bar Restaurante e *Boite* Praia Vermelha, de propriedade de Savio, que depois mudou seu nome para *Boite* Casablanca, arrendando-a, tempos depois, ao empresário da noite, Carlos Machado, que lá fez shows memoráveis. É desta época do Casablanca a amizade de Savio com o pianista Bené Nunes, que durou até a morte de ambos.

---

<sup>7</sup> Idem.

A Companhia se propunha a construir, comprar, vender, locar bens imóveis, e gerir ou administrar bens. A maior parte dos negócios seria com imóveis da Urca, mas durante o período de 1925, quando Savio entrou para a Empresa do pai, já engenheiro-arquiteto formado pela Escola Nacional, dando continuidade à obra do pai após o falecimento deste, até o ano de 1934, ele foi o construtor e incorporador de alguns edifícios como o “Washington” na Avenida Atlântica – residência até hoje de sua sobrinha Maria Luiza -; “Uruguai” , na Avenida Rui Barbosa – onde morou após o final do governo Vargas, sua viúva, Darcy Vargas, que houvera pedido ao amigo Savio que lhe arrumasse um apartamento para fazer dele sua moradia. D. Darcy morreu lá -; “Messidor”, na Rua Almirante Tamandaré, residência de vários amigos de Savio, entre eles, a Sra Lourdes Roseburgo, amiga de todas as horas do casal Savio Gama.

Em 1934, a Companhia Construtora e Imobiliária do Rio de Janeiro, construiu, a pedido da viúva de Oscar de Almeida Gama, D. Beatriz, a Igreja Nossa Senhora do Brasil. Cuidando pessoalmente de ornamentar o seu interior, ofereceu imagens trazidas de Portugal. Qual não foi a surpresa e decepção da família, quando do falecimento de D. Beatriz, o padre responsável pela Igreja, não encontrou hora para rezar-lhe a missa de 7º dia. Acabou assim, por um longo período, a ligação de Savio com o bairro da Urca.

Anos depois, movido pela paixão portuguesa pelo mar, Savio tornou-se sócio do Iate Clube do Rio de Janeiro, situado na Avenida Pasteur, mas isso é uma outra história.





*Beatriz Cotta e Oscar de Almeida Gama, noivos, em 1900.*



*O casal Beatriz e Oscar de Almeida Gama, em 1925.*



*Os irmãos: Savio, Sylvia e Cléa, em 1914.*



*Savio aos três anos, em 1910.*



*Savio, Sylvia, Cléa e Helena com os primos, em 1915.*



*Savio a cavalo aos 10 anos, em 1917.*



*Externato Santo Inácio em Botafogo, Rio de Janeiro.  
Savio, em pé, à direita, em 1917.*



*Mademoiselle, a governanta alemã.*



*Savio e Cléa, em 1917.*



*Savio aos 16 anos, em 1923.*



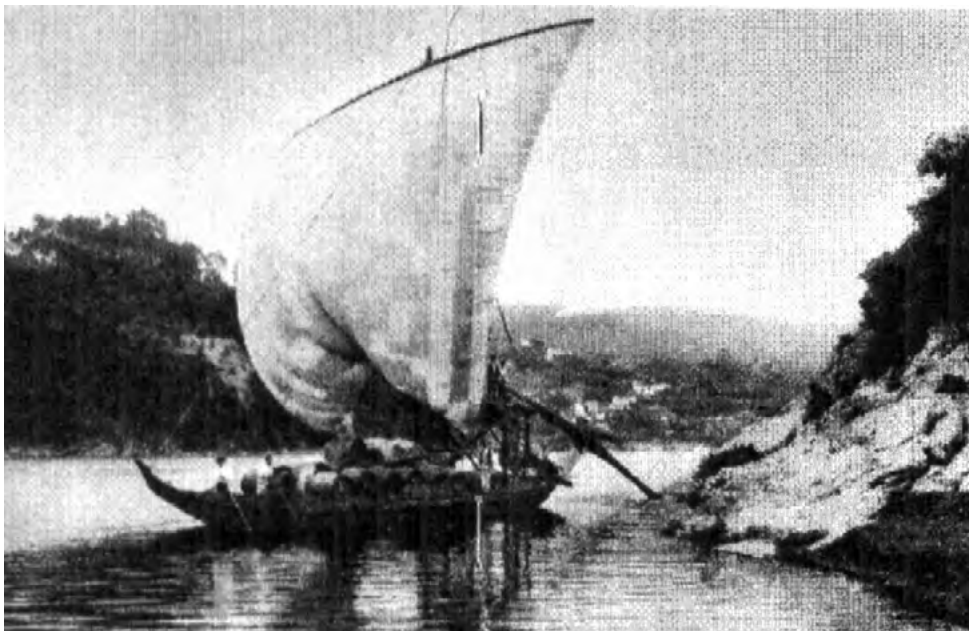
*Savio aos 17 anos, em 1924.*



*O jovem Savio jogando ping pong.*



*Savio aos 18 anos com os companheiros de vindima, no Porto, Portugal, em 1925.*



*No Rio Douro, na cidade do Porto, Portugal, a jangada e os tonéis de Vinho do Porto.*



*Savio aos 19 anos, de macacão, no centro, no barracão da obra da Madeireira de seu pai, em 1926.*



*Savio e os companheiros de remo, do Clube Botafogo no Rio de Janeiro, em 1927.*



*Savio e os companheiros, remando diante do Balneário da Urca, em 1927.*



*Remando na Urca.*



As meninas Fontinha: Cecilia e Yolanda, em 1927.





*Savio e sua noiva, Cecilia Fontinha, em 1928.*



*Savio, noivo, reunido com a família: tias, primas, pai e mãe. Rio de Janeiro, 1928.*



*Savio e Cecília noivos passeiam no Essex, em 1928.*



*Foto oficial do casamento de Cecília e Savio, em 26 de abril de 1930, no salão da casa de Botafogo.*



*A casa da Praia de Botafogo n° 530, vista da rua.*



*A casa da Praia de Botafogo n° 530 e seu pátio interno.*



*Oscar e Beatriz Gama na varanda  
da casa da Praia de Botafogo.*



*Oscar de Almeida Gama.*



*Oscar de Almeida Gama em seu escritório.*



*Escola Militar do Rio de Janeiro, na Urca, em 1888.*



*Exposição do Centenário, Rio de Janeiro, 1922.*



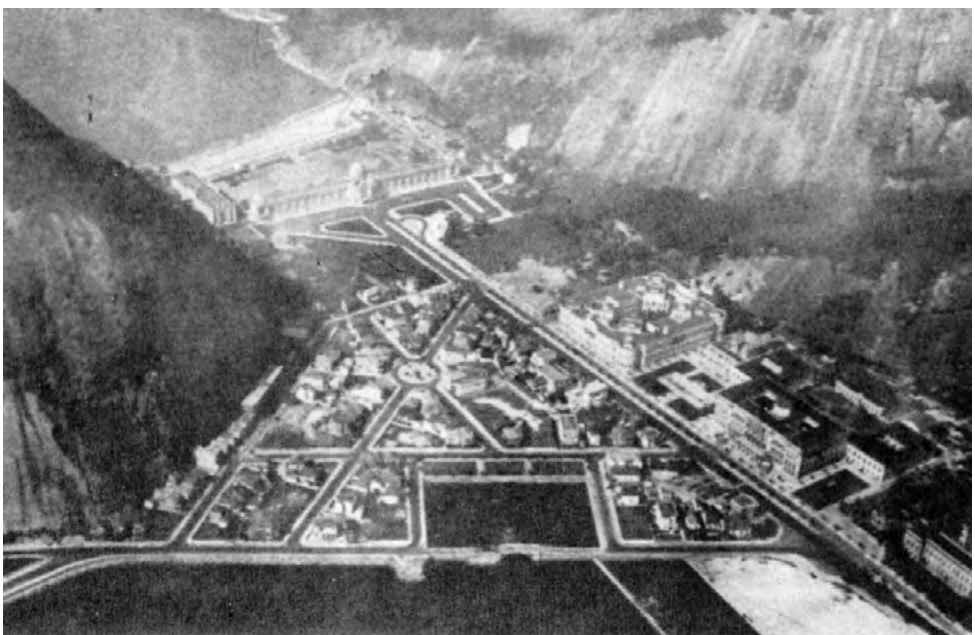
*Pavilhão da Exposição do Centenário, em 1922.*



*Mapa do futuro bairro da Urca.*



*Obra do cais da Urca.*



*Piscina e primeira seção do bairro da Urca.*





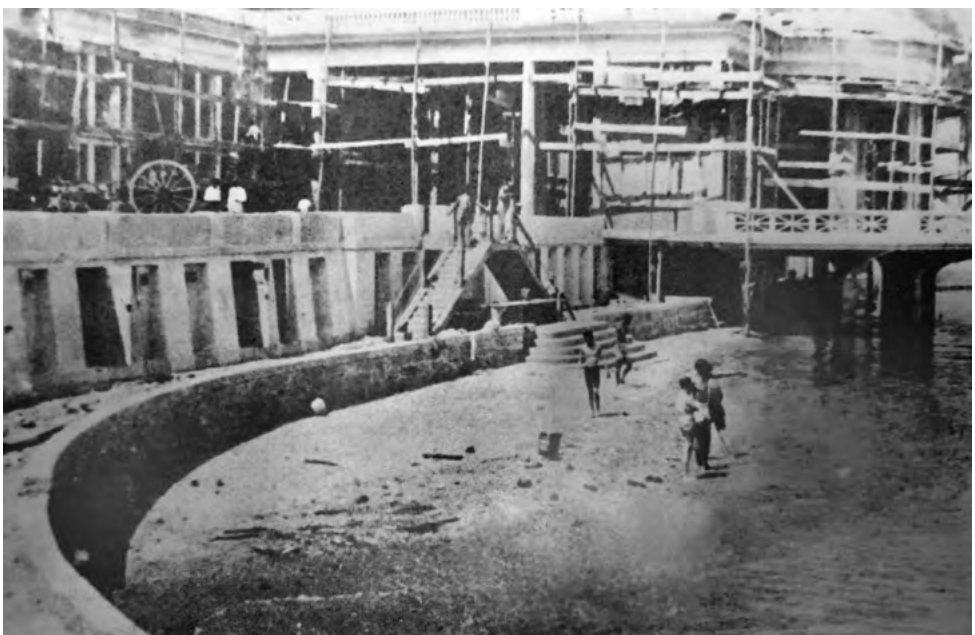
*Urca e praia da Saudade.*



*Vista aérea da Urca.*



*Vista panorâmica do Balneário da Urca em construção.*



*Balneário da Urca em construção.*



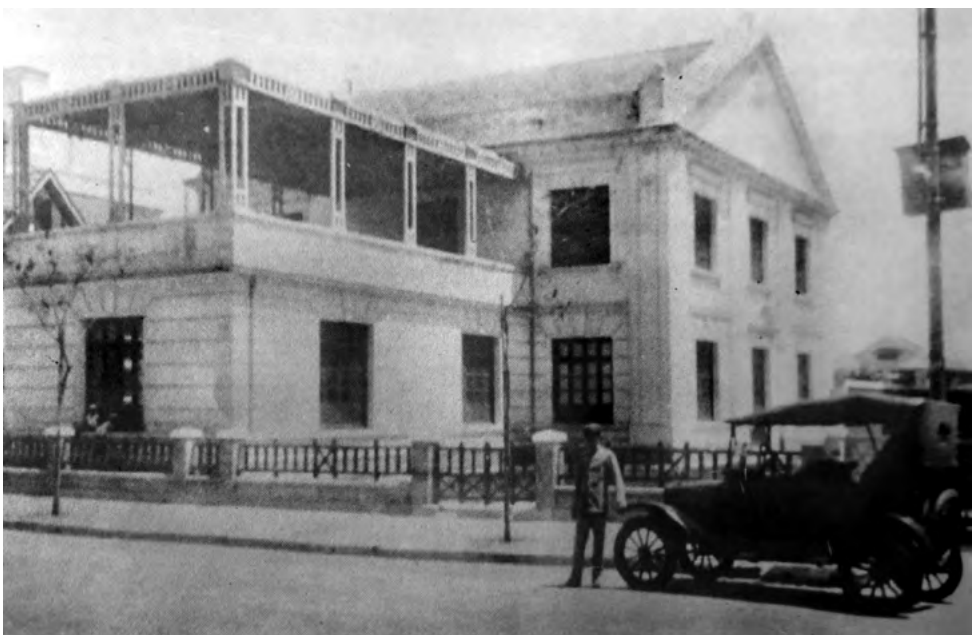
*Balneário da Urca visto do mar.*



*Os banhistas e balneário.*



*Vista área da Urca.*



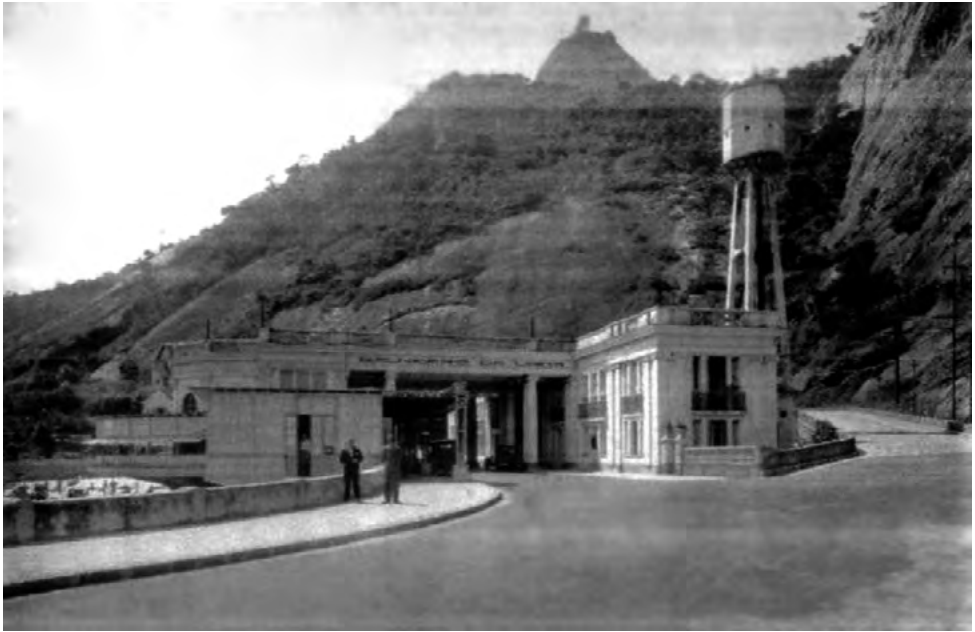
*Escola Minas Gerais, na Urca, construída por Oscar de Almeida Gama.*



*Avenida São Sebastião, na Urca.*



*Avenida Pasteur, na Urca.*



*A imponente entrada do Balneário da Urca.*



*O palco do salão-grill do Cassino da Urca.*



*Igreja Nossa Senhora do Brasil, na Urca, construída por Beatriz Gama, em 1934.*



*Aterro da Urca, em 1944.*



*O casal Oscar e Beatriz Gama.*



*Última foto do casal Beatriz e Oscar de Almeida Gama, em São Lourenço, Minas Gerais, em 1932.*



*Cecilia e Savio Gama com uma amiga, em 1932. Savio de luto pela morte de seu pai Oscar.*





*Beatriz Gama, viúva, em 1934.*

## CAPÍTULO SEGUNDO

# O CAVALEIRO ANDALUZ

*Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...*

*Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer*

*Porque sou do tamanho do que vejo*

*E não do tamanho de minha altura...*

**Alberto Caeiro<sup>1</sup>**

**(O guardador de Rebanhos)**

---

<sup>1</sup> CAEIRO, Alberto. In Fernando Pessoa Ficções do Interlúdio. –Poemas completos de Alberto Caeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 43.



Em 1935, Savio foi para o Sul Fluminense adquirir uma fazenda. Embora fosse um homem do mundo, viajado, com inúmeros compromissos sociais e profissionais, ele sentia falta da terra, do seu cheiro doce após a chuva, de sua explosão nas plantações quando elas brotavam, de ter animais e pássaros ao seu redor, de andar a cavalo. Saiu do Rio de Janeiro em busca desse lugar. Encontrou-o, em 12 de outubro de 1935, juntamente com as atividades agro-pastoris que tanto queria exercer, na compra de propriedades rurais, num total de 1.200 alqueires geométricos, nos Municípios de Barra Mansa e Resende. Comprou a Fazenda do Retiro do Dr. Alberto Guilherme Roesch. Tornou-se então o primeiro cavaleiro andaluz de Volta Redonda, sempre visto no dorso de seu cavalo, correndo nos pastos, inspecionando as plantações, entre os seus laranjais, e até na vila. Tinha encontrado o seu quinhão de terra. Tinha chegado ao seu lar.

O notável historiador J. B. de Athayde<sup>2</sup> classifica as terras de Volta Redonda, que em 1926 voltavam a ser Distrito de Barra Mansa, como sendo limitadas a Oeste, entre outras, com a Fazenda do Retiro de propriedade do Dr. Alberto Roesch.

Foi desta Fazenda, na década de 40, onde foi hóspede algumas vezes, juntamente com D. Darcy, Ernani e Alzira, entre outros amigos de Savio Gama, que o Presidente Getúlio Vargas vislumbrava a possibilidade de aqui instalar a Usina Siderúrgica Nacional. A volta do Rio Paraíba tão bem delineada aos seus olhos, os estudos que houvera feito, o fato de ser tão próxima do centro nervoso do país, a cidade do Rio de Janeiro, tudo isso contava e acumulava-se no cérebro genial do Presidente Vargas.

E era na paz dessa fazenda, nas tardes, ao por do sol, com o cheiro de broa de milho vindo da cozinha misturado ao aroma de um cafezinho, quando apeava de seu cavalo, e ia brincar com sua querida Pierrette, que o tempo foi passando e transformando os ideais de um homem. Já não era mais apenas o fazendeiro, empreiteiro e construtor, mas o grande arquiteto de uma cidade que nascia ali, como num sonho, naquele pedaço de chão tão seu, onde ele avistava no que poderia se tornar aquele vilarejo. Tal qual um dia quando um português sonhara em construir um bairro sobre o mar, Savio sonhava em construir uma grande cidade.

Quando da inauguração da CSN, houve um grande banquete na casa do Laranjal, construída especialmente para hospedar o Presidente Getúlio Vargas e seu staff. Os organizadores da festa não tinham a menor ideia de quem eram os habitantes da terra e por isso, não convidaram muitas pessoas que deviam estar

---

<sup>2</sup> ATHAYDE, José Botelho de. Volta Redonda – A Cidade do Aço. p. 31

presentes nesse momento histórico. Dr. Getúlio chegou aos salões da casa onde a festa acontecia, correu os olhos pelo ambiente, chamou seu ajudante de ordens e perguntou-lhe: “O Savio ainda não chegou?” Ao que o rapaz respondeu: “Ainda não, Presidente”. E Getúlio replicou: “Ele não costuma atrasar-se, é um cavalheiro. Algo aconteceu. Procure saber o quê”. Depois disso foi um corre-corre. Como podiam imaginar que o Presidente Getúlio Vargas iria sentir a ausência de um simples fazendeiro da região. Correram à Fazenda do Retiro e encontraram seu dono pronto para se recolher. Desculpas pelo extravio do convite foram dadas. Savio sabia que não fora convidado, mas não negava um chamado do Dr. Getúlio. Pediu uns instantes, se arrumou e foi. Lá chegando encontrou a casa cheia de políticos, empresários, militares e civis, gente muito importante e o abraço efusivo e amigo de Getúlio Vargas, que insistia para que ele se sentasse ao seu lado. Constrangido pelo fato de lá estarem pessoas altamente graduadas para essa honra, novamente não pode dizer não ao Presidente. Já idoso papai lembrava volta e meia dessa história e ria muito, pois a vida é surpreendente e quem diria que nós moraríamos nessa mesma casa na década de 80!

Ao longo de sua convivência com o amigo Getúlio, muitas foram as vezes que o seu carinho e atenção lhe foram cumulados. Quando eu era bem pequena, tínhamos uma casa em Petrópolis, na Avenida Koeller, ao lado do Palácio Grão Pará, e eu adorava ir ver o Presidente, e, infantilmente, corria e me agarrava às suas pernas. Ele ria e dizia: “Savio, esta gurria um dia me joga ao chão!”

D. Darcy Vargas, uma mulher extraordinária, também gostava de estar ao lado do amigo Savio em festas oficiais. Ela dizia que ao lado de amigos podia ser ela mesma, se sentia mais à vontade. Era uma grande dama. Ao fundar uma das maiores obras assistenciais que o Brasil teve, a Casa do Pequeno Jornaleiro, no Rio de Janeiro, Savio Gama foi um de seus diretores.

Cecília, nessa altura também enfronhada juntamente com outras senhoras, entre elas minha madrinha Celina Heck Fraga de Castro, Ruth Pinheiro Guimarães, esposa de meu padrinho Chico Elísio e a incansável Lourdes Roseburgo, nos trabalhos assistenciais de D. Darcy, costurava pijamas e uniformes para os meninos da Casa do Pequeno Jornaleiro. Uma das lembranças mais antigas que tenho de minha mãe é na máquina de costura, trabalhando. Todos eram amigos, todos eram solidários com o próximo e achavam que era obrigação agir assim, não estavam fazendo nada demais. Só que fizeram algo especial, e a obra que D. Darcy deixou é digna de reverência.

Savio era um homem de família. Apegado as irmãs, Sylvia e Cléa, a quem protegeu toda a vida, e às sobrinhas, Beatrizinha, Lia, ao seu querido sobrinho Jorge, e finalmente à filha de Cléa, Maria Luiza, a caçula. No ano de 1945, sua sobrinha Lia casou-se com Julio Moreira. Em 1951, Beatrizinha é levada pelo tio Savio ao altar, tendo como dama de honra, Maria Cecilia, filha de Savio, aos três anos e Marcos, filho de Lia, aos cinco anos. Beatrizinha casa-se com Ilnor Canguçu de Mesquita. Em 1954, Jorge casa-se com Diva Pascini e ganha de presente de casamento de seu tio, o cartório que era de Savio desde 1951, o cartório do 4º ofício da comarca de Barra Mansa, que, depois da morte de Jorge, em dezembro de 1976, esteve com a viúva Diva no seu comando, até a reforma da legislação cartorária no ano 2000. Maria Luiza formou-se no antigo ginásio no Colégio Jacobina, seu tio Savio lá esteve fazendo as honras de pai.

No ano de 1948, no dia 21 de julho nasceu a única filha do casal Savio e Cecilia. Uma menina magrinha, de profundos olhos verdes e liso cabelos negros, que a partir daí foi o centro da atenção de seus zelosos pais. A família estava, por enquanto, completa. A Fazenda do Retiro novamente foi palco dos primeiros passos da filhinha de Savio. A menina Maria Cecilia, sempre acompanhada de seus pais, cresceu feliz e arteira. Seu pai dizia que tinha “bicho carpinteiro”, pois não parava quieta um só instante. Logo lhe arrumaram inúmeras atividades, entre elas, aos três anos, o colégio particular da família Paula Machado, no Rio de Janeiro. Como eles dois tinham sido educados por governantas, acharam melhor fazer o mesmo comigo e tive até os 15 anos, uma senhora estrangeira ao meu lado, dia e noite, que eles chamavam de governanta e que eu a concebia como um carrasco. Desta educação resultou os idiomas que falo, a cultura e educação que deles recebi. Hoje sei que tive no meu pai o melhor amigo que alguém pode ter e só eu sei a falta imensa que ele me faz...

Mas na minha infância, por ter uma pele muito clara e ser muito sensível ao sol, passava por febres de calor no Rio de Janeiro, o que fez com que Savio logo arrumasse uma casa na aprazível cidade imperial de Petrópolis, onde passamos os verões mais deliciosos, com festas e brincadeiras, levadices e muito castigo! Lá também se reuniam, o cunhado Evaristo, casado com a irmã de Cecilia, Yolanda e seu filho, Evaristinho. Foi junto com eles que passei a minha primeira infância. Em 1954, em Volta Redonda, tiramos uma foto memorável diante do Hotel Bela Vista, no dia 17 de julho. Comemorava-se a Emacipação politico-adminitrativa de Volta Redonda e a eleição e posse de meu pai, Savio Gama, como o seu Emancipador e Primeiro Prefeito.

O ano de 1955 foi marcado por acontecimentos importantes na vida da família Savio Gama. Primeiramente, em 26 de abril, foi celebrada na Matriz do Sagrado Cora-

ção de Jesus, em Petrópolis, às 9 horas da manhã, no altar mor, a missa solene em ação de graças pelas Bodas de Prata do casal. Tudo ia muito bem até meu pai cair, desmaiado. Foi um tremendo susto! Voltou a si, acabou a missa e fomos para a nossa bela casa do Morin, a primeira delas, construída pelo brilhante arquiteto Sérgio Bernardes. A casa não tinha escadas internas, só rampas. Era uma delícia descer as rampas fosse de patins ou de bicicleta, o que deixava a tal governanta de cabelos em pé com medo de ser mandada embora pelas minhas levadices. Foi uma infância e tanto!

O outro acontecimento importante daquele ano foi o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional que se deu no Rio de Janeiro de 17 a 24 de julho de 1955. Savio e Cecília, católicos praticantes, amigos de D. Elder Câmara, com quem participariam de todas as Feiras da Providência por ele idealizadas, estiveram presentes às cerimônias do Congresso. Na sala reservada aos Cardeais, um quadro especial serviu de ornamento. Esse quadro foi pintado para Savio Gama pelo amigo Candido Portinari e retratava Santa Cecília e os Apóstolos. Abençoado pelos cardeais do Congresso Eucarístico, esse quadro esteve conosco até 1969, quando foi vendido ao Sr. Roberto Marinho. Nossa casa ficou mais vazia sem ele, mas como eu já não iria mais morar com eles por ter me casado naquele ano, não me senti à vontade de questionar essa venda. Ao reproduzir as fotos das duas casas de Petrópolis que tanto fizeram parte de nossa vida, numa delas se vê o quadro em sua plenitude, ocupando o lugar de destaque na sala.

Falar do tipo de pai que Savio Gama foi é até covardia diante dos pais que se vê por aí. Ele foi o melhor! E melhor ainda ele se tornou ao ser avô. Mas até lá, a sua Bijuca, apelido que logo me colocou e perdurou até a minha mocidade, foi a filha mais dedicada e amorosa que um pai podia ter. Levada da breca, meio moleca, mas sempre atenta aos pedidos de seu pai. Savio nunca ordenou nada em casa, ele sempre conversava, pedia com gentileza e firmeza ao mesmo tempo e era prontamente atendido. Com o passar dos anos, bastava um olhar, palavras se faziam desnecessárias tamanho entrosamento que tínhamos.

A minha infância com Savio Gama decorreu sempre de forma mágica. Era diferente em tudo, inclusive nos programas! Acostumei-me a estar sempre ao seu lado, fosse na vida pública, fosse na sociedade ou fosse na intimidade de nossa casa, onde ele colocava na rádio-vitrola as músicas que embalam os meus sonhos e o meu crescer. A música sempre fez parte de nossa vida, era assim que ele se sentia feliz, em casa, com mamãe e comigo e fazê-lo feliz era a minha missão.

Ao ficar mocinha, fui mandada para a Europa, estudar. De 1965 a 1967 estudei na Suíça, em Lausanne, no Chateau Brillamont, sempre observada de perto pelos meus padrinhos, Edgar e Celina Fraga de Castro, na época Embaixadores

do Brasil, em Berna. Papai telefonava regularmente e eu chorava abundantemente toda vez que ouvia a sua voz! Aos 20 anos, em 16 de abril de 1969, me casei com Luis Henrique de Castro Levi e em 14 de maio de 1970 meu filho Savio Henrique nasceu. O vovô Savio passou a habitar completamente aquele homem, e foi assim até o fim: o avô sempre falou mais alto em Savio Gama. Quando vi meu filho recém-nascido em seus braços e a alegria que isso trazia ao seu coração, outorguei-lhe um diploma de pai, por reconhecer nele o legítimo e verdadeiro amigo, mestre perfeito, cujo amor e orientação vinha me proporcionando segurança e felicidade em cada momento de minha vida. E escrevi:

*Savio nome querido  
Amado pai e amigo  
Venho neste dia  
Imensamente cheio de alegria  
Oferecer-te este diploma*

*Grata por ser sua filha  
Amada e compreendida por ti  
Mas lembre-se sempre  
Amigo pai, amo-te de todo coração*

*Sua Bijuca, 14/05/70.*

*(data do nascimento do Savinho)*

Também por minha causa minha mãe deixou muitas vezes de acompanhar o meu pai. Isso criava rumores, mas ela desempenhou bravamente o papel que ele lhe impusera: ser mãe todos os momentos que ele se encontrava ausente. E eram tantos esses momentos. Passei a maior parte da minha infância e adolescência me despedindo do meu pai no início da semana e aguardando ansiosa sua vinda, dias depois. Eles viajavam também muito, uma espécie de compensação que ele dava a Cecília, por ela ficar sempre de fora, cuidando da casa e de mim. Como eu estava em época escolar, e isso era fundamental para ele, o estudo em primeiro lugar, sempre, só comecei a viajar com eles já mocinha, em 1965. Até lá eles me deixavam com vovó Constança, aquela força em nossas vidas, e me escreviam cartões e cartas maravilhosas!

Dentre inúmeras cartas, selecionei algumas:

*26/05/61 (data do casamento deles)*

*Querida Bijuca.*

*Como não podia deixar de ser estamos sempre pensando em você. Estamos voando de Nova York para Paris, são 2 e meia, acabamos de almoçar a 12 mil metros de altitude. Devemos chegar a Paris às 6 horas da tarde. Enviamos muitos beijos de Paris escreveremos. Cecília e Savio.*



09/06/61

*Querida filhinha*

*Estamos jantando neste famoso restaurante - Restaurant de la La Tour D'Argent- o mais antigo de Paris, data de 1532, cuja especialidade é pato com laranja (o número do nosso pato é 306.801 – contado a partir de 1890).*

*Comemos o pato, pagamos o pato e bancamos os patos. Beijos do teu pai e da tua mãe. Savio.*

12/07/61

*Minha querida filha.*

*Ahi vão alguns postais de diversos lugares que tenho passado.*

*Em breve estarei para te beijar, do teu Savio. (Riviera dei Fiori –Imperia)*

Quando fiquei mocinha e já queria sair com as amigas e ir ao clube mais que estudar, meu pai mandava-me bilhetes ótimos. Um deles reproduzo, pois mostra bem o seu senso de humor.

*Minha querida Bijuca.*

*Quando você quer, eu resolvo os seus desejos. O seu bilhete foi dirigido à sua mãe, porém quem responde sou eu. O carro vai te apanhar as 2 horas, estudará até as 4 e meia. As 5 horas tua mãe vai te levar à aula de aritmética de qualquer maneira. A tua nota está baixa e estás precisando melhorar. Caso estejas achando o tempo pouco para estudares, vamos suspender o ballet, pois isto não faz falta. Quero meus pedidos atendidos. Beijos, teu pai, Savio.*

Separei-me e casei-me novamente, com Carlos Eduardo de Souza Dantas Ferreira. Nasceram Luiza Carolina em 1973 e Gabriel José, em 1977. Agora a família de Savio Gama estava completa. E foi cercado pela família que ele passou os últimos anos de vida, em sua Volta Redonda. Lá ele pode exercer com plenitude o lado avô que ele tanto amava. Deixou marcas profundas nos netos que o adoravam e eram por ele mimados, protegidos e amados. Agradeço todos os dias a Deus, ter permitido que meus filhos tivessem convivido com ele. Eu não tive o privilégio sequer de conhecer meus avós paternos e meu avô materno. Ser avô foi o momento em que Savio mais plenamente exerceu o direito de ser feliz. Se entusiasmava com o fato de Savinho já ter uma inclinação enorme pela informática e se tornar o mais

jovem aluno do curso que a CSN promoveu, em 1983. Savinho estava com 13 anos! Um dos últimos bilhetes do papai, que recebi, era sobre isso, e dizia:

*Minha querida filhinha*

*Gostaria que você me mandasse aqui (seu escritório no Edifício Central da CSN) o Savinho, pois quero ver um material que ele conhece e eu não.*

*Ao mandar o Savinho peça-me para mandar a relação que você me mostrou dos pagamentos a fazer, pois talvez me convenha pagar ... As três horas o carro estará ali para você ir a CSN. Um beijo, Savio.*

Já velho e doente era nas pequenas atitudes e brincadeiras de seus netos que ele demonstrava no brilho dos olhos azuis o quanto ainda tinha de vida por viver. Deus não quis assim. Seu tempo chegara ao fim. E na chuvosa tarde de 29 de abril de 1985, foi um Savinho compenetrado e silencioso que levou uma das alças do caixão de seu avô Savio até a sua última morada. Carolina e Gabriel acompanharam tudo quietos e assustados, afinal de contas eram ainda crianças e não entendiam porque estavam sendo privados da companhia do avô e amigo.

Uma das últimas homenagens que recebeu em vida, foi quando a Fundação Oswaldo Aranha, que ele criara, em 18 de outubro de 1967, em Volta Redonda, lhe concedeu o título de Patrono, em reconhecimento aos relevantes e meritórios serviços prestados a esta Entidade, em prol da implantação do Ensino Superior em Volta Redonda. 21 de julho de 1981. Assinado pelo Dr. Olézio Galotti, Presidente do Conselho Curador da Fundação Oswaldo Aranha.

Ao chegar em casa, estávamos ainda festejando o meu aniversário. Papai chamou o Savinho e ambos subiram para o quarto dele. Lá, pegando uma caneta e um cartão, ele escreveu:

*Passo as mãos do meu querido neto Savinho, o diploma que acabo de receber da Fundação que criei em Volta Redonda, abrangendo todas as faculdades do ensino superior.*

*Savio*

*21/07/1981.*



*Savio o fazendeiro, em Volta Redonda.*



*Savio o cavaleiro andaluz, na Fazenda do Retiro, Volta Redonda, em 1939.*



*Fazenda do Retiro.*



*A cadelinha Pierrette, na Fazenda do Retiro.*



*D. Darcy Vargas e Cecilia Gama na Fazenda do Retiro, Volta Redonda.*



*Na fazenda do Retiro, Savio, Cecilia, Miguel Barroso do Amaral e amigos.*



*O casal Savio e Cecilia Gama, na varanda da Fazenda do Retiro com os amigos. Da esquerda para a direita: Regina Castro Neves e sua filha Maria Leonor, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Savio Gama, D. Darcy Vargas, Cecilia Gama. Em pé, Ernani do Amaral Peixoto, e deitada, a cadelinha Pierrette.*



*Em noite de gala, no Golden Room do Copacabana Palace, da esquerda para direita:  
Dr. Paulo Barata Ribeiro, D. Darcy Vargas, Savio Gama e Nininha Quartim.*



*No Golden Room, Savio Gama e Alzirinha Vargas do Amaral Peixoto.*



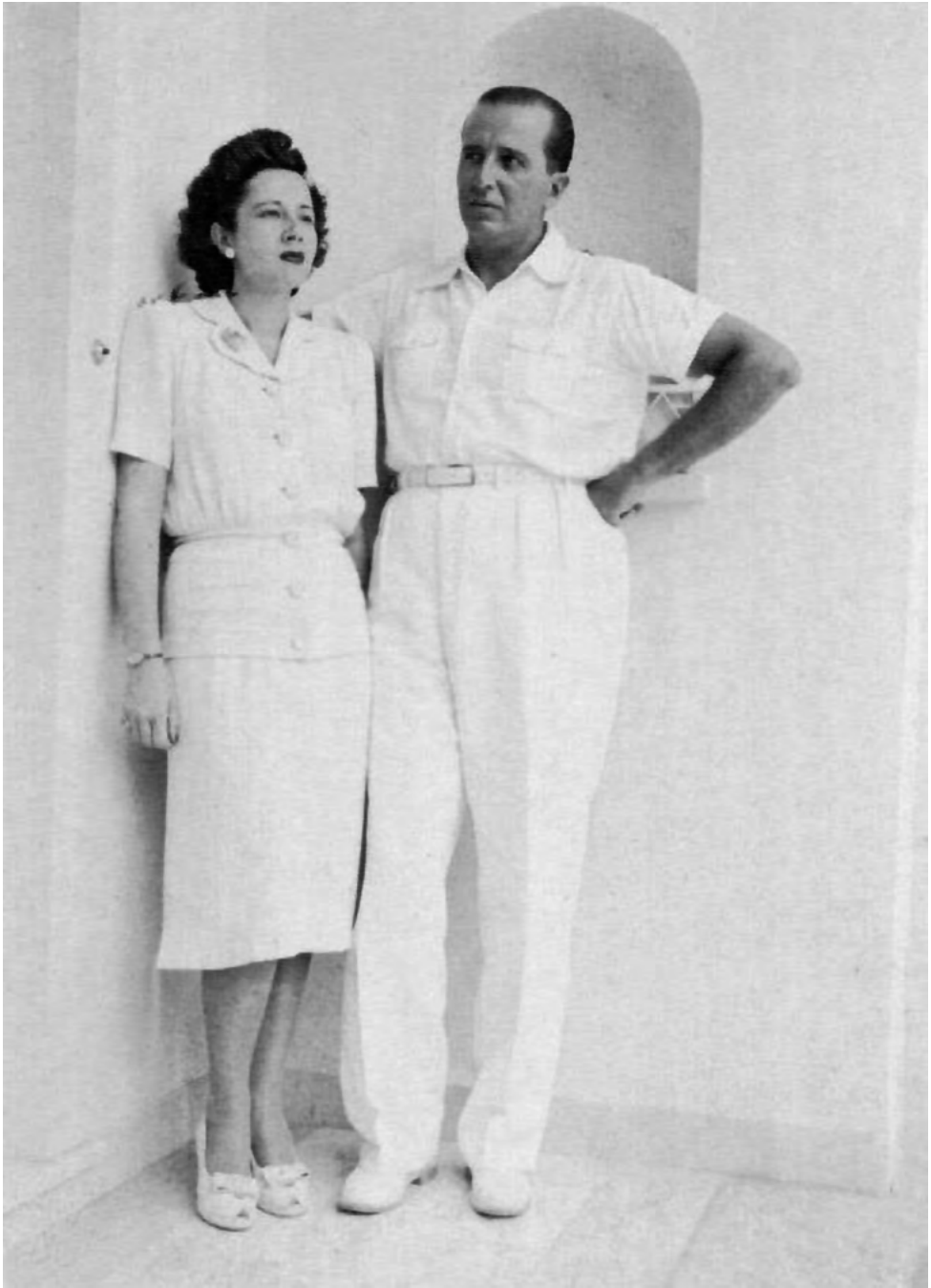
No casamento de Beatrizinha, o tio Savio conduz a noiva ao altar.  
Dama de honra e pajem, Maria Cecília, filha de Savio e Marcos, filho de Lia. Rio de Janeiro, 1951.



Casamento da sobrinha Lia, filha de Sylvia,  
com Júlio Moreira, no Rio de Janeiro, em 1944.



Casamento do sobrinho Jorge, filho de Sylvia,  
com Diva Pascini, Rio de Janeiro, 1954



*Cecilia e Savio, jovens e lindos, em 1937.*





*Cecília com Maria Cecília recém nascida, em 1948.*



*Cecília e Maria Cecília aos seis meses,  
Natal de 1948.*



*Savio com Maria Cecília no colo e Cecília, na  
Fazenda do Retiro, Volta Redonda, em 1949.*



*Cecília e Maria Cecília na Fazenda do Retiro.*



*Formatura da sobrinha Maria Luiza, filha de Cléa, no Colégio Santa Úrsula, Rio de Janeiro, 1965.*



*O primeiro Prefeito de Volta Redonda, Savio Gama, reúne-se com a família, no Hotel Bela Vista no dia de sua posse, em 06 de fevereiro de 1955. Da esquerda para a direita: Cecilia, D.Constança, Maria Cecilia, Savio, Yolanda, Evaristinho e Evaristo.*



*A casa moderna da Rua Neuchatel., no bairro Morin, Petrópolis, arquitetura de Sérgio Bernardes, em 1956.*



*Em 1963 Savio construiu a casa colonial da Rua Lugano, no Morin, Petrópolis.*



*Savio e Cecilia Gama na entrada da casa.*



*Vista do salão com o Portinari na parede.*



*Santa Cecília e os apóstolos, quadro de Candido Portinari feito para Cecília, em 1963, hoje acervo de Roberto Marinho.*



*D. Constança com a neta Maria Cecilia no dia de seu noivado, em 21 de julho de 1968.*



*Savio e Maria Cecilia em Petrópolis, em 1968.*



*Maria Cecilia entre seus pais, Savio e Cecilia, no dia de seu noivado, com Luiz Henrique Levi, no apartamento da Rui Barbosa, Rio de Janeiro, em 1968.*



*Savio e Maria Cecilia no jantar de noivado.*



*Savio conduz Maria Cecília ao altar da Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso, Rio de Janeiro, em 16 de abril de 1969.*



*Savio e Sylvia no casamento de Maria Cecília.*

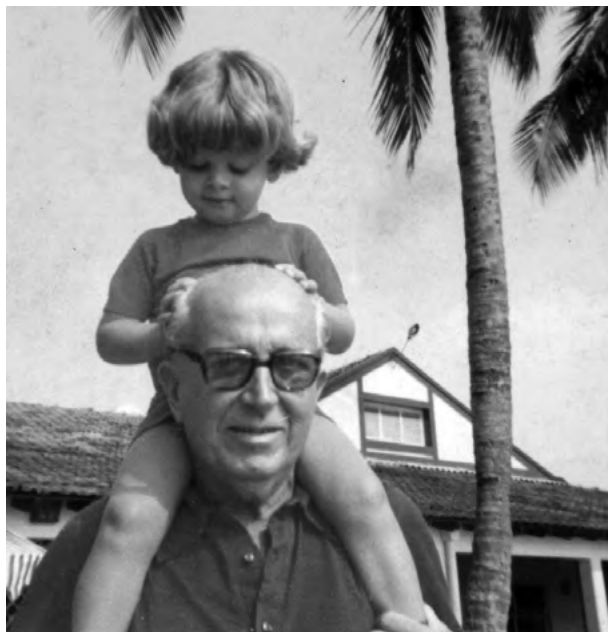


*Savio e a filha diante do altar.*



*Maria Cecília e Luiz Henrique Levi diante do altar.*





*Savinho e vovô Savio no late Clube do Rio de Janeiro, 1971.*



*Vovó Cecília e Savinho em Petrópolis, dezembro de 1971.*



*Vovô Savio e Savinho, aos sete meses, em Petrópolis, 1971.*



*Savio, Cecilia e Maria Cecilia, em Gurupi, Goiás,  
em setembro de 1972.*



*Savio e Maria Cecilia em Gurupi.*



*Savio, Cecilia, Maria Cecilia e Savinho, em Gurupi.*



*Cecilia, Maria Cecilia e Savinho, em Gurupi.*



*Em julho de 1973, na Igreja do Outeiro da Glória, a netinha Luiza Carolina é batizada.  
Na foto, vovó Cecília com a netinha nos braços, observada pelo vovô Savio.*



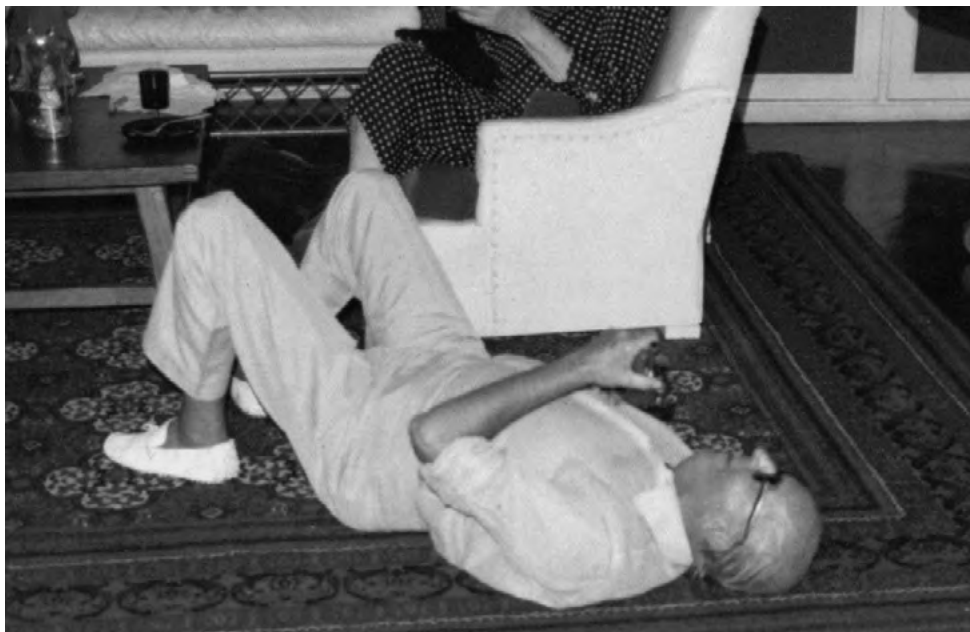
*Vovô Savio no aniversário de três anos do Savinho, 14 de maio de 1973, Rio de Janeiro.*



*Savinho no colo do vovô Savio e Luiza Carolina no colo da Oates, no dia do batizado.*



*Vovô Savio e Luiza Carolina com Elza no Natal de 1974, no Rio de Janeiro.*



*Vovô Savio brinca de mocinho e bandido com Carolina.*



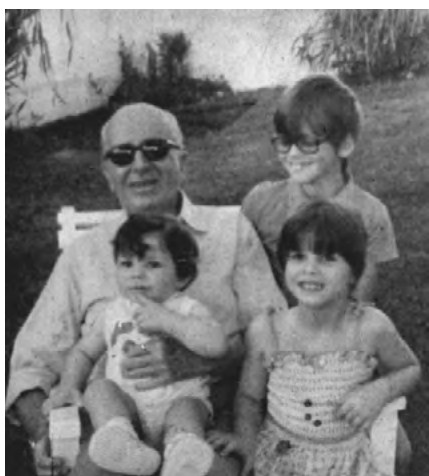
*Vovó Cecília, Savinho, vovô Savio e Luiza Carolina em Curitiba, 1976.*



*Maria Cecilia e Cecilia em Ibaiti, Paraná, em junho de 1975.*



*Vovô Savio e Savinho no aniversário de dois anos do Gabriel, Curitiba, 19 de março de 1979.*



*Vovô Savio com Gabriel aos nove meses no colo, ladeado por Savinho e Luiza Carolina, Curitiba, 1977.*



*Festejando as bodas de ouro em Búzios, Savio e Cecilia com Gabriel, em 26 de abril de 1980.*



*Luiza Carolina, a bonequinha do vovô, aos oito anos.*



*Vovó Cecília e Luiza Carolina, junho de 1981.*





*Vovó Cecília no aniversário de três anos do Gabriel, em 19 de março de 1980.*



*Vovó Cecília com os netinhos no Country Clube do Rio de Janeiro, no aniversário do Gabriel.*



*Os amores do vovô em Curitiba, 1977.*



*Gabriel, Savinho, Carol e o poodle Nicolau, em 1981.*



## CAPÍTULO TERCEIRO

# AS AMIZADES

*Amigo é quem na luta desta vida  
nos oferece um tesouro de amor desinteressado.  
É mais que um irmão, é um deus disfarçado a mitigar a dor,  
a dar a mão, e a esperança no apoio e na fé  
para que o outro siga o caminho marcado.*

**Maria José Bulhões Maldonado<sup>1</sup>**  
**(Amizade)**

---

<sup>1</sup> MALDONADO, Maria José Bulhões. Navegante da Palavra. Volta Redonda –RJ : Empresa Gazetilha Ltda, 1998. p. 173 (fragmento)



A vida social de Savio e Cecília Gama foi uma vida de *glamour*, festas, casas lindas, lugares feéricos, viagens maravilhosas e ternas e eternas amizades. O casal sabia como ninguém cultivar a nobre arte de fazer amigos, e foram tantos ao longo da vida, preenchendo seus corações de calor e boas sensações, que me tornaria injusta ao enumerá-los. Limitarei-me a contar sobre as fotos que resistiram a tantas mudanças de casa e de cidades, que esses dois adoráveis saltimbancos promoveram em minha vida. Desisti de contar os lugares habitados e passei a acumular experiências novas a cada mudança.

Papai dizia que eu trouxera quietude à sua vida, pois as mudanças foram em menor intensidade do que nos 18 anos anteriores de seu casamento sem mim. Ao comentarem os lugares que moraram eu ficava fascinada! Quando eu nasci, morávamos na Praia do Flamengo, 344. Nunca me esqueci daquele apartamento! Em 1957 nos mudamos para a Avenida Rui Barbosa, 350. Então ficamos uns meses no Copacabana Palace, enquanto pintavam o apartamento. Ao ficar noiva ainda estávamos na Rui Barbosa, mas meu casamento já foi na Avenida Vieira Souto. E eles continuaram a se mudar! Herdei do meu pai essa mania. Quando ele não mudava de casa, mudava as coisas dentro de casa! Sempre foi divertido viver assim. Minha filha Carol, que mora comigo e com seu filhinho Yuri, estranha quando eu passo muito tempo sem o “bicho da mudança” me morder. Tenho me controlado mais, e agora só mudo as coisas dentro de casa!!!

Cercados pelos amigos, a vida lhes sorria. Mas também foram algumas as decepções que tiveram, traições e malquerenças, como todo ser humano, que partilha com o outro, momentos da vida. Shakespeare já dizia em “Como Gostais”<sup>2</sup>: “*Sopra, sopra, vento frio, pois não causas calafrio como a humana ingratidão*”.

No saldo da balança, o positivo toma lugar e esse capítulo é dedicado a aqueles que encheram a vida de meus pais com sua presença nas horas difíceis, seu apoio no que se fez necessário, e, principalmente, com a sua companhia agradável nos momentos felizes. É de vocês esse capítulo e o meu muito obrigada.

Na década de 40, papai fazia parte do seleto grupo de amigos, chamado ‘meninos de ouro’, que frequentavam o Jóquei Clube do Rio de Janeiro, no Centro da cidade. Dentre os amigos destacamos: Edgar Bandeira Fraga de Castro, Béca de Castro, Assis Chateaubriand, Sérgio Chermont de Brito, Ciro Freitas Vale, Miguel e Zózimo Barroso do Amaral.

---

<sup>2</sup> SHAKESPEARE, William. Livro das citações. Porto Alegre, RG:L&PM, 1998. p. 66

A primeira grande amiga que meu pai teve foi sua sogra, D. Constança Alves Pereira Fontainha, conhecida também como Dona Tancinha ou vó Tança. Filha das Minas Gerais, precisamente de Porto Novo do Cunha, do município de Além Paraíba, essa professora de ar altivo, vontade férrea e encantos culinários, conquistou a amizade e o amor de seu genro, que a chamava de mãe. Numa das memoráveis viagens que o casal fez, D. Constança os acompanhou. Foi a bordo do navio 'S.S. Normandie', no ano de 1938. Eles partiram de Nova York, em 18 de maio de 1938, com destino à Le Havre, França, com uma parada no porto de Southampton. Mamãe guardou uns *menus*. O de sexta-feira, 19 de maio de 1938, cuja capa nos mostra a Galera Real (1690-1748) reproduzida de uma aquarela da Biblioteca Nacional francesa, e o de domingo, 22 de maio de 1938, cujo jantar foi oferecido a Mr. et Mme Savio de Almeida Gama. No menu constava: Rizzotto de Foie de Volaille Milanaise (Rizoto de fígado de ave à milaneza) Tournedos Grillé Sauce Béarnaise (Tornedô grelhado ao molho béarnaise) Haricots Verts Frais au Beurre (Vagens frescas na manteiga) e de sobremesa Soufflé Glacé Rotschild (sufilé gelado à la Rotschild) e Corbeille de Fruits (cesta de frutas). Foi nessa viagem que conheceram e voltaram encantados com o que consideravam o maior *gentleman* do cinema, Mr. David Niven. Savio não perdia um filme do ator.

Durante toda a minha infância e adolescência havia um momento do ano que eu aguardava, ansiosamente: a véspera de Natal. O motivo era a confraternização que fazíamos na casa de nossos queridos amigos Isa e Gurgel Dantas, em Copacabana. A família deles era bem maior que a nossa e essa reunião fazia parte do nosso calendário anual. Com Gisah, filha de Isa e Gurgel, afilhada amada de meus pais, com quem mamãe se comunicou até morrer, eu ainda mantive contato até quando a saúde dela permitiu, pois herdei deles o mesmo amor e amizade por ela, seu marido Miguel Faria e seus filhos Maria Isabel e Miguelzinho. Ao fazer essa segunda edição é com pesar que acrescento o fato de Gisah agora fazer parte dos amigos do casal que estão em outro plano, o perto de Deus.

Os maiores companheiros de vida e de viagens que papai e mamãe tiveram foram os casais Ruth e Francisco Elisio Pinheiro Guimarães e Vera e Miguel Barroso do Amaral. Juntos fizeram viagens memoráveis. Tio Chico tinha o dom de saber viver e fazer da vida uma grande e maravilhosa jornada! Foi a pessoa mais de bem com a vida que conheci, meu padrinho adorado, que falta ele me faz. Tio Miguel e tia Vera fizeram parte de nossa vida desde sempre. Lembro-me deles eu ainda bem pequena, na casa moderna de Petrópolis, aquela das rampas, e sempre foi uma lembrança adorável. Uma das viagens, que fizeram juntos, foi em 1972. Ao grupo se juntaram, em

Paris, onde residiam, a sobrinha de Savio, Beatrizinha, e seu marido Canguçu. Lembro de papai contar, rindo muito, o fato de uma das filhas do casal, a jovem Maria Angela, conhecida como Maninha, pilotar uma moto pelas ruas de Paris, para horror de seus pais e divertimento de seu tio-avô Savio. A juventude sempre encantou Savio Gama. A vitalidade era uma das qualidades que ele achava indispensável na vida, tanto que, ao ficar idoso, já sem essa vitalidade, ele não reclamava, mas se entristecia, já que não podia mais se imaginar pilotando motos em Paris.

Uma das pessoas mais queridas de Savio, morta prematuramente em 1976, foi o seu sobrinho Jorge, filho de sua irmã Sylvia. Companheiro do tio, amigo fiel, o filho que ele não teve, presenteou o papai com um afilhado: Jorge Eduardo. Quando meu filho Savio Henrique era pequeno, papai ganhou do meu sogro Enrico Levi, um cachorro *doberman*, chamado Juca, filhote do feroz Titã. No primeiro verão do Savinho, lá em Petrópolis, mamãe, apoiada na fama do Titã, cismou que ele comeria as pernas do bebê! Ninguém a convencia do contrário e era uma angústia sair da porta de casa com o menino. Papai chamou o Jorge e lhe deu o cachorro, para ser levado e adestrado em Barra Mansa e, só depois, dado ao Jorginho. Acho que ele acabou influenciado pela mamãe, e ficou com medo do cachorro sair mordendo e comendo todo mundo! Jorginho aparece na foto com o Juca.

Não posso falar de nossas casas de Petrópolis sem lembrar de nossas férias e não posso lembrar da palavra “férias” sem a doce presença da menina dos cachos de ouro de nossas vidas: Maria Cristina Gurjão. Ela entrou qual um furacão em minha vida aos 7 anos, na escadaria do colégio Sacré Coeur de Jésus, que ambas freqüentamos a vida toda, e nunca mais saiu!!! Papai e mamãe simplesmente adoravam tudo nela e eu adorava tudo na casa dela! Seus pais amorosos, Isis e Velho Pai, sua avó Boinha, seus irmãos, eram sete ao todo, eu achava que aquilo sim é que era uma família! Sem contar o tatu e o cãozinho “full moon” de um humor ácido e briguento. O depoimento de Cris é dos mais emocionantes. Papai fez parte integrante de sua vida e ela da nossa. Foi muito bom os nossos caminhos terem se cruzado, ganhei dela uma família imensa e linda e a irmã que eu não tive, e ela ganhou de nós um amor para toda a vida!

Quando ainda estávamos na Avenida Koeller, nos verões de Petrópolis, presenciávamos uma tragédia que nos marcou muito. O governador Roberto Silveira tomou o helicóptero, para voltar ao Rio, e esse explodiu no ar, logo após o embarque. Foi um horror! Papai ficou muito comovido com o sofrimento do governador, que veio a falecer, dias depois. Depois da tragédia, não quis mais morar na Avenida Koeller. Voltou ao bairro do Morin, onde tivera a casa moderna, e comprou um



terreno lindo, um pouco mais acima, que tinha uma cachoeira como fundo. Acompanhamos a construção da nossa casa, projetada por Miguel Barroso do Amaral e construída por papai. Aquela casa marcou a minha adolescência e foi nela que conheci um dos amigos mais queridos de meu pai, o boa praça Juscelino Kubitschek de Oliveira, naquela época, Presidente JK. Eles conviviam tanto socialmente quanto na política, e, quando JK foi exilado, em 1966, fomos visitá-lo em Lisboa.

Ao voltarmos para o Brasil, papai recebeu o seguinte bilhete:

*Portugal, Lisboa, 21 de setembro de 1966.*

*Caro amigo Savio Gama,*

*Sinceramente sensibilizado pelo seu telegrama de parabéns cumpre-me manifestar-lhe o meu agradecimento e também toda a minha simpatia e amizade.*

*Seu amigo lhe dá um grande abraço,*

*Juscelino Kubitschek.*

Juscelino e Dona Sarah fizeram parte do rol dos amigos de meus pais. Não me esqueço quando da minha viagem à Europa, onde ficaria estudando, que meu pai me dera de presente alguns dias em Paris, com minha amiga Vera Amado, que estava passando uma temporada em Portugal. Paramos em Lisboa para pegarmos a Vera, às sete da manhã, e lá estava Dona Sarah para nos receber, a mim e à mãe. Esse gesto acompanhou a lembrança de minha mãe até quando as lembranças lhe fugiram da mente. Atos assim, de amizade explícita, merecem ser revelados.

Vera Maria Tavares da Silva Amado, minha melhor amiga de adolescência, era, na verdade, a irmã inseparável que eu ganhara. Juntas, passamos momentos lindos de nossa juventude. Na casa do Morin, onde sempre estávamos com papai e mamãe, tiramos uma das fotos que ilustram o capítulo. Vera é madrinha de meu filho Savio Henrique, e papai e mamãe foram seus padrinhos de casamento. Papai gostava muito dela.

Em 1960, eles viajaram para a Europa para visitarem alguns amigos, entre eles, Stella Rui Barbosa Batista Pereira, que morava em Bruxelas, Bélgica. Tia Stella foi a melhor amiga de minha tia Cléa. Doente e idosa, morou com a afilhada Malu, minha prima, filha de Cléa, até falecer.

Em 1965, finalmente, eles proporcionaram-me minha primeira viagem à Europa. Entre os lugares maravilhosos que conhecemos, Veneza foi especial. Chegamos ao pôr do sol, num fim de tarde avermelhado, depois de uma pequena aventura... Papai era teimoso. Íamos de trem de Roma à Veneza, quando, no meio do caminho, verificamos que tínhamos tomado um trem de baldeação: ele parava de

tempos em tempos em pequenos vilarejos. Ao chegarmos num lugar chamado Veneza Maggiore, papai cismou que era onde devíamos descer. Lá não havia carregador de malas, e tivemos que tirar as nossas no muque e descer na plataforma da estação. Tínhamos travado amizade com uma família no trem, e esta permanecia sentada em seus lugares, olhando-nos pela janela, meio perplexa. Logo vi que havia alguma coisa que não encaixava e, numa fração de minutos, compreendemos termos descido na estação errada! O trem partiu e tivemos que esperar pelo próximo. Qual não foi a surpresa da tal família ao nos ver entrar, algumas horas depois, no Hotel Gritti Palace, meio cansados e com caras de bobos.

De 1966 a 1967 estudei em Lausanne, Suíça. Em Berna, Suíça moravam meus padrinhos, Edgar e Celina Fraga de Castro, então embaixadores do Brasil. Meus dois grandes amores, minha segunda mãe, que saudade desse tempo com eles! Foi na embaixada, em Berna, que passei meus melhores momentos daquela época. Mamãe esteve lá também, para me buscar, pois meu pai acabara de se eleger prefeito de Volta Redonda. Confesso que foi literalmente empurrada que embarquei de volta ao Brasil, rumo a uma Volta Redonda devastada pela enchente do início do verão de 1967, que ocasionou a queda de parte da Serra das Araras. A viagem era longa, cansativa, mas logo o fazer pelos que nada tinham e que precisavam recomeçar suas vidas tomou conta do meu espírito e me joguei de corpo e alma nessa tarefa junto com o pessoal do SOS de Volta Redonda. Trabalhei bastante no meu jipe e adorava cada instante de dedicação ao próximo, mas de noite, quando via que já não estava mais em Berna ou Paris ou mesmo Lausanne, uma nostalgia enorme tomava conta de mim, acordava sem saber onde estava, e me via na fazenda da Julia Jonet, onde estávamos morando e me lembrava que meu pai precisava de mim. E assim foi. Sempre era como ele determinava.

Embora adorasse o frio e a neve, papai tinha um grande problema com a altitude: não dormia bem. Já mamãe, que nunca dormia bem, lá, em Saint Moritz, não dormiu por três noites consecutivas, apesar dos remédios. Tiveram que apressar a volta a Genebra, e de lá para outras paragens, longe da altitude. Essa viagem se deu no ano de 1972.

Uma das fotos que mais gosto dos dois, foi tirada por mim, em 1967, em Volta Redonda, na fazenda de Julia Cravo Jonet, onde moramos por uns tempos. A família Barreira Cravo sempre foi amiga de Savio Gama. Nesse ano conheci minha grande amiga Maria Júlia Parente, que veio a se casar com meu primo Evaristo e que teve como padrinhos de casamento papai e mamãe. Esse casamento não deu certo como papai já vaticinara, mas Julinha foi adotada por todos nós como parte doce da nossa

família e seu depoimento sobre seu tio Savio muito nos emocionou. Papai, mamãe e minha avó querida Tança amavam a Julinha. Nós também a amamos muito!

No mesmo ano, numa viagem à Côte d'Azur, França, eles esticaram até Monte Carlo, Mônaco, para estarem com os amigos de sempre: Nelie e David Band.

Em 1971, a bordo do 'Orion', eles visitaram a Grécia. Dentre os lugares percorridos, aqueles que mais os cativaram foram Mikonos e Santorini. Em Santorini eles tiveram que subir uma escarpa no lombo de burricos. Isso me remete a uma história do tempo da campanha política para a primeira Prefeitura de Volta Redonda, quando papai comprara um burro enorme, lindo, que exibia a todos os que iam à Fazenda do Retiro. O difícil era se referir ao animal... qualquer que fosse o modo, ficava sempre 'o burro do Savio'. Isso serviu de brincadeira entre os amigos íntimos, e, até hoje, em alguns depoimentos, o fato é lembrado.

Savio e Cecilia Gama viajaram muito na década de 70. Sempre a bordo do 'T/N Eugenio C' da Linea C Italiana.

Novamente, o apelo do mar ao coração português se fez presente, e, em 1972, papai foi à São Luis, no Maranhão, comprar um veleiro. Voltou com um barco precisando de muitas reformas, e se divertiu muito em fazê-las. O veleiro ficou pronto e recebeu o nome de 'Baiuca' - Barco da Bijuca. Ironicamente, conheci o 'Baiuca' em obras, quando ficou pronto, no pier do Iate Clube do Rio de Janeiro, mas nunca velejei nele.

Uma das fotos que mais gosto de meu pai é aquela em que está a bordo do 'Baiuca', numa tarde de verão, em Angra dos Reis, feliz e de bem com a vida. Ele era assim. Levava a vida a seu extremo, aproveitava cada momento precioso dela, por isso, viveu plenamente os 77 anos que Deus lhe permitiu viver. Fernando Pessoa<sup>3</sup> dizia: "Não pondero sonhos; não me sinto inspirado: deliro." Savio Gama delirou seu sonho de viver.

---

<sup>3</sup> PESSOA, Fernando. *Vida e Pensamentos*. São Paulo, SP: Editora Martin Claret Ltda, 1996. p. 95.



*Na varanda do apartamento da Avenida Rui Barbosa, D. Constança Pereira Fontainha, sogra-mãe de Savio Gama.*



*O Clube dos Meninos de Ouro se reunia nos salões do Jôquei Clube do Rio de Janeiro. Entre eles: Edgar Fraga de Castro, Carlos Chermont de Brito, Beca de Castro, Savio Gama, Miguel Barroso do Amaral, Assis Chateaubriand.*



*O navio "S.S. Normandie", no porto de Nova York.*



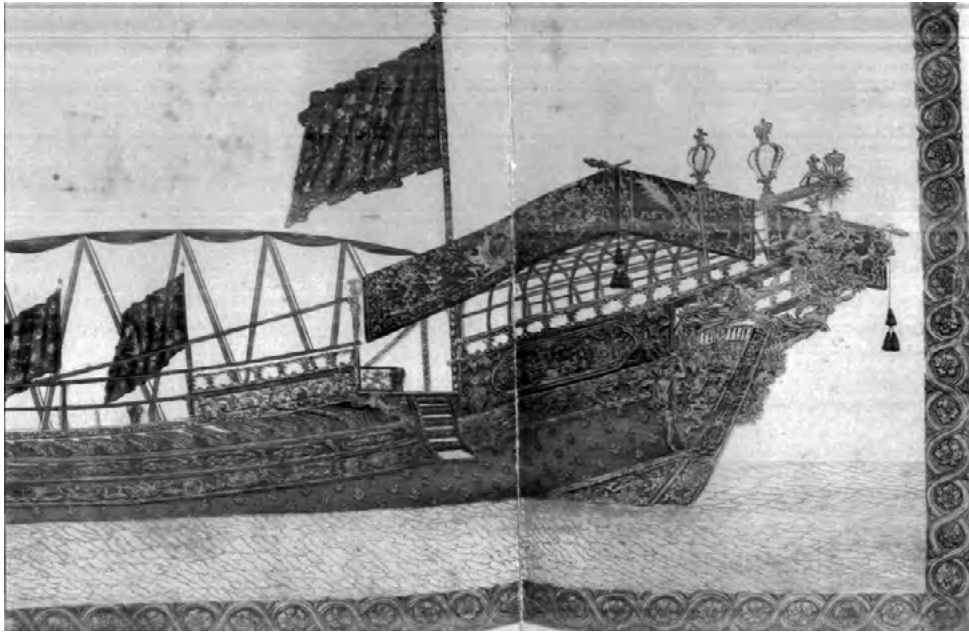
O navio "S.S. Normandie" à noite.



Folder do "S.S. Normandie".

Cooko, Mr Rupert Thomas	Farrell, Mr Porter M.
Corbée, Mr P. G.	Farrell, Mrs Foster M.
Cocqueru, Miss G. D.	Fainberg, Mr Harry
Cocqueru, Miss Suzanne	Fitzgerald, Miss Agnès
Cordell-Huot, Mrs Marston	Furber, Mrs D. D.
Cook, Mr P. T.	Francis, Mrs J. P. and Maid
Crawford, Mrs George W. and Maid	Frank, Mrs Bruno Elizabeth
Crawford, Miss Martha Sharp and Gov.	Fransen, Mrs Henriette
Curtis, Mr Montagu	Fraxier, Mrs Lillian W.
Cushnan, Mr James S.	Frick, Miss Leslie
Cushman, Mrs James S.	
	Gallagher, Hon. Austin J.
	Gallatin, Mr Albert Eugène
	Gama, Mr Sauro de Almeida
	Gama, Miss Cecilia de
	Gardner, Mr R. I.
	Gardner, Mrs R. I.
	Gates, Mr John F.
	Gelensheimer, Miss Eugenia L. V.
	Gendler, Mr Lewis E.
	Gendler, Mrs Lewis E.
	Gentl, Mr H. I.
	Gentl, Mrs H. I.
	Gogorza, Mr Emilio de
	Goldoy, Mr John Stuart
	Goldoy, Mr H. Stuart
	Goldborough, Mr Laird E.
	Goldborough, Mrs Laird E.
	Goodenay, Mr John
	Goodenay, Mrs John
	Gordon, Mr Mack
	Gottseman, Mr D. Samuel
	Graves, Mr H. C. H.
	Gray, Mrs Harry Le B.
	Gray, Mrs Jean R.
	Gray, Miss Margaret
	Greenche, Mrs Maurice
	Gribbel, Col. J. Hancock
	Gribbel, Mrs J. Hancock
	Grimonprez, Mr René
	Guscharov, Mrs J. A.
	Gunsburg, Baron Nicolas de
	Guyod, Mr H.
	Guyod, Miss H.
	Guyod, Master Gerard
	Elliott, Miss Bea Marie
	Ellis, Mr J. H. B.
	Ellis, Mrs J. H. B.
	Ellis, Master Daniel C.
	Elmer, Mrs Frank M.
	Erickson, Mr E. R.
	Escabanto, Son Esc. Diogene
	Escara, Mr Y. M. G.
	Escara, Mrs Yves M. G.
	Escude, Mr Timoteo
	Escude, Miss Teresa C. de
	Haas, Mr M.
	Hallcock, Mrs Theresa
	Hanselicht, Mrs Hildegarda
	Hamel, Mr J. L.
	Hamel, Miss Nettie M.
	Hanslin, Miss Jessie
	Hampson, Miss Jeanne
	Harris, Miss Charlotte I.

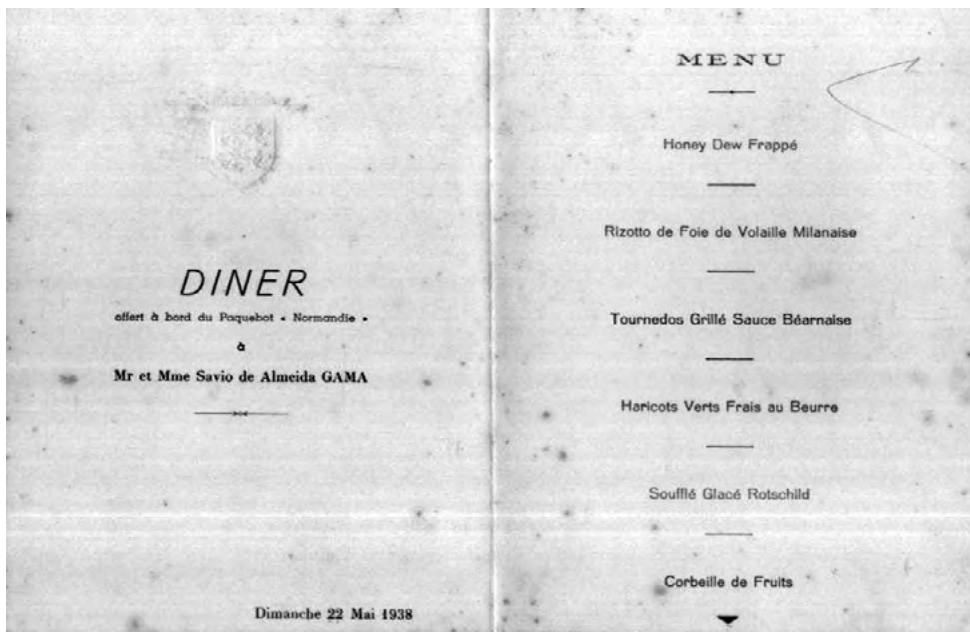
Lista dos passageiros do "S.S. Normandie"



Capa do menu de 19 de maio de 1938 do "S.S.Normandie"

<p>Plum de Hennessy Extra - Champagne de Chateau          Solade Perrier - Pilsa Mayonnaise à l'huile          Tartare de Volaille Truffée</p> <p>Consommé Chaud - Consommé de Volaille          Consommé à la Française - Soupe à l'Oignon          Minestrone</p> <p>Omélette Chasseur          Omelette Française          Omelette Bretonne          Omelette à la Crème</p> <p>Petit Homard Froid Sauce Antiboise          Filets de Blue-Fish à la Créole</p> <p>QUARTIER D'AGNEAU DE LAIT A LA PERIGOURDINE</p> <p>Tête de Veau Ravigote          Foies de Volaille Sautes Chasseur</p> <p>Choux Broccoli Beurre Froid          Cornes à la Vichy          Châli Bonne à l'Alsacienne</p> <p>Purée - au Four - à l'Anglaise - au Rôti          Pommes Soufflées</p> <p>Spaghetti - Nouilles - Macaroni (au Gratin 12 Minutes)          Riz Nature - Riz au Kani</p> <p>Steak Mince Grillé O'Brien          Mince Grillé à l'Anglaise          Sauteuse de Veau ou de Veau Blanc</p> <p>Filet de Westphalie - Jambon de Prague - Jambon d'York          Jambon des Ardennes - Jambon de Bayonne          Saucisson de Calde ou de Calde</p> <p>Filet de Veau à la Grèce Primitière - Poulet Froid          de Paris Froid - Saucisson de France Souve Membre          Dindonneau Froid Cornubery Sauce          Côte de Bœuf Froid          Filet de Veau à la Grèce ou Paris          Sauteuse Froid Mayonnaise - Sauteuse Froid Moscovite</p> <p>Sole de Châteaufort - Lettuce - Saucisse - Combinaison          Solade Flamande - Solade Nipaise</p> <p>Cream Cheese - Bel Frome - Escaloter          Béchamel - Moutarde - Kaniouche</p> <p>Eclaire Chocolat - Tartes Alcoolisées - Pâtisseries</p> <p>Petit Duc - Pudding Sable-Géorgien - Pâte aux Fruits</p> <p>Vanille - Chocolat - Mandarines - Gâteaux          Corbeille de Fruits          Compote de Fruits Froids</p> <p>Bordeaux Rouge Supérieur - Bordeaux Blanc Supérieur          Bourgogne Blanc Supérieur</p> <p>Thé de Chine - Thé de Ceylan - Orange Pekoe          Verveine - Tiliou - Menthe - Chamomille          Café Américain - Café Français - Café Solade</p>	<p><b>Jeudi 19 Mai 1938</b></p> <p><b>Menu Suggestion</b></p> <p>Hors-d'Œuvre à la Française</p> <p>Petit Homard Froid Sauce Antiboise</p> <p>Le Quartier d'Agneau de Lait à la Périgourdine</p> <p>Choux Broccoli Beurre Froid</p> <p>Salade de Saison</p> <p>Le Platons des Fromages</p> <p>Pâtisserie Parisienne</p> <p>Glace Variées</p> <p>Corbeille de Fruits</p> <p><b>PAQUEBOT</b></p> <p><b>" NORMANDIE "</b></p>	<p>Filet of Hennessy Extra - Champagne of Chateau          Perrier Solade - Mayonnaise in Oil          Truffled Chicken Tartare</p> <p>Hot Consommé - Chicken Consommé          Sautéed Chicken - Onion Soup          Minestrone</p> <p>Omelet Chasseur          Sautéed Eggs à l'Alsacienne          Sautéed Eggs Bretonne          Cold Eggs Wladimir</p> <p>Cold Lobster Antiboise Sauce          Filets of Blue-Fish à la Créole</p> <p>LAMB A LA PERIGOURDINE</p> <p>Calf's Head Ravigote          Chicken's Liver Sautee Chasseur</p> <p>Broccoli Cabbage in Butter          Cornes à la Vichy          Root-Celery à l'Alsacienne</p> <p>Mashed - Baked - à l'Anglaise - Potatoes          Full Potatoes</p> <p>Spaghetti - Noodles - Macaroni (Gratin 10 Minutes)          Rice - Rice with Curry</p> <p>Braised Minute Beef O'Brien          Mince Grillé à l'Anglaise          Sauteuse in White Wine</p> <p>Westphalia Ham - Prague Ham - York Ham          Ham des Ardennes - Bayonne Ham          Saucisson de Calde with Onions</p> <p>Loin of Veal à la Grèce Primitière - Cold Chicken          Cold Turkey Red Currant Jelly          Cold Rib of Beef          Filet of Veau à la Grèce or Paris          Cold Lobster Mayonnaise - Cold Salmon Moscovite</p> <p>Cherry - Lettuce - Sauce - Combination          Hamish Solade - Nipaise Solade</p> <p>Cream Cheese - Bel Frome - Escaloter          Béchamel - Moutarde - Kaniouche</p> <p>Assorted French Pastry</p> <p>Petit Duc Cream - Edna-George Pudding - Fruit Pie          Vanilla - Chocolate - Tangerine - Custard</p> <p>Assorted Fruits          Stewed Fresh Fruits</p> <p>Bordeaux Rouge Supérieur - Bordeaux Blanc Supérieur          Bourgogne Blanc Supérieur</p> <p>China Tea - Ceylon Tea - Orange Pekoe          Yervine - Linden Tea - Mint - Chamomile          American Coffee - French Coffee - Solade Coffee</p>
---	--	---

Menu de 19 de maio de 1938 do "S.S.Normandie".



*Jantar oferecido ao casal Savio Gama a bordo do "S.S.Normandie", em 1938.*



*Cartão de Natal enviado por Candido Portinari ao casal Savio Gama, em 1955.*



*O casal Savio e Cecília Gama com o grande amigo Dr. Francisco Elísio Pinheiro Guimarães, em Volta Redonda, em 1969.*





*No "Lido" de Paris, Ilnor Canguçu de Mesquita, Ruth Pinheiro Guimarães e Savio Gama, em 1971.*



*Numa das viagens que fizeram juntos, Savio e Cecilia com os amigos iguel e Vera Barroso do Amaral, a bordo do Eugenio C, em 1970.*



*O grande amigo e compadre embaixador Edgar Bandeira Fraga de Castro.*



*Maria Cecilia e sua madrinha Celina Fraga de Castro, em 21 de julho de 1968.*



*Em Berna, Suíça, Maria Cecilia com seus padrinhos Celina e Fraga e sua mãe Cecilia, Natal de 1967.*



*Em noite de black-tie, Juscelino Kubitschek, Savio Gama e Alfredo Tomé, na década de 70.*



*Savio em 1960.*



*As amigas: Ruth Pinheiro Guimarães, Glorinha Sued, Regina Melo Leitão, Cecília Gama e Maria Eudóxia Gualberto.*



*Cecilia e Savio no El Escorial, Espanha 1966.*



*Savio e Cecilia, em Bruxelas, Bélgica, 1960.*



*Savio e Cecilia, em Veneza, Itália, 1965.*



*Em Petrópolis, na Rua Lugano, Vera Amado, Maria Cecília, Savio e Cecília, em novembro de 1967.*



*No dia do casamento, em maio de 1975, a noiva Vera Amado, seus padrinhos Savio e Cecília Gama e Roberto Andrade.*



*Maria Luiza no dia de seu casamento com Paulo Augusto e seu Tio Savio.*



*Savio conduz a sobrinha Maria Luiza ao altar.*



*No casamento da Maria Julia, a noiva com a madrinha Cecilia Gama e Yeda Geyer.*



*Cecilia, Maria Cecilia e Vera Barroso do Amaral no cocktail de casamento de Maria Cecilia, Rio de Janeiro, 1969.*



*O afilhado de Savio, Jorge Eduardo, filho de Jorge e Diva, em 1971, com o cachorro Juca, em Barra Mansa.*



*Dario Aragão Neto, filho do amigo-irmão Dauro Peixoto Aragão, afilhado de Savio Gama, em Volta Redonda.*





*Savio e Cecilia em St. Moritz, Suíça, em 1972.*



*O casal em Chamonix-Mont-Blanc, França.*



*O casal na Fazenda Santo Antonio, em Volta Redonda, 1968.*



*Quando viajavam o casal não deixava de ir a Monte Carlo visitar os amigos Nelie e David Band, 1966.*



*O casal em noite black-tie na década de 70.*



*Cecília Gama, em 1971.*



*Cecília Gama em evento no Caneção, Rio de Janeiro, 1972.*



*Savio descendo do navio "Orion", em viagem pela Grécia, 1972.*



*O casal a bordo do "Eugenio C" com o comandante, em 1971.*



*Em noite de black-tie a bordo do “Eugenio C”, em 1971.*



*Cecilia e Savio em Mikonos, Grécia, em 1972*



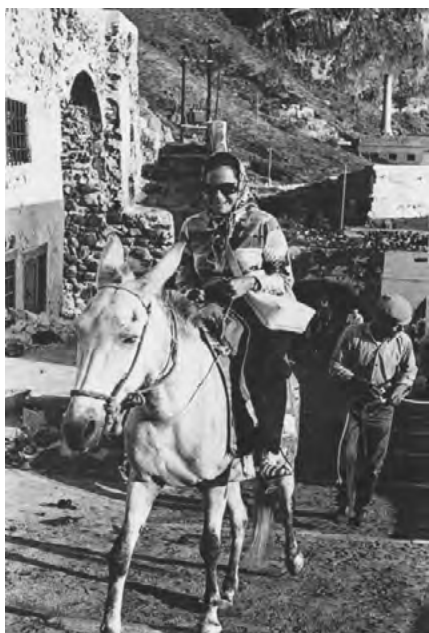
*O casal nas ruínas em Mikonos, Grécia.*



*Em Santorini, na Grécia, só se chega em lombo de burricos. Cecilia e Savio topam a aventura, em 1972.*



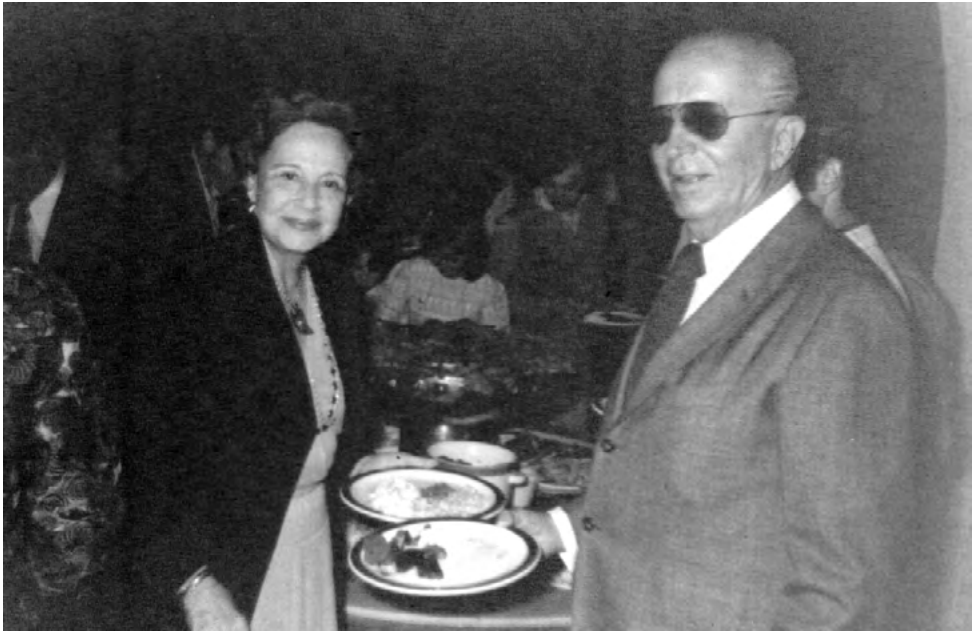
*Savio em Santorini.*



*Cecilia em Santorini.*



*Cecilia e Savio em Delos, Grécia.*



*Savio e Cecilia num restaurante francês em Curitiba, 1977*



*Cecilia e Savio no "Baiúca".*

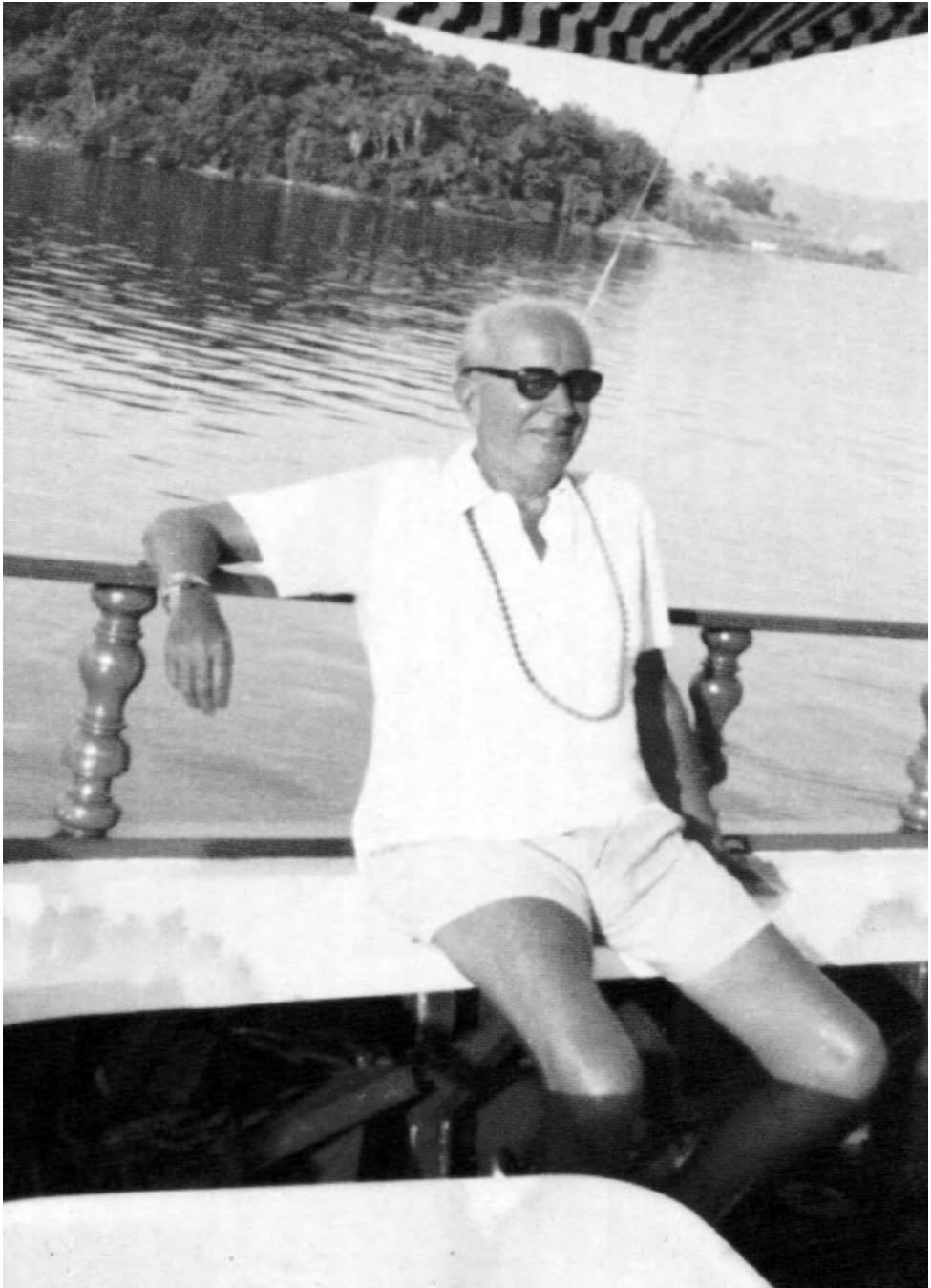




*Em 1972, Savio foi a São Luis do Maranhão comprar um veleiro.*



*Em 1973, na Baía da Guanabara, o "Baiúca" totalmente reformado.*



*Savio ficava feliz quando a bordo do "Baiuca" no mar de Angra dos Reis. 1974.*



## CAPÍTULO QUARTO

# O RIO DA MINHA ALDEIA

*Se sonhar um pouco é perigoso,  
A solução não é sonhar menos,  
É sonhar mais.*

**Marcel Proust**



De 1945 a 1948, Savio fez diversas obras de terraplanagem para a C.S.N. e para a Fábrica de Cimento Tupy, em Volta Redonda. Executou, também, o serviço de terraplanagem da Vila Naval, desde a praia de Ramos até o Mercado São Sebastião, na administração do Almirante Guilhobel. Executou, ainda, o serviço de terraplanagem da Cidade Universitária, Ilha do Fundão, e o rebaixamento da pista do Aeroporto do Galeão.

Sobre o serviço de terraplanagem da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, e o rebaixamento da pista do Aeroporto do Galeão tenho a acrescentar um pouco da história dessa ilha e como se deu esse serviço. Em 1948, após muitos projetos e vários locais sugeridos, optou-se por construir a então Universidade do Brasil, atual UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) numa ilha artificial da Baía de Guanabara, através de um aterro que uniu oito ilhas em frente a Mangui-nhos. Essa ilha chamada de Fundão trata-se de uma ilha artificial, criada a partir da aplicação de aterro a um pequeno arquipélago de oito ilhas, na década de 50. Esse aterro quem fez foi Savio Gama.

Primitivamente, o arquipélago era formado por três grandes ilhas: a própria Ilha do Fundão (onde hoje se encontra o Hospital Universitário); a Ilha do Bom Jesus da Coluna (hoje lá estão o Centro de Tecnologia, a Faculdade de Letras e a atual base do Exército Brasileiro); a Ilha de Sapucaia (hoje lá se encontram a Reitoria, o Parque Tecnológico e a Vila Residencial); além de cinco outras ilhas menores: a Ilha do Catalão (hoje reserva ambiental administrada pela UFRJ); as ilhas do Baiacu e das Cabras, entre as ilhas do Fundão e do Catalão; o Pindaí do Ferreira e o Pindaí do França, entre as ilhas do Fundão e do Bom Jesus.<sup>1</sup>

Essas ilhas começaram a ser representadas em mapas, somente em 1717, sobretudo a Ilha do Bom Jesus. A ilha do Pinheiro também fazia parte do projeto original da construção do Fundão, mas foi descartada, pois estava sendo usada por Oswaldo Cruz e sua equipe como local de criação de macacos de teste, por isso era conhecida como ilha dos Macacos. Já a ilha de Sapucaia, a maior delas, funcionou como um depósito de lixo de 1893 a 1954, recebendo detritos e entulhos de vários bairros da cidade do Rio de Janeiro. Ao sobrepor mapas antigos e recentes, comparando versões cartográficas, recebendo os pontos coincidentes coordenadas precisas, foi possível estabelecer as escalas aproximadas dos mapas antigos e determinar, com razoável acuidade, a posição das ilhas. Tudo isso permitiu aos pesquisadores do projeto de pesquisa Involução Cartográfica do Estado do Rio de

---

<sup>1</sup> Fonte: Jornal da UFRJ em Mapas que contam a história da Ilha do Fundão. E os sites Saudades do Rio e o de João Novo.

Janeiro, do Igeo/UFRJ identificar as áreas adicionadas por aterro das ilhas; sendo ainda possível estimar a quantidade de material que foi bombeado do fundo da Baía da Guanabara para a superfície e a fração dos morros utilizada no aterramento. O Fundão recebeu mais de três milhões de metros quadrados de área efetiva. O processo de aterramento foi concluído em 1953, quando começaram as construções dos prédios do campus.

Na década de 30, vemos na foto de João Novelo, a imagem aérea da ponta do Galeão, hoje completamente aterrada, por onde chegam as pontes de acesso à ilha do Governador. No local do pequeno povoamento, vemos alguns biplanos atracados à praia, além de um cais de embarcações. Nesse local está a atual Base Aérea do Galeão e a praia foi aterrada para a construção das pistas de acesso ao AIRJ e à Estrada do Galeão. O rebaixamento da pista do Aeroporto do Galeão foi Savio Gama quem fez.

No ano de 1945, foi um dos fundadores do P.S.D., no Município de Barra Mansa, ocupando a Presidência do Diretório até a emancipação politico-administrativa de Volta Redonda, em 1954.

Em 1950 foi candidato a Prefeito de Barra Mansa pela legenda do P.S.D. – Partido Social Democrático. No cartaz da campanha, lia-se: “Savio de Almeida Gama, candidato de Volta Redonda para Prefeito de Barra Mansa.” No mesmo cartaz encontra-se a seguinte dedicatória:

*D. Cecilia*

*Desejo saber se posso contar com seu voto.*

*O candidato.*

*13/04/50*

Savio Gama perdeu as eleições para o Dr. João Chiesse.

Em 1951 tornou-se o titular do Cartório do 4º Ofício, em Barra Mansa.

A luta de Volta Redonda pela emancipação político-administrativa vinha de longa data. Segundo o brilhante historiador Roberto Guião de Souza Lima<sup>2</sup>:

*Volta Redonda lutou muito para constituir-se, em primeiro lugar, como distrito (freguesia, na denominação religiosa da época) e, depois, como município autônomo. (...) No final de 1950, o movimento emancipacionista*

<sup>2</sup> LIMA, Roberto Guião de Souza. Matéria dos 45 anos de emancipação política de Volta Redonda. In : CARVALHO, Alfredo. Revista Uninform – Unimed Volta Redonda. n.3. ano 1999. p. 13.

*toma impulso decisivo face às palavras e ações do mentor da idéia, Lucas Evangelista de Moreira Franco. A partir daí, o movimento foi ganhando força, mesmo a despeito de alguns tropeços e, evidentemente, da reação contrária de Barra Mansa e dos velhos e calejados políticos da época.*

Lucas Evangelista e alguns companheiros se reuniram na Loja Maçônica Independência e Luz II, dando o primeiro passo para a emancipação. Esse fato foi mencionado pelo engenheiro Ney Antonio de Oliveira, em seu pronunciamento na Câmara de Vereadores de Volta Redonda, quando da homenagem póstuma prestada ao seu dileto amigo Savio Gama. Reproduzo o mencionado:

*Louvamos e agradecemos os nossos Irmãos Maçons, Lucas Evangelista de Oliveira Franco, Miguel da Fonseca Rêgo (...) e tantos outros, que nos idos de 48 e 50, no Templo da Loja Independência e Luz II de Volta Redonda, e através da “Sociedade dos amigos de Volta Redonda” e do “Centro Cívico Pró-Emancipação” passaram a coordenar os ideais e esperanças emancipacionistas (...).*

Um dos lutadores pela emancipação, Alan Cruz, o Arigó de Minas Gerais, querido amigo de todas as horas de Savio Gama, declarou, em seu depoimento para o nosso livro, que, ao ser perguntado por alguns dos membros do movimento, entre eles o Dr. Manoel Tavares Allemand, como se faria essa emancipação, respondeu:

*E eu falei que para uma emancipação só tinha uma criatura em Volta Redonda, que tinha condição de praticar os atos que nós não tínhamos, e que se convidasse o Savio Gama. Primeiro, ele tinha o necessário, que era o dinheiro, isso era algo principal. Segundo, era amigo do Amaral Peixoto e de outros políticos, e sem isso, não se faria, porque já estavam há alguns anos, 2 ou 3, pelejando e aquilo não saía. Eles foram então convidar o Savio Gama. O Savio tinha acabado de vir de uma eleição em Barra Mansa, que havia perdido. Jayme de Souza Martins procurou o Savio para fazer parte, e assim é que se iniciou o movimento.*

Continuando com o depoimento do engenheiro Ney Antonio de Oliveira, ressaltamos o que se segue:



*(...) é importante ressaltar, que esses sonhos e esperanças, tardariam muito mais a se concretizar, se não tivesse surgido a figura pragmática, de Savio Cotta de Almeida Gama, que engajando-se no movimento, utilizou o seu prestígio, a sua condição social, o seu bom relacionamento com as autoridades estaduais, e por que não dizer, o seu "status" econômico e financeiro, que permitiu levar avante e tornar real a Emancipação Política do Município, em 17 de julho de 1954, através da Lei 2185.*

Savio Gama, a partir de então, foi devidamente integrado ao movimento, sendo que todas as despesas da época saíram de seus recursos financeiros. Podemos dizer que ele financiou a emancipação de Volta Redonda, além de usar em benefício da causa, não só as suas amizades e conhecimentos políticos, como sua Fazenda do Retiro para reuniões, comícios, churrascos e, finalmente, a grande festa da vitória, comentada pela maioria dos amigos que lá estiveram. No seu depoimento, a amiga Bergonsil Magalhães lembra a festa da vitória, na Fazenda do Retiro:

*(...) nós fizemos uma festa que foi muito maravilhosa. Eu nunca me esqueci, eu tinha me parece 24 anos, nos vestimos de caipira e fizemos uma grande festa na Fazenda do Retiro. Nós fizemos umas roupas de fantasia verde para ele e fomos todas as senhoras da Sociedade e do Laranjal, toda foi, e nós tínhamos os pares dançando quadrilha. Foi linda a festa! Foi aí que ele marcou muito o nome dele na cidade. E foi na Fazenda. Dançamos a quadrilha e eu nunca me esqueci. Foi a melhor época da minha vida.*

Em 1984, quando Diretor Social da C.S.N., Savio deu uma entrevista, que viria a ser a sua última, na Rádio Nacional de Volta Redonda, para o Programa Memória de Volta Redonda, Projeto História Oral de Volta Redonda, patrocinado pelo Conselho Municipal de Cultura. Transcrevo alguns momentos importantes desse depoimento.

*Dos que viveram e trabalharam para que a Emancipação fosse um fato, entre outros, destaco: Lucas Evangelista que trabalhava na coletoria Estadual e andava de porta em porta obtendo assinaturas para a lista dos mil nomes a favor da emancipação. Miguel Rêgo, Norival de Freitas, Heitor Leite Franco, Jofre Catta Preta, Carrara, Jamil Riskalla, Mário Ferreira Neto, Chico Torres, José Hauegem, João Pio de Abreu e Alan Cruz*

*O momento que considero o mais importante para a Emancipação, e que nunca ninguém citou por aí, foi a noite que a Câmara Municipal de Barra Mansa votou a favor da Emancipação de Volta Redonda, sem isso não haveria emancipação!*

*Particpei ativamente de todo o movimento de Emancipação de Volta Redonda. Após ser votado na Câmara de Barra Mansa, o projeto foi para a Câmara Estadual do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, onde ficou 'engavetado' por mais de um ano! Engavetado pelos deputados do PTB que eram contra a emancipação, liderados pelo Roberto Silveira, então Deputado.*

*As inúmeras viagens feitas a Niterói, em caravanas de ônibus pagas por mim, para pedirmos apoio na Câmara para a votação da Emancipação, muito contribuíram para a ela fosse votada, pois enchíamos o plenário e as galerias da Câmara com gente de Volta Redonda. Depois de muita luta o processo voltou à pauta e alguns deputados, despertados pelo 'barulho', que durante esse ano todo nós fizemos, se interessaram pelo projeto de emancipação e ele foi votado. O principal apoio que recebemos foi do Deputado Vasconcellos Torre, do P.D.S.. Tivemos o apoio também dos deputados estaduais, Adolfo de Oliveira e Simão Mansur da U.D.N., Arinos de Matos do P.S.D. Se esses deputados não tivessem apoiado o projeto também não haveria emancipação. A partir da Emancipação de Volta Redonda, nunca mais deixei de participar ativamente em seu processo político.*

*A assinatura do Decreto -Lei que reconheceu a Emancipação e criou o Município de Volta Redonda, foi feita na manhã de 17 de julho de 1954. O pessoal da Câmara de Niterói e eu levamos ao então Governador do Estado do Rio de Janeiro, Ernani do Amaral Peixoto, o Decreto-Lei nº 2.185, datado de 17 de julho de 1954, para que ele assinasse. E foi o que aconteceu. Nasceu, ali, o Município de Volta Redonda.*

Em 1980, a Revista Agora, representada pelo jornalista Marco Antonio, entrevistou Savio Gama. Um dos assuntos que sempre vinha à baila era a Emancipação. Novamente Savio Gama acrescentou seu ponto de vista a tantos que já se fizeram expor sobre o assunto.

*Ah! Vocês gostariam de saber o que eu teria a acrescentar ao muito que já se disse. Cada fase da emancipação tem os seus líderes e os seus historiadores. E chegamos a um momento em que se fazia necessário um artifício. Eu, muitas*

*vezes, tenho pensado que sem esse artifício, não teríamos alcançado o êxito desejado. Houve um dia 29 de abril de 1954 em que deveriam licenciar-se, por 30 dias, três vereadores de Barra Mansa e nós constatamos, até com surpresa, que os suplentes desses vereadores seriam todos de Volta Redonda: Dr. Jamil Riskalla, Norival de Freitas e Aristoteles Ribeiro. O artifício consistiu em fazer decidir logo no primeiro dia da presença dos suplentes a posição da Câmara de Barra Mansa, forçando-a a concordar, de uma vez por todas, com a emancipação de Volta Redonda, sem o que a Assembléia Legislativa do Estado não poderia apreciar a questão em seu mérito. A batalha em plenário foi feroz. Ganhamos por um voto e por ter sido profundamente honesto o Presidente Alphen de Oliveira Ferreira, na condução dos trabalhos legislativos. Ninguém nunca se lembrou de colocar, entre os emancipadores de Volta Redonda celebrados, a Câmara de Vereadores de Barra Mansa. Sem o voto dela, nada se poderia ter feito.*

Savio Gama elaborou um Manifesto-Programa como candidato à Prefeitura de Volta Redonda pelo P.S.D. – Partido Social Democrático - para o pleito de 03 de outubro de 1954. O destino, guardião dos segredos de nossas vidas, quis que, em 24 de agosto de 1954, Savio Gama perdesse um grande amigo e o Brasil, principalmente o povo brasileiro, o seu pai maior. Morria Getúlio Vargas.

Savio escreveu então:

*Já estava este Manifesto pronto para ser impresso, quando os acontecimentos de 24 de agosto, no seu complexo ao mesmo tempo trágico e glorioso, vieram imobilizar o País, enchendo de luto e exaltação a todos quantos, de qualquer forma, haviam gozado da amizade do Presidente Getúlio Vargas, vivendo seus ideais de justiça ou partilhando seus sonhos de redenção nacional.*

*Surpreso e suspenso por tão grande demonstração de amor à Pátria, de respeito à integridade de nossas vidas e de eternização dos princípios por ele pregados e dinamizados em toda a sua vida de homem público, senti-me demasiadamente pequeno e humilde diante da responsabilidade, já agora elevada ao máximo de me candidatar à Prefeitura desta cidade que, em breve, terá o seu nome, e que constitui o maior orgulho de sua obra de estadista sem par do nosso Brasil.*

*Na verdade, prezados concidadãos, o retardamento desta publicação se fundamenta exclusivamente no respeito à memória de um amigo; na fraqueza que se revela em nós diante do seu gesto heróico; na humildade que nos domina, quando pensamos na sua grandeza inexecdível.*

*A morte do Presidente exige de todos nós uma revisão de atitudes, uma renovação de propósitos, maior severidade no julgamento das nossas,, próprias responsabilidades perante o tribunal do Povo que deverá proferir o seu veredictum no próximo dia 3 de outubro.*

*Se, no passado, pudemos, em algum momento, ser dominados pela vaidade, pelo instinto de sobressair ou pela aspiração de mando, é dever imperioso que nos apresentemos ao julgamento popular revestidos daquele desprendimento, daquela capacidade de imolação, daquele total transbordamento de força criadora de que estava impregnada a sua vida e com que sublimou a sua morte.*

*Era, portanto, imperioso que eu fizesse uma revisão em meu primitivo manifesto, esquecendo algumas afirmações que me pareciam dignas da consideração dos Voltaredondenses e que hoje acho desbotadas e frias para figurar num documento básico que neste momento condense esta campanha eleitoral.*

O manifesto foi dedicado ao laborioso povo de Volta Redonda, com o qual vinha convivendo desde 1933, aos amigos, e a todos quantos naquela conjuntura se irmanaram na mesma luta pela posse dos mesmo ideais. Consagrou na dedicatória a sua simpatia por tudo quanto dissesse respeito à terra comum e ofereceu, com a responsabilidade e atenção devidas pelas injunções da sua candidatura, a parcela de seu esforço pessoal pelo engrandecimento de Volta Redonda.

Alguns pontos desse manifesto são relevantes para que as gerações que vieram depois dele, conheçam, e, aqueles que o conheceram, se lembrem, como Savio Gama era e pensava.

Sobre o dever de sua candidatura ele destacou:

*Em 1950, fui candidato à prefeitura do município de Barra Mansa. Volta Redonda não me negou os seus votos e a minha candidatura foi vitoriosa dentro do 8º distrito. Hoje, emancipada Volta Redonda, eu estava na obrigação moral de dar uma satisfação aos meus eleitores de 1950. É o que estou fazendo. Retorno à luta eleitoral para dizer a aqueles que votaram em mim que estou com eles, pronto para cumprir as determinações que houveram por bem me impor através das urnas. Sou o mesmo de 1950. Não mudei de Partido, não troquei de legenda, não surgi de repente no cenário político local, não me quero fazer passar por líder de massas. Sou o mesmo homem. Gosto do progresso e, na medida das minhas posses, o tenho feito à minha própria custa, sabendo aplicar o que ganho em empreendimentos de proveito coletivo.*

Sobre a base da riqueza e a aplicação de um conceito ele dizia:

*Sempre acreditei que a verdadeira socialização do nosso povo se baseia na dupla propriedade da terra e da ferramenta de trabalho.*

*Nesse sentido orientei sempre as minhas atividades comerciais e industriais, proporcionando a posse da terra a quantos com o seu esforço fazem jus à gleba familiar, assim como facilitei a centenas de homens, que comigo têm trabalhado, a aquisição de suas máquinas, caminhões e acessórios indispensáveis ao ganho do seu sustento e ao de suas famílias.*

*Consciente de que nenhuma riqueza se poderá alicerçar sem a instrução das nossas gerações nascentes, dediquei uma parte considerável do meu interesse à criação das escolas essenciais ao amparo intelectual das nossas crianças.*

*Se tivesse que adotar um lema que em poucas palavras resumisse todos os meus conceitos sociais, seria ele, certamente, construído por estas expressões: a posse da terra, a posse da máquina, a posse da instrução.*

*Se é através desses três conceitos básicos que sempre estabeleci a minha concepção de progresso, de produção de riqueza e de bem estar coletivo, é indiscutível que toda a minha atuação como político e administrador, será um desenvolvimento desses princípios.*

Sobre o panorama social de Volta Redonda e o sentido da sua Emancipação, Savio Gama ponderava:

*Numa visão rápida, mas nem por isso menos exata do nosso ambiente, Volta Redonda se nos apresenta com todas as características de uma democracia perfeita, nascida ao calor do trabalho, desenvolvendo-se também pela coragem e tenacidade da iniciativa particular.*

*Se toda a sua vida econômica gira em torno dessa majestosa realização de Vargas que é a Companhia Siderúrgica Nacional, o seu desenvolvimento social se tem agigantado à sombra dessa outra estrutura imponente, também nascida do espírito de justiça do imortal Presidente, que é o Sindicato dos Metalúrgicos.*

*Num equilíbrio talvez jamais visto em qualquer outra parte do Brasil, Companhia e Sindicato têm proporcionado ao ambiente local todas as suas características de progresso, bem estar e paz social.*

*É em consequência dessa paz e desse progresso que tem podido florescer entre nós uma classe comercial marcada pelo alto espírito progressista, e se tem multiplicado, ininterruptamente, o número de pequenos proprietários saídos das classes trabalhadoras justamente remuneradas.*

*Das outras indústrias, como a Fornasa, a Fábrica de Cimento, a Estanífera, a olaria, a usina do leite, direi apenas que são elas a semente promissora de um mundo industrial privado que, por certo, virá gravitar na órbita da iniciativa estatal criada pela C.S.N. e perfeitamente estruturada no sentido de bem atender às finalidades para que foi criada.*

*Encerrando este rápido apanhado, não poderia esquecer a tradicional, heróica e sacrificada classe, que durante quase dois séculos deu a estas terras o esplendor de pioneiras da nossa agricultura e que, ainda hoje, ocupa lugar de destaque na vida pecuarista do estado, formada por todos aqueles que, apesar das dificuldades, se dedicaram à cultura dos campos e à criação dos nossos rebanhos.*

*Quero, neste momento, deixar bem esclarecido que foi principalmente a grandeza da posição social ocupada por Volta Redonda, dentro do conjunto municipalista do estado, que me levou a não medir esforços, empenhando todos os meios de que fui capaz, para ver o nosso município emancipado.*

*Pude compreender, observando estes últimos treze anos, que para o próprio desenvolvimento nacionalista do programa da C.S.N., ela precisava tratar com os problemas da população local em termos de aproveitamento máximo, não só no campo econômico, mas principalmente visando estruturar um conjunto social harmônico, na interdependência das diversas classes e dos múltiplos interesses que se defrontam.*

*Vejo assim Volta Redonda como a fase inicial de uma nova era para o Brasil. Cumprindo os destinos que lhe foram traçados por seu imortal criador.*

*Volta Redonda foi o primeiro e decisivo passo para a libertação das massas trabalhadoras do Brasil. Volta Redonda tinha que ser livre. O trabalhador nacional tem hoje uma cidade que é inteiramente sua e eu me sinto feliz de ter sido um dos corajosos promotores dessa libertação.*

*O meu desempenho pela emancipação de Volta Redonda, os gastos que tive para que não triunfassem os seus adversários, serão para sempre, a maior prova da minha fé nos destinos desta Cidade e da amizade que dedico a este povo progressista e ordeiro.*

Não iremos enumerar aqui os detalhes do programa da propaganda política de Savio Gama. Iremos, sim, enumerar seus feitos, suas obras e aquilo que ele deixou implantado no solo de Volta Redonda, indelével na memória de seu povo.

Seu sonho se fez maior, seu rio foi percorrido e nesse caminhar pela vida ele chegou, em 03 de outubro de 1954, a ser eleito primeiro Prefeito de Volta Redonda.

O artigo 2º da Lei 2218, de 10 de agosto de 1954, redundou nas eleições para Prefeito e Vereadores do novo Município, sob a regência do Dr. Oswaldo Rodrigues Lima, juiz eleitoral de Barra Mansa, em 03 de outubro de 1954.

Votaram 11.516 eleitores inscritos em Volta Redonda. Foram vitoriosos Savio Gama (Prefeito) e Wilson de Paiva (Vice-Prefeito).



*CSN, em Volta Redonda, na década de 40.*



*Fábrica de Cimento Tupy, em Volta Redonda.*





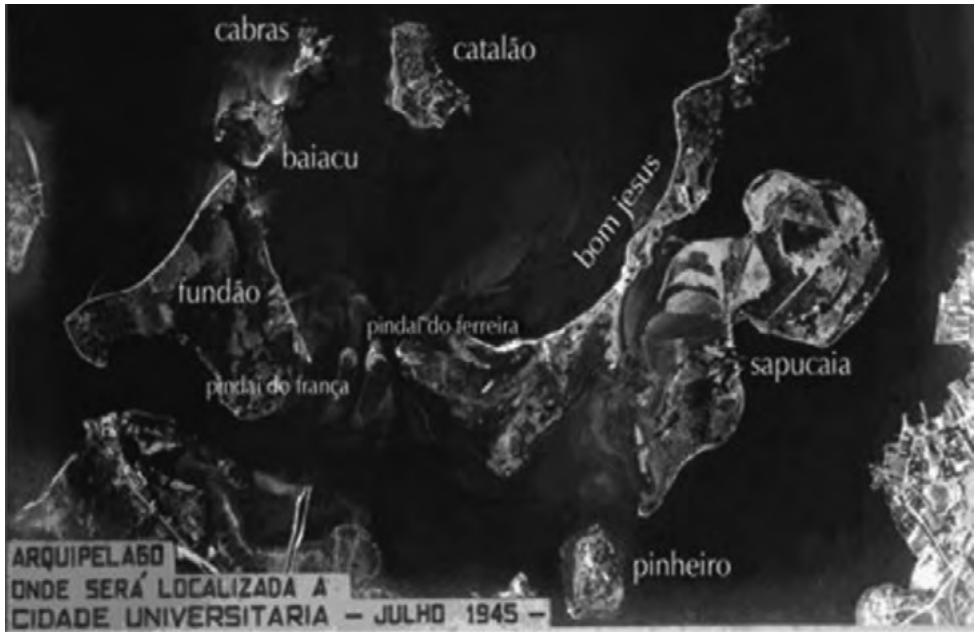
*Mercado São Sebastião, Rio de Janeiro.*



*Praia de Ramos, Rio de Janeiro.*



*Mapa da ilha do Fundão.*



*Foto aérea da ilha do Fundão em 1945.*



*Ilha do Fundão em 1950.*



*Ilha do Fundão hoje.*



*Construção e aterro da Cidade Universitária, Rio de Janeiro.*



*Fase de construção e aterro da Cidade Universitária.*



*Fase de construção e aterro da Cidade Universitária*



*Fase de construção e aterro da Cidade Universitária.*



*Fase de construção e aterro da Cidade Universitária.*



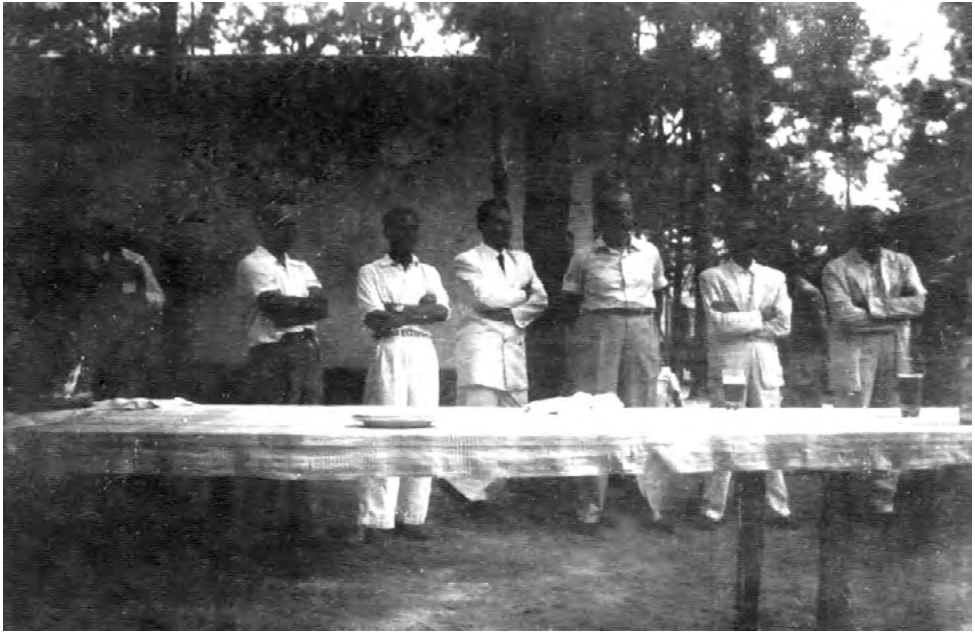
*Fase de construção e aterro da Cidade Universitária.*



*Base aérea do Galeão na década de 30*



*Almoço com os correligionários.*



*Churrasco da campanha de Savio, na Fazenda do Retiro, em 1954.*



*Churrasco da campanha de Savio, na Fazenda do Retiro, em 1954.*





*Jofre Catta Preta discursa na campanha e Savio escuta.*



*Savio discursa em campanha para a primeira Prefeitura de Volta Redonda, em 1954.*



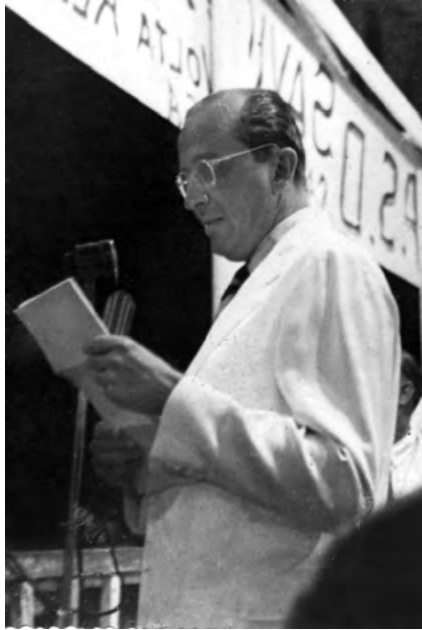
*Savio discursa na posse como primeiro Prefeito de Volta Redonda.*



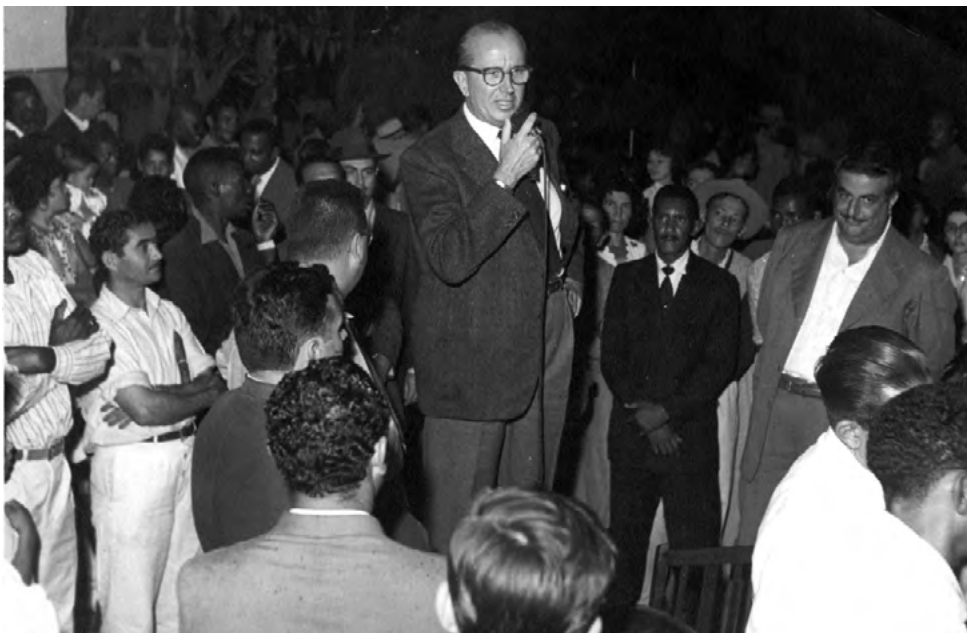
*Savio Gama, Ernani do Amaral Peixoto e Jaime Martins no palanque.*



*Savio no palanque com Amaral Peixoto.*



*Outro discurso na posse como primeiro Prefeito de Volta Redonda.*



*Em cima de uma cadeira, Savio discursa para o povo, observado por José Haueguem, o "ganha-pouco". 1ª campanha para a Prefeitura de Volta Redonda.*

## CAPÍTULO QUINTO

# O PRÍNCIPE DESCE A MONTANHA

*Aqueles que desenham os contornos dos países  
postam-se na planície para aprender  
a natureza dos montes,  
e para aprender a das planícies sobem aos montes,  
do mesmo modo que para bem aquilatar a natureza dos povos  
é preciso ser príncipe,  
e para aquilatar a dos príncipes é preciso ser povo.*

**Maquiavé!  
(O Príncipe)**



No dia 20 de julho de 1954, o Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, publica o texto da lei nº 2.185, de 17 de julho de 1954, criando o município de Volta Redonda, assinado por:

Ernani do Amaral Peixoto  
Demerval Moraes  
Romeiro Netto  
José de Moura e Silva  
Adelmo de Mendonça e Silva  
A.F.S. Leal Junior  
Paulo Lyra  
Manoel Pacheco de Carvalho  
José de Carvalho Jannotti.

No dia 30 de outubro de 1954, foram proclamados e diplomados, às 13 horas, na Câmara Municipal de Barra Mansa, Savio Cotta de Almeida Gama – Prefeito de Volta Redonda e Wilson de Paiva – Vice-Prefeito.

Na foto tirada em frente ao prédio da Câmara Municipal de Barra Mansa, que marca a solenidade de diplomação dos eleitos em Volta Redonda, que ocorreu no dia 30 de outubro de 1954, vemos da esquerda para a direita os vereadores Guilherme Barbosa Passos (suplente) Guilherme Duque Koslowsky, Raimundo Bento de Aguiar, Antonio Venturelli Netto, o vice-prefeito Wilson de Paiva, a vereadora Orsina Prado de Castro, o prefeito Savio Cotta de Almeida Gama, e os edis César Cândido Lemos, Lúcio Andrade, Demerval Pereira da Silva, Luiz Gonzaga de Souza Climaco, Ely Coutinho, José Marques Simões, Jamil Wadih Rizkalla e Francisco Gomes do Nascimento. Na foto não se encontra o vereador Norival de Freitas que havia sido baleado e se encontrava hospitalizado.

A solenidade de posse dos eleitos se deu em 06 de fevereiro de 1955.

A missa campal, oficiada pelo Bispo de Barra do Piraí, Dom André José Coimbra, foi rezada na Praça Pandiá Calógeras, em altar preparado pela C.S.N.

A cerimônia foi encerrada pelo discurso do Prefeito Savio Gama.

A primeira Câmara Municipal de Vereadores registrou a participação de integrantes dos seguintes partidos políticos: P.T.B., P.S.D., U.D.N., P.S.P. e P.S.B. Dela fizeram parte: Antonio Venturelli Netto, Guilherme Duque Koslowsky, Raimundo Bento de Aguiar, Orsina Prado de Castro, César Cândido Lemos, Lúcio Andrade, Demerval Pereira da Silva, Luiz Gonzaga de Souza Clímaco, Ely Coutinho, José Marques Simões, Jamil Wadih Riskalla, Francisco Gomes do Nascimento, Wammir de Carvalho e Norival de Freitas.

Fizeram parte do primeiro *staff* da Prefeitura Savio Gama os seguintes colaboradores:

Secretaria:

*Antonio Chermont de Miranda – secretário geral*

*Celma Figueiredo Silva – secretária*

Departamento da Fazenda:

*Oswaldo Macedo Machado – diretor*

*Therezinha Macedo – escriturária*

Contabilidade:

*Hélio Gonçalves Corrêa*

Tesouraria:

*Francisco Oliveira Lima*

Setor de arrecadação:

*Therezinha Maria de Oliveira e Silva*

*Ivo Rosa da Fonseca*

*Plínio Magaldi*

*Maria Antonia Kowalsky*

Viação e Obras:

*Engenheiro João Alberto Ravache – diretor*

*Carlos Fernando Dornellas – desenhista*

*Oldemar Valim – fiscal de obras*

*Jaime Neves Andrade – topógrafo*

Fiscalização:

*Fernando Fleming – fiscal de renda*

*Fábio Santos*

Protocolo:

*Idelfonso Jorge de Aquino e Silva*

Vimos do Rio de Janeiro, toda a família reunida no Hotel Bela Vista, e tiramos as fotos oficiais daquele momento tão importante para o meu pai e para Volta Redonda. Naquela época não sabia ao certo o que estava acontecendo, e percebi que não gostava muito de estar entre muita gente, e era tanta a gente que nos cercava, fosse no palanque, fosse nas ruas, que um medo começou a tomar conta de meu coração. Será que eu ia perder meu pai para aquela gente? E, a partir daí, minha vida com ele foi de despedida e espera ansiosa de retorno. Ele nos levava, minha mãe e eu, sempre que era possível, para todas as cerimônias públicas, e algumas fotos atestam esse fato. Mas era uma menina tímida e assustada que comparecia às cerimônias, sempre ao lado dele ou observando-o. Não aceitava que ele estivesse longe do alcance de meus olhos. Desta forma, ao ficar mocinha e morar fora do Brasil, quando de sua segunda prefeitura, bastou um apelo seu para que eu largasse todos os planos e sonhos de meu futuro e viesse me prostrar diante dele para o que de mim ele precisasse.

Mas em 1955, eu ainda era uma menina de 7 anos, levada e arteira e que achava muito legal estar num hotel tão lindo como o Bela Vista. Esse hotel fez parte de nossas vidas e, até hoje, ao entrar em seus salões, é a lembrança dele e nossa que me vem à mente, e eu gosto muito disso. Parece que o tempo não passou e que a qualquer momento ele vai atravessar o *hall*, com seu andar cadenciado e porte altivo e me chamar: - Bijuca, venha cá, eu cheguei!

Savio Gama tinha uma crença arraigada no tipo de civilização que Volta Redonda era: a semente nacional. Segundo ele, aqui se implantou, no Brasil, a grande indústria. As linhas de uma transformação radical na mentalidade brasileira, a partir da década de 40, vieram encontrar as suas raízes aqui. O significado, portanto, na atitude de qualquer político local, ou se encontra na própria vida da cidade, ou não se encontra em parte alguma, sendo esse significado do progresso a mais completa manifestação da confiança na eficiência e na capacidade de trabalho de todos nós, como povo que somos.

Ao iniciar sua primeira gestão como Prefeito Municipal de Volta Redonda, em 1955, Savio Gama cercou-se do que havia de melhor nas áreas que precisassem desses técnicos para serem implantadas, e, para dizer a verdade, era em tudo essa necessidade, pois não havia nada feito! Contou, primeiramente, com o auxílio e assistência da Fundação Getúlio Vargas e de seu Presidente, na época, Dr. Luis Simões Lopes, que colocou à disposição do Município nascente todo o seu pessoal técnico em assuntos de implantação de estruturas e de Administração Municipal. Recebeu, em seguida, o apoio dos técnicos do Ministério da Fazenda, para a montagem do nosso



Código Tributário, entre outros. Nunca se cercou de amadores para a solução de problemas da administração pública, em qualquer das áreas que lhe eram afeitas.

Em entrevista de 1980, à Revista Agora, Savio Gama conta como se passou aquele primeiro dia:

*No dia 06 de fevereiro de 1955, quando entrei na Prefeitura, instalada no velho galpão da Rua 1º de Maio, eu, pessoalmente, não conhecia nenhum dos funcionários ali colocados, cada um em sua função, através de concurso aberto realizado pela Fundação Getúlio Vargas e, o que é mais interessante, nenhum dos meus companheiros de Partido se rebelou pelo fato de eu não haver atendido a nenhum pedido político para compor o quadro do funcionalismo municipal. E, os cargos de confiança eram apenas seis: um Secretário, um Técnico em Administração, um técnico em Educação, um Engenheiro, um Médico e um Advogado. E trabalhávamos em horário comercial, oito horas por dia de semanas que, muitas vezes, se alongavam pelos sábados e pelos domingos.*

Recebi do amigo e ex-funcionário das duas prefeituras de Savio Gama, José Walter Porto Guerreiro, além de seu depoimento emocionado, algumas anotações sobre o período de amizade e trabalho seu com meu pai. Todas as informações que me cedeu foram condensadas e assinaladas abaixo. É a história viva de Volta Redonda que se faz presente, na lembrança do antigo funcionário e na permanência de obras ainda hoje existentes e importantes.

Mas o ano é 1955. A Prefeitura recém-criada carecia de tudo. Era um momento que exigiu, mais do que nunca, o pragmatismo e o imediatismo do dinâmico e empreendedor Dr. Savio. Seus funcionários nunca o chamaram diferentemente, e era um chamado misto de respeito e grande amizade. Ele foi, acima de tudo, amigo de seus funcionários, nunca deixando de cumprir a folha de pagamentos dos salários, que eram superiores aos dos funcionários da C.S.N., muitas das vezes pagando de seu próprio bolso, mas nunca faltando aos seus colaboradores: os salários eram pagos religiosamente todo dia 30 do mês. Dr. Savio sabia que sozinho nada somos e sem sua equipe, fiel e competente, não teria, em tempo recorde, montado uma nova infra-estrutura formada pelos pilares: Educação, Saúde, Água, Esgotos, Formação de Mão-de-Obra, Serviços Públicos, Urbanização, Assistência Social, e embora lutando com as dificuldades de um município que iniciava sua vida econômica e política, com amor e tenacidade, reconstruiu e construiu a cidade de Volta Redonda.

Em 17 de março de 1955, Savio Gama, Prefeito de Volta Redonda e César Lemos, Presidente da Câmara de Vereadores de Volta Redonda elaboram um convite. Segundo o amigo e historiador Alkindar Costa “seria o primeiro convite expedido após a emancipação, convidando os Deputados Estaduais para visitar a nova cidade de Volta Redonda”.

*Volta Redonda, 17 de março de 1955.*

*Senhor Deputado*

*Por ato de inteira justiça dessa ilustrada Assembleia foi criado e instalado este Município, tendo os seus poderes Executivo e Legislativo se empossado em 6 de fevereiro p. passado.*

*Nessa oportunidade, em que se acabam de iniciar os trabalhos desta Casa, temos a honra e a satisfação de, em nome desta Prefeitura e Câmara Municipal, convidar V. Excia. para uma visita ao Município que ora experimenta os seus primeiros momentos de individualização, dentro da comunidade fluminense.*

*Certos de que poderemos contar com a presença de V. Excia., sugerimos a data de 20, próximo vindouro, sábado, com o seguinte programa:*

*08 horas - Tomada de condução, na Praça Quinze, no Rio.*

*10 horas - Chegada a Volta Redonda.*

*11 horas - Visita aos bairros residenciais da cidade.*

*13.30 hs - Almoço.*

*14.30 hs - Recepção pela Câmara Municipal.*

*15 horas - Visita à usina da C.S.N.*

*18 horas - Regresso ao Rio.*

*Volta Redonda espera poder, desta forma, prestar modesta mas sincera homenagem à Assembleia Legislativa do Estado de cujos atos emanou a sua emancipação e a cujas decisões prestará submissa obediência.*

*Atenciosamente,*

*César Candido Lemos - Presidente da Câmara*

*Savio de Almeida Gama - Prefeito Municipal*

Como a educação sempre foi prioritária em seus governos, dedicamos um capítulo especial a ela.

Fizeram parte de suas realizações, entre outras:

Os primeiros serviços de demarcação das divisas de Volta Redonda com os municípios de Barra Mansa (começa na nascente principal do Ribeirão do Inferno e segue reto até o marco existente na Serra do Amparo -Serra da Japuira - daí em

retas sucessivas definidas por marcos, até a margem esquerda do Rio Paraíba, 300 metros acima da embocadura do córrego do Ano Bom. Aí atravessa o Rio Paraíba, alcançando a margem direita, num ponto à esquerda do córrego Ponte Alta, a 600 metros acima do pontilhão da Estrada de Ferro Central do Brasil, daí segue pelo perímetro urbano, equidistante 300 metros, até alcançar a margem esquerda do córrego do Brandão); de Barra do Piraí (parte da nascente do Ribeirão do Inferno, descendo até sua confluência com o Rio Paraíba, e, por este, até a confluência do ribeirão de Três Poços); Piraí (parte da confluência do ribeirão dos Três Poços, no Rio Paraíba e sobe pelo mesmo ribeirão, até a sua nascente principal do córrego Serenon, afluente da margem direita do (córrego Brandão); Itavera (Ribeirão Serenon), para fins tributários, assinada pelos então Prefeitos dos municípios limítrofes foram operados por José Walter Porto Guerreiro, Adnaldo Medeiros, Francisco Chia do Amaral e José da Silva Lino. O território do Município de Volta Redonda estava inscrito no artigo 1º da Lei nº 2185, de 17 de julho de 1954.

A aquisição da Fazenda de Santa Cecília do Ingá, dos Amorim, com 50 alqueires mineiros, para a construção da represa de abastecimento de água potável; a cota de nível abasteceria por gravidade o alto do Monte Castelo, Rua Paulo Mendes, Bairro São João; abasteceria Barra Mansa e Califórnia, em Barra do Piraí. Feito o projeto do canal para acesso à represa, os prefeitos estavam de acordo, dependendo do Governo do Estado, na época, o governador Geremias de Matos Fontes, autorizar. Porém, este só autorizaria se os serviços fossem entregues à SEDAE/RIO, o que não foi aceito por Savio Gama, que, posteriormente, no seu segundo governo municipal, criou o SAEE-VR.

O alargamento das ruas Gustavo Lira, trecho da São João e Amaral Peixoto; Avenida do Retiro (trecho da Avenida Savio Gama) e Avenida Cafezal (trecho da Antonio Almeida); Avenida Beira Rio (trecho Niterói antigo Bairro Santo Antonio) até Avenida dos Mineiros (urbanizada depois e denominada Adalberto Nunes ); Avenida Paulo de Frontim (trecho da linha E.F.C.B. até a praça (denominada Savio Gama), nesse alargamento ele estabeleceu maior largura no trecho até a ponte, cedendo a faixa no loteamento da sua empresa.

O asfaltamento da Avenida do Retiro (atual Savio Gama) e Avenida Cafezal, com asfalto da Koteca: já fazem 47 anos e não deteriorou, pois o serviço foi de primeira.

A desfavelização das margens do Rio Paraíba, construindo as 'Casinhas Brancas', hoje Vila Brasília, para os pobres, antes da COHAB-VR.

O calçamento em paralelepípedos da Avenida Paulo de Frontim, que serviram de base para receberem, posteriormente, o asfalto.

A ligação da Avenida Paulo de Frontim – da Ponte até a Avenida Argentina na Vila Americana.

A abertura da Avenida Getúlio Vargas, sem ônus para o Município, em desapropriação, somente o Sr. Pedro Carraro, junto à passagem da linha, recebeu Cr\$50.000,00, pagos por Savio Gama, pois a PMVR não tinha arrecadação tributária, essa abertura ligou a Coréa até o Café Favorito.

Fez convênio com a Light para substituir os postes de madeira do município por postes de concreto, e colocar iluminação pública gratuita.

A doação da ilha, nos trechos de sua empresa, para a PMVR, com escritura e registro passados no Cartório Alan Cruz. Hoje essa ilha está sendo usada pela C.S.N.

A abertura de 1km da estrada Pinto da Serra, ligando a Voldac ao bairro Califórnia. Não existia a estrada federal e nem a ponte no D. Bosco.

A pavimentação em paralelepípedos das ruas 207, 209, Fagundes Varela, bairro Eucaliptal, ligação do bairro 249 e Mangueira.

Abriu concorrência para linhas de ônibus, a partir do que várias empresas se formaram: Elite, Sul Fluminense, Volta Redonda, entre outras.

Instituiu a coleta de lixo por próprios municipais.

O Banco Cooperativa foi vendido, a preço simbólico, para o Sindicato dos Metalúrgicos, o qual foi liquidado, posteriormente, pela direção da Revolução de 1964.

Em 27 de janeiro de 1957, com a presença do então Presidente Juscelino Kubitschek foi inaugurado o monumento a Getúlio Vargas na Praça Brasil.

Nesse mesmo ano, Dr. Savio fez a doação do terreno destinado ao Cemitério Bom Jardim – no Retiro – para a Prefeitura Municipal de Volta Redonda. Como a vida não avisa quando vai doer, em outubro de 2002, foi nesse mesmo Cemitério do Retiro, que enterrei minha mãe, Dona Cecilia Gama, e ainda espero poder reuni-los na morte, como o foram durante a vida. Mas essa é uma outra história.

Em 1957, durante a inauguração do Cemitério Bom Jardim, do Retiro, e de sua Capela mortuária, nas celebrações oficiadas, estiveram presentes, entre outros: Olívio José dos Santos, Alan Cruz, Clair Moreira, Lia Pessana, Jayme Martins, Jofre Catta Preta, Rubens Simões, Wandyr de Carvalho, José ‘Ganha-Pouco’ Hauegen, Luiz Gonzaga de Souza Clímaco, João Ravache e o Prefeito Savio Gama.

A Emacipação político-administrativa de Volta Redonda trouxe também o progresso em relação aos cartórios. Até então, por não ser uma Comarca, não existiam os serviços de tabelionato, que eram feitos em Barra Mansa. Volta Redonda passou a ter seus tabeliões, em 1955, ao se tornar Município.

Em 1955, a Diocese de Barra do Piraí, criada em 1922, pelo Papa Pio XI, por Decreto Concistorial, passou a denominar-se Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda. O Bispo Dom Agnelo Rossi, deu ao meu pai, dois livros, ambos com dedicatórias gentis que meu pai guardou por toda vida, assim como a amizade que lhe dispensava. O primeiro livro, datado de 1956, intitula-se *Pastoral de Saudação aos seus diocesanos*. Diz a dedicatória:

*Ao bondoso Dr. Savio, agradecendo todas suas atenções e sua inestimável colaboração afim de proporcionar ao povo de Volta Redonda melhor assistência espiritual, com uma afetuosa benção a toda sua família.*

*D. Agnelo. 16.6.56, Barra do Piraí.*

O segundo livro, intitulado *O Seminário Interdiocesano –terceira carta pastoral* – foi oferecido ao Prefeito Savio Gama.

*Ao Exmo. Sr. Dr. Savio Gama, DD Prefeito de Volta Redonda, a quem sou devedor de atenções e finezas, contando com sua valiosíssima cooperação na Campanha pró Seminário. D. Agnelo Rossi, Bispo Diocesano. 31/1/58.*

Em 1959, foi a vez dos agradecimentos dos Padres do Retiro, Pe. Mario Balestra e Celestino Mignone. Diz a carta:

*Retiro (Volta Redonda) 23/1/1959.*

*Excelentíssimo Dott. Savio,*

*Só nestes dias temos tido a sorte de conhecer o endereço de V.sa Ex.cia.*

*Esta a dificuldade que nos impediu de apresentar-lhe antes nossas cordiais felicitações para a bem merecida eleição de V.sa Ex.cia ao elevado cargo de Deputado Estadual, como também nossas sinceras felicidades para o ano novo que acaba de iniciar.*

*Nunca mais, depois do nosso primeiro encontro com V.sa Ex.cia temos esquecido, nem esqueceremos os cuidados, a cordialidade e a amizade que V.sa Ex.cia teve para conosco.*

*Em sinal de agradecimento temos a honra de enviar a V.sa Ex.cia as fotos tiradas no Grupo Escolar “Amaral Peixoto”, certos de fazer coisa grata a V.sa Ex.cia.*

*Receba nossas mais sinceras saudações e lembranças.*

*Os Padres do Retiro*

*Pe. Mario Balestra e Celestino Mignone.*

Em maio de 1957, a Empresa Brasileira de Engenharia (EBE) e Carvalho & Hosken, venceram a concorrência pública para a execução dos serviços de água, esgoto e instalações elétricas, e a construção da estrutura de concreto armado do prédio da Prefeitura Municipal de Volta Redonda. No gabinete do Dr. Salo Brand, secretário de finanças do Estado do Rio de Janeiro, reuniram-se para assinar os contratos: o secretário, o Prefeito Savio Gama, o arquiteto Miguel Barroso do Amaral, Celso Coelho de Souza, em nome da EBE e Ney Duarte Rosa, em nome da Carvalho & Hosken.

O arquiteto Miguel Barroso do Amaral deixou sua marca em Volta Redonda: além do prédio do Palácio 17 de Julho, restaurou a Escola de Engenharia da FOA, em Três Poços e idealizou a bandeira do Município, acompanhando o pensamento do poeta Guilherme de Almeida, autor do brasão da Cidade do Aço. Miguel Barroso do Amaral conseguiu sintetizar simples e claramente, desde a sua origem, a história econômica de nosso Município. A primitiva riqueza da antiga Volta Redonda, simbolizada nas listas brancas – a grandeza desse imenso vale – e amarelas – trabalho de seus habitantes em riqueza crescente, ouro – representativas do Rio Paraíba. No retângulo negro, composto em um dos cantos superiores da bandeira, sobre o qual ressalta um feixe de raios amarelos, a imagem perfeita da economia atual, a dinamização industrial. Bandeira e Brasão se completam, caracterizando de forma marcante o destino histórico do Município de Volta Redonda. A bandeira do Município foi instituída em 30 de dezembro de 1957.

Em setembro de 1958, dois grandes acontecimentos agitaram Volta Redonda: a visita do Presidente Juscelino Kubitschek, para agradecer o General Edmundo Macedo Soares, então Presidente da C.S.N., com a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grande Oficial e na mesma ocasião inaugurar o primeiro equipamento da expansão da Usina de Volta Redonda, e a inauguração do Palácio 17 de Julho, sede da Prefeitura de Volta Redonda, construída no governo Savio Gama.

O imponente prédio do Palácio 17 de Julho foi projetado pelo arquiteto Miguel Barroso do Amaral, em três pavimentos, localizado entre as Avenidas Paulo de Frontim e Lucas Evangelista. As solenidades aconteceram em 27 de setembro de 1958. No prédio passaram a funcionar a Prefeitura Municipal e a Câmara dos Vereadores. Presentes estavam autoridades civis, militares e eclesiásticas, unidas e irmanadas na vibração e alegria dos habitantes da cidade de Volta Redonda.

O palácio constituiu a mais bela sede de Prefeitura, no território fluminense, vindo trazer projeção ao município. A Banda de Música da C.S.N, regida pelo Maestro Franklin de Carvalho Júnior, deu brilhantismo ao evento. Dom Agnelo Rossi, Bispo Diocesano de Barra do Pirai e Volta Redonda, deu a benção litúrgica ao edifício e fez uso da palavra,

dizendo do seu contentamento em ver inaugurado o imponente prédio da Prefeitura de Volta Redonda, que serviria de modelo para todos os municípios do Estado, por sua beleza arquitetônica e excelente construção.

Sob os aplausos da multidão, que se comprimia no local, o Prefeito Savio Gama cortou a fita simbólica, dando como inaugurada a nova sede do Executivo Municipal. O professor Jayme Martins descerrou a placa de bronze, com os seguintes dizeres: "*Ao povo, construtor da cidade, exemplo de trabalho e orgulho do Brasil, homenagem da 1ª Câmara de Vereadores e da Administração Savio Gama.*" Proferindo seu discurso de agradecimento, o Prefeito entregou o edifício à comunidade da Cidade do Aço. Ao final, a Sra. Natércia Ravache descobriu o busto em bronze do Dr. Savio Gama, colocado no *hall*, inaugurando-o.

O Palácio 17 de Julho atesta a competência e o dinamismo de quantos se dedicam ao engrandecimento da comunidade voltarredondense.

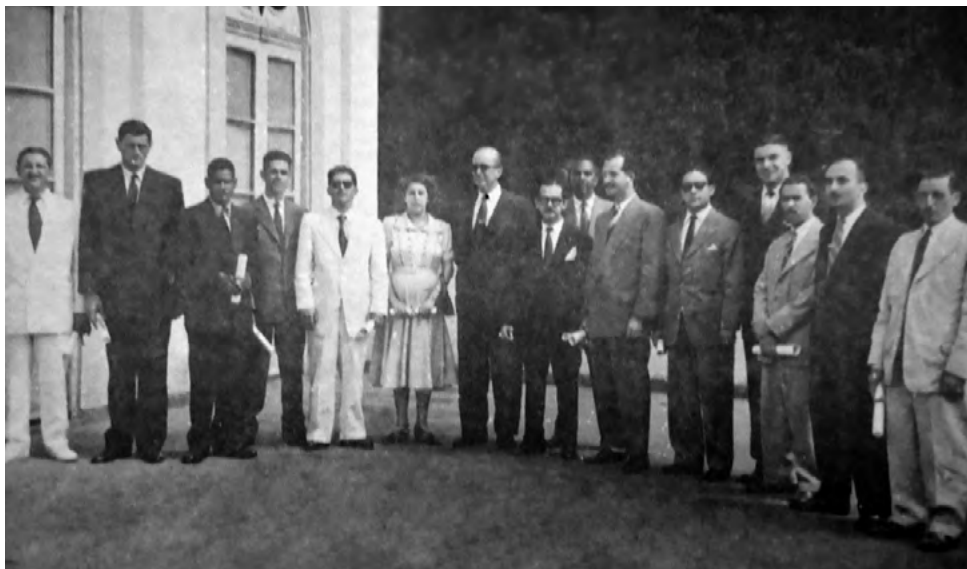
Em tempo, agradeço ao Jornal *O Lingote*, da C.S.N. pelas informações obtidas em suas páginas, assim como ao *Jornal do Retiro* de 17 de julho de 1982.

O busto do Prefeito Savio Gama já não existe mais. Aliás, em torno de seu sumiço corre um boato de que foi tirado e jogado no Rio Paraíba, por alguns de seus correligionários, por saberem ele ser avesso a certas homenagens. A verdade não se saberá nunca, resta imaginar-se o que aconteceu.



*Foto oficial do Prefeito Savio Gama, em 1955.*

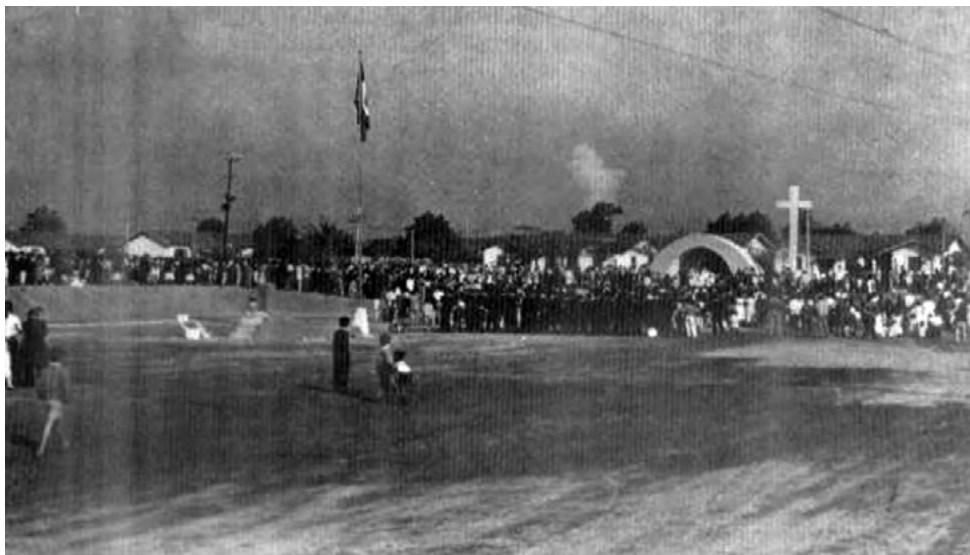




*Os eleitos de Volta Redonda em 30 de outubro de 1954. Foto tirada diante do prédio da Câmara Municipal de Barra Mansa, vendo-se da esquerda para a direita os vereadores Guilherme Passos, Guilherme Kozlowsky, Raimundo de Aguiar, Antonio Venturelli Netto, o vice-prefeito Wilson de Paiva, a vereadora Orsina Prado, o prefeito Savio Gama e os edis César Lemos, Lúcio Andrade, Demerval Pereira da Silva, Luiz Gonzaga Climaco, Ely Coutinho, José Marques Simões, Jamil Rizkalla e Francisco do Nascimento.*



*A família do prefeito Savio Gama se reúne diante do Hotel Bela Vista; Cecilia, Constança, Maria Cecilia, Savio, Yolanda, Evaristinho e Evaristo.*



*Local da missa campal de posse, no bairro Aterrado, onde hoje é a Prefeitura de Volta Redonda na Praça Savio Gama.*



*O Prefeito eleito Savio Gama e D. Cecilia, em 06 de fevereiro de 1955 assistem à missa campal da posse. Também na foto os diretores da CSN Paulo Mendes e Renato Azevedo.*



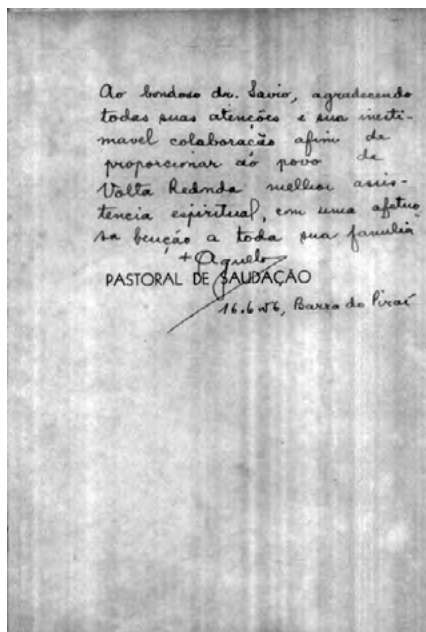
*Posse dos eleitos no Recreio do Trabalhador, em Volta Redonda, em 06 de fevereiro de 1955.*



*Discurso do Prefeito Savio Gama, tendo a sua frente com o microfone um dos grandes lutadores pela emancipação, Néri Migliori.*



Flâmula comemorativa do segundo aniversário de Volta Redonda, 17 de julho de 1956.



Dedicatória de Dom Agnelo Rossi, Bispo de Barra do Piraí e Volta Redonda, da Pastoral de Saudação, em 1956.



Em 05 de abril de 1955, quando foi sancionada a lei das divisas do município de Volta Redonda. Na foto: Miguel Rego, Vasconcelos Torres, Jaime Martins, Savio Gama e o governador Miguel Couto Filho com seu chefe de gabinete.



*Almoço em família em comemoração ao primeiro aniversário de Volta Redonda, em 17 de julho de 1956. Ao redor da mesa: Cecília, Maria Elisa, Maria Cecília, Savio, Evaristinho, Evaristo, Justino e Maria Martha, Yolanda e Alexandre, de costas.*



*Nas comemorações de 17 de julho de 1956, o Prefeito Savio Gama, o Governador Miguel Couto, D. Cecília, Maria Cecília, Jamil Riskalla, Jofre Catta Preta, Cid Loureiro e Sra. Norival de Freitas com a filhinha.*



*Nas comemorações de 17 de julho de 1956, Wandy de Carvalho, Savio, Cecilia, Maria Cecília e o governador Miguel Couto.*



*Savio Gama e Jaime Martins nas comemorações natalinas de 1956, com Mara Santos, Jamil Rizkalla, Lúcio Andrade e José Marques Simões.*



*Flâmula comemorativa do 3º aniversário de Volta Redonda, em 17 de julho de 1957.*



*O prefeito Savio Gama na assinatura do contrato para a construção da prefeitura de Volta Redonda, em 02 de fevereiro de 1957, no gabinete do Secretário de Finanças do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Saulo Brand.*



*O prefeito Savio Gama, Jaime Martins, Machado, e Cid Loureiro nos limites de Volta Redonda.*



*A colocação da placa da divisa entre Volta Redonda e Barra Mansa. Savio Gama está de terno branco, no centro da foto.*





*Fazenda Santa Cecília do Ingá.*



*Avenida Paulo de Frontim recebendo calçamento no primeiro governo Savio Gama. À esquerda, o recém aterrado bairro do Aterrado.*



*Local da sede da Prefeitura de Volta Redonda.*



*Inspecionando o local da futura Prefeitura de Volta Redonda,  
o prefeito Savio Gama e seus auxiliares, Jaime Martins, Dr. Justino Eugenio Fontainha e Machado.*



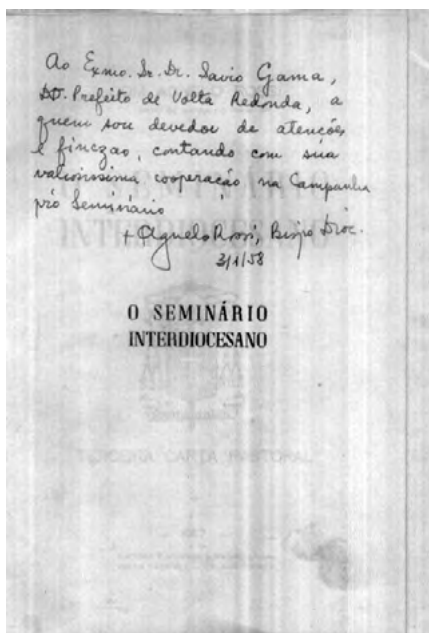
Um dos grandes problemas que Savio encontrou foi falta de saneamento básico. A foto é do bairro Eucaliptal antes das obras.



Avenida Amaral Peixoto, em Volta Redonda, em 1956.



Em 17 de julho de 1956, foi inaugurada a Avenida Lucas Evangelista. Na foto, entre a multidão, o prefeito Savio Gama; sua esposa, Cecília; sua filha, Maria Cecília e seu sobrinho, Evaristinho.



Dedicatória de Dom Agnelo Rossi, bispo de Barra do Pirai e Volta Redonda, do Seminário interdiocesano, em 1958.



Torre de retransmissão no bairro do Retiro, em 1959.



*Amigos de longa data, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek e Savio Gama, em 1958.*



*O presidente Juscelino Kubitschek em visita à Usina Presidente Vargas em Volta Redonda, em setembro de 1958, inspeciona uma folha de flandres.*



*Visita de JK à Usina da CSN. Entre os presentes: JK, Savio Gama, Macedo Soares, Wandyr de Carvalho, Paulo Mendes, em 1958.*



*Eng Cotrim, Macedo Soares, Paulo Mendes e Savio Gama na visita de JK a CSN, em 1958.*



*Macedo Soares e Savio Gama no Aero Clube de Volta Redonda, na visita de JK, em 1958.*



*Savio Gama discursa.*





*Em 27 de janeiro de 1957, inauguração da estátua de Getúlio Vargas, na Praça Brasil, Volta Redonda. Na foto vemos, Savio Gama e Ernani do Amaral Peixoto, entre outros.*



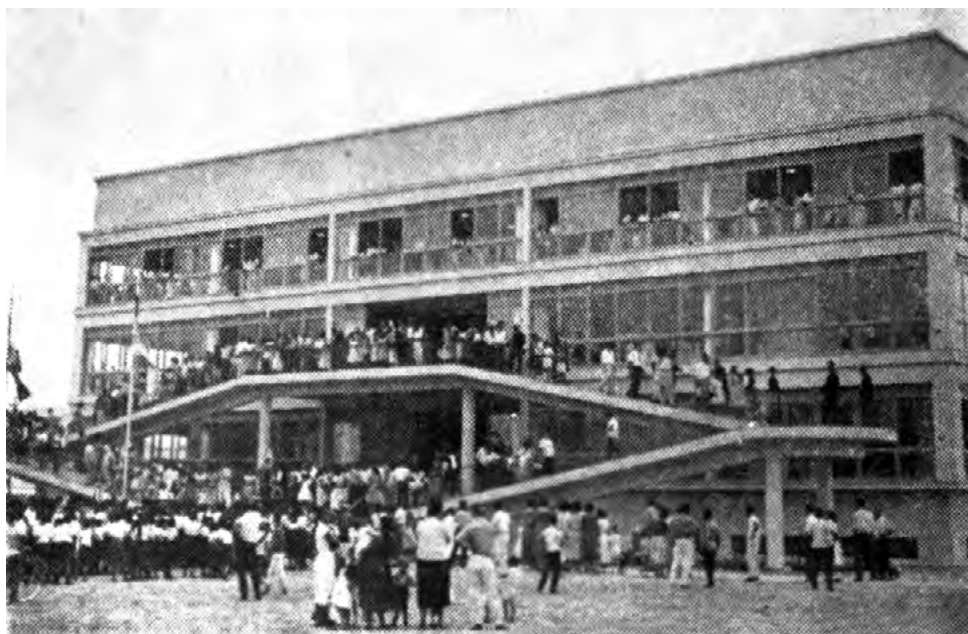
*Inauguração do Cemitério Bom Jardim do Retiro. Entre os presentes: Olívio José dos Santos, Alan Cruz, Jamil Riskalla, Clair Moreira, Lia Pezzana, Jaime Martins, Jofre Catta Preta, Savio Gama, Rubens Simões, Wandyr de Carvalho e José Haueguen.*



*Primeira missa na capela do cemitério Bom Jardim. Entre os presentes: João Ravache, Luis Gonzaga Clímaco, Jamil Riskalla, Wandyr de Carvalho, Clair Moreira, Savio Gama e Rubens Simões.*



*Jamil Rizkalla, Wandyr de Carvalho, Savio Gama e Clair Moreira ouvem o sermão do padre na missa de inauguração do Cemitério Bom Jardim do Retiro.*



*Inauguração do Palácio 17 de Julho, sede da Prefeitura Municipal de Volta Redonda, em 27 de setembro de 1958.*



*Na mesma ocasião, Jaime Martins e Savio Gama desceram a placa de bronze com os seguintes dizeres: Ao povo construtor da cidade, exemplo de trabalho e orgulho do Brasil, homenagem da 1ª Câmara de Vereadores e da Administração Savio Gama.*



*No novo gabinete do Palácio 17 de Julho, Savio e Jaime despachando.*



## CAPÍTULO SEXTO

# A EDUCAÇÃO COMO META

*Os que o seguem não fazem senão repetir o que já fizeram os Mestres.  
E quem por elle se atreve tem uma visão nova da educação,  
e pouco a pouco comprehende e preza o esforço heróico  
dos que estão dando a sua vida de adulto à pesquisa da vida infantil  
e a sua alma de homens feitos à pesquisa da alma  
dos homens em formação.*

**Cecília Meireles <sup>1</sup>**  
**(Commentário)**

---

<sup>1</sup> MEIRELES, Cecília. A responsabilidade dos reformadores. Rio de Janeiro: Commentario, Diário de Notícias, 29/08/1930. p.7. In Cecília Meireles: a Poética da Educação. Edições Loyola, São Paulo, 2001. p. 152 e 153.



Savio Gama era um homem preocupado com a educação dos jovens de seu Brasil. Pai consciente e exigente com relação aos meus estudos, muito lhe agradeço hoje, por tudo que me fez estudar durante minha infância e adolescência, e, principalmente, pelas enormes oportunidades que me concedeu ao me mandar 'de castigo' estudar fora do Brasil, no final da década de 60.

Aos três anos entrei numa escola particular, pois naquele tempo, 1951, não haviam Jardins de Infância, como hoje, e meu pai achava que eu deveria começar cedo minha vida escolar, pois o estudo me forneceria as condições necessárias de desenvolvimento da percepção, da comunicação e do amor, tornando-me apta a tomar decisões, a ter conhecimentos e a criar objetivos e metas, transformando-me em uma cidadã plena. E eram esses os sentidos que ele esperava encontrar numa escola.

Ao assumir a Prefeitura de Volta Redonda, uma de suas maiores preocupações foi com a Educação do iniciante Município. Em 1954, a configuração do espaço urbano do Município recém criado era distinta em dois pontos: o núcleo do 8º Distrito desordenado e o planejado e ordenado núcleo da Usina e de sua Vila Operária, que era uma área estadual e, portanto, a atual Administração Pública não detinha sobre ele nenhum poder.

Num depoimento de 1998, a professora Elza de Figueiredo Murtha, viúva do saudoso professor Jayme Martins, recordou, como primeira inspetora de Ensino da PMVR, o seguinte:

*É nessa época que o Prefeito recém-eleito destina à educação 16% da arrecadação do Município. Com estes recursos foram criadas escolas municipais de ensino primário nos bairros: Niterói, Vila Mury, Retiro, Jardim Paraíba, Santa Rita, São João, Jardim Normândia, Santo Agostinho, Ruas 04, 249 e 207. Foram construídos Grupos Escolares que absorvessem as criações das escolas isoladas: Grupo Escolar Savio Gama, no Retiro, perto da atual Escola Municipal Amazonas; Grupo Escolar Miguel Couto e Grupo Jayme Martins em Santo Agostinho.*

A professora Myrian Motta Bastos, que tive o prazer de conhecer através de minha amiga Sonia Soares, escreveu em 2004 um Memorial<sup>2</sup> para a sua mãe, a querida e extraordinária professora Antonietta Motta Bastos. Ao reler essas deliciosas páginas deparei-me com relatos onde o caminho de Antonietta Bastos e Savio

<sup>2</sup> Memorial Profª Antonietta Motta Bastos apresentado pela filha Myrian Motta Bastos. Edicon, São Paulo, 2004.



Gama se cruzaram e deram frutos: ambos eram apaixonados pela educação. No capítulo *Ao surgir Volta Redonda, nasce uma nova escola*, Myrian relata:

*A nossa cidade, antes 8º distrito de Barra Mansa, estava vivendo um tempo de acelerado desenvolvimento, devido ao trabalho de construção da CSN: a população aumentava, surgiam muitos estabelecimentos comerciais e escolas para as crianças.*

*O governo estadual (Amaral Peixoto), o primeiro governo municipal (Savio Gama) e o governo norte-americano (representado pelo embaixador dos Estados Unidos no Brasil) se uniram para construir um amplo colégio para crianças de Volta Redonda.*

*Em 19 de setembro de 1954 estava inaugurado o Grupo Escolar Presidente Roosevelt, na Rua 4, no bairro Conforto. Uma obra majestosa com inúmeras salas de aula, quadra de esportes, salas para a administração, salões para reuniões, gabinete dentário, biblioteca e uma confortável casa para moradia da direção.*

*Quem iria receber as chaves desse grande colégio? Perguntavam: - “Haverá alguém preparado para administrar esta escola?”*

Essa pessoa existia e se chamava Antonietta Motta Bastos. A cerimônia de inauguração foi linda. A Banda da CSN tocou canções e hinos. Bandeiras do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e dos Estados Unidos foram hasteadas pelo governador Ernani do Amaral Peixoto, pelo prefeito Savio Cotta de Almeida Gama e pelo embaixador dos Estados Unidos.

A prof<sup>a</sup> Antonietta recebeu as chaves da escola no Salão que posteriormente se transformou na sede da Inspeção Estadual de Ensino. A Prof<sup>a</sup> Antonietta recebeu “carta branca” para dirigir o G. E. Presidente Roosevelt e teve no prefeito Savio Gama seu grande aliado, numa amizade que durou para sempre! O Roosevelt foi uma escola modelo, não por ser nova e bonita, mas por ministrar um ensino de qualidade.

Em 1956 a Prefeitura mandou de presente os instrumentos para formar uma banda escolar. Os alunos vibraram de alegria e estudaram muito. Desfilaram pelo bairro apresentando a nova banda e a escola muito bonita e disciplinada.

Os instrumentos foram oferecidos pelo prefeito Savio Gama, uma pessoa muito idealista e apaixonada por Volta Redonda, nos conta Myrian.

Em 1957 Antonietta montou um gabinete dentário no colégio: o governo estadual fornecia os medicamentos e Savio Gama pagava o dentista, Dr. Pery Jorge.

Como a prof<sup>a</sup> Antonietta conseguia realizar tudo que almejava? Ora, ela era uma eterna pedinte! Myrian nos relata esse fato:

*Vocês sabem que antigamente as escolas não davam merenda, não é? Ela sabia que alguns alunos saíam de suas casas e vinham estudar com fome. Um dia pediu comida ao prefeito Savio Gama e ganhou todos os dias uma gostosa sopa de legumes ou maçarão, que era feita no Hotel Brasil (onde hoje estão as Lojas Americanas e a Drogaria Moderna). Todos os dias mil pratos de sopa eram levados em panelões e distribuídos aos alunos, de sala em sala. Os professores e funcionários também podiam saborear essa deliciosa sopa.*

*Certo dia um jornal publicou: “A Prof<sup>a</sup> Antonietta está dando 1000 pratos de sopa por dia”. O certo é que com a sopa o rendimento escolar melhorou muito.*

Foi observando os alunos comerem em suas salas de aula que a professora Antonietta viu a dificuldade de se alimentar nesse local. E novamente ela saiu pedindo a todos para transformar uma sala grande do colégio em refeitório para os alunos. E assim ela conseguiu seu refeitório de mesinhas para quatro alunos. Chegou o dia da inauguração e ela chamou suas professoras e a turminha mais adiantada. Somente convidou uma autoridade: a pessoa que mandava sopa todos os dias - o prefeito Savio Gama . Na parede, Antonietta colocou o retrato dele e falou aos professores e aos alunos sobre a homenagem que a escola prestava ao prefeito que tanto fazia pela educação e pela cidade de Volta Redonda. E Myrian ainda continua seu relato dizendo que:

*Naquele dia, todos tomaram sopa, a sobremesa foi banana e o refrigerante foi guaraná. Esta sala foi transformada numa das dependências da Inspeção Estadual de Ensino, o retrato desapareceu anos depois, mas nunca irá desaparecer estas lembranças da memória daquela gente.*

Na foto desse dia, onde Antonietta inaugura no Roosevelt o 1º refeitório em homenagem a Savio Gama, vemos os professores Era, Nair, Maria do Carmo, Marlene, Myrian, Glória, Arminda e Nair Viana; com Savio Gama, Antonietta, Lyli, Dalva, Maria José, Carmem, Célia, Rayla e alunos.

No grupo escolar Trajano de Medeiros, tinha um Jardim de Infância chamado Chapeuzinho Vermelho, liderado pela ativa e participante professora Maria Conceição Lobato, conhecida carinhosamente como Tia Maninha. Qual não foi a

minha surpresa ao ver que ela houvera agraciado seu “aluno” Savio Gama com um diploma! Não resisti e publico junto com as fotos essa delícia!

Em 15 de outubro de 1998, no encarte do Diário do Vale, Dia do Professor, a professora Elza foi entrevistada. Sob o título “O idealismo de todo professor” transcrevo parte da matéria:

*A professora aposentada, Elza de Figueiredo Murtha, com 78 anos, foi uma das precursoras da história da Fevre (Fundação Educacional de Volta Redonda) iniciada em 1956, durante o governo Savio Gama. Hoje (em 1998) a Fevre é uma das maiores instituições municipais de ensino, que atende cerca de cinco mil alunos inscritos em turmas do ensino fundamental. E Elza se orgulha de ter sido a primeira diretora da autarquia, que hoje (em 1998) possui quatro escolas da rede municipal, e conta que a primeira turma era formada por metalúrgicos que não tinham nenhuma escolaridade.*

*- Nós tínhamos a tarefa de alfabetizar os trabalhadores da C.S.N. Isso era uma grande responsabilidade – conta a professora, acrescentando que a primeira turma da Fevre funcionou na Escola Estadual Roosevelt, na Rua 04, bairro Conforto. Naquela época, o Governador do Estado cedeu algumas salas de aula para o município em troca de cadeiras, quadros negros e algum material didático.*

*- Assim como aconteceu há alguns anos com os Cieps, o governo estadual construía as escolas e depois não havia verba para mobilizá-las – contou Elza. Anos depois surgiria a Escola Municipal Getúlio Vargas, no Laranjal, que além de atender aos funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional, também seria aberta à comunidade.*

*- Todos os meus filhos estudaram em escolas estaduais e municipais. Nós acreditávamos no ensino público e realizávamos um trabalho baseado no idealismo e no amor que tínhamos pela profissão de professora – relembrou Elza. Ela conta que a Fevre foi a primeira autarquia que oferecia ensino de 5ª a 8ª séries no município de Volta Redonda. – Na época haviam poucas escolas primárias e o ensino secundário era sonhado em muitas cidades. A Fevre foi fundada por determinação do ex-prefeito Savio Gama e veio dinamizar o ensino nesta cidade – destacou Elza.*

*Depois das dificuldades enfrentadas para implantar e fixar o nome da Fundação Educacional, as escolas secundárias foram surgindo no município e hoje (em 1998) a Fevre administra mais três centros de ensino, além do Colégio Getúlio Vargas.*

De seu próprio punho, meu pai elaborou o texto que transcrevo, datado de outubro de 1966. Nele, Savio Gama declina os seus feitos na primeira administração que fez no Município de Volta Redonda, esperando poder fazer muito mais numa segunda vez.

#### O Passado

- Instalou um Ginásio Municipal que funcionou com 1200 alunos.
- Construiu os Grupos Escolares Amaral Peixoto, Miguel Couto e instalou o Savio Gama.
- Construiu as Escolas Damião Medeiros, Bezerra de Menezes, Getúlio Vargas, Santo Antonio, Santa Rita, 1º de Maio, Voldac, LBV, Guilherme Duque, Três Poços, Jayme Martins, Tenente Mello Moraes, São Sebastião, e vários Cursos Supletivos.
- Construiu o Palácio 17 de Julho, sede da Prefeitura, orgulho da sua administração.
- Elaborou um Código Tributário que serviu de modelo e padrão para muitas cidades.
- Construiu o Matadouro Municipal.
- Construiu um Cemitério, Capela Mortuária e Sala de Autópsia.
- Retificou e calçou a Avenida Amaral Peixoto, abriu a Presidente Vargas, retificou e pavimentou a Avenida Paulo de Frontim, desobstruiu a Rua Nelson Godói, calçou a Rua São João, Avenida do Retiro, Rua Roberto Silveira, 24 de Agosto, Napoleão Laureano, passagem de nível da E.F.C.B., Fagundes Varela, Manoel Eduardo de Souza e muitas outras.
- Criou a Biblioteca Municipal Raul de Leoni, em 22 de setembro de 1955, vinculada à Secretaria de Educação da PMVR.
- Pôs luz elétrica em inúmeros bairros – Retiro, São Lucas, Eucaliptal, Jardim Brasil, São João, Voldac.
- Adquiriu a Fazenda Santa Cecília do Ingá, que hoje abastece de água toda a Cidade.
- Abriu quatro Postos de Saúde, com um encarregado e duas enfermeiras, nos bairros Eucaliptal, Rua 249, Vila Americana e Retiro.
- Instalou três gabinetes dentários nos grupos Trajano de Medeiros, Presidente Roosevelt e Barão de Mauá.
- Foi o emancipador desta laboriosa Cidade. Seu primeiro Prefeito. Ao assumir a Prefeitura não contava com nenhum centavo para a sua ins-

talação. Enfrentou com firmeza e resolução os problemas da Cidade e assegurou os seus atuais limites.

- Fez tudo isso com uma arrecadação, inclusive quotas estaduais, de Cr\$150.000.000 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros). A partir de 1967, a arrecadação deverá atingir cerca de Cr\$3.000.000.000 (três bilhões de cruzeiros) anuais.
- Realizou tudo isso com um orçamento de cento e cinquenta milhões de cruzeiros em quatro anos. É fácil prever o quanto realizará com um orçamento de doze bilhões de cruzeiros em igual período.

Ao final do texto vinha os seguintes dizeres:

*Se ainda não conheces suficientemente Savio Gama,  
pergunta a teus pais, a teus parentes ou amigos mais idosos.*

As pessoas perguntaram e Savio Gama foi eleito Prefeito de Volta Redonda, pela segunda vez, em 1967. Mas essa história continua mais adiante...



*Na escola Municipal Amaral Peixoto, na Avenida Antonio de Almeida, nº 215, bairro do Retiro, Savio Gama, Amaral Peixoto e Jaime Martins, em 1959.*



*Savio e Jaime com as professoras e os alunos da Escola Municipal Amaral Peixoto, em 1959.*



*Inauguração da Escola Estadual Presidente Roosevelt, na Rua 4 n° 275, bairro do Conforto, Savio Gama, Amaral Peixoto e o embaixador norte-americano hasteiam as bandeiras.*



*Amaral Peixoto entrega o C E Presidente Roosevelt à professora Antonietta Motta Bastos, ao fundo o prefeito Savio Gama.*



*Savio Gama cumprimenta uma aluna do Roosevelt sob o olhar de Jaime Martins.*



*Jaime, Savio e José Marques Simões no Roosevelt.*



*No Roosevelt, Savio Gama corta o bolo com Antonietta Bastos, Pe Euler e Jaime Martins. Na parede a foto de Savio Gama.*





*Jaime, Savio, Simões e Profª Antonietta Motta Bastos na mesma ocasião.*



*Na Escola Estadual Roosevelt, Savio, Antonietta, Jaime, alunos e professores.*



*A bandinha do Roosevelt.*



*O Jardim de Infância, as crianças e Maria Conceição Lobato, a querida Tia Maninha.*



Lembrança do Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho ao prefeito Savio Gama.



*No 3º aniversário da Emancipação de Volta Redonda, em 17 de julho de 1957, Cecilia Gama inaugura placa de agradecimento das crianças do bairro, pelo Grupo Escolar Savio Gama, no Retiro.*



## CAPÍTULO SÉTIMO

# NÓS

*Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
Lia histórias de Robinson Crusóe.  
E eu não sabia que minha história  
Era mais bonita que a de Robinson Crusóe*

**Carlos Drummond de Andrade<sup>1</sup>**  
**(Infância – fragmento)**

---

<sup>1</sup> ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa & prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973. p. 53-4.



Sempre que me perguntam sobre o meu pai, fico escolhendo as palavras para defini-lo com receio de ser injusta para com a sua memória, fixada tão dentro de minha alma quanto em minha lembrança dele, e a única palavra que me vem à mente é saudade! Desta forma, escolhi este capítulo quase como uma volta ao túnel do tempo de meus caminhos, para tentar, em palavras, colocar os sentimentos vários, que esse homem ímpar, fazia com que sentíssemos quando estávamos com ele, minha mãe, meus filhos e eu. Por isso do título *nós*, querendo dizer nós todos e ele, e também os nós a serem desatados pelo fio do tempo, que já correu, e que deixa, por estar longe, que a lembrança não doa tanto, e que seja suportável saber-se sozinha, sem ambos os meus pilares, mas grata pelo tempo que me foi permitido conviver, viver, amar e sofrer ao lado deles.

Hoje somos mais, somamos amores ao longo da vida num eterno perpetuar-se e nisso fomos agraciados, tanto na memória deles quanto nós, eu e os meus amores, que agora apresento a vocês! Savio Henrique se casou com Claudia, nossa Claudinha, a outra filha que ganhei há quase 11 anos e eles me deram meu lindo netinho Arthur, agora com dois anos e três meses, a relembrar seu bisavô Savio na profundidade de seus olhos azuis. Luiza Carolina e André, que cedo Deus chamou para junto de si, me deram Yuri, menino anjo que ilumina minha vida todos os dias de seus quatro aninhos, com sua vivacidade e malandrices, que me lembra a todo instante da infância traquinas do meu Gabriel, agora recém casado com a doce e bela Anna Rita. Creio que de onde estiverem, papai e mamãe, estão se sentindo felizes e orgulhosos com a linda família que começaram. Mas voltemos ao tempo...

A primeira lembrança que tenho de meu pai é ele me carregando ao colo, sempre com um perfume gostoso emanando de seu pescoço, onde os meus braços se apertavam e se sentiam firmes. A presença dele se fazia imponente, talvez pela altura, junto a mim, pequena criança, mas, também se fazia riso, pois ele era alegre e brincalhão, e adorava passar manteiga no meu nariz, ao café da manhã, quando estávamos, os três, à mesa. Nunca lhe disse, mas eu detestava aquilo! Porém adorava tomar o restinho de café que, propositadamente, ele deixava ao fundo da xícara para mim. 'Bijuca, não se esqueça que teu pai te ama!' Isso era sempre repetido, todas as vezes que saía de casa. E eram tantas essas vezes...

Ao entrar no colégio Sacré Coeur de Jésus, no ano de 1956, lembro-me com que carinho minha mãe preparou meu enxoval. Pois é, naquele tempo e naquela escola era mesmo um enxoval o que eles pediam. Papai ponderou o fato de eu já estar crescida e ter que me tornar responsável, por isso do colégio semi-interno que me colocaram. O quê? Vou ter que comer lá? Que horror! Eu já não comia quase



nada em casa, como faria? Papai deu um jeito, conversou com as mães e elas me deixavam comer apenas o que queria desde que raspasse o prato. E assim foi feito, passei do vislumbre de tortura que me submeteria à alegria da liberdade de nada comer. Acho que por isso eu fui tão magrinha, afinal, só comia em casa, quando chegava à tardinha e, ao jantar com eles. Foi no primeiro dia de prova de admissão nesse colégio enorme onde eu iria estudar que conheci minha melhor amiga da vida toda, a sapeca e extrovertida menina dos cachos de ouro, Maria Cristina Gurjão. Só não compartilhávamos o almoço, pois Cris morava perto do colégio e ia almoçar em casa. Já eu, fiz regime forçado por longos anos...

Ao final do primeiro ano no colégio, prêmios foram distribuídos aos melhores alunos, e eu achava que ganharia algum. Excitada, convidei papai a ir à cerimônia. Ele foi, eu ganhei o 1º prêmio de artes manuais, ou seja, de costura, e ele morreu de rir, pois se eu não desse para mais nada, seria uma ótima costureira! Como odiei a costura por muitos anos! Eu queria provar para ele que tinha valido a pena me colocar num colégio tão caro e *chic* e, daí pra frente, tentei ser a melhor em tudo, por ele, e por mim. Quanto à costura, continuo bordando bem, mas não tenho mais raiva disso. Já até ganhei a vida com um atelier de costura; bem, mas isso não importa, o que importa é que o meu colégio faria uma festa enorme para o seu cinquentenário e me escolheram para representar Mater, a mãe das mães, Nossa Senhora. Eu fiquei apavorada, pois achava que, a partir daí, teria que ser santa! Papai me acalmou, dizendo que se eu não tivesse vocação religiosa ele me mandaria para a Austrália, onde, na época, existiam oito homens para cada mulher, e, com isso, eu não ficaria para titia! Seu senso de humor e ironia era notável.

Não fui para a Austrália nem me tornei freira. Fui para a Suíça, estudar, meio de castigo, pois, segundo ele, estava começando a botar as minhas manguinhas de fora. O meu pai colocava despertador para a meia noite e ia me buscar na festa ou reunião que eu estivesse, isso até me mandar estudar fora. Quando a festa começava a ficar boa, lá se ouvia a sua buzina e eu nem piscava, despedia-me dos amigos e ia embora com ele. Alguns me chamavam de Cinderela, mas eu não ia embora numa abóbora. Eu adorava andar de carro com ele, principalmente quando o Recreio dos Bandeirantes era um lugar ermo e selvagem e a praia uma faixa de areia branca sem fim. Papai tinha um carro esporte vermelho chamado 'baratinha', onde só cabiam duas pessoas. Minha mãe gostava de outros programas, e ele satisfazia todas as suas vontades, mas, andar na velocidade do carrinho esporte, esse prazer era só meu. Ao ficar maiorzinha, ainda sem idade para dirigir, embora ele tivesse me ensinado no verão em Petrópolis, ele dizia que conhecimento das coisas nunca

era demais, resolvi pegar escondido o seu carro Peugeot 404, que ele amava, e trocar de lugar com o apavorado motorista, que cedeu aos meus apelos e me deixou dirigir, do Flamengo até Ipanema, onde ficava o Rio de Janeiro Country Clube, local que frequentei toda a minha vida. Bati com a traseira do carro ao estacioná-lo. Avisei ao papai para não penalizar o motorista. Papai não disse palavra. Ao virar o mês, fui receber minha mesada e, então, entendi tudo: não tive mesada por alguns meses, pagando o farol que havia quebrado. Nunca mais peguei nada sem sua autorização, aprendera bem a lição. De forma suave, gentil e amiga meu pai me dera uma lição de vida, coisa que nunca esqueci.

Meu pai sempre esteve ao meu lado em tudo. No casamento, quando me separei e fiquei sozinha com meu filhinho, quando me casei de novo, quando tive que ir para longe dele por causa do trabalho de meu marido, quando meus outros dois filhos nasceram e, principalmente, quando perdi o meu bebê. Ele estava sempre lá, ao meu lado, firme como uma rocha. Meu porto seguro. Só o fato de morarmos longe é que o deixava louco de dor, a ponto de resolver tudo a seu modo: montou uma empresa de engenharia com o meu marido para que pudéssemos ficar juntos. Não deu certo, a empresa faliu e ele ficou prostrado pela primeira vez na vida. Doía-me tanto ver o meu pai sentado numa poltrona, olhando para o nada, e eu me sentia tão culpada por existir, pois se não fosse por mim, ele ainda estaria feliz, levando sua vida de glamour, sem depressão. Claro que eu não tinha culpa, hoje sei disso, mas na época, não. Meu casamento acabou por conta disso: eu escolhera ficar com o meu pai. Não me arrependo de tê-lo feito, só que, talvez hoje conciliasse ambas as coisas, mas, a vida é feita para se viver e caminhar o que se tem pela frente, e logo ele se recuperou, e feliz, voltou a ser o mesmo homem. Eu nunca me recuperei totalmente, mas não deixei de acompanhá-lo até o fim.

Estava com a minha vidinha encaminhada, no Rio de Janeiro, quando papai foi nomeado diretor da C.S.N., em Volta Redonda. Não havia nada que ele me pedisse que eu não o fizesse. Larguei tudo e fui, com as três crianças, morar com ele e com mamãe em Volta Redonda, naquela casa construída para a inauguração da C.S.N., onde o Presidente Vargas se hospedou e que exigiu a presença de meu pai, num banquete. Bem, fomos morar lá, e lá papai teve que colocar um marca passo no coração. Eu sabia que ele não teria muito mais tempo e ele também, o diagnóstico sombrio era de um aneurisma na aorta. Só que não falávamos nada a respeito, somente aproveitamos a companhia uns dos outros naquela casa linda, e meus filhos puderam conviver mais intensamente com seus avós.

A vida corria e o tempo de estudo de meus filhos exigia que voltássemos ao Rio de Janeiro. Papai estava para se aposentar. Não teria mais condição física de cumprir mais um mandato na C.S.N. Arrumou um apartamento para nós, meus filhos e eu, e estranhamente largou o dele e veio morar no apartamento ao lado do meu. Hoje sei que ele planejou tudo. Não queria deixar minha mãe sozinha, e colocou-a ao meu lado. Mas nos dias que antecederam a sua partida, eu fiquei feliz e surpresa, pois ele tinha um apartamento próprio, em Botafogo, e vinha morar de aluguel, em Ipanema. E só pensei: coisas do papai...

Alguns dias antes de se aposentar, eles fizeram 55 anos de casados. Celebramos, em casa, com um jantar em família. Era dia 26 de abril de 1985. Tancredo Neves havia morrido e papai tinha ficado muito triste e abalado com isso. No dia 29, ele se arrumou para ir à C.S.N. na reunião de escolha da nova diretoria. Era sua aposentadoria que chegava. Lembro-me de vê-lo voltar, lá pelas 9 horas da noite, cansado e abatido. Já tinha se deitado quando fui lhe dar boa noite. Foi a última vez que vi meu pai vivo. No dia seguinte, levantei-me muito cedo para ver as crianças saírem para o colégio. Nem chegaram ao elevador. Do *hall* de entrada fomos chamados pela antiga secretária, Aninha, que achava que algo terrível estava acontecendo. A cozinheira, D. Maria, já o estava amparando. Papai morreu em seus braços, no dia 30 de abril de 1985, às 7 horas da manhã.

Apagou-se a luz que me guiava.

Fez-se noite em plena manhã para todos nós.

Minha mãe perdeu seu grande e único amor.

Meus filhos, o avô devotado, amigo e brincalhão.

Eu perdi meu pai, meu amigo, minha identidade.

Tem sido difícil viver sem ele, mas seria muito menos difícil se ele não tivesse sido o homem que foi e com isso me tivesse preparado para viver sem ele. Papai se achava imortal. Guardou-me em uma redoma de vidro por muito tempo. Não me mostrou as coisas feias do mundo, por isso, achava que eu não sabia que elas existiam. Na verdade eu não sabia tanto quanto sei agora, mas minha mãe, essa não tinha noção do que fosse a vida sem ele. Como fiquei brava por ele ter morrido e ter me deixado com uma mãe atônita e perdida e com seus netos tristes e solitários. E tendo me deixado a missão de velar por todos eles. Mas ele não me havia ensinado a fazer isso! Falar em dinheiro com meu pai era feio. Mas, mesmo assim, era o dinheiro que fazia o mundo girar, e eu, tendo que ser forte, sentindo que devia

isso a ele, não sabia por onde começar. Falar em trabalho então, era aborrecê-lo, na certa, 'trabalhar para quê? Você tem que cuidar de seus filhos.' E cuidei, deles e de minha mãe até sua morte, em 2002. Consegui vencer, graças a Deus e ao espírito de meu pai, que tenho certeza que velam por todos nós. Naquela época eu não sabia que a dor um dia passaria e se tornaria doce a lembrança de coisas lindas que nós vivemos juntos e que eu conseguiria colocar no papel um pouco do que foi meu pai para nós, eternizando-o na posteridade.

A foto que finaliza esse capítulo nos mostra os gestos sendo repetidos ao longo da vida; vovô Savio carrega aos ombros o neto Savinho, em 1972; em 2009, Savio carrega aos ombros o seu filho Arthur.



*Savio e Cecilia, como gosto de lembrá-los.*



*Maria Cecilia em dia de festa.  
Formatura FERP/VR, 2002.*



*Os sessenta anos de Maria Cecilia,  
em 21 de julho de 2008.*



*Savio Henrique e Cláudia no dia do casamento, em 24 de setembro de 2000, Capela de Santa Inês, Rio de Janeiro.*



*Savio, Cláudia e Arthur, Rio de Janeiro, 2010.*



*Savio e seu filhinho, Arthur em 2010.*



*Luiza Carolina em 2000.*



*Luiza Carolina e seu filhinho Yuri, em Barra Mansa, em 2009.*





*Carol e Yuri, Claudinha e Arthur, na pracinha do Santa Rosa, em Barra Mansa, 2009.*



*Gabriel e Anna Rita noivos, em 2010.*



*Gabriel José, em 2000.*



*Gabriel e Anna Rita, no dia do casamento, em 30 outubro de 2010, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Rio de Janeiro.*



*Yuri no trator. A vocação se repete e se renova...*



*Os dois bisnetos de Savio Gama: Yuri e Arthur, em 2010.*



*Arthur Repsold Levi aos 2 anos.*



*Yuri Gama Ferreira da Rocha aos 3 anos.*



*A vida se repete nos gestos... vovô Savio e Savinho; Savio e Arthur.*



## CAPÍTULO OITAVO

# O RETORNO DO GUERREIRO

*Para ser grande, sê inteiro:  
nada teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa.  
Põe quanto és no mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
brilha, porque alta vive.*

**Ricardo Reis'  
(Odes)**

---

<sup>1</sup> REIS, Ricardo. In Fernando Pessoa's Vida e Pensamentos. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 1996. p. 59.





Nos anos que separaram o primeiro mandato de Prefeito de Savio Gama e o segundo, foram muitas as realizações que ele empreendeu. Nunca deixou de trabalhar em sua empresa, assim como também foi eleito, com larga margem de votos, para Deputado Estadual, de 1958 a 1962, pelo P.S.D. O fato foi noticiado no livro histórico sobre Volta Redonda, do dedicado Alkindar Cândido da Costa<sup>2</sup>, que transcrevo abaixo:

*Após realizar uma grande administração à frente do Governo Municipal de Volta Redonda, Savio Gama candidatou-se a Deputado Estadual, sendo eleito com expressiva margem de votos. Com a mesma dignidade que o caracterizou, como Prefeito, exerceu integralmente o mandato de Deputado Estadual.*

Foi nessa época que conviveu com dois amigos os quais manteve para o resto da vida: Dr. Geraldo Di Biase e o Acadêmico Nelson Carneiro. Dr. Geraldo nos recebeu com carinho em sua bela casa de Barra do Pirai, onde nos brindou com palavras de amizade e recordou sua convivência com Savio Gama. De Nelson Carneiro, Savio Gama recebeu o livro “Nelson Carneiro na Academia Brasiliense de Letras”, em 1984, quando Nelson foi eleito membro da Academia Brasiliense de Letras, para a nobre cadeira de Machado de Assis, de número 15, com a seguinte dedicatória:

*Ao ilustre e prezado amigo Savio Gama, com afetuoso abraço de Nelson Carneiro.  
Brasília, agosto, 84.*

Em 1960, Savio Gama representou o Estado do Rio de Janeiro na Assembléia da O.I.T. – Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, na Suíça.

A OIT - Organização Internacional do Trabalho é um organismo especializado das Nações Unidas que procura fomentar a justiça social e os direitos humanos e trabalhistas internacionalmente reconhecidos. Ela foi fundada em abril de 1919, ao fim da 1ª Guerra Mundial, quando se reuniu a Conferência de Paz, primeiramente em Paris e logo em seguida em Versalhes. É o único órgão que ainda sobrevive com origem na Sociedade das Nações, hoje Organizações das Nações Unidas - ONU. No sistema da ONU é a única organização que conta com uma estrutura tripartite, com representantes dos trabalhadores, dos empregadores e dos governos.

---

<sup>2</sup> COSTA, Alkindar Cândido da. Volta Redonda ontem e hoje. 3.ed. GLAN-VR, Rio de Janeiro: 1992.

Em 1960 a OIT criou em sua sede em Genebra, o Instituto Internacional de Estudos do Trabalho e, mais tarde, em 1965, o Centro Internacional de Aperfeiçoamento Técnico, com sede em Turim. Em 1969, a OIT recebeu o Prêmio Nobel da Paz, ao comemorar seu 50º aniversário. Em junho de 1960, Savio Gama foi para Genebra representando o Estado do Rio de Janeiro na 115ª Assembléia da OIT, que ocorreu no dia 22 de junho de 1960, em sua quadragésima quarta sessão, cujo tema foi: A Proteção dos Trabalhadores contra as Radiações Ionizantes. Através do Decreto nº 62.151, de 19 de janeiro de 1968, a Convenção da OIT número 115 sobre a Proteção dos Trabalhadores contra as Radiações Ionizantes foi aprovada pelo Congresso Nacional pelo Decreto Legislativo número 2 de 1964, e promulgada pelo Presidente da República Arthur Costa e Silva.

Em 1966, candidatou-se, pelo M.D.B., pela segunda vez ao cargo de Prefeito de Volta Redonda. Na época, o Brasil já se encontrava sob o regime militar com todas as suas implicações, a começar pelos partidos políticos, reduzidos a dois: a ARENA – do governo e seu opositor ferrenho: o M.D.B. Savio lança então um manifesto pelo M.D.B., como candidato a Prefeito, dirigido ao Povo de Volta Redonda:

*Dirijo-me ao Povo de Volta Redonda, a todos os trabalhadores, estudantes e empresários; às donas-de-casa, comerciantes e comerciários; aos profissionais liberais e funcionários públicos. Dirijo-me a todos que, de qualquer forma, contribuirão e desejarem contribuir para o desenvolvimento e o progresso desta Cidade.*

*Dirijo-me como cidadão, como homem público, como ex-administrador desta parcela da terra fluminense, e na qualidade de candidato a Prefeito Municipal lançado que fui pela organização da oposição – o Movimento Democrático Brasileiro – M.D.B.*

*Oportunamente divulgarei o meu plano administrativo. Por ora, venho diante do povo para firmar alguns princípios fundamentais à caracterização de minha candidatura:*

1. – *Candidato pelo MDB, sou um candidato opositorista. Oposição legal e democrática;*
2. *Sou contra os processos violentos que visem subverter o regime democrático e a ordem política e social;*
3. *Sou contra quaisquer preconceitos de raça e de classe;*
4. *Sou contra o atentado a pessoas e bens;*

5. *Sou contra a instigação à desobediência coletiva ao cumprimento da lei de ordem pública;*
6. *Sou contra a calúnia, a difamação, a injúria a quaisquer pessoas ou entidades;*
7. *Sou pelo regime democrático, pelo seu aperfeiçoamento e pela autenticidade do sistema representativo; por eleições livres e diretas;*
8. *Sou defensor da existência de mais de dois partidos, sem excessos;*
9. *Sou pelo respeito aos direitos fundamentais do homem;*
10. *Sou pela liberdade de crença, de organização – inclusive sindical – de expressão e de reunião, dentro da lei e da ordem e tendo como limites os interesses do Brasil.*
11. *Sou contra a desordem inflacionária e a favor de melhor padrão de vida para todos os que vivem de salários, ordenados ou vencimentos;*
12. *Sou pela Justiça Social e pelo desenvolvimento ordenado do País.*
13. *Sou um convicto de que todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido;*
14. *Sou pela pacificação da família brasileira, inspirado no Patrono do Exército Nacional, o Duque de Caxias, e pela conjugação de esforços em prol dos interesses da Pátria.*

*É esse o pensamento que orienta a minha candidatura; que anima o meu ideal de ver a coisa pública acima de interesses pessoais ou de grupos.*

*Ao pedir o voto e o apoio dos meus concidadãos, o faço de consciência tranquila e na plena certeza de que não decepcionarei aos que confiarem em mim.*

*Administrar Volta Redonda será a grande oportunidade de servir, novamente, a esta terra onde se forja o progresso do Brasil. Desejo e sempre desejarei o bem estar desta Cidade, num clima democrático de paz, de confiança, de trabalho, de entendimento, de cordialidade, de respeito e de Justiça.*

*A todos a minha saudação. Aguardo confiante e serenamente o resultado das urnas de 15 de novembro.*

*Volta Redonda, 12 de setembro de 1966. Savio Gama*

Ainda nessa mesma campanha, Savio Gama pediu o voto de seus concidadãos: para Senador da República, Saturnino Braga; para Deputado Federal, Morei-

ra Franco, o jovem genro de seu amigo fraternal, Amaral Peixoto, que iniciava sua carreira política, ainda de cabelos negros e grandes ideais, e, para Vereador, Jorge Pantaleão Alves.

Savio Gama foi eleito o 4º Prefeito de Volta Redonda. Retornou à Prefeitura em 1966, com Hélio Maurey como Vice-Prefeito, com uma votação arrasadora de 80% do eleitorado de mais de 70.000 eleitores. Tomou posse em 31 de janeiro de 1967. Para esse dia foram planejadas as seguintes festividades, em convite assinado por Oswaldo Ceribella, Presidente da Câmara.

*O Prefeito Eleito de Volta Redonda, Sr. Savio de Almeida Gama e os Senhores Vereadores que serão empossados no próximo dia trinta e um do corrente, têm a subida honra de convidar Vossa Senhoria para assistir às solenidades que serão realizadas nesse dia, de acordo com o seguinte programa:*

*8.30hs. – Cerimônia Religiosa, no Saguão da prefeitura, oficiada por Sua Excelência Reverendíssima Dom Waldyr Calheiros de Novais, Bispo Diocesano de Barra do Piraí e Volta Redonda.*

*9.30hs. – Solenidade de posse dos Vereadores, no Salão Nobre da Câmara Municipal, perante o Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz Eleitoral;*

*10.30hs. – Solenidade de posse de Sua Excelência o Prefeito Municipal, Senhor Savio de Almeida Gama, perante a nova Câmara Municipal;*

*11.00hs. – Cerimônia da Transmissão do Cargo, no Gabinete do Senhor Prefeito Municipal.*

*Volta Redonda, 23 de janeiro de 1967.*

Sua Câmara Municipal, iniciada em 1967, contava com os seguintes edis: Pela ARENA – Alípio Pereira, Francisco Delgado, Iram Natividade Pinto, José Domingos de Macedo, Naim Lopes de Menezes e Pedro Magalhães; e pelo M.D.B. – Adelmo Junqueira, Domingos Maia, Edson Machado Braga, Élio David de Almeida, Fernando Mário Netto, Joaquim Carlos da Silva Sobrinho, José Armando Bandeira, Lucio Andrade, Oswaldo Ceribella e Jorge Pantaleão Alves, o candidato de Savio na campanha.

Savio Gama recebeu o cargo de Prefeito de Volta Redonda, de seu dileto amigo de mais de 25 anos, o ilustre Doutor João Pio de Abreu. Os jornais da época anunciavam um novo ritmo de progresso para Volta Redonda, e isso realmente aconteceu. O Diário de Notícias publicou o seguinte:

*Conhecedor profundo de todos os problemas do Município, ele representa novas esperanças de bom governo, sobretudo porque prefere administrar com planejamento e dentro da moderna técnica, conforme acaba de comprovar, após sua posse no dia 31 de janeiro último.*

*Os seus discursos na Câmara Municipal e na transmissão do cargo demonstraram aprimoramento de seus conhecimentos no trato com a coisa pública, tendo em vista os cuidados tomados, logo após a eleição, junto a setores de reconhecida capacidade técnica em planejamento administrativo.*

*A Montreal Organização Industrial e Econômica SA possui equipe de urbanistas, economistas, engenheiros, técnicos em administração, geógrafos e sociólogos, representada pelo Sr. Geraldo José Lins, diz que atendia a entendimentos mantidos com o novo prefeito de Volta Redonda, em 27 de janeiro de 67. Muitíssimo importante – considera o prefeito Savio Gama – é que a firma se propõe a conseguir financiamento para o planejamento através do FINEPE, aceito pela Aliança para o Progresso.*

*São as melhores as perspectivas de realizações de grande vulto durante o governo que se inicia, tanto mais pelo interesse do Chefe do Executivo que já recebeu também em seu gabinete o Sr. Cleuler de Barros Loyola, enviado pelo IBAM para prestar assistência nos primeiros dias do novo governo, sobretudo nos assuntos jurídicos junto à administração.*

Novamente Savio Gama cercou-se de pessoas capazes e idôneas.

O seu *staff* foi formado pelos colaboradores:

Hélio Corrêa – Diretor de Administração,  
Wamyr Carvalho – Secretário da Prefeitura,  
Jair Assis – Divisão de Fazenda,  
João Ravache – Divisão de Viação e Obras.  
Ney Antonio de Oliveira - DVO  
Álvaro Luiz Carelli – Secretário Municipal

A presença em Volta Redonda dos representantes de grande número de empresas que se candidataram à concorrência para a realização de obras públicas, orçadas em um bilhão de Cruzeiros antigos, fez com que uma comissão de concorrência fosse instalada, presidida pelo Dr. Sadi de Melo e Silva e composta dos Drs. Pedro da Costa Possolo, Luiz Gonzaga Balbi e José Valter Porto Guerreiro e como

secretário, o Dr. Valdir Neves, especialista em assuntos de concorrência pública. A respeito disso, em seu depoimento, José Valter Porto Guerreiro salientou que Savio Gama buscou o modelo americano de concorrência pública usado pelo então governador Carlos Lacerda, por ser o melhor e mais eficiente, mesmo sendo Lacerda um dos próceres políticos da ARENA.

Em 24 de maio de 1967, o Prefeito Savio Gama falou ao Jornal Última Hora:

*Considero o dia de hoje de grande importância para o nosso Município. Iniciamos a realização de grande número de obras públicas há muito reclamadas pelo povo de Volta Redonda. Na primeira etapa, estaremos realizando serviços no valor de um bilhão de cruzeiros antigos. Fizemos a nossa campanha para Prefeitura através de contato direto com o esclarecido povo de Volta Redonda. Prometemos trabalho, afirmamos que o nosso retorno à Prefeitura representava, de fato, termos oportunidade de fazer pela cidade aquilo de que ela necessitava. Falamos em retorno, pois nos coube a honra de ter sido o primeiro Prefeito do Município e ter lutado naquela oportunidade pela sua emancipação política. Nesta segunda fase, a nossa luta será, acima de tudo, pela emancipação econômica e o bem-estar de sua laboriosa população. Quero aproveitar a oportunidade oferecida por Última Hora para afirmar que podem os nossos munícipes estar certos de que, ao terminarmos o nosso mandato, teremos dado a Volta Redonda a posição que lhe cabe na liderança do Estado. Para isto, temos contado com o apoio da Câmara, com a colaboração dos leais companheiros que chamamos a participar do nosso Secretariado, além do estímulo que o povo nos tem dado.*

Em 20 de julho de 1967, o Prefeito Savio Gama foi convidado e fez um pronunciamento no Rotary Clube de Volta Redonda, sobre a sua cidade. Das sete páginas da íntegra de seu pronunciamento retiramos as mais expressivas partes, que esclarecem pontos encontrados e desenvolvidos por sua administração, foco desse nosso capítulo.

*Ao assumirmos a administração da Prefeitura local, fato ocorrido em 31 de janeiro deste ano, fomos forçados a admitir que encontramos os serviços internos e externos carentes de providências enérgicas no sentido de atualizá-los, reequipá-los e fazê-los funcionar dentro de um esquema racional e, sobretudo, produtivo. Em que pese o esforço de seus funcionários e administradores, a deficiência era notória, vindo se refletir, pesadamente, nos resultados obtidos.*

*A máquina administrativa funcionava de modo falho. Já em meu discurso de posse preconizava a vinda dos técnicos do IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal, cuja competência e serviços são do conhecimento de todos. Era necessário que procedêssemos a uma reforma completa da estrutura encontrada, desemperrando a máquina que não funcionava, dando ao setor administrativo as peças necessárias ao seu desenvolvimento. Seus técnicos, homens de grande competência e, inclusive, indicados pela Fundação Getúlio Vargas para nos orientarem, procederam a minucioso levantamento, indicando-nos, após, todas as deficiências encontradas e o modo mais efetivo de eliminá-las. Esta foi a primeira fase da atuação do IBAM na Municipalidade, que estamos completando.*

*O setor de água e esgotos mereceu cuidadoso estudo de nossa parte. Uma cidade como Volta Redonda, em que pesem os esforços dedicados nesse setor, ainda deixa muito a desejar. A periferia da Cidade ainda é carente de serviços dessa natureza, capazes de atender dentro dos requisitos mínimos necessários. Há bairros que não têm, nesse sentido, o menor atendimento. Para solucioná-lo, pretendemos criar uma autarquia municipal, que funcionará a plena carga e atendendo, realmente, o que desejamos dar aos Municípios. Será o Serviço Autônomo de Águas e Esgotos, diretamente subordinado ao Executivo, nos casos devidos. É necessário elucidarmos que nunca nos iludimos com a tarefa que iríamos enfrentar. O problema do abastecimento de água sempre nos mereceu a melhor atenção, pois, como conhecedores profundos de nossa Cidade, sabemos quão insuficiente é o seu abastecimento, no “outro lado de Volta Redonda”, isto é, nos bairros periféricos da Cidade.*

*Também como autarquia pretendemos fazer funcionar o PLEP-VR, que é dirigido com todo o carinho e dedicação por um membro do Rotary, e a COHAB-VR, atualmente sob a Presidência de meu Vice-Prefeito, dando a essas entidades um novo campo de ação, realmente amplo e mais valioso, destarte, continuar, de modo mais efetivo e dinâmico, a realizar meus programas.*

*Ninguém ignora, e principalmente os senhores, membros de um dos mais importantes clubes de serviço, que a dinâmica da vida atual leva à especialização dos serviços, de modo que as questões técnicas possam ser tratadas por elementos capazes de dar-lhes um rendimento altamente proveitoso. Nesse sentido, já está conosco, em Volta Redonda, uma das firmas nacionais de maior tradição e capacidade no setor de Abastecimento de água potável – a firma de Construções e Saneamento – COSAN Ltda, cujos trabalhos serão divididos em 5 fases distintas.*



*Uma das virtudes de que deve ser portador um administrador, é conhecer limites e medidas justas. Sempre pesamos e analisamos bem cada problema.*

*Um fator preponderante em uma Municipalidade é o que tange à sua receita. Notamos - e disto todos os senhores sabem - quão falho é o setor cadastral da prefeitura. É preciso que todos paguem impostos, para que todos paguem menos. Assim raciocinando, e para que todos, igualmente, paguem seus tributos em benefício da Comunidade, é que pretendemos criar o Foto cadastro Fiscal Imobiliário, no Município. Para tal mister pretendemos contratar os serviços da LASA- Levantamento Aerofotogramétrico SA. Ao adotarmos o novo sistema cadastral, temos a certeza de que aumentaremos a arrecadação na proporção de 50 a 100 por cento, proveniente do elevado número de unidades clandestinas, além dos reajustamentos de valores procedidos nos lançamentos flagrantemente falhos ou desatualizados, isso, é importante que se frise, sem qualquer majoração de alíquotas vigentes! Desta forma, sonegadores contumazes seriam combatidos e os contribuintes cuja correção é reconhecida receberiam os evidentes benefícios da medida.*

*Dividimos o setor da Engenharia Municipal em três partes, que ficaram assim compreendidas: - Departamento de Águas e Esgotos - a cargo do engenheiro Ivo de Andrade Ramos, profissional de alta competência e professor, inclusive, na Academia Militar das Agulhas Negras; Departamento de Viação e Comunicações - a cargo do engenheiro Sadi de Melo e Silva, ex-engenheiro do D.N.E.R. (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), profissional altamente conceituado e conhecido, de inegáveis méritos; e Departamento de Edificações - incluindo a parte elétrica, a cargo dos engenheiros Breno de Castro e João Alberto Ravache, ambos bastante conhecidos e de méritos indiscutíveis.*

*A descentralização pretendida vem surtindo os melhores resultados, pois permite um atendimento maior e mais rápido de todos os setores.*

*Todos os senhores conhecem de longo tempo o problema da Assistência Social no Município. É preciso que governemos, também, com os olhos voltados para o futuro e, principalmente, para a sociedade do amanhã. Pretendemos instalar e já começamos, um serviço de Assistência Social que, se não atender completamente todos os ângulos do problema, pelo menos venha a minorá-los. Seguindo um dos lemas de Rotary: "dar de si, sem pensar em si", cremos que, dentro de poucos meses, talvez para o ano próximo, tenhamos meios necessários no orçamento para desenvolver gigantesca obra nesse campo.*

*Rotary sabemos é, sobretudo, planejamento e organização. Dentro de suas avenidas de serviços, temos notado o perfeito entrosamento existente em seus setores e, no mundo inteiro, fazendo com que a roda dentada, que é o símbolo rotário, funcione em perfeita harmonia de conjugação de esforços. A sua resultante é o bem comum. Dentro desse princípio temos também agido. O bem comum de nosso rincão é nossa constante no trabalho diário.*

*Para que possamos alcançar essa meta, pretendemos fazer executar os estudos do Plano Diretor da Cidade, que abranja não só o seu aspecto físico, como também sob o ângulo econômico-social. Um município com notável índice estatístico de crescimento e desenvolvimento como o nosso, só poderá atingir a plenitude desse progresso se o processo evolutivo for precedido de tal levantamento. Não há cabimento na manutenção de processos involutivos e arcaicos, quando a própria Cidade nos demonstra a ineficácia dessa atitude e a sua população clama por um desenvolvimento pleno e ordenado.*

*Por último vamos nos referir a um aspecto que reputamos da maior importância, pois que somos dos que acreditam que uma Comunidade que disponha de meios para elevar o índice cultural e educacional é aquela que será capaz de atingir o pleno desenvolvimento solidamente alicerçado na educação, no conhecimento e no mais alto nível cultural. Nossa cidade, provavelmente, é uma das poucas do Brasil que possui uma rede escolar tão ampla e de tão perfeito atendimento. A eficiência do PLEP-VR é diretamente responsável por grande parte de nosso sucesso nesse sentido. Não fora a dedicação e empenho desse valoroso grupo, que não nos cansamos de elogiar, talvez não conseguíssemos tais e tantos resultados.*

*Informações nos apontam cerca de 25.000 estudantes em Volta Redonda atendidos, todavia ainda há necessidades a serem atendidas de modo mais efetivo, eis o que o desenvolvimento de nossa cidade o exige.*

*Planejamos criar e construir mais escolas primárias ou ampliar a capacidade das existentes, a exemplo da recente inauguração de 4 salas de aula, dia 17 passado, no Grupo Escolar Miguel Couto Filho, abrindo vagas para cerca de 500 alunos em três turnos. Nossa grande meta no setor de ensino é a construção de dois Ginásios Municipais, industriais, atendendo, inclusive, à demanda de mão de obra técnica. Todos os nossos esforços estão sendo dirigidos de maneira a que tenhamos, ainda no ano que vem, um desses Ginásios em funcionamento, compreendendo 32 salas de aulas, atendendo cerca de 3.600 alunos em três turnos. Uma vez concluídas as obras do primeiro estabelecimento, encetaremos*

*as do segundo, a ser construído, em princípio, em área já prevista no Bairro do Retiro, com igual proporção e capacidade, se possível.*

*Eis, senhores, em rápida descrição, o que recebemos, o que estamos fazendo e o que iremos fazer em Volta Redonda, cidade que merece de nós todo o carinho e dedicação, e que cada dia mais se afirma no cenário fluminense.*

*Diz Rotary: “Mais se beneficia quem melhor serve”. É com o pensamento em servir sempre, que nos propusemos a atingir tais metas. Para isso contamos com a valiosa e imprescindível dedicação e apoio de toda a sociedade de nossa terra, aqui tão bem representada.*

*Todos os problemas de Volta Redonda são nossos. A eles dedicamos nossas horas de lazer e de trabalho. Espero em Deus terminar o mandato a mim outorgado, cumprindo todo o programa de realizações a que me propus executar.*

Ainda em 1967, no mês de setembro, nas festividades comemorativas da Semana da Pátria, o Prefeito Municipal de Volta Redonda emitiu essa mensagem:

*O Prefeito Municipal de Volta Redonda, à passagem do Centésimo Quadragésimo Quinto Aniversário da Emancipação Política do Brasil, cumprimenta efusivamente o Povo Brasileiro, em particular o de Volta Redonda, na certeza de que seu Município, pioneiro na luta pela nossa emancipação econômica, continua, hoje como ontem, na primeira linha em prol de um Brasil cada vez mais forte e mais livre.*

*Sejamos cômicos de nossos deveres, lutemos todos com ardor patriótico, tenhamos o bem estar da Pátria e de seu povo em tudo quanto fizemos e seremos imbatíveis como Povo e como Nação.*

*Volta Redonda, setembro de 1967. Savio de Almeida Gama*

Savio Gama procedeu à reforma administrativa da Prefeitura de Volta Redonda, com a assistência do IBAM – Instituto Brasileiro de Assistência aos Municípios, e transformou suas promessas em atos e cumpriu muito mais do que imaginava poder cumprir. Criou o Serviço Autônomo de Águas e Esgotos – SAEE-VR; o Departamento de Viação e Obras, o Departamento de Serviços Urbanos e procedeu à reforma do Código Tributário - tendo sido Volta Redonda, já em 1956, o primeiro município a por em prática o novo Código Tributário Nacional. Durante as suas duas administrações, a admissão de funcionários só se fez mediante concurso público. Reorganizou o ensino, ampliando as atividades do Departamento de Ensino Primário, dando

autonomia ao setor de Ensino Secundário, vinculando a administração municipal às Faculdades de Ensino Superior, em cuja criação colaborou, - Medicina, Odontologia, Engenharia, Educação Física e Ciências Contábeis -, criou a Fundação Beatriz Gama de amparo à criança carente e à criança especial. Por sua cooperação com a administração da C.S.N. foi entregue à Prefeitura do Município a administração da Vila Santa Cecília, onde se encontra o Escritório Central da companhia.

Ainda com base no detalhado depoimento de José Valter Porto Guerreiro, serão enumerados outros atos administrativos do governo Savio Gama, que mudaram a fisionomia da cidade de Volta Redonda, em quatro anos de mandato.

- Deu continuidade ao PLEP-VR – Plano de Educação Primária – com a construção de colégios Municipais e Estaduais, financiados pelo ICM da arrecadação municipal. Havia um raio de 500 metros entre os estabelecimentos. Foram eles: Escola Municipal Amazonas, Escola Municipal Bahia, Escola Municipal Ceará, Escola Municipal Damião Medeiros, Escola Municipal Eng<sup>o</sup> Sérgio de Andrade Rocha, Escola Municipal Goiás, Escola Municipal Jayme de Souza Martins, Escola Municipal Jesus Menino, Escola Municipal João Haasis, Escola Municipal Mato Grosso, Escola Municipal Miguel Couto Filho, Escola Municipal Pará, Escola Municipal Paraíba, Escola Municipal Pernambuco, Escola Municipal Roraima e Escola Municipal São Francisco de Assis, beneficiando os seguintes bairros: Retiro, Minerlândia, Vila Brasília, Bairro 249, Candelária, Rod. Pinheiral n<sup>o</sup> 5.801, Santo Agostinho, Belmonte, Eucaliptal, Jardim Normândia, Vila Mury, Santa Rita de Cássia. Criou ainda: o Jardim de Infância Municipal Alzira Vargas no Retiro, o Jardim de Infância Municipal Branca de Neve, no Aero Clube e o Pinguinho de Gente, no São João.
- Construção do Prédio da Delegacia de Polícia, na Avenida Lucas Evangelista, com a doação do terreno, no Aterrado.
- Construção do Edifício para a Escola Normal de Volta Redonda, hoje ocupado pela Escola de Odontologia na César Salomonte, no Aterrado.
- A pedido do José Valter Porto Guerreiro, na época Presidente do Conselho Eclesial N.S.Aparecida, no bairro São João, urbanizou as praças José Hipólito Filho (hoje, Ney do Vale); João Galante (hoje, Marechal Rondon); pavimentou em paralelepípedos os bairros: São João, Monte Castelo e Alto de São Geraldo.
- Construiu a Escola Técnica Profissional, no Laranjal -Colégio Getúlio Vargas.

- Fez a doação de área de 30 alqueires e construiu a Fundação Beatriz Gama com todos os seus prédios.
- Fez a doação da área e construiu o Colégio João XXIII, no Retiro juntamente com a área para o estádio esportivo, posteriormente ocupado pelo prédio do CIEP, no Retiro.
- Desapropriou a Fazenda de Três Poços com 164 alqueires, para a edificação do Centro Universitário de Volta Redonda, Fundação Oswaldo Aranha, onde instalou a Escola de Engenharia Civil, iniciou a fundação das bases para a instalação da Escola de Medicina e reservou área para o Centro Industrial de Volta Redonda, hoje a UniFOA.
- Instalou a Torre de Transmissão de TV.
- Reconstruiu totalmente o Quartel do B.I.B.- Batalhão de Infantaria Blindada, em Barra Mansa, com o apoio e de acordo com a Câmara de Vereadores de Volta Redonda, a pedido do Exército.
- Construiu o conjunto residencial, no bairro do Aero Clube, para funcionários e oficinas da P.M.V.R.
- Aterrou o Brejal, lado da Paulo de Frontim e Lucas Evangelista. Praça da PMVR (atual Savio Gama) e Avenida Beira Rio e divisa com a C.S.N.
- Fez a doação do terreno para a construção da Igreja Católica do Santo Agostinho.
- Iniciou as obras da Estação Rodoviária (hoje Rodoviária Francisco Torres).
- Pavimentaram-se todas as ruas do Aterrado, os bairros: Santo Agostinho, Vila Americana, São Geraldo, Niterói, Voldac, Retiro, Vila Mury, Jardim Primavera, Eucaliptal, Ponte Alta.
- Fez a galeria pluvial – Rua São João, E.F.C.B., Ribeirão São Geraldo, Avenida Amaral Peixoto e E.F.C.
- Prolongamento das ruas São João, Visconde de Taunay, Altair Nogueira, Rua 200, ligando a Rua 154 ao Laranjal e Colégio Getúlio Vargas.
- Elaborou a Planta da Cidade feita por Carlos Fernandes Dornelles; e o cálculo – desenho das divisas – feito por José Walter Porto Guerreiro, com o serviço topográfico executado por Francisco do Amaral.

Em 1968, no 14º ano da Emancipação e primeiro da 2ª Administração Savio Gama, alguns fatos relevantes aconteceram e merecem nosso destaque. Considerada por ele, a maior de suas obras, a FOA - Fundação Oswaldo Aranha - merece capítulo a parte. Portanto, será apenas citado o fato de sua inauguração.

Uma sessão solene na Associação Comercial comemorou a inauguração do “Palácio das Classes Unidas”, registrado pelo Jornal da Cidade. Num discurso de 31 linhas, pronunciado na ocasião solene, Savio Gama estabeleceu um quadro comparativo entre a época em que foi procurado por um grupo de comerciantes, em seu modesto gabinete de prefeito, no galpão da Rua 1º de Março, em 1955, quando incentivou o referido grupo a que se empenhasse para fundar a entidade representativa da classe, e através dela, defenderem os direitos do comércio, da indústria e da pecuária. Foi inegavelmente, uma participação de pioneirismo, reconhecida por todos os que colaboraram e aplaudiram o audacioso empreendimento da construção do Palácio.

Savio Gama ressaltou que com o espetáculo maravilhoso da inauguração do Palácio, no Dia do Comerciante, mais ânimo e coragem ele sentia para o trabalho de construir ainda mais e melhor em benefício de Volta Redonda e sua comunidade.

Disse em seu discurso:

*Há cerca de dois meses, fui homenageado por esta Casa, através de sua Diretoria, num almoço no qual compareceram quase todos os representantes das classes conservadoras, autoridades, políticos e amigos comuns. Naquela reunião tive a oportunidade de lembrar minha participação pioneira em 1955 na organização da entidade, aconselhando um grupo de comerciantes que anteviam o futuro desta Terra a fundarem a Associação de Classe. Era eu, na oportunidade, o primeiro prefeito deste Município, recém emancipado.*

*Hoje é para mim uma oportunidade ímpar, ao verificar o quanto aquela minha idéia prosperou. Nunca poderia imaginar que 13 anos após, estaria aqui dentro deste Palácio, com tanta grandeza, tanto esplendor, com estas magníficas e majestosas instalações, obra do esforço de um grupo de homens liderados por esse notável João Pessoa Fagundes, que transmitindo aos companheiros seu entusiasmo e amor por tudo quanto realiza, a todos que aqui trabalham, construíram essa obra monumental: O Palácio das Classes Unidas, onde a felicidade na escolha de seu nome representa a ratificação de um Ideal comum, o reconhecimento de que só a união verdadeira de esforços conduz a realizações como a que hoje se inaugura, símbolo do poder da vontade, do trabalho fecundo.*

*A minha volta ao executivo desta cidade, assistindo a este maravilhoso espetáculo de inauguração, me dá ainda mais ânimo, mais coragem, e mais incentivo para o trabalho de construir ainda mais e melhor, para que ao findar este novo ciclo de Administração possa dar a Volta Redonda uma pequena parcela dos frutos que esforços paralelos e integrados podem conseguir.*

*Ninguém pode antever o dia de amanhã, pois este pertence ao Criador de todas as coisas. No entanto, nossos filhos e muitos de nossos amigos e companheiros aqui presentes poderão no fim deste meu governo ver que voltamos a dirigir o Município com o único objetivo de poder torná-lo tão elevado, quanto esta Associação pode realizar com tanta bravura.*

Ao assumir a Prefeitura, em 31 de janeiro de 1967, o Prefeito Savio Gama já havia delineado o seu programa de trabalho. Conhecia, como poucos, os problemas do Município. Sua experiência e visão davam-lhe a certeza de que poderia realizar muito em benefício da comunidade, impulsionando Volta Redonda no caminho determinado pela história: o caminho do progresso.

Dias após sua posse, a Administração Savio Gama enfrentou uma situação de calamidade pública. Foram as chuvas e enchentes de fevereiro de 1967. Houve a interrupção da Rodovia Presidente Dutra com a queda de parte da Serra das Araras. Levava-se três a quatro horas para chegar a Volta Redonda, que ficou inundada. Residências e casas comerciais destruídas. Desabamentos. Vidas perdidas. Era imperioso evitar que Volta Redonda voltasse a sofrer novas enchentes. O ano de 1967 foi inteiramente voltado para esse objetivo. Galerias de águas pluviais, muros de arrimo, aterros, obras de sustentação em morros. Casas para desabrigados, canalização de córregos e rios. Trabalhou-se e construiu-se em ritmo acelerado. Dezenas de frentes de trabalho foram abertas para que o esforço gigantesco que acontecia pudesse dar a Volta Redonda uma nova infraestrutura, num curto prazo, como cidade. Construção de pontes e pontilhões, pavimentação e calçamento de ruas, colocação de meio-fio, ampliação de redes de água e esgotos, terraplanagem, dragagem e saneamento. Até o final da administração Savio Gama, 85% das ruas estariam pavimentadas.

No primeiro ano de administração, ele resumiu suas realizações, visando dar ao Povo volta-redondense uma idéia do muito que já houvera realizado, mesmo enfrentando as mais sérias dificuldades, e do muito que ainda faria, mostrando como havia sido cumprida mais uma etapa no caminho do progresso.

Noticiava O Jornal "Última Hora", seção Volta Redonda, que várias obras de importância para o Município seriam inauguradas, em 31 de janeiro de 1968, pelo Prefeito Savio Gama, como parte de seu primeiro ano de governo. Naquela ocasião, Savio determinou ao Chefe da Divisão de Planejamento da Prefeitura Municipal, engenheiro Breno de Castro, a aceleração dos estudos para a construção da Ponte sobre o Rio Paraíba do Sul, que ligaria os bairros Ponte Alta e Retiro e

o novo viaduto sobre o leito da Central do Brasil. No setor educacional também seria construído o Ginásio Municipal, contando com todos os requisitos modernos. Diz ainda a reportagem, que o Prefeito Savio Gama tinha encontro marcado com o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, na Guanabara (não tinha havido ainda a fusão do Estado do Rio e a Guanabara). O objetivo do encontro era a coordenação do convênio entre o Ministério da Educação e a Prefeitura Municipal de Volta Redonda, representada por seu Prefeito, Savio Gama, que buscava subsídios para incrementar o Ensino Médio e Superior em Volta Redonda.

Em 01 de janeiro de 1968, a Prefeitura Municipal de Volta Redonda criava o Serviço Autônomo de Água e Esgoto -SAAE. Pretendia-se evitar o completo estrangulamento desse setor, desburocratizar e tornar eficientes os serviços. Os resultados das ações do SAAE foram surpreendentes. No seu início, o abastecimento de água potável chegava apenas a 20% de Volta Redonda, e sua rede de esgotos cobria 8% da cidade. Exatamente um ano depois, em 1969, 80% de Volta Redonda era abastecida com água potável e 20% servida de rede de esgotos. Em apenas um ano, portanto, 300% de expansão no abastecimento de água (de 2.800.000 litros diários para 35.000.000), 150% de aumento na rede de esgotos sanitários. Até 1971, mais de 90% da cidade estaria servida pela rede de água potável (45.000.000 de litros dia), 65% pela de esgotos.

Quando o SAAE começou a trabalhar, estavam cadastrados somente 1.570 consumidores de água. Um ano depois o cadastro abrangia quase 12 mil unidades residenciais, empresas e entidades. Os serviços de cobranças passaram a ser feitos por computadores (mudando de 340 horas de trabalho para 4!) A água fornecida a Volta Redonda tinha excelente qualidade. Seu índice de turbidez chegava a 0,2% (pureza só encontrada em grandes centros de países altamente desenvolvidos). A Estação de Tratamento de Água -ETA- do SAAE era considerada modelar. E Volta Redonda estava no momento entre as poucas cidades brasileiras que consumiam água fluoretada. A desburocratização ampliou enormemente a eficiência do quadro funcional. Com o SAAE, superou-se a média de um funcionário para 1.500 habitantes, recomendada pela USAID.

Houve a descentralização dos serviços, hoje executados, na parte de manutenção, por dois distritos independentes. Por ocasião do 15º aniversário da criação da autarquia, em 1983, o então diretor executivo, Engenheiro Ney Antonio de Oliveira, fez um pronunciamento, que adiante registraremos. Ney era, na época da criação da autarquia, o diretor do DVO - Departamento de Viação e Obras, departamento cujos serviços da água e esgotos eram ligados, e participou dos trabalhos



de implantação do SAAE, assim como o fizeram, o Engenheiro Ivo Amado Ramos e Noeli Ravache, que conheceu ali o seu primeiro emprego.

Estávamos em 31 de janeiro de 1968.

A exemplo do que ocorrera no dia de sua posse com expediente normal de trabalho, Savio Gama comemorou o primeiro aniversário de seu governo, entregando obras da primeira parte do plano de governo, atacando primeiramente as obras de infra-estrutura, que constituíram o ponto de partida das grandes realizações que programara, com o Escritório Técnico de Planejamento da Prefeitura. Savio e seus assessores, autoridades e convidados fizeram as seguintes inaugurações:

- Regularização e canalização do córrego Ponte Alta, tendo como finalidade evitar as enchentes na via Sérgio Braga, importante estrada de ligação com Barra Mansa, e suas conseqüências danosas para o comércio e a indústria. Em seu prolongamento foi construída a ponte sobre o Rio Paraíba, ligando os bairros Conforto e Retiro.
- Galeria da Rua São João Del Rey, na Minerlândia, tendo como finalidade solucionar o problema do escoamento das águas pluviais e do córrego da Minerlândia, e evitar deslizamentos de morros adjacentes, pela infiltração da água.
- Muros de contenção na Rua Araribóia, no São João, tendo como finalidade manter a estabilidade do talude, evitando deslizamento nas encostas, permitindo condições de tráfego na via, tranqüilidade e segurança aos moradores do local.
- Galeria da Rua São João, tendo como finalidade propiciar o escoamento rápido das águas pluviais, permitindo assim a continuação, em bases técnicas, da drenagem do Bairro São João. A galeria estava situada em pleno centro comercial.
- Regularização e canalização do córrego São Geraldo, tendo como finalidade evitar as constantes enchentes do centro comercial da cidade, confluência das avenidas Getúlio Vargas e Amaral Peixoto, facilitando o trânsito na BR116.
- 106 casas na Vila Brasília, tendo como finalidade abrigar os flagelados pelas enchentes do Rio Paraíba, erradicar as favelas e solucionar o problema habitacional das famílias de baixo rendimento econômico. A urbanização do local constava de arruamentos revestidos com cinza siderúrgica de aciaria, com acesso eventual de veículos, redes de esgotos completas, e distribuição de água até pontos com chafariz; a energia elé-

trica para iluminação pública e o preparo do terreno foram precedidos de drenagem subterrânea e terraplenagem. O projeto previa a entrega de 236 casas, sendo primeiramente entregues 106 habitações. A administração da obra foi por conta da COHAB-VR.

- No local que serviu ao Matadouro Municipal, foram construídas a Garagem da Prefeitura e as Casas para Servidores, tendo a finalidade de ser garagem para os veículos da prefeitura, oficinas, posto de lubrificação, depósito de material pesado e as 20 casas para moradia dos servidores municipais desse setor. As 20 casas e a garagem ocupavam uma área total de 949m<sup>2</sup>. Ainda foi feita a drenagem das águas pluviais, com 473 valos; a instalação de dois elevadores “Waine”, para camioneta e caminhões, com bombas d’água, ar e graxa; a recuperação de uma residência, situada no pátio, com área de 42m<sup>2</sup>; a instalação de um PC de luz e força para atender à demanda dos equipamentos e a iluminação e a construção de um muro de aproximadamente 500m para fechamento da área do pátio e oficinas.
- Regularização e canalização do córrego da Água Limpa, tendo a finalidade de ser uma obra de saneamento, que atendesse aos bairros Vila Americana e Água Limpa. Com o aumento da seção de vazão do córrego, retificação e canalização, evitou-se enchentes e a proliferação de mosquitos nas águas estagnadas nas partes baixas dos bairros, que ficavam completamente alagadas.
- Rede d’água, tendo a finalidade de abastecer a Vila Americana e a Água Limpa. Essa obra foi o motivo de maior alegria dos moradores daqueles bairros.
- Pavimentação da pista de acesso ao Aero Clube, tendo como finalidade o asfaltamento das vias de comunicação, de um bairro que crescia em importância a cada dia, notadamente da pista de acesso ao Aero Clube, que há muito se fazia sentir necessário.
- Ratificação e Canalização do córrego Coqueiros, tendo como finalidade regular as cheias do córrego, permitindo acesso ao Cemitério do Retiro, à Vila Brasília e aos terrenos adquiridos pela Prefeitura do Banco Central, evitando dano aos moradores. Foram construídas três pontes de concreto armado: uma na Avenida Savio Gama, outra na Rua Angola e outra na Vila Brasília.
- Pronto Socorro Municipal para atendimentos médicos de urgência, com área útil de 305 m<sup>2</sup>, com instalações especiais para diversas finalidades,

tais como: sala de curativos, de re-hidratação, consultórios, vestiários, garagem para ambulâncias, entre outras.

- Escritórios e Depósitos sob o viaduto. Aproveitando-se de grande área coberta sob o Viaduto (hoje Nossa Senhora das Graças) foram construídas instalações para escritórios e um grande depósito, que serviria de almoxarifado do D.O.S.U. O depósito, com o passar do tempo, seria transformado em oficinas e repartições.
- Água e Esgoto. Um dos mais importantes setores da Administração, o Departamento de Água e Esgoto, foi transformado em autarquia municipal – SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto, totalmente reestruturado de maneira a atender dentro dos melhores padrões da técnica a demanda sempre crescente de Volta Redonda, solucionando um dos mais angustiantes problemas com que se debatia o Município. Já em 1967, os resultados advindos com a modernização dos serviços se fizeram sentir de maneira notável, fato comprovado pelos usuários, que tiveram suas necessidades atendidas num ritmo plenamente satisfatório.
- Limpeza Pública na área da C.S.N., tendo como finalidade assumir, a partir de janeiro de 1968, a limpeza urbana na área da C.S.N., abrangendo todos os logradouros, bairros, parques e jardins, que anteriormente era feita pela própria empresa. Esse novo encargo obrigou a administração Savio Gama a contratar 70 homens e a adquirir mais três caminhões coletores de lixo, de maneira a manter o mesmo alto padrão de serviços que vinha executando na cidade.
- Veículos e máquinas foi outro setor que, com a dinamização dos serviços administrativos, viu-se na necessidade de ser equipado com uma frota de veículos, indispensável ao atendimento rápido e eficiente que o novo ritmo de trabalho vinha exigindo. O setor de transportes possuía veículos azuis, com o brasão do Município em amarelo, representando o símbolo de uma atividade constante na execução de tarefas inadiáveis.

Uma cidade de 170 mil habitantes, sem um Pronto Socorro! Volta Redonda era assim. Aos 09 de abril de 1968, foi inaugurado pelo Governo Savio Gama o Pronto Socorro Municipal, equipado para atendimento de urgências, inclusive cirurgias. Dispondo de ambulâncias e de pessoal habilitado: 71 servidores entre médicos, enfermeiros, atendentes e funcionários. Alguns meses depois, em 17 de julho de 1968, a média de atendimento diário do Pronto Socorro era eloqüente. Mostrava

que uma grande necessidade fora preenchida: 239 casos/dia. Em 1968, além do Pronto Socorro, funcionavam sete Postos de Saúde municipais, com a média de 140 atendimentos diários, e três Postos de Assistência Odontológica com a média de 46 atendimentos diários. Também fazem parte do setor de saúde, o Serviço de Veterinária e a Policlínica Veterinária; a Seção de Fiscalização de Saúde Pública; o Serviço de Vacinação Anti-Rábica, Anti-Tífica, etc. Passou a existir uma estrutura montada que funcionava.

Algumas observações se fazem necessárias. Equipada para executar serviços dentro dos mais elevados padrões da moderna engenharia, a administração Savio Gama transformaria radicalmente o aspecto urbanístico da cidade colocando Volta Redonda num lugar de destaque junto aos demais municípios brasileiros, rumo ao progresso, que a capacidade criadora e o trabalho criterioso souberam construir.

Mesmo enfrentando várias condições desfavoráveis, foram executadas, em caráter prioritário, as obras de infra-estrutura, principalmente, aquelas que durante muitos anos acarretaram constantes problemas para a cidade.

O ritmo de atividades não foi alterado. Os serviços de terraplenagem, drenagem de águas pluviais e outros necessitaram de tempo adequado, sofreram deslocamento do campo para o escritório, isto é, da execução para o planejamento de obras, que foram realizadas logo que as condições se tornaram favoráveis.

Savio Gama percorria, desde as 6 horas da manhã, em manga de camisa, suas obras. Inspeccionava pessoalmente tudo. Ninguém nunca sabia aonde ele ia primeiro e essa inesperada aparição fazia com que todos trabalhassem muito o tempo todo: nunca sabiam quando e onde ele apareceria, só tinha a certeza de que ele viria.

Passo a passo Volta Redonda foi caminhando de encontro aos anseios de toda a comunidade, principalmente de seu Prefeito e de sua magistral equipe. Sim! Sozinho ninguém executa nada, e volto a afirmar, Savio Gama era muito bem assessorado. A compreensão dos munícipes, colaboração indistinta de todos que sentiam a importância daquele período que a cidade atravessava, contribuiu decisivamente para que na luta de cada dia os esforços fossem recompensados. Savio Gama dizia que, confiante no acerto das medidas tomadas e na ajuda do Povo de Volta Redonda, ele estava trabalhando, e assim, chegando com alegria ao término do 1º ano de sua segunda administração.

O Prefeito Savio Gama sempre prestigiou os vereadores que o ajudaram a governar e durante as inaugurações, convidava-os a proceder ao corte das fitas, uma iniciativa simpática, indicando ora homens da ARENA, ora do MDB. Fizeram parte da comitiva os senhores Vereadores: Osvaldo Ceribella, Lúcio Andrade,

Joaquim Sobrinho, Jorge Pantaleão Alves, Ellio David de Almeida, Armando Bandeira e Adelmo Junqueira (pelo M.D.B.) e os senhores Vereadores Alípio Jacintho Pereira, José Domingos de Macedo, Iran Natividade Pinto, Francisco Evangelista Delgado, Naim Lopes de Menezes e José Augusto da Costa (pela ARENA).

As firmas empreiteiras que executaram as obras ofereceram um coquetel, no Aero Clube, ocasião em que o Prefeito Savio Gama fez uso da palavra, para expressar o seu agradecimento pela presença das autoridades e personalidades, e às referências feitas ao seu governo, às quais disse que inicialmente havia sido eleito por um partido, uma facção, mas que ao assumir o governo, deixou de pensar em realizar um governo de sentido partidário, pois seu propósito era o de administrar Volta Redonda. Ainda agradeceu a colaboração de todos, destacando o trabalho e a capacidade de equipe de engenheiros e técnicos da Prefeitura, citando nominalmente os engenheiros Breno de Castro, Ivo Amado Ramos, Lincoln Garcia, Ney Antônio de Oliveira, Alfredo Faria, Antonio Ramos de Castro, João Alberto Ravache, Paulo Aquino Cardoso e o arquiteto Nayme Campos Grillo.

No dia 31 de janeiro, à noite, Savio Gama participou do programa de televisão “Gente Importante” da TV Excelsior – canal 2 – levado pelo jornalista Nélcio de Andrade, ocasião em que fez um relato sintético de sua administração.

Em 09 de março de 1968, Savio Gama e nove Prefeitos signatários ao Movimento Democrático Brasileiro, reuniram-se em Cabo Frio e por unanimidade decidiram levar ao conhecimento público a posição de vanguarda, firme e democrática, que tinham baseada nos seguintes pontos:

1. Fidelidade aos princípios defendidos pelo M.D.B.;
2. Discordar da direção partidária atual;
3. Repudiar as tentativas de aliciamento, colocadas em prática, com visível abuso de poder;
4. Prosseguir nas reuniões mensais, para consolidar o movimento que visa demonstrar ao povo que os princípios básicos defendidos na campanha de 1966, não foram postergados;
5. Não tomar posições políticas isoladas, que importem na quebra de união do movimento;
6. Lutar pela participação efetiva dos Prefeitos nas decisões do Diretório Regional, como fórmula capaz de levar o M.D.B. a tomar posições coadunantes com a realidade Fluminense;

7. Exigir comportamento definido do Diretório Regional junto aos vereadores do M.D.B., através do encaminhamento de mensagem de orientação e de observação das normas partidárias.

Certos das nossas convicções, que mais uma vez nos identificam com as aspirações da Comunidade Fluminense, subscrevemos a presente declaração, fruto do nosso pensamento e dos nossos ideais.

Assinaram a Carta de Princípios os Prefeitos das cidades de Caxias, Itaperuna, Magé, Mendes, Paracambi, Petrópolis, S.J.Meriti, Macaé, Cabo Frio e Volta Redonda.

Em 20 de março de 1968, Savio Gama constituiu uma Comissão Mista integrada pelo engenheiro José Fernando Bruno, o arquiteto João Alberto Ravache, o contador José Carlos da Silva Martins e o topógrafo Daniel Augusto de Souza, com o objetivo de acompanhar os serviços de demarcação de limites, em conjunto com a Comissão constituída pelo Município de Barra Mansa, com a mesma finalidade. Tal comissão foi presidida pelo Eng.º José Fernando Bruno. Em 06 de maio de 1970 a Lei Municipal assinada pelo Prefeito Savio Gama alterava os limites da Zona Urbana da Cidade do Aço.

Lembremos ainda, que os primeiros serviços de demarcação das divisas de Volta Redonda e Barra Mansa, tão logo foi editada a Lei 2.435, em 1955, foram executados por Adnaldo Medeiros, José Walter Porto Guerreiro, Francisco Chia do Amaral e José da Silva Lino, todos funcionários da Prefeitura Municipal de Volta Redonda, naquela ocasião a primeira prefeitura comandada pelo prefeito Savio Gama.

Em 30 de abril de 1968, nascia a FEVRE - Fundação Educacional de Volta Redonda, entidade autônoma, com personalidade jurídica de direito privado e autonomia administrativa e financeira, criada “a fim de instalar e manter estabelecimentos de ensino médio e vocacional, tipificados ou pluricurriculares, promover, amparar e difundir estudos e pesquisas de caráter educacional, cultural, artístico e científico”. Nessa ocasião a Prefeitura de Volta Redonda, na pessoa de seu Prefeito Savio Gama fez a doação dos terrenos para a construção de dois colégios, doando ainda as obras dos prédios, já iniciadas, e os bens móveis de propriedade do Município, em utilização nos Colégio Municipais de Ensino Médio. Os primeiros Colégios da FEVRE eram orientados pela filosofia do GOT (Ginásio Orientado para o Trabalho), inclusive implantando o ginásio polivalente.

Revedo as anotações de outros historiadores e partícipes do desenvolvimento do município de Volta Redonda no que tange à educação, deparei-me com

as escolas erguidas na Prefeitura de Savio Gama e do trabalho elaborado pelos conceituados professores Clécio Penedo, Sonia Maria Marinho Camatta, Sonia Maria de Castro Pagano e Virgínia Helena da Silva sobre as “Bases para o Plano Municipal de Educação” PLEP-VR.

Segundo o historiador e saudoso amigo Alkindar Candido da Costa, em seu livro sobre Volta Redonda, encontramos os seguintes fatos:

*“O primeiro passo foi dado com a criação do Ginásio Municipal Getúlio Vargas, pelo Decreto nº 10 de 06 de fevereiro de 1955, cujo funcionamento se realizou no prédio de um Grupo Escolar da rede Estadual, no bairro do Conforto, até o ano de 1971 3 cuja manutenção se fazia de acordo com a Deliberação de nº 85 de 30 de novembro de 1955.*

Em junho de 1968, o Conselho Federal de Educação, reunido na Guanabara, aprovou a instalação da Faculdade de Ciências Médicas de Volta Redonda, mantida pela Fundação Oswaldo Aranha, entidade mantenedora da Universidade Sul Fluminense. O C.F.E. foi presidido pelos senhores Prof. Deolindo Couto, Prof. Muniz de Aragão – Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof. Clóvis Salgado – ex-Ministro da Educação e Presidente do Conselho de Planejamento do Ensino Superior e o Prof. José Mariano da Rocha Filho, Magnífico Reitor da Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

A cidade de Volta Redonda recebeu entusiasticamente a sábia decisão do C.F.E. - Conselho Federal de Educação, e tão logo a notícia se espalhou, a população e todas as classes sociais do Município, manifestaram alegria ante a expectativa, pois a matéria aprovada trazia o Ensino Superior, não só para Volta Redonda, mas para, aproximadamente, 30 Municípios do Sul do Estado, ávidos por direcionar seus jovens, no caminho do Ensino Superior, perto o suficiente para a comodidade e a convivência entre os seus. Naquele momento, o “O Jornal” ouviu o Prefeito Savio Gama, um dos principais batalhadores pela instalação da Faculdade em seu Município. Disse o Prefeito que o funcionamento se daria em 30 dias, aproximadamente, começando prontamente a tomar providências para a preparação dos vestibulares, pois as instalações estavam prontas e equipadas com modernas aparelhagens, tendo inclusive sido selecionado o Corpo Docente da Faculdade que ministraria o ensino médico a 64 alunos, em seu período inicial, até que se pudesse realmente construir a sua sede própria, que funcionaria, brevemente, numa área de 30 mil metros quadrados, já em estudos por uma comissão designada pelo Conse-

lho Curador da FOA. Creditou seu agradecimento a toda a sua equipe de trabalho, aos membros do Conselho Curador da Fundação Oswaldo Aranha e em especial ao Deputado Paulo Mendes, por sua magnífica atuação a frente do Projeto que deu à Volta Redonda a sua Faculdade de Medicina.

Ainda em sua fala o Prefeito declarou estar vivamente empenhado no setor de Ensino no Município de Volta Redonda, que em seu governo teria todos os recursos necessários, pois seria a realização de um dos seus sonhos mais antigos, desde que emancipou a Cidade do Aço. Também se referiu aos planos no setor de Ensino, como a inauguração da Escola Normal Oficial de Volta Redonda e a construção do Ginásio Vocacional de Ensino. Na ocasião o Prefeito fez o convite ao Prof. José Mariano da Rocha Filho para ministrar a aula inaugural da Escola de Medicina. Devido à importância para Savio Gama da Fundação Oswaldo Aranha, o assunto mereceu capítulo especial, que virá a seguir.

As comemorações do 14º aniversário da Emancipação político administrativa de Volta Redonda, começou com festividades, no dia 14 de julho de 1968, com o 2º Festival Interestadual de Ciclismo e Pedestrianismo, no bairro São Geraldo, com a realização de 24 provas com participantes de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara e Estado do Rio. No dia 15 houve a inauguração da exposição “Volta Redonda através da fotografia”, promovida pelo Clube Foto-Filatélico e Numismático de Volta Redonda, no saguão do 2º pavimento da Prefeitura Municipal de Volta Redonda. Já no dia 16, as inaugurações começaram às 10 horas com a conclusão do Canal da Água Limpa; pavimentação a paralelepípedos, águas pluviais e meio-fio nas ruas Angola, Moçambique, Luanda, Guiné, Vogue, Açores, D’Ouro e Sagres, no Retiro, nas ruas São Paulo e Olavo Bilac no Eucaliptal e nas ruas Fagundes Varela, Peru, Mexicana e Chile no São Lucas; obras de ampliação do G.E. Rio de Janeiro (PLEP) – Rua 60 – bairro Santa Cecília e do G.E. Espírito Santo (PLEP) - Vila Harmonia no Santo Agostinho. O dia terminou com uma sessão solene na Associação Comercial, Industrial e Agro Pastoril de Volta Redonda, em homenagem ao “Dia do Comerciante”. O discurso que o Prefeito Savio Gama proferiu nesse dia, já foi citado, no início desse capítulo.

No dia 17 de julho as solenidades começaram com o hasteamento das Bandeiras na Praça Savio Gama. Alunos das Escolas Municipais fizeram homenagem à data. Foram inauguradas as instalações da Faculdade de Ciências Médicas, assim como a complementação asfáltica da Avenida Lucas Evangelista, ocasião em que na mesma avenida houve uma mostra dos veículos e máquinas da PMVR. Inauguraram-se também as obras de ampliação, melhoramentos e fluorização da água na adutora Santa Rita. Às 15 horas, no Cine 9 de Abril, houve uma sessão solene da



Câmara Municipal e a aula inaugural da Faculdade de Ciências Médicas, pelo Prof. José Mariano da Rocha Filho, Reitor da Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Às 18 horas houve o arreamento das Bandeiras, seguido da inauguração da nova aparelhagem técnica da Torre de Televisão. À noite, queima de fogos de artifício nas Praças Brasil e Savio Gama sob o som de Bandas Musicais sob a regência do Maestro Cap. Franklin de Carvalho Jr.

As manchetes dos jornais foram calorosas com relação às festividades de 17 de julho de 1968. O “Jornal da Cidade”, na pessoa do jornalista Pedro Lopes, escreveu:

*Nossa cidade viveu momentos de grande calor cívico e de brilhantismo, com as festas que se realizaram nos dias 16 e 17 de julho do corrente, quando foi comemorado o 14º aniversário de sua emancipação político administrativa. Há vários anos não se via em Volta Redonda festas com tanta magnificência em que não somente autoridades, mas também o povo prestigiaram com suas presenças e seu entusiasmo, dando a cada solenidade realizada um aspecto de interesse e satisfação por tudo que diz respeito ao engrandecimento e o bom nome da Cidade do Aço.*

*O programa de festividades deste ano foi um dos mais amplos que se tem notícia, mesmo porque, inúmeras obras públicas inauguradas pelo Governo Savio Gama, foram fator positivo para a sua grande obra de renovação que está empreendendo em nossa cidade, obras de real alcance social, levando em cada bairro, uma realização do seu operoso governo.*

*A convite do município, Volta Redonda hospedou nestes dois dias figuras das mais expressivas do país, que como hospedes oficiais aqui vieram prestigiar a grande efeméride e trazer seu apoio e admiração à grande obra administrativa de Savio Gama à frente de nossa municipalidade.*

Dentre os convidados para as solenidades desses dias festivos estiveram presentes representantes de Ministros de Estado, Secretários de Estado, Deputados Federais e Estaduais, Senadores, Prefeitos Municipais, Diretores de Empresa, Reitores, Autoridades Militares e Vereadores, a saber: Gal. Alfredo Américo da Silva, Presidente da C.S.N.; Dr. Oswaldo Aranha Filho; Embaixador Paschoal Carlos Magno; Senador Vasconcellos Torres, Professores: Arthur de Sá Earp Neto, Clóvis Salgado, Deolindo Couto, José Mariano Filho; Deputados Federais: Celso Kelly, Ernani do Amaral Peixoto, Getulio Moura, Rosendo de Souza e Saturnino Braga; Deputados Estaduais: Paulo Monteiro Mendes e Geraldo Di Biase; Secretários de

Estado: Armando Sá Couto, Luiz Araújo Braz e Câmara Torres; Cel. Armênio Pereira Gonçalves, Cmt. do 1º BIB; Cláudio Moacyr de Azevedo, Prefeito de Macaé; Délio Basílio Leal, Prefeito de Paracambi, Hermes Barcelos, Prefeito de Cabo Frio, Juberto Tales, Prefeito de Magé, Manoel Barbosa, Prefeito de Miguel Pereira, Marcello Drable, Prefeito de Barra Mansa e Renato Pereira, Prefeito de Mendes. Ainda estiveram presentes Arnaldo Corrêa da Fornasa, Cid Loureiro da Construtora F.P.Leal & Cia, João Pessoa Fagundes, Presidente da Associação Comercial, John Davies das Lojas Americanas, José Piedade e Souza da Cia. Estanífera do Brasil, Jornalista Silvio Fernandes, Porfírio José de Almeida da Almeida & Filhos, José Marques Simões, Coletor Estadual; Hélio Maurey, Vice-prefeito; Sérgio Rodrigues, Delegado de Polícia e muitos outros.

Ainda no ano de 1968, Savio Gama foi convidado, na passagem do aniversário do Patrono do Exército, Duque de Caxias, a ser o orador oficial das festividades promovidas pela Guarnição Federal do Primeiro Batalhão de Infantaria Blindada, na Praça da Liberdade, em Barra Mansa, sob o comando do Coronel Armênio Pereira Gonçalves. Na ocasião, a Ordem do Dia do Ministro do Exército, General Lyra Tavares, foi lida pelo então Major Glécio Auvrey Nunes. De Volta Redonda, estiveram presentes João Pessoa Fagundes, da Associação Comercial de Volta Redonda; Antonio Barreiro, presidente do Sindicato da Construção e do Mobiliário; Jorge Mafra Filho, diretor social da C.S.N.; Coronel-Professor Nylson Pragana, da Escola Técnica Pandiá Calógeras; Coronel Euler Ribeiro, Diretor-Executivo da Fundação Oswaldo Aranha; Porfírio Almeida, da Almeida & Filhos Terraplenagem, Deputado Paulo Mendes, representante do Conselho Curador da FOA; Luiz Clímaco, Diretor-Executivo do PLEP/VR; e os vereadores Oswaldo Ceribella, Joaquim Sobrinho, José Ferreira de Oliveira e Fernando Mário Netto. O Vereador Armando Bandeira foi representando a Cia. Estanífera do Brasil.

Savio Gama e a Prefeitura Municipal de Volta Redonda sediaram o V Congresso Fluminense de Vereadores, de 12 a 15 de setembro de 1968, no Recreio dos Trabalhadores.

Terminando o ano de 1968, aconteceu no auditório da Escola de Metalurgia, uma palestra proferida pelo então Presidente do Clube de Engenharia, Sr. Hélio de Almeida, diante de um plenário lotado de estudantes e autoridades municipais e educacionais. Terminada a sua palestra, o engenheiro Hélio de Almeida colocou-se à disposição dos presentes para debater assuntos ligados ao tema de sua conferência, ocasião em que, o Prefeito de Volta Redonda Dr. Savio de Almeida Gama pediu a palavra e, num curto relato, expôs o que os poderes públicos do município

vinham realizando no campo do ensino na sua administração. Desde o amparo ao menor abandonado e excepcional, passando pelo Ensino Primário, cuja reorganização determinou com o maior interesse. O Prefeito de Volta Redonda historiou sua ação no campo da instrução, explicando porque criara a Fundação Educacional de Volta Redonda, que cuidaria exclusivamente do Ensino Médio, estando sua administração agora empenhada em construir dois edifícios majestosos, num total de 50 salas de aulas, para os ginásios e um edifício modelar para a Escola Normal Municipal que acabara de receber o nome de “Alcina de Macedo Soares e Silva”.

Descreveu o Dr. Savio o interesse despertado por toda a cidade, pela criação da Fundação Oswaldo Aranha, entidade inteiramente dedicada ao Ensino Superior. Valeu-se da oportunidade para agradecer ao Conselho Nacional de Educação, ao Ministro da Educação e ao Presidente da República pela autorização concedida para o funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas que, embora em prédio provisório, estava perfeitamente aparelhada para atender à demanda da população escolar volta-redondense.

Finalizando, o Prefeito Savio Gama comunicou aos presentes os planos que estava desenvolvendo no sentido de que o Município viesse efetivamente a contar com sua Escola de Engenharia.

*“Já na próxima quinta-feira, uma comissão constituída por elementos da Escola da Fundação Oswaldo Aranha e dos poderes públicos de Volta Redonda, se avistará com o Reitor da Universidade Federal Fluminense, a fim de estabelecer as condições para que a Escola de Engenharia possa ampliar o número de suas cadeiras, dando oportunidade àqueles que desejem diplomarse em química, mecânica, eletricidade ou em engenharia de operações”.*

Ficou evidenciado claramente que o Prefeito Savio Gama estava atento ao problema da educação do povo em seu município, quer no Ensino Primário, quer no Ensino Médio bem organizado, gratuito, capaz de levar a mocidade às mais diversas e oportunas carreiras que visam o desenvolvimento do país.

Finalmente, consultado sobre os temas que tinham sido debatidos, o homem que emancipou Volta Redonda e vinha dando à cidade uma fisionomia moderna e humana, assim se manifestou:

*Achei a palestra do engenheiro Hélio de Almeida, na sua primeira parte, muito interessante e oportuna, abordando a necessidade de maiores incentivos*

*ao ensino tecnológico. Pensei que a sua conferência aos nossos estudantes se limitasse aos problemas de ensino. Não concordo e nem poderia concordar que ele viesse a Volta Redonda criticar e comentar problemas de natureza intimamente política, como as obras da Ilha do Fundão, que não tiveram incentivo da parte dele quando era ministro de Jango, desvirtuando a conferência, incitando os que aqui estudam, numa hora em que estamos todos preocupados em trabalhar sem descanso, e em paz. Achei infeliz a segunda parte da palestra e não posso concordar que um ex-político venha a nossa cidade tentar agitar, sem necessidade, nossa mocidade estudantil. Ao fazer-lhe essas restrições, as faço como Prefeito e promotor que sempre tenho sido e continuo a ser do ensino e da criação de escolas para o aperfeiçoamento do nosso povo e no interesse de salvaguardar um dos princípios fundamentais do meu governo, que já é o segundo nessa cidade, de fazer da educação a minha meta.*

O ano de 1969 começou com a visita, no dia 7 de março, do então Governador Geremias Fontes e de sua comitiva, composta do Ministro Geraldo Bezerra de Menezes, Secretário de Educação e Cultura; Sr. Renato Tinoco de Faria, Secretário de Finanças; Professor João Galindo, Diretor do Ensino Médio; Professor Luís de Gonzaga Malheiros, Presidente do Conselho Estadual de Educação e do PLEP/VR e do Sr. Hélio Gama, Chefe do Cerimonial do Palácio, que vieram a Volta Redonda em visita oficial para prestigiar a inauguração de novas escolas e salas de aulas construídas pelo Plano de Educação Primária -PLEP/VR, cujo diretor executivo era o brilhante e dedicado Dr. Luís Gonzaga de Souza Clímaco. Acompanharam o Prefeito Savio Gama e o Governador Geremias Fontes e sua comitiva nessa visita, o comandante do 1º BIB Coronel Armênio Pereira Gonçalves; o Assessor de Educação e Serviços Sociais da Prefeitura, Prof. Jayme Martins; o Chefe de Gabinete do Prefeito Savio Gama, Prof. Álvaro Luís Carelli; o Delegado Regional, Dr. Ignácio Bagueira Leal; o Presidente da C.S.N., General Alfredo Américo da Silva; o Vice-prefeito, Sr. Hélio Maurey; a Prof<sup>a</sup> Aracy Rêgo Jardim, chefe da 1ª RE; o Presidente da Associação Comercial, Sr. João Pessoa Fagundes; representando o Presidente do BERJ, César Guinle, veio o Sr. Sérgio Hirsh Tardim; Sr. Geraldo Osório, presidente da COMUTUR de Barra Mansa; Dr. Jorge Mafra Filho, Diretor Social e de Pessoal da C.S.N.; Deputado Paulo Mendes; industrial Francisco Torres; Sr. Mauro Monteiro da Silva, gerente do Banco de Minas Gerais; engenheiro Arnaldo Correia, membro do Conselho Deliberativo do PLEP/VR; Sr. José de Souza Lima, Diretor da CBS; professora Glória Roussin Pinto, Diretora do Departamento de Ensino Mu-

nicipal; professora Elza de Figueiredo Murta; Vereador Pedro Magalhães, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Jorge Pantaleão, Diretor do Departamento Social da Prefeitura, além de industriais, professores, comerciantes e altas personalidades da vida pública local.

A visita teve a cobertura jornalística do Diário de Notícias, que me serviu de fonte informativa para alguns detalhes do evento. Entusiasmado com as obras do PLEP/VR o Governador mostrou-se disposto a estender a ajuda de seu Governo a Volta Redonda, município que ele classificou de “o irmão mais rico dos 63 do Estado”, mas que está carecendo da presença do Governo Estadual em muitas obras que Volta Redonda necessita para atender o seu incontrolável fluxo de desenvolvimento em todos os setores de atividades. O Governador e sua comitiva visitaram também as instalações da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda e o Governador parabenizou o Prefeito Savio Gama e sua diretoria pelas instalações, as quais verificou detidamente.

No Grupo Escolar Amazonas, o Prefeito Savio Gama pronunciou o discurso, cujos pontos principais transcrevo abaixo:

*Volta Redonda, Sr. Governador, se rejubila hoje com sua visita, motivo de grande honra e maior significação para nosso município.*

*Três novos estabelecimentos de ensino e uma ampliação foram inaugurados por Vossa Excelência e entregues à nossa infância, que busca, ansiosa e denodadamente, instruir-se, educar-se e preparar-se para integra-se no grande esforço conjunto em prol do desenvolvimento de nossa terra.*

*O Plano de Educação Primária de Volta Redonda – PLEP/VR – iniciativa pioneira levada a efeito neste Município, logra sucesso sem precedentes ao realizar suas metas de propiciar educação básica às nossas crianças. Hoje, mais quatro unidades de ensino primário se somam às inúmeras outras já existentes, ampliando a rede escolar.*

*Eis-nos hoje frente a frente, num diálogo franco e cordial, quando em nome de meu Município, recebo V. Exa. De braços abertos e numa demonstração pública também de que o desejo que me anima é aquele mesmo de V. Exa. - o de realizar para o futuro, o de conseguir o bem-estar comum, o de administrar conscientemente, o de unir forças para construir grandeza!*

*O Poder Legislativo Municipal, todos aqueles que integram minha administração, o povo de Volta Redonda, podem afiançar a V. Exa. Que tanto quanto o permitam as inúmeras circunstâncias que compõem uma*

*administração pública e que V. Exa. Bem conhece, tem-se buscado atender a todos os setores de âmbito municipal, procurando realizar, dentro de planejamento consciente e dimensionado, a infra-estrutura necessária a uma Cidade, que se desenvolve e cresce em ritmo impressionante e notável.*

*No aspecto educação e cultura canalizaram-se todos os recursos possíveis para essa meta, sendo que cerca de 38% dos recursos orçamentários destinam-se a esse particular. Graças a essa diretiva, o nível primário – o da educação básica e obrigatória – recebeu impulso nunca visto, mantendo a Municipalidade um corpo docente na ordem de 700 mestras. Ampliam-se escolas, constroem-se grupos escolares, mais unidades de ensino, mais salas de aula, mais recursos para a educação. Só isso não bastaria se não formássemos a base para essas realizações, o que se conseguiu com a inauguração, no último 31 de janeiro desse ano, da escola Normal Alcina de Macedo Soares e Silva, mantida pela Fundação Educacional de Volta Redonda- FEVRE – unidade que conta com seis salas de formação de professorado, seis para a Escola de Aplicação e prevendo seis unidades para a Faculdade de educação, integradas e atuantes, onde um sistema de ensino se instale derogando os processos estanques de divisão da vida escolar, atingindo a continuidade efetiva e capaz de produzir. Não bastasse isso, a mesma Fundação promove a instalação de Ginásios Vocacionais, nos moldes do Ginásio Orientado para o trabalho, preconizado pelas mais eminentes autoridades em educação e pedagogia, que serão inaugurados em 1970.*

*Não só do intelecto se cuidará, mas da formação integral de nossos jovens. Subsidiando esse ponto, já colocamos em funcionamento, inaugurado em 31 de janeiro desse ano, um centro de atividades pré-vocacionais, onde serão instaladas oficinas e se encontram funcionando seis salas de aula. Com isso atingiram-se os níveis primário e secundário.*

*A mesma Fundação Educacional, criada por esta Administração, além da mencionada Faculdade de Educação, prolongamento natural da escola Normal aludida, já está concluindo os trabalhos de instalação exigidos pelo órgão federal para a faculdade de engenharia, onde, inicialmente, será promovido o curso de Engenharia Civil. Paralelamente seguem-se as providências para a escola de Administração. Para isso, obras de grande envergadura e maior importância são levadas a efeito na Fazenda Três Poços.*

*É preciso que o Governo do Estado complemente esse esforço, fazendo com que a estrada de acesso ao futuro centro universitário seja transformada e adequada. Trata-se da estrada que liga Volta Redonda a Pinheiral. A obra*

*beneficiará toda a região fazendo circular riquezas e desenvolvimento à imensa área ali localizada.*

*Volta Redonda, após estreitos contatos mantidos com a FLUBEM através da Sra. Nilda Fontes, Primeira-Dama do Estado, criou a Fundação Beatriz Gama, destinada ao amparo e formação do menor desvalido. Essa entidade, graças aos trabalhos intensos que desenvolveu, tendo a frente um abnegado lutador pela causa do menor e da criança, o Professor Jayme de Souza Martins, em pouco tempo deslizou algo de indescritível, conseguindo colocar em funcionamento, neste ano, dois projetos básicos: o de Vila Brasília, que atendeu integralmente 315 crianças durante as férias escolares, com programa de profilaxia sanitária, alimentação, iniciação profissional e recreação; o projeto da Beatriz Gama, com 63 semi-internos, conduzidos e re-entregues diariamente em seus lares, com programa de atendimento escolar, iniciação profissional, recreação, alimentação e vestuário.*

*A Saúde Pública mereceu de mim a maior atenção: equipou-se e pôs-se em funcionamento no ano passado o Pronto Socorro Municipal, centralizando as atividades médico-sanitárias preventivas, e de atendimento, no Município.*

*Com obras de toda natureza, especialmente as de infra-estrutura, o escritório Técnico de Planejamento lidera a atividade dos vários Departamentos responsáveis por esse setor, contando o conjunto todo com 8 engenheiros, 4 arquitetos, 6 topógrafos, 3 niveladores e 4 desenhistas-projetistas, todos de inegável espírito de equipe e de trabalho, entusiasmados com a obra que realizam. O subsolo da Cidade contém quase que a totalidade das obras de grande envergadura e a menos que algum dia elas aflorem e transformem-se em monumentos, jamais alguém poderá acusar minha administração de enfeitar a cidade com realizações de valor duvidoso. Nossa preocupação maior é da estratificação da infra-estrutura, sem a qual obra nenhuma, esforço nenhum poderá surtir resultados duradouros e efetivos. A cada frente encerrada nova se abre, acompanhando os Planos de Desenvolvimento projetados. Há meses se leva a efeito o Plano-Diretor do Município, prevendo-se todos os aspectos de seu desenvolvimento, ampliação, progresso e crescimento em todos os aspectos.*

*Agradecendo a V. Exa renovo as afirmações de que está Volta Redonda sumamente honrada com sua visita, tributando-lhe as homenagens de que é merecedor, contando certo o Prefeito de Volta Redonda, senhor Governador, que de hoje até 31 de janeiro de 1971, viveremos em pleno e estreito contato, que só poderá gerar atitudes e ações úteis para o nosso Município, para nosso Estado, para o Brasil.*

Os festejos comemorativos do 15º aniversário da Emancipação Municipal começaram, em 13 de julho de 1969, com algumas inaugurações. 40 ruas da cidade foram pavimentadas, com cinco bairros beneficiados diretamente: Retiro, Niterói, São João, Monte Castelo e Eucaliptal. No dia 15 de julho, foram entregues “Diplomas de 10 Anos” aos Servidores Municipais, na Câmara Municipal. No dia 16 de julho, foram inauguradas as obras realizadas pela Prefeitura Municipal de Volta Redonda no 1º Batalhão de Infantaria Blindada -BIB, em Barra Mansa.

Para o dia 17 de julho um convite foi expedido:

*Salve 17 de Julho*

*O Prefeito Savio de Almeida Gama tem a satisfação de convidar ao povo de Volta Redonda para as festividades, que assinalarão a passagem do XV Aniversário de Emancipação do Município.*

No dia 17 de julho de 1969, a Prefeitura colocou ônibus à disposição do povo, gratuitamente, para visitação à Fundação Beatriz Gama e à Escola de Engenharia em Três Poços. Os veículos partiram da Praça Savio Gama desde as 8.30 até as 17 horas.

Nesse dia Savio Gama viu a concretização de um de seus sonhos se realizar, tendo como companheiro nessa jornada, o seu fiel amigo, dinâmico executor e educador, professor Jayme Martins. Depois do hasteamento das bandeiras, na Praça Savio Gama, houve uma missa campal, nas dependências da Fundação Beatriz Gama, seguida da inauguração dos prédios, oficinas e instalações, entre elas a Fábrica de Tecelagem, dirigida por Jaime Martins Filho e que já fabricara 5.000 metros de brim, branco e de várias cores, e já em pleno funcionamento se encontravam as Oficinas de Sapataria (onde sapatos para os internos foram fabricados), Carpintaria, Fábrica de Doces e Tipografia. A Fundação Beatriz Gama, órgão responsável pelo programa de amparo ao menor, sediada num terreno de 30 alqueires, no Sítio dos Carvalhos, doado pela Prefeitura de Volta Redonda, foi instituída por Decreto Municipal, em janeiro de 1968, para dar assistência ao menor abandonado ou semi-abandonado, cuidar do menor marginalizado, doente ou excepcional. A solenidade de inauguração contou com a presenças da primeira-dama do Estado e presidente da Fundação Fluminense do Bem-Estar do Menor, D. Nilda Filgueiras Fontes, e do governador Geremias Fontes. A Fundação Beatriz Gama representa, em Volta Redonda, uma extensão do órgão estadual, presidido por D. Nilda Fontes, também voltado para a assistência ao menor.



Num dia coroado de emoções e glórias, Savio Gama viu sua administração brilhar e seus objetivos se realizarem. O ano de 1969 ficaria conhecido como o ano da educação em Volta Redonda.

Bem estar do menor, esse era o seu objetivo ao criar a Fundação. Um ano depois de sua inauguração a Fundação Beatriz Gama teve o que mostrar:

- 700 menores atendidos (internos e semi-internos)
- uma sede em construção
- prédios principais concluídos
- quase 10 km de estradas e ruas
- internato e semi-internato abertos
- equipe formada (1 psicopatologista, 1 ortopedista, 1 pediatra, 1 fisioterapeuta, 2 professores de Educação Física, 1 psicólogo, 2 pedagogos, 12 professores para excepcionais, 5 professores para a terapia da palavra, 4 mestres de oficina, professoras para alfabetização)
- atividades internas e externas diversas.

O mais importante, no que se refere à Fundação Beatriz Gama, é a sua concepção e a sua filosofia. Não se tratava de um órgão de reclusão, confinamento ou segregação do menor abandonado ou marginalizado. Muito pelo contrário, o menor acolhido pela Fundação, segundo os estatutos da entidade e a lei que o criou, tornava-se automaticamente um proprietário de seu patrimônio, juntamente com os demais companheiros. Tendo a certeza que jamais seria escorraçado. E é grande o patrimônio da Fundação. Terrenos, prédios, recursos disponíveis. Tudo isso fruto das doações e subvenções da Prefeitura Municipal.

Ainda sobre o patrimônio, ordena a lei que os bens da Fundação “só poderão ser utilizados para a consecução de seus objetivos e finalidades”. Deixa claro que à Fundação caberá exercer a política e as atividades ligadas ao bem-estar do menor, em Volta Redonda. Sua qualidade de órgão autônomo, por outro lado, coloca-a a salvo de futuras injunções políticas. Finalmente, nos próprios estatutos da Fundação está escrito que seu patrimônio ficará “sob custódia do Juiz da Comarca, como bens de órfãos, em caso de dissolução ou desvio das finalidades da Fundação”.

O programa de trabalho da Fundação se exerce no sentido de:

- dar assistência ao menor na própria família
- promover adoções ou legitimações adotivas
- promover a colocação familiar de menores desamparados
- incentivar as iniciativas locais (em Volta Redonda) de amparo ao menor
- assistir a criança necessitada de amparo, a criança faltosa socialmente, a criança doente, a criança excepcional.

Como base de funcionamento da entidade, existe um Centro de Recepção e Triagem, onde os problemas do menor são estudados e solucionados. Desde o tratamento médico-dentário ou psicológico e devolução à família, por exemplo, até o encaminhamento do menor a outros setores e soluções, no âmbito da Fundação.

Funcionam três tipos de escolas, na sede da Fundação:

- escola sistemática (Grupo Escolar, para alfabetização)
- iniciação profissional industrial e agrícola
  - oficina de tecelagem
  - alfaiataria
  - oficina gráfica
  - granja (horta e criação animal)
  - sapataria
  - carpintaria
  - oficina mecânica
- Instituto Maria Montessori (para excepcionais)

No setor de iniciação profissional, o trabalho do menor é pago. Para isso, criou-se moeda de uso restrito à Fundação, o “Tigre”. Com essa moeda, através do banco local, administrado pelos menores, são feitas compras diversas dentro da Fundação. Não só a produção de cada menor, mas o seu comportamento, perfaz o total “salário” a ser pago mensalmente.

A recuperação do menor abandonado e sua reintegração na sociedade levaram ainda a outras iniciativas revolucionárias:

- o menor interno na Fundação não é confinado ou segregado e lhe é inculcida a noção de que aquela é a sua casa, de onde ele pode sair quando quiser, se assim preferir.
- Não há regime clássico de internato. Para os menores que vivem na Fundação são construídas casas (grupos de 6 a 10 meninos), administradas por famílias contratadas, de forma a dar-se às crianças sem lar a realidade de um lar.

Em suas atividades externas, a Fundação Beatriz Gama teve um amplo programa. Fundou a Associação dos Tigres, nos bairros mais pobres, proporcionando atividades recreativas, alimentação e educação moral e cívica. Desenvolveu também inúmeros projetos:

- Escolinha de Arte
- Hortas e jardins residenciais
- Principalmente nas férias, cursos de iniciação profissional em escolas de bairros, juntamente com recreação e alimentação (merendas e refeições para acriança subalimentada).

Como nem sempre a adoção é possível ou constitui a melhor solução, portanto, começou a ser estimulado o “apadrinhamento” de crianças. Os “padrinhos” contribuirão para seu conforto, vestuário e educação, sejam crianças abandonadas ou semi-abandonadas. Essas e outras atividades e iniciativas dão uma visão do trabalho desenvolvido pela Fundação.

A realidade é que a Fundação Beatriz Gama, com seu acervo de experiências e equipamentos e a problemática dos menores assistidos, constituirá, por sua vez, um patrimônio dinâmico, sob o ponto de vista cultural.

Na sede da Fundação, Savio Gama tinha a intenção de instalar a Faculdade de Psicologia de Volta Redonda, cujos estudos para seu próximo funcionamento estavam bem adiantados. Isso ele não conseguiu realizar, mas a Casa do Professor ele fez! Era assim que era chamada a FEVRE - Fundação Educacional de Volta Redonda, cujo Conselho Administrativo, em 1969, estava assim constituído: Presidente - Nylson Pragana; Conselheiros - Professores Fábio de Andrade Carneiro, Jesus Moreira Maciel, Gil Portugal Filho e Elza Figueiredo Murta. Desde a posse de Pragana ele foi incansável na organização e assentamento da base administrativa, contando com uma equipe de colaboradores que honraram as tradições da

futura cidade universitária do Estado do Rio de Janeiro. Pretendia o Presidente da FEVRE, que a meta do governo Savio Gama, que era a educação, fosse plenamente alcançada. Vários assuntos prioritários foram solucionados, destacando-se o aumento do salário-aula do professor do Ensino Médio municipal, a fim de que o mesmo crescesse cada dia mais em prol da grandeza do município e da valorização do seu elemento base: o professor.

Ainda, como parte dos festejos do 15º aniversário da Emancipação político-administrativa do município, o governo Savio Gama entregou à Fundação Oswaldo Aranha o prédio onde funcionaria a Escola de Engenharia Civil, toda equipada com o mais moderno em método e aparelhagem em todo o Estado do Rio. Conforme já salientamos, a FOA merece um capítulo à parte.

Novamente buscamos no livro do amigo Alkindar<sup>3</sup> informações necessárias à complementação do nosso capítulo. Em 24 de julho de 1969, graças ao esforço do Prefeito Savio Gama, que buscava desde 1967, um edifício que representasse com dignidade a grandeza do Poder Judiciário de Volta Redonda, assim como sua sede definitiva, que até então funcionava em instalações improvisadas na Avenida Paulo de Frontim; pela Deliberação nº 983, conseqüente do projeto anexo à mensagem nº06/69 de sua autoria, fixava autorização para que o Poder Executivo Municipal doasse ao Estado do Rio de Janeiro, uma área de 3.250m<sup>2</sup>, com frente para a Avenida Lucas Evangelista, com a antiga 560 (hoje Avenida Pedro Monteiro Chaves) e rua 535. O objetivo da doação era a construção do edifício do Fórum. Essa obra não foi construída por Savio, mas idealizada por ele.

Em 17 de julho de 1970, nas comemorações do 16º aniversário da Emancipação do Município, o jornalista Dario Azevedo, através de sua agência DAP lançava em seu "Informativo" - ano 1, número 2 - uma homenagem ao evento, publicando na maior parte de sua edição a história do município que contava com 180 mil habitantes, naquele ano. Ao noticiar a construção, em fase final, dos dois grandes ginásios vocacionais, convidava aos que não tinham visto, que fossem ver a maquete do Colégio João XXIII, que se encontrava em exposição pública, no hall do 2º pavimento do Palácio 17 de Julho, e acrescentava que todos ao vê-la, diziam: "Basta uma obra como esta para imortalizar um governo". E Dario continuava em sua explanação sobre o governo Savio Gama, dizendo que:

---

<sup>3</sup> COSTA, Alkindar Cândido da. Volta Redonda, ontem e hoje. 3.ed. GLAN-VR, Rio de Janeiro: 1992.

*A Administração Municipal de Volta Redonda planifica o futuro. E cria hoje toda uma nova infraestrutura para a cidade e para o município. A fim de que o ritmo do progresso seja cada vez mais veloz. Educação. Plano de Desenvolvimento Integrado. Saúde. Distrito Industrial. Universidade, Água e Esgoto. Formação de mão-de-obra. Serviços Públicos. Urbanização. Amparo ao menor. Assistência Social. Peças da nova infraestrutura. Peças de um novo amanhã. Mais empregos. Maiores oportunidades para quem trabalha. Amplo acesso à educação. Mais Saúde. Uma cidade acolhedora. Bem-estar. Segurança. Uma cidade sem problemas. Ao planejar seu desenvolvimento, Volta Redonda traça agora e executa as linhas mestras de um surto de progresso voltado basicamente para o homem. Cumpre-se assim um grande objetivo. Ele está expresso no binômio síntese desenvolvimento econômico com desenvolvimento social. Para isso se planeja e realiza em Volta Redonda. Administração Savio Gama – o trabalho constrói o progresso.*

Ainda no mesmo destaque, falou-se de serviços que Volta Redonda possuía, graças à administração profícua do então Prefeito Savio Gama.

*Volta Redonda hoje é uma cidade que tem iluminação pública em toda a sua área urbana. Quase metade a vapor de mercúrio, o que de mais atualizado e eficiente existe. Mesmo assim, a prefeitura Municipal continua trabalhando para que essa iluminação seja ainda melhor.*

*Outro setor que passou por completo re-aparelhamento foi a Limpeza urbana. O serviço de coleta de lixo cobre agora a totalidade de Volta Redonda. Isso se tornou possível graças ao novo equipamento utilizado, com a renovação e ampliação da frota de veículos. Também dinamizado, o serviço de garis – mais de uma centena de homens – encontra-se hoje em plenas condições de cumprir sua tarefa nas ruas e logradouros da cidade.*

*A Segurança Pública participou também do processo de renovação que mobiliza Volta Redonda. Concluiu-se a ampliação das instalações e do prédio central da Rádio Patrulha. A Prefeitura constrói no momento a Delegacia de Polícia Estadual. E doará uma área de terreno ao Estado para a nova sede do Fórum. A conservação de parques e jardins tomou novo impulso. Recuperou-se o Cemitério Municipal. O Horto Florestal está em plena fase de ampliação. E mais uma praça pública vem de ser entregue ao povo de Volta Redonda. A praça Castelo Branco.*

*São fatos e informações sobre o progresso de uma cidade que cresce. Volta Redonda. Uma cidade que não tem problemas de iluminação pública. Uma cidade que superou o drama das enchentes. Uma cidade onde só não estuda quem não quer.*

*Uma cidade progresso.*

Na capa do “Informativo” em seu número comemorativo ao 16º aniversário da Emancipação de Volta Redonda, aparece o Prefeito Savio Gama, numa foto do fotógrafo Santos, sobre a laje do Ginásio Getúlio Vargas, em fase de construção, com uma planta nas mãos e o olhar mirando o futuro de seu Município. O jornalista Dario Azevedo escreveu:

*Quantas e quantas vezes, o Prefeito Savio Gama tem tirado o paletó...*

*Quantas e quantas vezes, tem visitado e fiscalizado, pessoalmente, as incontáveis obras de seu governo...*

*Não sabemos.*

*Acreditamos que ninguém saiba.*

*Ele não avisa.*

*Não tem esse tipo de preocupação.*

*Seu objetivo é um só:*

*“Volta Redonda, seu povo e seu progresso!”*

O Programa do dia 17 de julho de 1970 convidava ao povo de Volta Redonda para as seguintes solenidades e inaugurações.

8.30h - Hastearamento das Bandeiras na Praça Savio Gama

A partir das 8.30h, inaugurações, nos seguintes bairros: Aero Clube – pavimentação da Av. Ministro Salgado Filho, rede de águas pluviais, pavimentação no Pátio da Seção de Oficinas e Garage; Niterói – meio-fio, redes de águas pluviais e pavimentação asfáltica nas ruas São Gabriel, Santa Helena e São João Batista; Limoeiro – meio-fio, rede de águas pluviais, calçamento e muro de arrimo nas ruas Humboldt, Darwin, Walter Moore, Cezar Lattes e Magnólia; Vila Brasília – pontilhões em frente ao Grupo Escolar, pavimentação e serviços complementares no Grupo Escolar Vila Brasília; Retiro - meio-fio, rede de águas pluviais e calçamento das ruas Topázio, Dr. Helvécio Pimenta e Transmontana, pontilhões da rua José M. Rocha, continuação da canalização do Córrego dos Carvalhos – trecho entre a Av. Jaraguá e Rua Hermilino P. Vaz; Belmonte – pontilhões das ruas Minas Gerais e

Belo Horizonte; São João – calçamento, meio-fio e rede pluviais da Rua 154; Minerlândia –calçamento, meio-fio e rede de águas pluviais das ruas Caxambu, Varginha e Poços de Caldas; Conforto- galeria de concreto de 1.000 metros de extensão, com 500metros de 1m<sup>2</sup> de seção e 500 metros de 1,5 m<sup>2</sup> de seção, e pavimentação asfáltica das ruas 243 e 208.

As 14h, em Três Poços, inauguração da estrada municipal, alfartamento e pontes; às 15h ainda em Três Poços, visita às obras da Escola de Medicina.

16h, na Avenida Lucas Evangelista, inauguração do “Edifício Francisco Homem de Carvalho”, - Delegacia Policial. 17h, na Praça Brasil, abertura da Exposição das Obras da Administração Savio Gama. 18h Sessão Solene na Câmara Municipal. 22h Baile Comemorativo no Clube Municipal de Volta Redonda.

Ainda no ano de 1970, no mês de outubro, o governo Savio Gama inaugurou os dois ginásios vocacionais, que com tanto esmero e amor construiu.

Em 24 de outubro, foi inaugurado, no Bairro do Retiro, o Ginásio Municipal João XXIII. Com capacidade para 2 mil e 500 alunos e uma área construída de 4 mil m<sup>2</sup>, o Ginásio Municipal João XXIII era um dos mais completos estabelecimentos de ensino no gênero, em todo o país. Nos seus três pavimentos seria ministrada não só a educação acadêmica como a pré-vocacional, orientada para o trabalho. O educandário tem 18 salas de aula, 1 laboratório de ciências naturais (biologia, física e química), 1 sala de desenho artístico e técnico, 2 oficinas politécnicas (mecânica de automóveis, cerâmica, artes gráficas, serralharia e forja) e uma sala de educação doméstica. Os estudantes disporão de um gabinete médico com sala de curativos, 1 gabinete dentário, 1 sala de abreugrafia e uma cantina. Além das dependências administrativas, secretaria, salas de professores, etc. – há uma biblioteca, as dependências do grêmio estudantil e um teatro-cinema-auditório com capacidade para 300 pessoas. Estão também concluídas as instalações para a utilização, em curto prazo, de TV de circuito fechado. O setor esportivo do Ginásio Municipal João XXIII compreende 1 campo de futebol gramado e nas medidas oficiais, 2 quadras de basquete e uma pista de atletismo completa, restando apenas a construção de arquibancada coberta com capacidade para 5 mil pessoas.

O arquiteto Nayme Campos Grillo e a Sra. Cecilia Gama inauguraram o João XXIII. O comandante do 1º BIB, Cel. Arioswaldo Tavares Gomes da Silva em seu discurso, louvou as iniciativas educacionais do Prefeito Savio Gama. O busto do Papa João XXIII foi inaugurado pela Sra. Cecilia Gama. Em seu pronunciamento, o Prefeito Savio Gama, destacou os seguintes tópicos que ora transcrevemos:

*Recordo-me que há quatro anos, quando da minha campanha eleitoral, percorrendo este bairro, sentindo e compreendendo suas maiores necessidades, ouvindo de cada morador a sua reivindicação, tive certeza de que poderia realizar muito, não só com a técnica e os recursos que disporia no governo, mas, sobretudo, movido pelo amor que sempre nutri por este bairro, minha antiga casa, e pelo qual guardo com carinho as melhores lembranças.*

*Por tudo isso, naquela ocasião, empenhei a minha palavra junto ao povo do retiro, prometendo realizações que aos poucos fui cumprindo. Hoje, é com emoção que recordo minhas palavras de há quatro anos, quando então afirmava que aqui neste local, uma vez eleito, faria construir um estádio e um colégio. Agora, estou pagando essa dívida. Estou prestando contas à população do retiro, mostrando que, para felicidade minha, fui muito além do que havia prometido, realizando obras de grande monta com recursos próprios da Municipalidade, sem qualquer auxílio.*

*Hoje, estamos inaugurando com alegria e com orgulho, um dos maiores e mais bem aparelhados ginásios deste País. É uma obra que orgulha qualquer administração. Para realizá-la a Prefeitura contou com esforços que muitas vezes superaram o simples cumprimento do dever. A pujante realidade desta obra que hoje inauguramos só foi possível graças a um punhado de homens que deixando de lado seus interesses particulares, a ela dedicaram o melhor de sua energia e de sua inteligência. Neste instante de festa e de comemoração eu quero ressaltar alguns nomes levando a cada um o agradecimento da Municipalidade pelo muito que fizeram.*

*Ao autor do projeto, arquiteto Nayme de Campos Grillo, ao Diretor Executivo de Obras, engenheiro Francisco Saboya Barbosa Filho, a Lauro Klippel e Filhos, ao Vice-Prefeito Hélio Maurey, engenheiro Alberto Osório da Light, engenheiro Miguel Mercanti da C.S.N., engenheiro Ravache, engenheiro Bruno, engenheiro Antonio, engenheiro Francisco, ao comprador Rubem Bruno, ao chefe de eletricidade Dilermano, ao almoxarife Manoel Medeiros, a Pedro Vianna, aos veteranos funcionários José Walter Porto Guerreiro e Carnot Amaro de Souza, a todas as firmas que conosco trabalharam, aos pedreiros, eletricitas, pintores, carpinteiros, bombeiros, serventes, a todos aqueles, enfim, que deram o melhor de si para que esta obra se completasse a tempo e hora na data prevista. A todos, mais uma vez, torno público o meu reconhecimento pelo extraordinário trabalho aqui desenvolvido.*



*Quando falo da minha emoção, da minha alegria e do meu orgulho, no dia de hoje, a simples enumeração de tudo do que aqui foi realizado – com a técnica, com os recursos, e com o amor pela grandeza deste Bairro e deste Município – justifica plenamente este sentimento.*

*É possível que após quatro anos de lutas incessantes à frente da Prefeitura eu tenha conseguido transmitir a minha mensagem de trabalho, de coragem, de fé e de amor a esta terra. Se eu consegui, se ela foi aceita e compreendida, eu não sei. Só o tempo, amainando as tempestades e tranqüilizando as paixões poderá responder, dando aos fatos a análise serena, consciente e imparcial. Estou tranqüilo quanto ao julgamento do amanhã. Uma administração é, necessariamente, o reflexo dos anseios do Povo. Interpretar, sentir e transformar esses anseios em realidade exige mais do que recursos, mais do que técnica, mais do que decisão, mais do que coragem. Exige identificação plena e absoluta como Povo: de coração a coração.*

*Estou certo de que esta Administração, superando todos os imprevistos, enfrentando os problemas, vencendo toda a maldade, toda a infâmia, conseguiu identificar-se com as aspirações do Município e transformar em obras e melhorias de toda espécie os desejos da Comunidade.*

*Congratulo-me, pois, com esse admirável Povo dessa admirável cidade, pois tudo que aí está, tudo que foi feito, tem como único responsável o desejo de progresso, de crescimento e de felicidade desse Povo. Parabéns gente de Volta Redonda, parabéns Município de Volta Redonda.*

Uma semana depois, em 31 de outubro de 1970, o Prefeito Savio Gama entregou ao Povo de Volta Redonda, o Colégio Municipal Getúlio Vargas. Em 7mil m<sup>2</sup> de área construída, 5 pavimentos e capacidade para 4 mil e 500 alunos, essa Instituição modelar – serviu de padrão para iniciativas futuras em nível de Ensino Médio em nosso país-, o Colégio Municipal Getúlio Vargas associa educação formal à pré-vocacional, voltada para o trabalho. Possui 22 salas de aula, 1 sala de geografia com mapoteca, 1 sala de audiovisual com cabines, salas de desenho técnico e artístico, 1 anfiteatro, laboratórios completos de biologia, química e física. No setor pré-vocacional, tem 3 oficinas politécnicas e respectivas salas de aula (mecânica de automóveis, cerâmica, artes gráficas, carpintaria, eletrônica e eletricidade, serralharia e forja), bem como salas de educação doméstica, corte e costura e culinária (incluindo cozinha). Às dependências administrativas foram acrescentadas salas de coordenadores, professores e instrutores. O setor de assistência aos alunos – que

têm sua cantina e o grêmio estudantil – ocupa um gabinete médico, 2 gabinetes dentários e 1 sala de abreugrafia. Do setor cultural fazem parte a biblioteca e 1 cinema-teatro para 600 pessoas, estando também concluídas as instalações para o uso, em curto prazo, de TV em circuito fechado. O setor esportivo, único ainda em obras, é composto de piscina olímpica, vestiários completos, e de um ginásio coberto para a prática de esportes diversos, podendo receber mil espectadores.

Os jornais da época noticiaram com emoção e destaque essas inaugurações. Segundo eles, uma pequena multidão assistiu à inauguração do Colégio Municipal Getúlio Vargas, em cerimônia que contou com a presença da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, a quem coube corar a fita inaugural do modelar estabelecimento de Ensino Médio, sendo no seu gênero o maior do país.

Depois de ressaltar que a sua administração somente no setor educacional empregou 40% da receita municipal, e de agradecer nominalmente àqueles que emprestaram sua colaboração e trabalho à construção do Colégio Municipal Getúlio Vargas, o Prefeito Savio Gama revelou em seu discurso preocupação com o futuro de Volta Redonda, dizendo:

*Neste instante de festa, de alegria e de emoção, meu pensamento se volta para o amanhã. Esta obra já é uma realidade, que pode ser vista, que pode ser sentida, pode ser avaliada: é um problema resolvido. Mas o amanhã? O ensino de Volta Redonda pode terminar aqui? É evidente que não! Daí a minha preocupação com o futuro. Daí a necessidade dos futuros administradores desta terra terem plena consciência das responsabilidades que lhes hão de pesar no planejamento e na execução de programas que correspondam ao desenvolvimento do município. E mais do que isso, que correspondam efetivamente aos anseios deste Povo.*

*Quero, pois, fazer um apelo para que os futuros governantes e administradores olhem e sintam Volta Redonda, planejando para o amanhã, pensando sempre no futuro, com ânsia incontida de prosperidade e com desejo ilimitado de felicidade para a sua gente.*

*Nossa família, nossos amigos, pessoas importantes de diversos setores da sociedade civil e militar de Volta Redonda prestigiaram as inaugurações do final de governo do Prefeito Savio Gama. A cada uma que acontecia, seu coração se enchia de orgulho e felicidade pelo sonho realizado, de ter mantido sua palavra dada, do dever cumprido. Savio Gama era da época que a palavra tinha peso e valor e a sua sempre foi seu cartão de visitas, sua ética e moral, sua maneira de engrandecer a educação que ele recebera de seus pais e que com grande empenho*

*passou, primeiramente a mim, e depois aos seus netos. Como é difícil hoje, lidar com as palavras sem que elas me remetam à sua pessoa, ao grau de importância que ele lhes dava e de manter a sua forma sempre gentil e educada de se dirigir aos outros. O mundo hoje magoaria o grande coração do Prefeito Savio Gama. As crianças estão morrendo baleadas em sala de aula, nas ruas, nos parques e jardins, nas suas casas. Não sei se ele agüentaria viver nesse mundo...*

O jornal “Zero Hora”, do Rio de Janeiro, mantinha uma coluna chamada “Notícias de Volta Redonda” e no ano de 1970, que chegava ao seu final. Muitas foram as especulações sobre o destino político do Prefeito de Volta Redonda. As duas mais constantes foram noticiadas conforme transcrevo:

*Todos esperam a palavra do atual Prefeito, Savio de Almeida Gama, sobre a sucessão em Volta Redonda. Seu pronunciamento será importante e praticamente pode decidir o pleito, no momento oportuno, visto que a responsabilidade de Savio é grande, considerando a notável obra administrativa que vem realizando e que não pode ser interrompida por qualquer aventureirismo político, como já aconteceu no passado recente.*

*Quanto ao Prefeito Savio Gama, ele é um dos nomes selecionados pelo Diretório Regional para garantir ao partido mais uma cadeira na Câmara Federal, mas Savio é cogitado também para a Senadoria e já foi o seu nome lembrado como uma das reservas do MDB, capaz de sensibilizar a Oposição na sua tentativa válida de pretender a governança do Estado.*

*Savio Gama, de experiência administrativa já provada, tem fácil trânsito em todas as áreas e desfruta de considerável apoio no setor militar. Pode ser uma surpresa para muitos o seu nome aparecer na disputa do Palácio Nilo Peçanha, mas não será impossível vir a conquistá-lo. Um dos que acreditam em Savio é o deputado Amaral Peixoto.*

*O Prefeito Savio Gama, de Volta Redonda, foi convidado, pelo deputado João de Barros, para integrar a chapa de seu correligionário emedebista, Álvaro Fernandes, como candidato a vice-governador, nas eleições de 70. O parlamentar alega que a preferência pelo nome do Sr. Savio Gama se prende ao fato de o Prefeito de Volta Redonda estar credenciado a representar as reivindicações do sul-fluminense, junto à administração estadual. Frisou ainda ser chegada a hora de o Sul do Estado, deixar o papel de simples expectador das consecutivas vitórias do Norte.*

A Educação foi a meta primordial do Prefeito Savio Gama. Eis sua rede escolar, de 1967 a 1970, como prova disso. Os Jardins de Infância Alzira Vargas no Retiro e Branca de Neve no Aero Clube. As Escolas Municipais: Amazonas no Retiro, Bahia na Minerlândia, Ceará na Vila Brasília, Damião Medeiros no bairro 249, Engº Sérgio de Andrade Rocha na Candelária, Goiás na Rodovia Pinheiral nº 5.801, Jayme de Souza Martins, no Santo Agostinho, Jesus Menino no Belmonte, João Hassis no Eucaliptal, Mato Grosso no Retiro, Miguel Couto Filho no Jardim Normandia, Pará no Retiro, Paraíba na Vila Mury, Pernambuco no Retiro, Roraima no Santa Rita de Cássia e São Francisco de Assis no Retiro.

Savio Gama cultivava amigos. Um dos mais próximos foi o saudoso e querido radialista, Benedito Alves, mais conhecido como Tio Bené. Ele sempre trazia alegria e riso à nossa casa! Era uma festa quando ele chegava, naquele seu jeito de ser e de falar e começava, já desde a porta, na sua irreverente forma de comunicar-se, a encher os ouvidos de seu amigo Savio contando as “últimas” de Volta Redonda. Não deixando nunca de ser uma pessoa extremamente delicada, sempre trazia chocolates à mamãe, que amava a ambos: Tio Bené e aos chocolates! Cresci vendo o Bené junto ao meu pai. Quando papai foi colocar seu marca-passo, em 1984, vi, pela primeira vez, um Bené preocupado, sério e triste. O medo se estampava em seu rosto. Medo de perder o amigo. Compreendi então a enorme amizade que unia aqueles dois homens. Esse livro é uma homenagem não só a meu pai, ou à sua Volta Redonda, mas também àqueles que fizeram parte da sua vida e moraram no lado esquerdo do seu grandioso peito: os seus amigos.

Termino esse capítulo com uma dupla homenagem: reverenciando a memória do amigo Benedito Alves, aquele de todas as horas, e transcrevendo aquela homenagem que Tio Bené, juntamente com o jornalista José Augusto Amado, fizeram a Savio Gama. A todos os seus amigos meu muito obrigada!

*Homenagem do jornalista José Augusto Amado e do radialista Bené Alves*

1. *Diante de quatro mil metros quadrados construídos, o jovem sentiu vontade de ser prefeito.*
2. *O gênio de Aladim passou por Volta Redonda e andou brincando no bairro do Retiro.*
3. *O Colégio João XXIII é o arrojo arquitetônico que namora a audácia estrutural do Colégio Getúlio Vargas.*
4. *Pedra sobre pedra, cultura sobre ignorância – é uma cidade que cresce com gosto de ensino.*

5. *Nasceu um bairro onde muitos meninos andam descalços; sem querer, surgiu o João XXII – e todos terão um pedestal!*
6. *Disse um repórter: “Com as sobras do João XXIII eu posso construir dois grupos escolares!”.*
7. *Ir a Roma sem ver Paulo VI, não foi a Roma! Ir a Volta Redonda sem ver João XXII, não viu SAVIO GAMA!*
8. *Menino, o prefeito Savio Gama é alto! Sua sombra é medida nas obras que deixou.*
9. *O Rio Paraíba, que tem 1.058 quilômetros, quando passa no Retiro fica arrependido de ter nascido em São Paulo!*
10. *Esta sala tem gosto de silêncio misturado com a vontade de saber. Respeitem-na!*
11. *Quem projetou essa obra, pode aposentar-se como gênio! Se esqueceu alguma coisa, não foi aqui...*
12. *Agora sim! A gente tem vontade de descobrir novamente o Brasil, começando daqui...*
13. *Brasil, ame-o ou deixe-o! Aproveitem: venha para cá...*
14. *A grandeza desta obra tem poesia nos castos corredores; tem eco no futuro – cada jovem será um alicerce sólido da Pátria.*
15. *Nada se cria, tudo se transforma – João XXIII não é criação e nem um espaço transformado. É INSPIRAÇÃO que tem como mestre o SABER.*
16. *O Colégio - João XXIII é o desafio que nenhum aventureiro deve experimentar.*
17. *Esta é realmente aquela humildade justa de que tanto João XXIII proclamava: “Bendito é o mestre que se torna manso diante da grandeza de seus discípulo...”*
18. *Aqui ficou no conjunto o rascunho da obra máxima: Colégio Getúlio Vargas.*
19. *Todos os operários desta obra não acreditavam no que estavam fazendo. Seus filhos, no entanto, acreditarão por eles.*
20. *Este conjunto harmonioso é a gota de orvalho, cor de prata, na folha de taioba que margeia o rio Paraíba de cá...*
21. *Este colosso aqui plantado tem a pureza de um sorriso de menino descalço – sua alma é a própria JUVENTUDE.*
22. *Se Deus tivesse nossa condição humana e se por aqui passasse – ficaria desconfiado: “Isto é obra humana?”*



*Savio Gama deputado estadual de 1959 a 1962.*



**Organização  
Internacional  
do Trabalho**

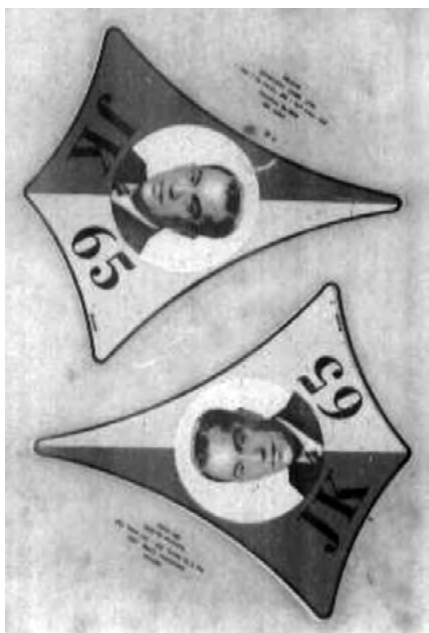
*Savio Gama representou o Estado do Rio de Janeiro na 115ª Assembléia Geral da OIT - Organização Internacional do Trabalho -, em Genebra, Suíça, em junho de 1960.*



*Convenção Nacional do PSD em março de 1964, Savio Gama, como convencional, chefia a comitiva em favor da re-eleição de JK. Na foto, Nereu Ramos, JK e Savio Gama.*



*Flâmula da campanha de JK 65.*



*Adesivos da campanha de JK 65.*



*Foto de Savio Gama para a campanha para prefeito de Volta Redonda, em 1966.*



*Foto oficial do Prefeito Savio Gama, iniciando seu 2º governo - 1967 a 1971.*



*Discurso do prefeito Savio Gama, em 1967.*



*Vereadores e o Prefeito Savio Gama, em 1967. Entre os presentes destacamos: Edson Machado Braga, Élio David de Almeida, Fernando Mario Netto, Iram Natividade Pinto, Jorge Pantaleão Alves, Armando Bandeira, José Domingos de Macedo, Lúcio Andrade, Oswaldo Ceribella e Pedro Magalhães.*





*Savio Gama no seu gabinete na Prefeitura de Volta Redonda.*



*Alvaro Luiz Carelli secretário do prefeito Savio Gama.*



*Engenheiro Ney Antonio de Oliveira e Savio Gama.  
Retrato de uma grande amizade e parceria.*



*Vila Americana e as chuvas de 1967.*



*Em uma cerimônia, Savio Gama, Oswaldo Machado, João Ravache e Tio Bené, em 1967.*



*Oficinas no bairro Aero Clube. Inauguração do conjunto habitacional, em 1967.  
Na foto, Armando Bandeira, Savio Gama, João Pessoa Fagundes e Ney Antonio de Oliveira.*



*Inauguração de mais uma obra; Savio Gama, Ney Antonio de Oliveira e Cid Loureiro.*



*Flâmula da inauguração do SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda, em 1968.*



*Estação de tratamento do SAAE- ETA.*



*SAAE- ETA.*



*Ivo Amado Ramos abre o registro inaugurando a água na Vila Americana.*



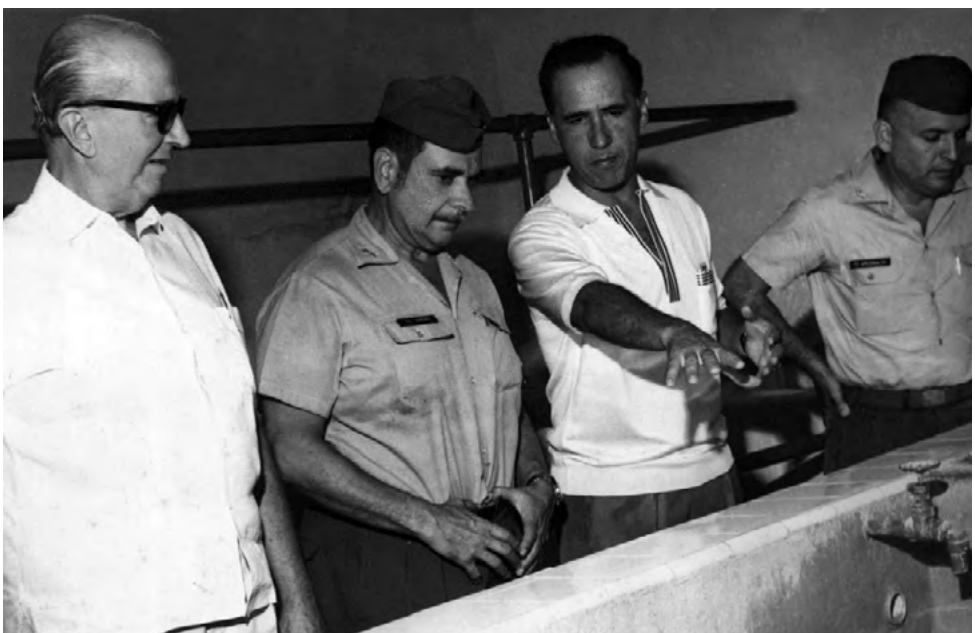
*João Pessoa Fagundes, passa às mãos de Savio Gama o diploma de Sócio Honorário da ACIAP – Associação Comercial Industrial e Agro Pastoral de Volta Redonda, em 16 de julho de 1968.*



*Savio, Ravache, Dr Remy, Dom Marinho, pároco de Pinheiral e Ivo Ramos, em 1968.*

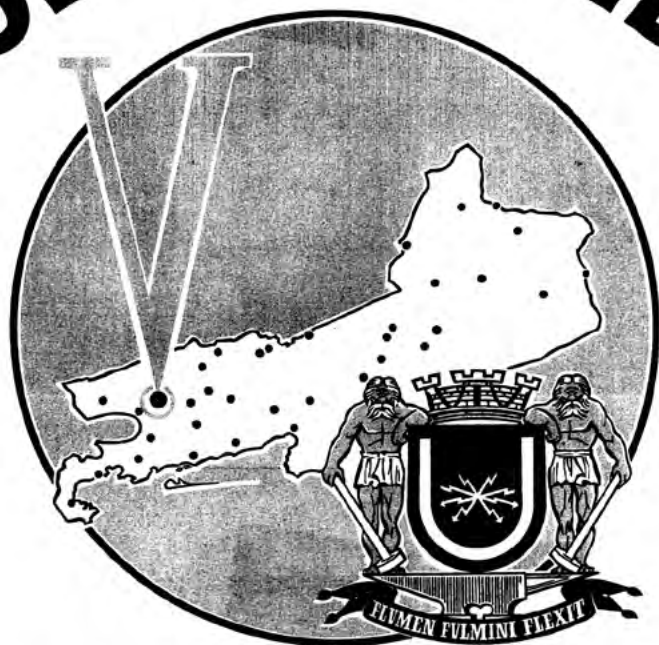


*A qualidade da água do SAAE é apresentada pelo engenheiro Ivo Amado Ramos aos coronéis Armênio Pereira Gonçalves e Ariosvaldo Gomes da Silva, ao Prefeito Savio Gama e ao radialista Bené Alves.*



*No Centro de Captação Ivo, Savio, e os coronéis Armênio Pereira Gonçalves e Ariosvaldo Gomes da Silva.*

# VOLTA REDONDA



## CONGRESSO FLUMINENSE DE VEREADORES

12 | RECREIO DOS | SET.  
15 | TRABALHADORES | 1968

*Cartaz do V Congresso Fluminense de Vereadores,  
de 12 a 15 de setembro de 1968, no Recreio dos Trabalhadores.*



*Inauguração da canalização do Córrego dos Coqueiros.*



*Inauguração de obras na Rua Angola, no Retiro, onde se lê numa faixa:  
“Os moradores da Rua Angola saúdam com gratidão o Prefeito Savio de Almeida Gama”.*





*Vista aérea de Volta Redonda, em 1968.*



*Visita do ex-presidente Eurico Gaspar Dutra a Volta Redonda, em 05 de agosto de 1968.  
Savio Gama encontra-se à direita de Dutra.*



*Demarcação dos limites entre Volta Redonda e Barra Mansa, em 1968. Na foto, discursando o prefeito Savio Gama ladeado por Bené Alves, Col Armênio Gonçalves, José Domingos de Macedo, Jonas de Carvalho, João Ravache e Iran Natividade Pinto entre outros.*



*O Pronto Socorro de Volta Redonda é inaugurado em 1968. Savio Gama, Nylson Pragana e os coronéis, Armênio Pereira Gonçalves e Ariosvaldo Gomes da Silva.*



*Na inauguração do Pronto Socorro, em 1968, o Prefeito Savio Gama, o vereador Jorge Pantaleão, Wilson Machado, diretor do Departamento de Saúde da Prefeitura e João Pessoa Fagundes, presidente da ACIAP.*



*Savio Gama inspeciona as obras da futura Delegacia de Volta Redonda.*



*Savio hasteia a bandeira nas festividades do exército.*



*Savio Gama orador oficial das festividades do exército, em 1968, discursa no 1º BIB de Barra Mansa.*



*Savio Gama e o Col. Arioswaldo Gomes da Silva, comandante do BIB, em Barra Mansa.*



*Diante do busto de Caxias, o Prefeito Savio Gama é cumprimentado pelo Col. Armênio Pereira Gonçalves.*



*Savio deposita flores no Monumento de Caxias.*



*Savio discursa na inauguração da Praça Castelo Branco, Tio Bené, grava.*



*Savio descerra placa de bronze:  
"Do povo de Volta Redonda aos heróis da FEB" – entre os presentes Luiz Gonzaga Clímaco.*



*Monumento dos heróis da FEB.*



*A placa e o busto de Castelo Branco, uma homenagem do município de Volta Redonda ao ex-presidente Castelo Branco são descerrados pelo Col. Arioswaldo Gomes da Silva e pelo Gal. Alfredo Américo da Silva, Presidente da CSN, diante do prefeito Savio Gama.*

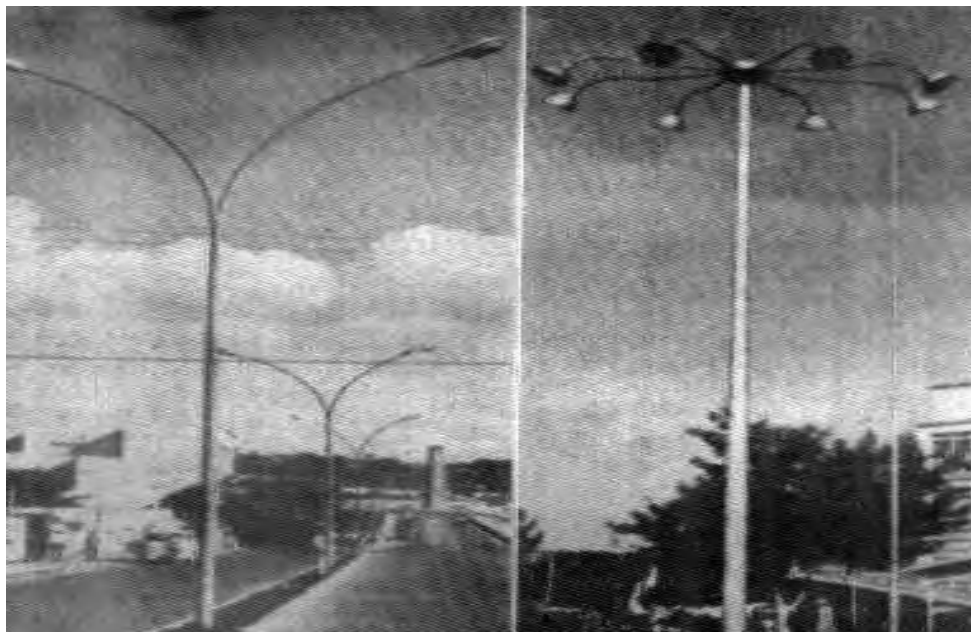


*Savio Gama cumprimenta o Gal. Alfredo Américo da Silva.*



*Inauguração da Praça Castelo Branco. Na foto, entre outros, Tio Bené, Paulo Mendes, Gal. Américo da Silva, Col. Arioswaldo Gomes da Silva, Savio Gama, Iran Natividade e Jonas de Carvalho.*





*Inauguração da iluminação pública.*



*Obras na Avenida Amaral Peixoto.*



*Diante das obras de canalização na Avenida Amaral Peixoto, Savio Gama conversa com os operários e transeuntes.*



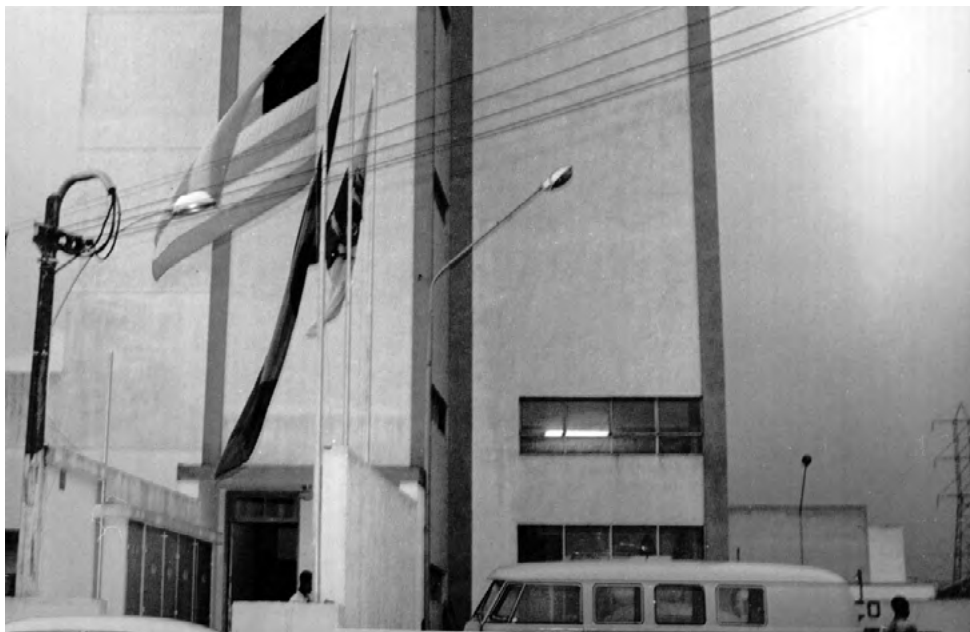
*Na obra de asfaltamento da Avenida Amaral Peixoto, Savio Gama conversa com o tratorista.*



*Savio gostava de inspecionar suas obras.*



*Savio diante das obras de canalização.*



*Inauguração da FEVRE - Fundação Educacional de Volta Redonda, em 30 de abril de 1968. Foto de sua sede administrativa.*



*Visto da rua, o prédio que abrigou a sede administrativa da Fundação Educacional de Volta Redonda, - FEVRE - o Departamento de Educação – Ensino Primário e a Biblioteca Municipal Raul de Leoni – obras do governo Savio Gama.*



*Glória Roussin inaugura o prédio da FEVRE, observada por Col. Armênio Gonçalves, Nylson Pragana, Tio Bené e Savio Gama.*



*Diante dos Pavilhões, na FEVRE, Savio Gama, Armênio Gonçalves e Nylson Pragana.*



*Nilson Pragana e Álvaro Carelli na FEVRE.*



*Savio Gama e Glória Roussin no interior do prédio da FEVRE.*



*Savio Gama e Nylson Pragana se cumprimentam, observados pelo Col. Armênio Gonçalves.*



*Subindo a rampa do Palácio 17 de Julho, o Prefeito Savio Gama e os coronéis Armênio Gonçalves e Arioswaldo Gomes da Silva.*



*No hall da Prefeitura, o sorridente Savio Gama conduz os coronéis, tendo ao fundo o brasão do município e a divisa: "Flumen Flumini Flexit" - O rio, ante o raio, dobrou-se.*



*Grupo Escolar São Paulo – da PLEP/VR. Plano Municipal de Educação de Volta Redonda.*



*O governo Savio Gama dispunha de um ônibus para servir as professoras.*



*Savio desce do ônibus das professoras.*





*A Prefeitura de Volta Redonda numa visão ampla com os Pavilhões tremulando na atual Praça Savio Gama.*



*17 de julho de 1969, 15º aniversário de Volta Redonda.*



*O Prefeito Savio Gama hasteia a bandeira, dando início às comemorações de 17 julho de 1969, na Praça Savio Gama.*



*Na prefeitura Savio e Cecilia Gama com João Pio, Nylson Pragana e Col. Armênio, entre outros.*



*O Palácio 17 de julho decorado para os festejos do 15º aniversário de Volta Redonda.*



*Em 17 de julho de 1969, na Praça Savio Gama, entre outros: Savio e Cecília Gama, Mariângela, Bernadete e Ilnor Canguçu de Mesquita, Jorge Gama de Oliveira, Pedro Magalhães, Col. Armênio Gonçalves e Dr. João Pio de Abreu.*



*Diante da prefeitura, Savio Gama e Ernani do Amaral Peixoto.*



*Savio descortina Volta Redonda com a planta da obra do Getúlio Vargas nas mãos.*



*Sobre a laje do Getúlio Vargas, Savio Gama pensa no futuro de Volta Redonda.*



*In loco, inspecionando a obra do Getúlio Vargas.*



*Na laje do Getúlio Vargas, Savio Gama, o construtor de Volta Redonda.*



*Savio Gama inspeciona obra.*



*Getúlio Vargas em construção, em 1969.*



*Pedro Magalhães e Savio Gama se cumprimentam pela eleição de Pedro para Presidente da Câmara de Vereadores de Volta Redonda, em 1969.*



*Inauguração do salão de fotografias na prefeitura de Volta Redonda, na foto: Savio Gama, Gal Américo da Silva, presidente da CSN, João e Natércia Ravache e tio Bené.*



*O Prefeito Savio Gama diante das bandeirinhas, em 17 de julho de 1968.*



*Savio distribui as bandeirinhas aos amigos Col. Glécio Nunes e a Iran Natividade Pinto.*

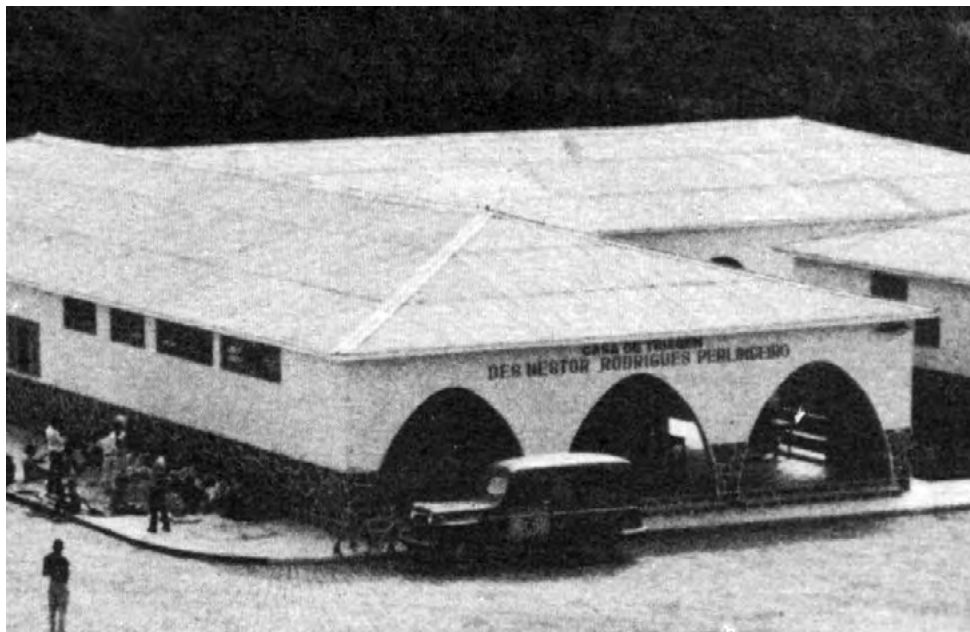




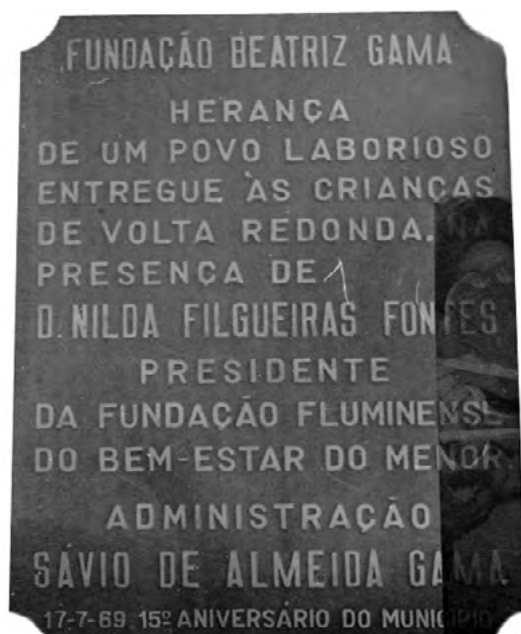
*Savio Gama e Jonas de Carvalho. Outra grande amizade.*



*O povo na exposição de fotos no saguão do 2º pavimento da Prefeitura Municipal de Volta Redonda.*



*A Fundação Beatriz Gama - FGB - numa vista aérea.*



*A placa de bronze da inauguração da FGB, com os dizeres: “Herança de um povo laborioso entregue às crianças de Volta Redonda. Presença de D. Nilda Filgueiras Fontes presidente da Fundação Fluminense do Bem-Estar do Menor. Administração Savio Gama. 17.07.1969. 15º aniversário do Município”.*



*Savio Gama chega para a inauguração da Fundação Beatriz Gama com o amigo Francisco Elísio Pinheiro Guimarães e o Col. Armênio Gonçalves, e o vice -prefeito Hélio Maurey.*



*Jaime Martins e Savio Gama – os idealizadores da Fundação Beatriz Gama.*



*A Fundação Beatriz Gama recebe o povo de Volta Redonda no dia de sua inauguração, em 17 de julho de 1969.*



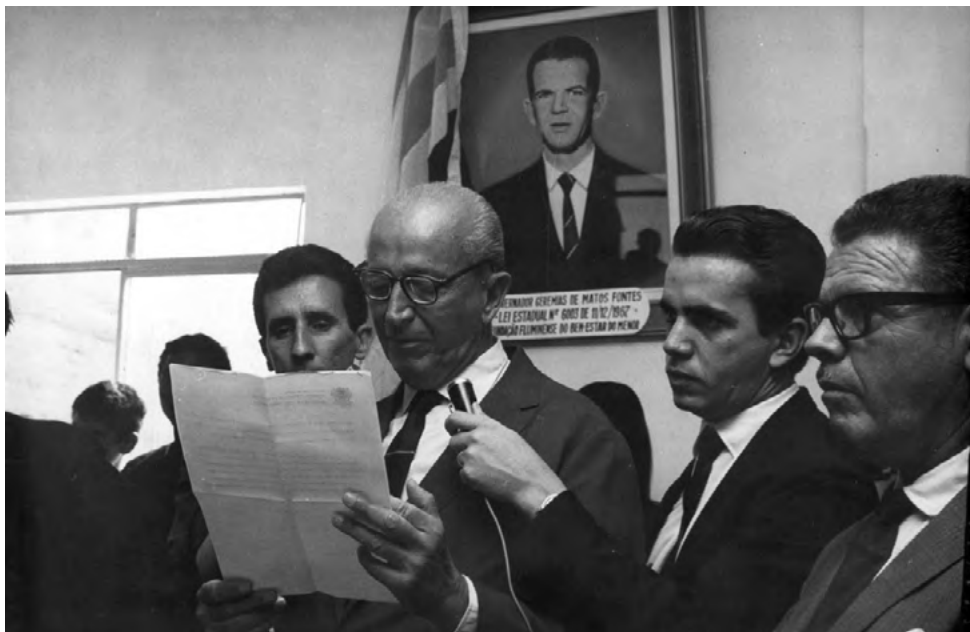
*Na inauguração da FBG, D.Nilda Fontes, Sylvia Gama de Oliveira, Pedro Magalhães, Savio Gama, Nayme Grillo, Armando Bandeira, Paulo Mendes e Sra., Col. Armênio e a singeleza do menino e sua corneta.*



*Sylvia Gama e Maria Luiza Gama, irmã e sobrinha de Savio Gama na inauguração da Fundação Beatriz Gama.*



*Paulo Mendes, Cecília e Savio Gama, Nilda Fontes, Francisco Elísio Pinheiro Guimarães e Jaime Martins.*



*Savio discursando na inauguração da Fundação Beatriz Gama.*



*Savio descendo o quadro de sua mãe, D. Beatriz Gama.*



O quadro de D. Beatriz Gama, com os dizeres:  
"Passou pela vida fazendo o bem".



Diante da grandeza do evento Savio se emociona.



Savio Gama descerra a foto da Câmara dos Vereadores – 1967/1971-  
que aprovou a criação da Fundação Beatriz Gama.



*Cecilia Gama assina o livro de presença na Fundação Beatriz Gama, sob os olhares de Jaime Martins, Elza Murta e Maria Cecília Gama.*



*Na Fundação Beatriz Gama, na saída do prédio da Administração Geral, Glória Roussin, Col. Armênio Gonçalves, Savio e Cecilia Gama e D. Nilda Fontes.*





*Diante da Fundação Beatriz Gama, as suas crianças.*



*Inauguração do Kartódromo do Aero Clube, na administração Savio Gama.*



*Desfile dos alunos da FEVRE no 7 de setembro de 1970.*



*A bandinha da FEVRE na mesma ocasião.*



*Em abril de 1970, o Prefeito Savio Gama discursa no Rotary, na 41ª Conferência do Distrito 457.*



*Savio Gama discursando no mesmo evento.*



*Engenheiro Ávila da CSN e Savio Gama no Rotary, em abril de 1970.*



*Savio hasteando a bandeira do município de Volta Redonda no seu 16º aniversário em 17 de julho de 1970.*



*O pavilhão da praça Brasil.*



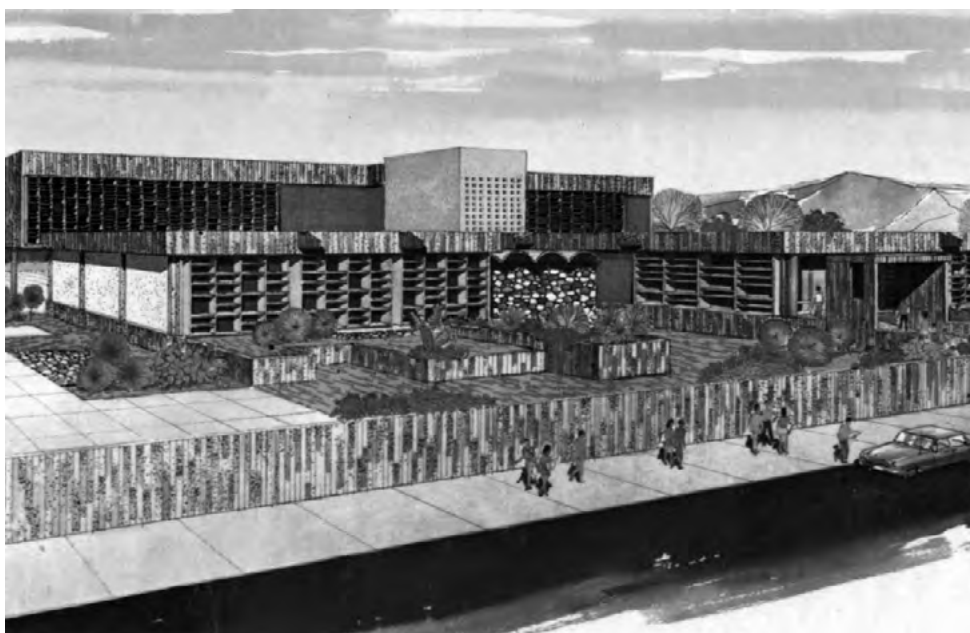
*Vista noturna do pavilhão da Praça Brasil.*



*A banda, o Pavilhão da Praça Brasil e a placa com os dizeres: "Diante do analfabeto, não acuse a ignorância. Ajude a multiplicar escolas", em 17 de julho de 1970.*



*A maquete do ginásio municipal João XXIII.*



*O convite para a inauguração do ginásio municipal João XXIII, em 24 de outubro de 1970.*



*O ginásio municipal João XXIII no bairro do Retiro visto da rua.*



*O ginásio municipal João XXIII de outro ângulo.*



*Na inauguração a multidão diante do ginásio municipal João XXIII.*



*No palco, no dia da inauguração do ginásio municipal João XXIII, Savio Gama discursa observado por Ernani e Alzira do Amaral Peixoto, Dr. Paulo Mendes, Cecília e Maria Cecília Gama, Júlia Parente, Tio Bené e Nélcio Andrade.*





*Na mesma ocasião, Brígido Tinoco discursa, observado por Neri Migliori, Tio Bené, Savio Gama e sua filha Maria Cecília tendo ao fundo, o fiel secretário particular de Savio, o saudoso Heronides Macedo.*



*Discurso de Nylson Pragana.*



*Outra visão da inauguração do ginásio municipal João XXIII.*



*O povo na inauguração do ginásio municipal João XXIII.*



*D.Cecília Gama e Nayme Grillo cortam a fita inaugurando o ginásio municipal João XXIII, observados por Savio Gama e Glécio Nunes.*



*No interior do ginásio, D.Cecília corta outra fita, no meio da multidão destacam-se Dr. Paulo Mendes e Ruth Pinheiro Guimarães.*



*Savio Gama recebe homenagem da FEVRE-  
Fundação Educacional de Volta Redonda - ao seu lado Cecilia, Maria Cecilia e Nélio Andrade.*



*Com a bandeja ofertada pela FEVRE nas mãos, Cecilia e Maria Cecilia Gama e  
D.Constança Fontainha lêem os dizeres: "Ao Prefeito Savio de Almeida Gama, educador Emérito,  
a expressão do reconhecimento da Fundação Educacional de Volta Redonda. 24.10.1970".*



*Amaral Peixoto, Brigido Tinoco, Cecilia e Savio Gama.*



*Savio descerra o busto do Papa João XXIII.*



*D. Cecília descerra a placa do busto do Papa João XXIII, aplaudida por Amaral Peixoto, Brígido Tinoco e Savio Gama.*



*A placa com os dizeres: "Não é a alma, nem o corpo que devemos formar é o homem. João XXIII".*



*João XXIII busto e placa.*



*Savio, feliz, inspeciona as oficinas e as máquinas.*



*D. Constança Fontainha observada por Cecília e Savio Gama, descerra placa de bronze do ginásio municipal João XXIII.*



*D. Constança Fontainha e Savio Gama ao lado da placa já descerrada com os dizeres: "Ginásio Municipal João XXIII homenagem da Câmara de Vereadores e da Administração Savio de Almeida Gama ao valoroso povo do bairro do Retiro. 24.10.1970".*

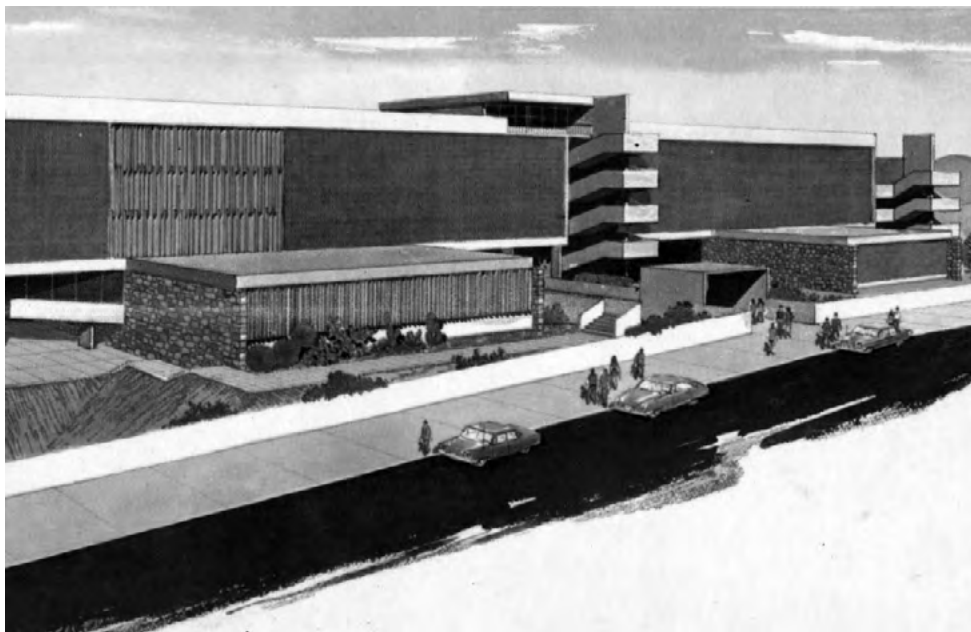




*A torre da TV é inaugurada. A população de Volta Redonda pode assistir à Copa de 70.*



*Maquete do colégio municipal Getúlio Vargas.*



*Convite para a inauguração do Colégio Municipal Getúlio Vargas em 31 de outubro de 1970.*



*O colégio municipal Getúlio Vargas no dia de sua inauguração.*



*A bandinha da FEVRE na inauguração do colégio municipal Getúlio Vargas.*



*Diante do colégio municipal Getúlio Vargas, Savio Gama e o Col Armênio Gonçalves.*



*Inauguração do Getúlio Vargas. Alzira Vargas do Amaral Peixoto corta a fita simbólica diante do prefeito Savio Gama e inúmeras autoridades, dentre as quais, Ernani do Amaral Peixoto, João e Natércia Ravache, Ilnor Canguçu de Mesquita, Isis e Enrico Levi, Cecília e Maria Cecília Gama, Maria Julia Parente.*



*Savio Gama, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Ernani do Amaral Peixoto, Cecília Gama, Beatrizinha Gama de Mesquita e Isis Levi.*



*Alzira Vargas do Amaral Peixoto e Savio Gama.*



*Maria Cecilia Gama descerra a placa de bronze sob os olhares de Alzira Vargas do Amaral Peixoto e Savio Gama.*



*Alzira abraça Maria Cecília sob o olhar de Savio.*



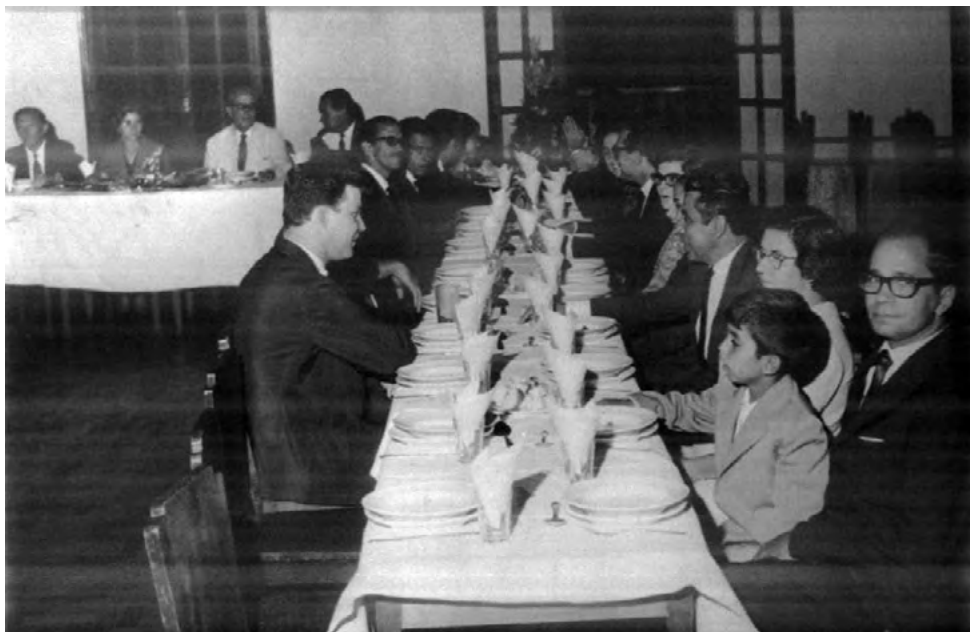
*O busto do Presidente Getúlio Vargas e os dizeres: "O Ensino é matéria de salvação Nacional. Getúlio Vargas".*



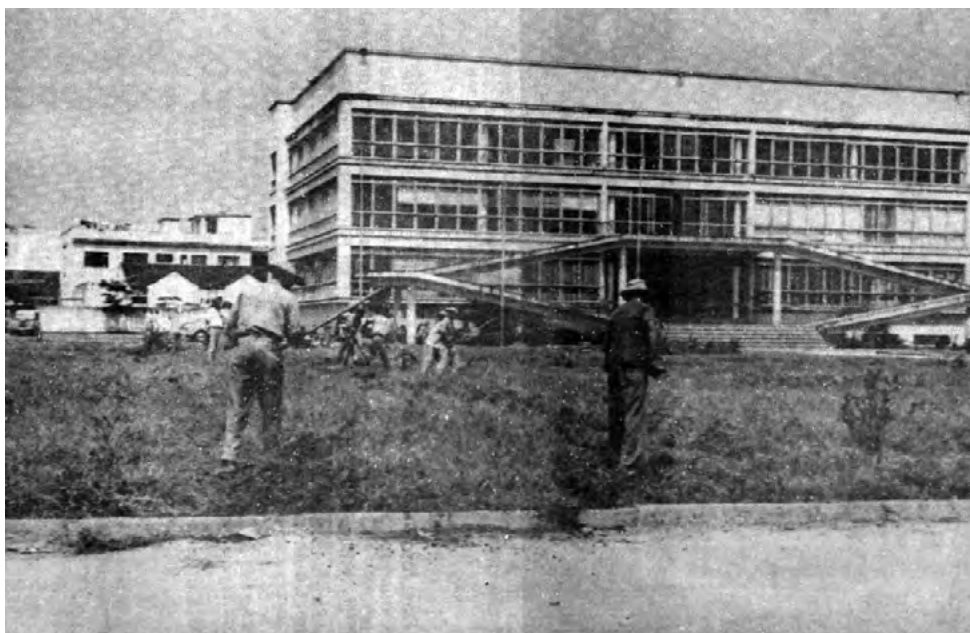
*Maria Cecilia, Savio e Maria Julia.*



*A família e amigos diante do colégio: da esquerda para a direita, Evaristinho, Maria Júlia, Luiz Henrique, Maria Cecilia, Savio, Alzira, Cecilia, Ernani, Néri, Tio Bené e Nélio.*



*Numa solenidade no Hotel Bela Vista de Volta Redonda, em 1970, Savio Gama e Pedro Magalhães.*



*Em 11 de setembro de 1972, Demerval Pereira da Silva, construiu a Praça Savio Gama, em frente do Palácio 17 de Julho.*





*Alegres, os amigos Benedito Alves, o tio Bené e Savio Gama mostram o cartaz feito pelas crianças do Retiro: "Nós vos recebemos nesta data com flores, Ó Grande Prefeito".*

## CAPÍTULO NONO

# SAVIO REALIZA O SEU SONHO

*Defender uma idéia nova é immensamente  
mais grave do que apresentá-la.  
É garantir-lhe a vida, assegurar a sua esperança.  
Demonstrar aos idealistas que acreditam nas iniciativas generosas,  
que não foi traída a sua confiança em  
acompanhá-las; permitir, finalmente,  
que se possa realizar aquillo que deve construir  
a parte profunda de qualquer reforma;  
a transformação necessária de um ambiente ou de uma época.*

**Cecília Meireles'  
(A Poética da Educação)**

---

<sup>1</sup> MEIRELES, Cecília. A Poética da Educação. Org. Margarida de Souza Neves. Rio de Janeiro: ed. PUC-Rio: Loyola, 2001. p. 152 e 153.



Savio Gama idealizou um sonho, e esse sonho se fez realidade com a criação da Fundação Oswaldo Aranha.

Em 17 de julho de 1970, último ano de sua segunda gestão diante da Prefeitura de Volta Redonda, ele mandou colocar os seguintes dizeres em Exposição feita na Praça Brasil.

*Diante do analfabeto não acuse a ignorância, ajude a multiplicar escolas.*

Savio Gama, diante do clamor de seu sonho e da vontade e necessidade do povo de Volta Redonda, empreendeu mais uma das muitas lutas que teve em sua última gestão como Prefeito, e desapropriou o que restara das ruínas da antiga Fazenda de Três Poços, para transformá-las em uma obra monumental: a Universidade finalmente chegava a Volta Redonda com o nome de Fundação Oswaldo Aranha. Estávamos em 1968.

Pedro Carlos Teixeira da Silva, que participou da luta pela Universidade, a convite de Savio Gama fez parte do primeiro Conselho Curador da FOA, e escreveu, em 1997, um livro sobre o assunto<sup>2</sup>. Desse livro tiramos algumas passagens que consideramos relevantes à nossa história: Hoje sei, morador de Curitiba, que o Dr. Pedro Carlos vem a ser médico de minha tia Martha, cunhada dileta de Savio Gama, viúva do irmão querido de minha saudosa mãe, Justino Eugenio, conhecido em Volta Redonda como Dr. Fontainha à época da 1ª Prefeitura, onde atuou como advogado. O mundo continua do tamanho de uma noz!

Diz o Dr. Pedro Carlos em seu livro:

*“O irresistível movimento, nascido da própria comunidade, através das suas forças vivas mais autênticas e representativas, conseguiu empolgar o prefeito municipal, que decidiu desapropriar a área para servir de sede à Universidade de Volta Redonda, conforme consta da Resolução proposta pelo prefeito e aprovada pela Câmara Municipal.”*

O escritor omitiu o nome do prefeito, mas sabemos que não seria necessário dizê-lo: todos sabiam que essa atitude corajosa diante da desapropriação pela defesa de um local para a Universidade, defesa imediata para que sua efetivação se fizesse ação, só poderia ter um autor: o Prefeito Municipal Savio Gama.

---

<sup>2</sup> TEIXEIRA DA SILVA, Pedro Carlos. A Universidade nasce na curva do rio. Curitiba: 1997.

Continuando...

*“Da velha fazenda restou a dignidade do estilo colonial, o frescor dos jardins, os portões originais e a graça da varanda debruçada sobre o pátio interior, dada a impossibilidade em restaurá-la, em face do adiantado da ruína em que se encontrava, por ocasião da desapropriação. Por decisão dos engenheiros e arquitetos encarregados do seu exame, foi minuciosamente fotografada, demolida e reconstruída sobre os mesmos alicerces de pedra, preservados na reconstrução os mínimos detalhes do seu belo perfil.”<sup>3</sup>*

Em abril de 1968, Savio Gama nomeou uma comissão constituída pelos engenheiros Breno de Castro, José Fernando Bruno e Alfredo de Faria para promover a avaliação da Fazenda de Três Poços, com cerca de 100 alqueires de terras, localizada a leste do centro da cidade, limítrofe de Pirai e do então distrito de Pinheiral.

O arquiteto que chefiou toda essa obra memorável de restauro foi o Dr. Miguel Barroso do Amaral, amigo fraterno de Savio Gama. O cuidado que foi dispensado a essa obra, em seus mínimos detalhes internos e externos, levou para a posteridade o talento de quantos dela participaram.

Desse restauro nasceu o Centro de Tecnologia e Engenharia da Fundação Oswaldo Aranha: A Escola de Engenharia é monumento tombado pelo decreto 2117, para efeito de preservação de suas características arquitetônicas originais da fachada.

Em 28 de setembro de 1968, o Jornal da Cidade publicou um artigo intitulado: O Horizonte de “Três Poços”

*A terra de onde os trapistas por muito tempo contemplaram as águas borbulhantes do Paraíba e usufruíram o bucolismo do ambiente acolhedor da natureza, para revigoração da paz e conforto do espírito, hoje é da municipalidade.*

*Savio passou por ali, de chapéu largo e bombachas, a cavalo num jipe. Era um “Fernão Dias” moderno, à procura de novos horizontes, e viu que aquele horizonte era bom, encantava os olhos do viandeiro. De um lado da estrada um casarão semi-derruído, como se fora o retrato dos tempos coloniais; do outro lado, a vasta e exuberante planície e o rio enorme, a deslizar tranqüilo,*

<sup>3</sup> Idem. P. 34 e 35.

*levando no seu borbulhamento a espelhação grandiosa do progresso. Bandeirante destemido que é, Savio deslumbrou-se com aquele quadro e, como os bandeirantes da história, fincou ali os marcos de uma nova era, promissora para esta cidade, outrora arraial de Timburibá, hoje orgulho de todos que a vimos crescer, acompanhando-lhe “pari-passu”, o grande surto de desenvolvimento.*

*A desapropriação da Fazenda “Três Poços”, malgrado o inconformismo justo dos que se fizeram porta-vozes dos interessados diretamente atingidos é, realmente, depois do advento da Siderúrgica e da emancipação da cidade, uma das maiores, senão a maior obra de alcance social, político e administrativo já realizada neste município.*

*O objetivo será a implantação de novas indústrias e o desenvolvimento do ideal da Fundação Oswaldo Aranha numa cidade que tem uma taxa de crescimento demográfico bem alta e cuja população já ultrapassa a casa dos 150.000 habitantes.*

*Com medidas desta natureza humana e desse alcance político a visão profética de Savio evitou que fôssemos no futuro (ou já estávamos sendo) aquela caldeira do diabo, de Grace Metalious, onde nossos filhos, contrafeitos, não mais se entenderiam e se desesperariam ante a alternativa de fixação impossível e do êxodo inevitável.*

*O recanto bucólico dos trapistas, se outros interesses políticos não prejudicarem, transformar-se-á em nova forja de trabalho, de cultura e de progresso. O rio, o grande rio, grandeza imensurável do tão decantado vale da promessa, não refletirá mais a paz de um retiro longínquo, nem o sono das contemplanções bizantinas, mas a coroação dos esforços de um povo que não pode parar.*

*Há momentos, no decurso dos fatos, que fazer a história, de alta significação, desvestidos do ranço demagógico e dos histrionismos rocambolescos: Este é um deles. Ainda que depois de colhidos os frutos não se lembrem do semeador.*

*A terra é boa. Vale a pena semeá-la. E com a melhor espécie de cultura.*

Houve muitos problemas, ao longo do percurso, que os idealizadores da Faculdade de Medicina de Volta Redonda, entre eles o incansável Dr. Olézio Galotti, tiveram que driblar como grandes lutadores. Eles só não contavam com o chamado “presente de grego” que os dirigentes da Fundação Falcão Neto, que encaminhara o processo da Faculdade de Medicina às Comissões do MEC, tentaram lhes oferecer e que o Dr. Galotti havia recusado. Dr. Paulo Mendes, presidente da Falcão Neto se

unia, a partir de então, aos bravos lutadores para que não perdessem a motivação e a esperança de um dia serem vencedores. Novamente, segundo Pedro Carlos:

*“Savio Gama, eleito novamente para a Prefeitura, tomou posse no início de 67, ele que assumira a liderança do movimento emancipacionista e cumpriu o primeiro mandato como prefeito eleito em 1953. Era o homem da autonomia e reassumia seu papel no primeiro plano do município.*

*... Nossa esperança era de que Savio Gama e Paulo Mendes, donos de belas biografias nas respectivas passagens pela vida pública, saberiam encontrar o denominador comum capaz de reuni-los sob a bandeira da Universidade.”<sup>4</sup>*

Quando Dr. Paulo Mendes renunciou à presidência da Falcão Neto, mais próximo ficou dos idealizadores da Faculdade de Medicina e lutou com bravura junto a Savio Gama para a concretização desse intento. Uma nova Fundação, ainda sem nome, nasceria a partir dali. Num encontro memorável, com diversas versões escritas ao longo do tempo, Savio Gama e Paulo Mendes encontraram-se, na Prefeitura de Volta Redonda, no gabinete do Prefeito, para firmarem um acordo que daria sustentação e teria como resultado a aprovação por unanimidade pela Câmara Municipal de Volta Redonda de todas as propostas encaminhadas.

*“A vigorosa realidade vivida naqueles dias memoráveis, marcada pelo encontro entre os dois líderes deu início à maior mobilização jamais imaginada, em torno do projeto da Universidade. A grandeza de ambos em superar divergências, nascidas na prática política em correntes opostas e a capacidade de elevar-se com espírito público e ânimo cavalheiresco em prol de um ideal maior, despertou-os para um novo entusiasmo.”<sup>5</sup>*

Pessoa Jurídica de direito privado, a Fundação Oswaldo Aranha foi fundada por uma Assembléia Geral, em sessão solene realizada na Prefeitura Municipal de Volta Redonda, no dia 18 de outubro de 1967.

*No dia 18 de outubro chegamos finalmente ao acontecimento que marcava o nascimento da Fundação há tanto idealizada.[...] O clima de entendimento propiciava gentilezas jamais trocadas entre os grupos opositores e, que agora*

---

4 Idem, p. 100

5 Idem, p. 107

*viviam o inusitado período de colaboração mútua. A começar pela programação da Assembléia, organizada pelo Prof. Álvaro Luiz Ragazzoni Carelli Pereira, Chefe de Gabinete de Savio Gama, ao empenho dos participantes, tivemos uma tarde memorável com início às 16 horas quando foram iniciados os trabalhos, tendo Savio Gama sugerido a constituição do plenário pelos subscritores, dando início à reunião solene de constituição da Fundação Oswaldo Aranha.<sup>6</sup>*

Seu primeiro Conselho Curador foi eleito também em sessão solene no mesmo dia, dele fizeram parte:

Presidente:

Paulo Monteiro Mendes - médico

Vice-Presidente:

Savio Cotta de Almeida Gama - engenheiro e Prefeito Municipal de Volta Redonda

Conselheiros:

Pedro Carlos Teixeira da Silva - médico

Fábio de Andrade Carneiro - sociólogo

Ferdinando Garcia Pereira - cirurgião-dentista

Dival Silva Ramos - médico

Theresinha Moreira de Souza - enfermeira

Secretariando o então Presidente da FOA, Dr. Paulo Mendes, o Prof. Carelli escreveu em ata:

*“O senhor Presidente mandou que anotassem os nomes indicados pelo Ministério Público e solicitou do plenário, se a tivessem, a indicação de outros nomes para discussão e aprovação. Observando não haver outras indicações, submete os nomes indicados à discussão pelo plenário. Não ocorrendo discussão, o Sr. Presidente solicita aprovação do plenário aos nomes apresentados de per si, tendo sido, todos aprovados por unanimidade”*

*A composição do primeiro Conselho Curador contava com os dois líderes políticos mais representativos da região - ambos ungidos pelo voto popular*

---

<sup>6</sup> Idem. p. 114.



*reiteradas vezes - dois profissionais liberais, membros do Grupo de Estudos de Universidade, e Olézio Galotti, líder incontestado da classe médica local*<sup>7</sup>.

No Diário Oficial de 22 de maio de 1968, sob o decreto federal de nº 62.751, é autorizado o funcionamento da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda. Com a efetivação da Escola, agora realidade, providências foram tomadas para a realização do primeiro vestibular, com edital publicado em 30 de maio e inscrições previstas para o período de 7 a 20 de junho e provas de 28 de junho a 2 de julho. O início das aulas estava previsto para 17 de julho, data do aniversário de emancipação de Volta Redonda, aniversário da cidade.

Em 11 de maio de 1968, o Jornal Última Hora publicava, além da foto dos integrantes do primeiro Conselho Curador da FOA, o seguinte:

*Faculdade de Medicina de Volta Redonda entra em atividade dentro de um mês. A população da "Cidade do Aço" saiu ontem às ruas para comemorar, euforicamente, a decisão do Conselho Federal de Educação, do MEC, que aprovou o funcionamento da Escola de Medicina de Volta Redonda.*

*O prédio da nova faculdade está pronto desde janeiro e conta com as mais modernas instalações. Pelo seu funcionamento vinham lutando várias autoridades - desde o Prefeito, até deputados e vereadores - sendo a campanha agora coroada de êxito.*

*Com capacidade para 80 alunos, a Escola de Medicina de Volta Redonda entrará em atividade dentro de um mês, segundo revelou ontem o Prefeito da cidade, Sr. Savio Gama. À frente das gestões para o seu funcionamento estiveram todos os integrantes da Fundação Oswaldo Aranha, órgão criado pelo Prefeito para equacionar o problema do ensino superior no município.*

*Esta fundação, dirigida por sistema de colegiado, é mantida com 2,5 por cento (50 milhões de cruzeiros antigos) da arrecadação municipal, 10 milhões antigos do estado, além de contribuições de doadores.*

*A decisão do Conselho federal de Educação chegou ao conhecimento da população logo às primeiras horas da manhã, sendo recebida euforicamente inclusive com o espocar de fogos de artifícios.*

*Desde janeiro, quando a escola foi dada como em condições de funcionar, diversas autoridades se empenharam para que o Conselho do MEC autorizasse o início*

---

7 Idem. P. 115 e 116.

*de suas atividades. Tiveram participações destacadas nesse luta o Prefeito Savio Gama, o Presidente da Câmara Municipal, Fernando Mário Neto, vereadores e o Deputado Paulo Mendes.*

*Ainda emocionado e afirmando que “agora poderemos formar nossos próprios médicos”, o Prefeito Savio Gama salientou que a Escola de Medicina é apenas o primeiro passo da política educacional que marcará a sua administração. O chefe do Executivo da “Cidade do Aço” informou que em agosto estarão concluídas também as obras de ampliação da Escola de Engenharia.*

*“Minha administração será o “Governo da Educação”. A Escola de Medicina foi apenas um passo. Ainda faremos muito nesse campo”, disse o Prefeito Savio Gama.*

O ponto alto das comemorações de 17 de julho de 1968 foi a inauguração da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda, num prédio da Avenida Paulo de Frontim. Segundo Pedro Lopes, do Jornal da Cidade,

*“As dependências foram pequenas para comportar a grande quantidade de autoridades, convidados especiais e o povo em geral. Abrindo a solenidade falou o Presidente da Fundação Oswaldo Aranha, Deputado Paulo Mendes. Em seguida convidou o Dr. Oswaldo Aranha Filho, representante da família, para descobrir a fotografia envolvida numa bandeira do ilustre brasileiro Oswaldo Aranha, patrono da Fundação. Em seguida, o Prefeito Savio Gama passou a palavra ao deputado federal Amaral Peixoto, para falar em seu nome, tendo o ilustre parlamentar num belo e eloqüente improviso, exaltado os méritos do grande brasileiro, narrando facetas gloriosas de sua vida pública no cenário nacional.”*

A aula inaugural foi proferida, nessa mesma tarde, às 15 horas, pelo ilustre reitor da Universidade de Santa Maria do Rio Grande do Sul, Professor José Mariano da Rocha Filho, no Cine 9 de Abril, em solenidade na qual compareceram: o Presidente do Conselho Federal de Educação, Professor Deolindo Couto, que trajava o fardão da Academia Brasileira de Letras; o Conselheiro do Conselho Federal de Educação, Professor Clovis Salgado; o Reitor da Universidade Federal Fluminense, Professor Manoel Barreto Neto; o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Professor Raymundo Moniz de Aragão, entre outros convidados ilustres.

Ainda, em 17 de julho de 1968, os professores Deolindo Couto, Clovis Salgado, José Mariano da Rocha Filho e Raymundo Moniz Aragão, foram homenageados, em reconhecimento pela implantação do Ensino Superior em Volta Redonda, com o título de “Cidadão Volta Redondense”, outorgado pela Câmara de Vereadores.

Em 8 de junho de 1969, um convênio entre a Prefeitura Municipal de Volta Redonda, representada por seu prefeito, Savio Cotta de Almeida Gama, e a Fundação Oswaldo Aranha, representada por seu Conselho Curador, de acordo com a autorização derivada do item 12, do art. 9º de seu Estatuto, estabelece que a distribuição dos recursos oriundos da Deliberação nº 886, de 22 de novembro de 1967, no que concerne à destinação dos 2,5% (dois e meio por cento) da receita municipal, serão divididos em oito (8) partes iguais, assim distribuídos: à escola de Ciências Médicas, 3/8 (três oitavos); à Escola de Engenharia, 2/8 (dois oitavos); à Escola de Administração de Empresas, 1/8 (um oitavo); à Escola de Educação Física, 1/8 (um oitavo) e, à Escola de Odontologia, 1/8 (um oitavo). Ditos recursos serão entregues, pela Prefeitura Municipal de Volta Redonda à Fundação Oswaldo Aranha, que os destinará ao custeio das unidades que constituirão a futura Universidade. A Fundação Oswaldo Aranha abrirá e manterá contas no Banco do Estado do Rio de Janeiro, agência local, para depósito das quantias referentes aos respectivos recebimentos, que deverão ser pagos, à Fundação, em duodécimos, mensalmente, respeitadas as proporções anteriormente fixadas. Da parcela atribuída a cada uma das unidades acima mencionadas, a Fundação Oswaldo Aranha poderá retirar a quantia correspondente a 10% (dez por cento), para atender às despesas de sua própria manutenção. A Fundação Oswaldo Aranha somente movimentará saldos das contas especiais para aplicação no custeio e aparelhamento das unidades universitárias, salvaguardando o estabelecido no item anterior, ou seja, que diz respeito às retiradas para a manutenção da própria Fundação Oswaldo Aranha. Organizadas e colocadas em funcionamento as cinco (5) primeiras unidades, que propiciarão a constituição da Universidade Sul Fluminense, a Fundação Oswaldo Aranha, entidade mantenedora e, portanto, responsável pela Universidade, receberá a verba global, sem discriminação, para aplicação na Universidade, de acordo com as necessidades da nova entidade. A Prefeitura Municipal de Volta Redonda empregará a quantia de NCr\$ 1.000.000,00 (Um milhão de Cruzeiros Novos), que correrá à conta da verba 4.1.1.0-49, na construção do Centro de Ciências Biomédicas, no qual será integrada a Escola de Ciências Médicas e independentemente das importâncias despendidas para a construção da Escola de Engenharia, em Três Poços, sendo certo que todas as obras serão executadas pela Divisão de Obras e Serviços Urbanos – DOSU – da Prefeitura Municipal de Volta Redonda. A referida

construção, que será executada pelo órgão acima referido, obedecerá às linhas do anteprojeto incorporado ao presente convênio, cujo projeto definitivo será iniciado dentro de trinta (30) dias, a partir da data em que este Convênio for referendado pela Câmara Municipal. Todas as despesas com obras, instalações e equipamento da Escola de Engenharia continuarão correndo “à conta de verbas próprias já consignadas no orçamento vigente. Pela verba de NCr\$1.000.000,00 (Um milhão de cruzeiros novos) de 1969 a que acima se referiu, correrão as despesas com as obras de construção do restaurante dos Estudantes e do Escritório Central da Fundação Oswaldo Aranha, as quais serão igualmente executadas pela Diretoria de Obras e Serviços Urbanos. As partes desenvolverão esforço conjunto, no sentido de designar Comissão de Alto Nível para ajustar o valor de uma desapropriação amigável da Fazenda Três Poços, com a Associação Brasileira dos Trapistas de Tremembé. A Fundação Oswaldo Aranha tratará da transferência dos processos da escola de Engenharia e da escola de Administração de Empresas para a sua responsabilidade, junto ao Conselho Federal de Educação, dispondo-se a Prefeitura Municipal a praticar os atos necessários a essa transferência. Será constituída a “Comissão Técnica das Unidades Universitárias”, integrada por um representante da Fundação Oswaldo Aranha, um representante do Sindicato dos Engenheiros e um representante da Companhia Siderúrgica Nacional. À Comissão compete: assessorar a direção das obras de responsabilidade da Prefeitura; intensificar, naquilo que lhe couber, o ritmo de trabalho das construções; dirimir dúvidas, através do acesso aos detalhes, das obras, o que lhe será permitido quanto à execução das mesmas; fiscalização das Obras de Construção de Unidades Universitárias; manter os interessados na execução das obras, perfeitamente informados, quanto ao seu curso e os seus detalhes. A transferência dos imóveis construídos pela Prefeitura Municipal de Volta Redonda, para a Fundação Oswaldo Aranha, será efetivada logo após a legalização das áreas de desapropriadas na Fazenda Três Poços, quando já deverão existir as condições exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura para a autorização de funcionamento da Universidade Sul-Fluminense. Será cancelada a vaga da Escola da Enfermagem no Conselho Curador, sendo para ela designado o Eng<sup>o</sup> Brenno de Castro como Diretor da Escola de Engenharia. E, por estarem assim de acordo, assinam as partes o presente instrumento, para que, uma vez satisfeitas as formalidades legais, valha a expressão do compromisso que assumem.

Volta Redonda, 8 de junho de 1969.

Savio Cotta de Almeida Gama - Prefeito.

Assinaram o documento, entre outros: Savio Gama, Paulo Monteiro Mendes, Pedro Carlos Teixeira da Silva, Olézio Galotti, Luiz Gonzaga Balbi, Fábio Andrade Carneiro, Dival Silva Ramos, Ferdinando Garcia Pereira e como testemunhas: Clovis Oliveira, Euler Victor Ribeiro, Armênio Pereira Gonçalves e Gen. Alfredo Américo da Silva.

Em 17 de julho de 1969, os jornais noticiavam: Savio Gama entregou à Fundação Oswaldo Aranha o prédio da Escola de Engenharia Civil de Volta Redonda. “A Prefeitura Municipal de Volta Redonda, como parte dos festejos do 15º aniversário da Emancipação Político-Administrativa do Município, entregou à Fundação Oswaldo Aranha o prédio em que irá funcionar a Escola de Engenharia Civil, toda equipada com o método mais moderno em aparelhagem na espécie, no Estado do Rio de Janeiro – uma das principais metas do “Governo Savio Gama”. A inauguração se deu às 16 horas, seguida da inauguração do canteiro de serviço do Centro de Ciências Biomédicas, em Três Poços. Segundo o livro de Pedro Carlos,<sup>8</sup> “O magnífico prédio com área edificada de 2.700 m<sup>2</sup> que reproduz fielmente o projeto colonial da antiga fazenda, foi inaugurado no 15º aniversário do município, a 17 de julho de 1969, um ano depois da aula inaugural da medicina.” A medicina funcionava provisoriamente ao lado do Posto Petrominas, no Aterrado. O Engenheiro Brenno de Castro foi nomeado Diretor da Escola de Engenharia e tomou as providências necessárias ao seu funcionamento: formou o processo em obediência aos trâmites legais para a aprovação pelo Conselho Federal de Educação e Cultura, em reunião prevista para a próxima semana, e em seguida a sua aprovação lançará o Edital de Convocação para que o Vestibular seja realizado na segunda quinzena de agosto para a composição da turma de 1969. Serão 80 candidatos a serem distribuídos em duas turmas. Irão ocupar sete salas de aula assim divididas: cinco para aulas teóricas, entre as quais estão especialmente adaptados laboratórios químico e físico, cujos materiais foram comprados na Alemanha por 40mil Marcos, e, nas duas salas para desenhos, estão colocadas 80 pranchetas e 1000 livros que focalizam o curso de Engenharia. Novamente nos conta Pedro Carlos:<sup>9</sup>

*“A Escola de Engenharia despontava com força total no apoio irrestrito de Savio Gama, que fez dela a “sua” escola e nas iniciativas de Brenno de Castro, que providenciou a compra dos equipamentos para o laboratório na Alemanha, e, mobilizou o professorado junto ao IME, o conceituado Instituto Militar de Engenharia”.*

---

<sup>8</sup> Idem, p. 134.

<sup>9</sup> Idem, p. 134

*Realmente, o corpo docente da escola de Engenharia foi constituído de primeira qualidade, assim como já havia sido constituído o da medicina e seria o da odontologia. Composto por professores de reconhecidos méritos, assim relacionados: Física – Robespierre Batista de Menezes; Matemática – César Dacorso Netto; Química – Hélio Peixoto Primo; Introdução à Ciência dos Computadores e Cálculo Numérico – Eduardo da Silva Miranda; Geometria Descritiva e Desenho Técnico – Carlos Augusto Correa Marcondes; Topografia – José Fernando Bruno; Mecânica Geral – Breno de Castro; Economia e Organização Industrial – Roger Hans Huber; Estatística – Jamil Gedeão; Mecânica dos Fluidos – Renato Jiraux Pinheiro; Geologia – Alberto Flores e Eletrônica – Ivo Amado Ramos.*

Ainda fazia parte da Escola de Engenharia Civil de Volta Redonda, planos futuros para os formandos: aproveitamento dos neo-engenheiros, em primeiro plano, na Prefeitura Municipal e, em segundo plano, na Companhia Siderúrgica Nacional; e introduzir o formando na Ciência dos Computadores Eletrônicos, a última palavra na engenharia moderna do mundo na “Era Espacial”.

Estávamos em 1969, o homem moderno iria à lua e Volta Redonda plantava sua Universidade.

A inauguração da Escola de Engenharia teve a presença de inúmeras autoridades, entre elas, do então governador do Estado do Rio de Janeiro, Geremias Fontes e de sua esposa, D. Nilda Filgueiras Fontes. A solenidade teve como parainfo, a convite de Savio Gama, o General Alfredo Américo as Silva, Presidente de C.S.N. A família de Oswaldo Aranha se fez representar pelo dileto amigo de Savio, Oswaldo Gudolle Aranha, um dos quatro filhos de Dr. Oswaldo.

Imediatamente após a inauguração, foi realizada a solenidade do início simbólico das obras do centro de Ciências Biomédicas de Volta Redonda, em terreno próximo ao ocupado pela Escola de Engenharia. O Centro terá faculdades de Medicina, Farmácia e Odontologia, fará parte, juntamente com a Escola de Engenharia, da Universidade Sul-Fluminense, criada pela Prefeitura Municipal.

Noticiavam os jornais da época: “A Universidade, brevemente, contará com mais uma escola, a Escola de Administração de Empresas, uma Faculdade de Educação e uma Faculdade de Psicologia”.

Savio Gama sonhava alto!

Outro sonhador e grande executor desse sonho, enquanto Presidente da Fundação Oswaldo Aranha, por tantos mandatos que a ela dedicou, assim como

grande parte de sua vida, que, ao se falar de FOA se tem em mente o seu nome, foi o Dr. Olézio Galotti. Médico conceituado e figura de prestígio na cidade, disse em seu depoimento ao Pedro Carlos,<sup>10</sup> indagado sobre a estrutura financeira da FOA, que revelou-se vulnerável ao longo do tempo, e, que segundo o livro

*“A Prefeitura, nas sucessões ulteriores acabou retirando o apoio e surgiram dificuldades de entrosamento com a comunidade. E você, como homem que ficou à frente da Fundação durante tanto tempo, como enfrentou a situação?”*  
Ao que o Dr. Galotti respondeu: *“Precisamos reconhecer que o Savio foi extremamente solidário e grande entusiasta da idéia. Tomou providências imediatas para construir o patrimônio da Fundação. Já na Assembléia geral de Constituição, realizada no plenário da Câmara Municipal, ele propôs, à aprovação dela, dispositivo de lei municipal concedendo 2,5% do Orçamento Municipal para atender às despesas da FOA na implantação do Ensino Superior em Volta Redonda. Essa proposta foi aprovada pela Câmara Municipal no mês seguinte, em novembro, sob a forma de uma deliberação, a 886. Ainda é dessa época por iniciativa sua a desapropriação da Fazenda Três Poços, a cessão por comodato de uma gleba de suas terras, coincidindo com a sede da fazenda, para instalação do Campo Universitário, e a doação do terreno, de sua propriedade, ao lado da Fundação Beatriz Gama, terreno esse que serviu mais tarde, então Prefeito George Leonardos, junto com os atrasados da deliberação 886, para serem trocados por um pedaço do Campo Universitário.”*

No mesmo depoimento, ainda na fala de Galotti:

*“Embora Savio tenha aberto mão da presidência para o Paulo, pressionava para ver presente sua autoridade nas diversas decisões. É inquestionável sua grande presença na construção do prédio da Escola de Engenharia, nos estudos do prédio do Centro de Ciências Biomédicas, inclusive com dotação orçamentária municipal extra para a sua realização.”*

Em 1993, a Fundação Oswaldo Aranha lançou seu informativo, como órgão integrante da Assessoria de Imprensa e Jornalismo da FOA da qual fiz parte, como autora do projeto e sua coordenadora por uns tempos. Nesse primeiro número, em

---

10 Idem. P. 182

seu editorial, o Dr. Galotti, então Presidente da FOA, novamente se pronuncia a respeito dos primeiros tempos:<sup>11</sup>

*“Construir, ampliar e manter a Universidade em Volta Redonda. Estimular e desenvolver o ensino superior na região Sul do estado, objetivando a pesquisa técnica e científica, o estudo filosófico e o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de profissionais de nível superior.”*

Conforme determina o estatuto, este é, há 26 anos, o objetivo da Fundação Oswaldo Aranha. Formando um conjunto de escolas destinadas a colocar no mercado, profissionais de bom nível, inclusive aplicando com sucesso seus conhecimentos em várias partes do país.

A história da FOA se confunde com a história de Volta Redonda. Ela foi instituída no dia 18 de outubro de 1967, no gabinete do então prefeito Savio de Almeida Gama que, juntamente com outros abnegados cidadãos, plantou a semente que hoje é esse complexo voltado ao ensino superior.

A primeira Escola Superior da região foi justamente a Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda, instalada na Avenida Paulo de Frontim, no bairro do Aterrado – onde hoje funciona o prédio do Detran. De uma única escola a FOA conta hoje com mais quatro, cinco cursos e um Centro de Seleção.”

No número 3<sup>12</sup> do mesmo jornal, lancei, como diretora da publicação, uma coluna chamada “Palavra do Presidente”. Nela, novamente o Dr. Galotti se pronunciou, falando sobre a estrutura de uma Fundação:

*“O ato de instituição de uma Fundação só se formaliza quando há suficiência de dotação de bens para a finalidade a que ela se propõe. No nosso caso, essa condição só se verificou porque o ilustre homem público, Savio Cotta de Almeida Gama, Prefeito de Volta Redonda na época, engajou a Prefeitura no movimento de implantação do Ensino Superior entre nós, e conseguiram dos Poderes Públicos Municipais – Executivo e Legislativo – uma resolução Municipal de nº 886/67 que provia a Fundação com uma receita de 2,5% do orçamento municipal. Por essa razão, a Prefeitura de Volta Redonda é uma participante-instituidora, tendo seu executivo um lugar vitalício no Conselho Curador, e a Câmara Municipal lugar vitalício no Conselho Fiscal”.*

11 FOA em Notícias- Órgão Informativo da Fundação Oswaldo Aranha – Maio/Junho- ANO I- nº 1. 1993.

12 FOA em Notícias. Órgão Informativo da Fundação Oswaldo Aranha- Abril/Maio /94. Ano I – nº 3.



Dr. Ferdinando Garcia Pereira, participou dos primeiros tempos da Fundação Oswaldo Aranha, tendo sido seu instituidor e membro do Conselho Curador. Falando ao Pedro Carlos<sup>13</sup> que comentava: “Paulo Mendes e Savio Gama tiveram sua grandeza nessa história, entretanto, recordo-me da decepção de ambos com a falta de compreensão generalizada e das resistências ao avanço do ensino superior em Volta Redonda”; Dr. Ferdinando retrucou:

*“É verdade. Savio Gama e Paulo Mendes foram dois baluartes na implantação do ensino superior. Deram o melhor de seus esforços na criação da Fundação Oswaldo Aranha e das escolas de Ciências Médicas, Engenharia Civil, Odontologia, Educação Física e Ciências contábeis. As razões do isolamento de Savio e Paulo, no meu entender, foram as dificuldades políticas encontradas para a criação da Universidade. Os recursos da deliberação 866 nunca foram pagos pelos prefeitos eleitos depois do Savio Gama, exceto o Prefeito Francisco Torres. As estruturas do Centro de Ciências Biomédicas se corroendo no tempo por falta de numerários, embora a FOA tivesse uma deliberação (do tempo do Savio) que lhe proporcionava recursos para tocar a obra, mas os Prefeitos não pagavam os atrasados, alegavam falta de recursos de caixa. Com isso, os dois patronos da Fundação Oswaldo Aranha foram se isolando do processo, decepcionados com a falta de compreensão e motivação dos Prefeitos para uma tão nobre causa da educação.”*

Em 1970, Savio Gama dirigiu uma carta aos membros do Conselho Curador da Fundação Oswaldo Aranha, cujo original foi recebido pelo secretário Renato Freire, em 02/10/70. Eis a sua íntegra:

*Savio Cotta de Almeida Gama, infra-assinado, exercendo, atualmente, a Presidência dessa Fundação, vem apresentar em caráter irrevogável, seu pedido de exoneração do honroso cargo, rogando a VV. Exas. se dignem determinar as medidas cabíveis para a consecução do ato.*

*O pedido se funda em razões de ordem pessoal, derivadas das enormes atividades cometidas ao signatário, oriundas de suas funções à frente do Poder executivo deste Município.*

*P. Deferimento.*

*Volta Redonda, 30 de setembro de 1970.*

---

13 TEIXEIRA DA SILVA, Pedro Carlos. A Universidade nasce na curva do rio. Curitiba: 1997

O que me causa estranheza, ao longo dos fatos que venho até aqui relatando é que na FOA, hoje UniFOA, existe um mural onde as fotos dos ex-presidentes da Fundação Oswaldo Aranha aparecem quantas vezes forem os seus mandatos, curtos ou longos, a até atuais, e o nome de Savio Gama, assim como sua foto lá não estão, e ele exerceu tanto a função de Presidente quanto de Vice-Presidente da FOA.

Fato esse atestado no depoimento do Dr. Olézio Galotti ao Dr. Pedro Carlos quando da questão sobre os presidentes da FOA até 94. Dr. Galotti afirmou terem sido quatro esses presidentes, completando; “Savio Gama não chegou a ser presidente eleito, talvez o fora, substituindo Dr. Paulo, no início da Fundação”. Se eu tenho um documento com a renúncia de meu pai desse alto cargo dentro da FOA é claro que ele foi presidente dessa Fundação, e também, como consta em outro documento já apresentado ele exerceu também a sua vice-presidência. Coisas da vida que passam sem uma explicação razoável e caem no esquecimento... menos no nosso. Justiça se faça pois, que ainda é tempo!

Em 1974, a primeira turma de Engenharia Civil da FOA se formou e o parainfo foi Savio Gama. A cerimônia ocorrida no auditório do Cine Nove de Abril, sob muita emoção, teve como orador Savio Gama, cujo nome também encabeça o Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia Civil da FOA.

Na ocasião da Revista Manchete publicava, com a foto de Savio Gama discursando, o seguinte:

*A solenidade de formatura da primeira turma de Engenharia Civil da Fundação Oswaldo Aranha, de Volta Redonda, contou com a presença de diversas autoridades civis e militares, entre as quais o Dr. Savio Gama, patrono da turma. Fundada em 1970, a escola é a única especializada em Engenharia na região, possuindo cerca de 300 alunos, na maioria da GB. Futuramente, segundo seu diretor, Coronel Hélio Primo, a escola será ampliada com os cursos de Mecânica e Engenharia Elétrica.*

Em 21 de julho de 1981, Savio Gama recebe um convite que muito o emocionou.

*Convite*

*Tenho a honra de convidar V. Exa. para as solenidades de instalação do Canteiro de Obras do Centro de Ciências Biomédicas Alfredo Américo da Silva e de inauguração da Sede Administrativa da Fundação Oswaldo Aranha.*

*Data: 21 de julho de 1981.*

*Programação: Instalação do Canteiro de obras: 09.00h. – Três Poços*  
*Inauguração da Sede Administrativa: 11.00 h.. – Rua General Silvio Raulino*  
*de Oliveira, 139 – Ponte Alta – Volta Redonda.*

O que não estava escrito no convite, mas que aconteceu nesse dia, foi que Savio, juntamente com Paulo Mendes, foi eleito Patrono da Fundação Oswaldo Aranha. Era o reconhecimento de seus esforços para fazer um sonho se transformar numa linda realidade! Savio tinha sonhado ver Volta Redonda inserida no âmbito nacional de Município voltado para a Educação, desde o Ensino Maternal, Fundamental, Médio e Técnico até a Universidade.

Na parede da sala do Conselho Curador, na Sede Administrativa recém-inaugurada foram descerradas as fotos de Paulo Mendes e Savio Gama. Estavam presentes à cerimônia, além do Prefeito Municipal Coronel Aluísio de Campos Costa, Paulo Mendes, Savio Gama, Olézio Galotti, Presidente da FOA, João Pessoa Fagundes, da Associação Comercial e o jornalista Dário de Paula.

O diploma, que papai deu a seu neto Savio Henrique, no mesmo dia que o recebeu, fato já anteriormente relatado, e que guardamos com um carinho imenso por tudo que representou e representa, diz o seguinte:

*A Fundação Oswaldo Aranha, por deliberação unânime do seu Conselho Curador e de acordo com o Artigo 9 do Capítulo 2 do seu Estatuto, confere ao Doutor Savio Cotta de Almeida Gama o título de Patrono em reconhecimento aos relevantes e meritórios serviços prestados a esta Entidade, em prol da implantação do Ensino Superior em Volta Redonda.*

*Volta Redonda, 21 de julho de 1981. Olézio Galotti Presidente do Conselho Curador da Fundação Oswaldo Aranha.*

Dez anos após a primeira formatura da FOA, em 17 de julho de 1984, foi inaugurado, em Três Poços, o prédio do Centro de Ciências Biomédicas Alfredo Américo da Silva. Nessa mesma ocasião, no pátio interno do prédio, foram inaugurados os bustos dos Patronos da FOA: Paulo Mendes e Savio Gama.

Embora não ache o busto do papai muito parecido com ele, não posso deixar de me recordar daquele tarde. Fomos todos, meus filhos inclusive, e Gabriel, que na época estava com sete anos, foi chamado pelo papai para ajudá-lo a descerrar o busto. Gabriel muito esperto e sempre crítico olhou assustado para o busto de bronze e disse: “Nossa! Não se parece nada com você, vovô!” O professor Jayme

Martins, que estava ao meu lado, não agüentou e começou a rir. Lembrava-se de outras histórias com relação a bustos de bronze e concordava com o pequeno Gabriel: não se parecia muito com Savio Gama. Mas o que importa não é isso e sim o que representou para ele essa homenagem e o que representa para mim, entrar no prédio da Medicina e ver o papai ali, imortalizado no bronze, atento aos alunos, professores e funcionários da sua FOA, que ali adentram todos os dias. No seu busto se encontram os dizeres:

*Em nossa administração a Educação foi meta prioritária  
Savio Gama*

Os dizeres estão corretos. Creio ter podido mostrar através desse meu relato, que Savio Gama se importava muito com a formação do povo de Volta Redonda. Tentou fazer o que melhor sabia: administrar, olhando sempre para o futuro, e o fez com uma garra e vontade de acertar incomparáveis.

Todas as vezes que exerceu algum cargo público, Savio Gama saiu debilitado em sua saúde. Na primeira Prefeitura, teve uma úlcera de estômago que o impediu de comer direito por quase dois anos, e isso para um *gourmet gourmand*, era um martírio. Posteriormente, já ao final da segunda Prefeitura, foi agraciado com uma pistola pelo então amigo e secretário estadual, Sérgio Rodrigues. Ao receber o presente encontrava-se na companhia de alguns colaboradores. A arma passou de mão em mão e, de repente, um tiro acidental feriu-lhe a perna. Papai voltou ao Rio, entrou em casa já tarde da noite, não nos disse o que havia acontecido e só na manhã seguinte fui saber, pela cozinheira, que ele teria ido a um hospital tirar uma bala que se alojara na sua perna. Nunca mais meu pai teve essa perna boa levando-o a fraqueza dos músculos e obrigando-o, ao final da vida, ao uso permanente de uma bengala. Quando da sua gestão na CSN, meu pai colocou um marca-passo, dois anos antes de falecer. Dizia sempre que apesar dos pesares, teria feito tudo de novo, talvez de forma diferente, devido à experiência adquirida, mas com mais esforço e garra, e, sobretudo, com o mesmo amor e prazer. Meu pai amava o que fazia e isso fazia dele um vitorioso!

Ao voltar no tempo e contar a história de meu pai, de seus pais, a nossa história, os fatos vão passando pela minha mente, alguns com relação ao que estou relatando, outros aparecem sem eu saber porque, com certeza por não se quererem esquecidos.

Dentre esses fatos se encontra o do retrato de Dr. Oswaldo Aranha, que imponentemente se encontra ornando a parede da sala do Conselho Curador da Fundação Oswaldo Aranha, no prédio da Administração, em Três Poços, ladeado pelos retratos dos patronos, Paulo Mendes e Savio Gama. Ao ter o nome do Dr. Oswaldo escolhido para nomear a Fundação, muitas foram as versões do porquê e também de como o quadro fora parar na Fundação. Quanto ao quadro, ele foi dado ao papai pela viúva de Oswaldo Aranha, para que fosse ornar a Fundação, quando a família tomou ciência de que Dr. Oswaldo tinha sido escolhido para nomear a Fundação, como uma homenagem ao homem que foi um dos responsáveis pela criação da C.S.N. em solo voltarense. O porquê se explica pelo fato de que se não fosse a intervenção de Oswaldo Aranha, não seríamos a Cidade do Aço. Quando assumi, em 1994, a Assessoria de Imprensa da FOA, estávamos em pleno centenário de Oswaldo Aranha, e muito me admirei ao perceber que as pessoas ligadas à Fundação não tinham a mínima idéia de quem fora Dr. Oswaldo Aranha. Compareci à missa pelo centenário, no Rio de Janeiro, juntamente com a cúpula da FOA, e lá na Igreja da Candelária, apresentei a comitiva que me acompanhava aos nossos amigos, filhos, filhas e genros de Dr. Oswaldo, que nos receberam de braços abertos e muito orgulhosos de sermos a única Fundação com o nome desse grande brasileiro. Aproveitando o centenário, escrevi na época uma crônica sobre Oswaldo Aranha, no “FOA em Notícias”, que enviei à família Aranha. Transcrevo duas cartas recebidas na ocasião.

*Rio de Janeiro, 19 de julho de 1994.*

*Querida Maria Cecília*

*Gostei imenso de receber o FOA!*

*Achei-o rico em idéias e pesquisas. Que belo esforço esse de vocês.*

*Passado este ano muito movimentado para nós, devido ao Centenário, vou insistir para que um de meus irmãos me leve até vocês para ter o prazer de tudo ver em loco e poder abraçar-te com minha gratidão.*

*Da amiga. Zazi Aranha Correa da Costa.*

*Rio de Janeiro, 21 de julho de 1994.*

*Amiga Maria Cecília*

*Recebi o informativo da FOA e li teu trabalho sobre a vida de Oswaldo Aranha. Conseguiste, num estudo rápido, fazer uma Biografia, do que há de mais correto, autentico e cuidadoso que tenho lido ultimamente. Aparte da*

*presença de Aranha na operação de crédito para a construção da C.S.N. é preciosa, pois consagra, não só a presença de Oswaldo nesse episódio quando da viagem da missão Aranha em 39 aos EEUU, como o apoio e a orientação que deu a missão subsequente do Dr. Guilherme Guinle, para o trato efetivo da operação com seus incomensuráveis detalhes.*

*Em breve estarei em contato direto contigo para tratar das filmagens em loco. Muito obrigado pelo carinho. Oswaldo Gudolle Aranha*

Quanto ao artigo “Dr. Oswaldo: O Estadista da Paz”, transcrevo-o abaixo.

*Oswaldo Euclides de Souza Aranha, político, diplomata, advogado. Nasceu em Alegrete, Rio Grande do Sul, em 15 de fevereiro de 1894. Coursou o Colégio Militar no Rio de Janeiro e a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, diplomando-se em 1916. Seguiu, então, para Paris, aperfeiçoando-se na École des Hautes Études.*

*Iniciou sua carreira de advogado e político no Rio Grande do Sul, onde foi Intendente (Prefeito) de Alegrete, em 1925. Dois anos depois, foi eleito membro da bancada gaúcha na Câmara dos Deputados. Em 1928, foi nomeado Secretário do Interior do Estado, realizando memorável obra educacional.*

*Amigo íntimo de Getúlio Vargas participou da formação da Aliança Liberal e, posteriormente, da articulação da revolução de 30, quando seu nome começou a adquirir projeção nacional. Com Vargas no poder, ocupou a princípio, a pasta da Justiça e, em 1931, a da Fazenda, cargo que deixou em 1934, para ocupar embaixada do Brasil em Washington, até 1938.*

*De 1938 a 1944, foi Ministro das Relações Exteriores. Sob sua direção o Itamaraty sofreu importantes reformas administrativas e a diplomacia brasileira foi preparada para a guerra e o segundo pós-guerra.*

*Em 1939, voltou aos Estados Unidos para negociar as bases preliminares de construção de uma usina em Volta Redonda. Segundo o historiador Alkindar Costa, em seu livro “Volta Redonda, Ontem e Hoje” registra: “Um deslocamento para Nova York em fins de abril de 1939, redundou em contato com a “United States Steel Corp”, interessada em colaborar na construção de nossa primeira usina com coque. O Ministro do Exterior, Dr. Oswaldo Aranha, havia conseguido, em março, nos Estados Unidos, um crédito de US\$60.000.000 para diversos empreendimentos, entre os quais o financiamento da aquisição de maquinaria para essa usina.”*

*Em 1942, Dr. Oswaldo presidiu a Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos no Rio de Janeiro, que resultaria no rompimento de quase todos os governos das nações latino-americanas com as potências do eixo Berlim-Roma-Tóquio. Deve-se lhe, em boa parte, o ingresso do Brasil na II Guerra Mundial, ao lado dos Aliados. Enquanto Ministro das Relações Exteriores, em pleno Estado Novo, se mostrou um paladino do pan-americanismo e intransigente adepto da política de “boa vizinhança” do Presidente Roosevelt.*

*No Governo Dutra, em 1947, aceitou a chefia da Delegação do Brasil à histórica II Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas, em que foi aprovado o plano de partilha da Palestina. Sua atuação como Presidente da Assembléia lhe granjeou prestígio e aplausos internacionais, além da gratidão daquele país, em cuja capital, Tel Aviv, há uma avenida com seu nome. Segundo Dominique Lapierre e Larry Collins, no livro “Ô Jerusalém”, é destacada a participação de Dr. Oswaldo: “Para conseguir as últimas vozes indispensáveis, era preciso retardar o escrutínio a qualquer preço. Uma velha tática parlamentar iria permitir de se conseguir... Diante da súbita maratona oratória, o Presidente da assembléia, o brasileiro Oswaldo Aranha, partidário da causa judia, proclamou o adiamento do escrutínio... Em 29 de novembro de 1947, a voz do Presidente Oswaldo Aranha se fez ouvir: estava aberta a sessão que fez a partilha da Palestina em dois Estados distintos: árabe e judeu.”*

*Com a morte de Vargas, em 24 de agosto de 1954, Oswaldo Aranha acompanhou-lhe o corpo a São Borja, Rio Grande do Sul, pronunciando memorável discurso. Em 57, no Governo Kubitschek, retornou mais uma vez à ONU, como Presidente da Delegação Brasileira e Presidente da Assembléia, tornando-se o único homem que a ocupou por duas vezes.*

*Dr. Oswaldo morreu de infarto, em 27 de janeiro de 1960, no Rio de Janeiro. O Brasil perdia o seu paladino da paz e da liberdade.*

*Hoje, no ano de seu centenário, prestamos esta homenagem ao Patrono de nossa fundação, que, com orgulho, sabe-se a única no Brasil a ter essa honra. Que o espírito cívico de Dr. Oswaldo paire sobre todos aqueles que estão, sob sua proteção, na Fundação Oswaldo Aranha.*

Ainda tenho lembranças que me assombram ao longo do fazer desse livro, homenagem que presto ao meu pai com o registro de sua história. Uma dessas lembranças se faz na figura de São José, no seu nicho, hoje, abençoando o Campus Olézio Galotti, dos jardins internos da Escola de Engenharia Civil, cercado de flores

e de verdes. Nos primeiros tempos, mais precisamente no dia da inauguração da Escola, ele estava lá na varanda interna, perto da placa ainda por ser descerrada e sua figura manteve-se em minha memória, brancura exalada de pureza, São José operário, padroeiro da família.

É certo que essa proteção se estende à família UniFOA!

Através da “Oração da Tarde”, encerro o capítulo dedicado ao sonho de Savio Gama.

*Nossas vozes te celebram operário José,  
Que a oficina consagraste, trabalhando em Nazaré.  
Tão humilde tu vivias, tendo em ti sangue de rei!  
Em silêncio um Deus nutrias, ao cumprires sua lei.  
O teu lar era um modelo de trabalho e oração;  
Com o suor da tua face conquistavas o teu pão.  
Elimina os egoísmos,  
Dá aos pobres de comer;  
Possas a Igreja, Cristo místico,  
Sob a tua mão crescer.  
No Deus trino, autor do mundo,  
Proclamemos nossa fé,  
Imitando a vida e a morte  
Do operário São José.  
Amém.*

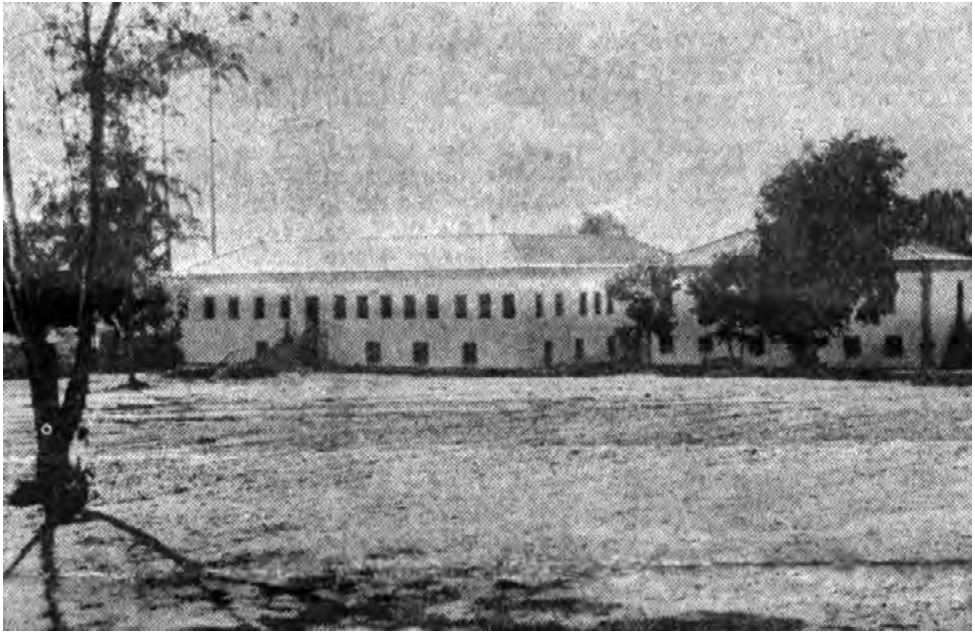




*O Prefeito Savio Gama reunido em seu gabinete, ladeado por Paulo Mendes, entre outros, instala a primeira reunião da Fundação Oswaldo Aranha – FOA, em 1968.*



*Prédio onde começou a funcionar a Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda da Fundação Oswaldo Aranha, em 1968.*



*A fazenda Três Poços em estado de abandono ao ser desapropriada pelo prefeito Savio Gama, em 1968.*



*O 1º Conselho Curador da FOA. Paulo Mendes, Fábio Carneiro, Pedro Carlos Teixeira, Olézio Galotti, Savio Gama e Luiz Gonzaga Balbi.*



*As palmeiras imperiais e ao fundo a Escola de Engenharia Civil da FOA no dia de sua inauguração, em 17 de julho de 1969. A foto é uma das obras-primas de Antonio Calino.*



*Vista lateral da Escola de Engenharia Civil na mesma ocasião.*



*Escola de Engenharia Civil vista de outro ângulo.*



*O prédio da Escola de Engenharia, logo após a sua restauração, inaugurado em 17 de julho de 1969.*



*O pátio interno e as escadarias da Escola de Engenharia Civil quando da sua inauguração.*



*No dia da inauguração da Escola de Engenharia Civil, a faixa saudando o governador Geremias Fontes e o prefeito Sávio Gama.*



*O ônibus da Prefeitura Municipal disponibilizado para a população ir à inauguração.*



*No dia da inauguração outro ângulo do Centro de Tecnologia – Escola de Engenharia da FOA.*



*O povo diante da Escola de Engenharia no dia da inauguração.*



*Savio Gama e o dileto amigo Oswaldo Gudolle Aranha, filho de Dr. Oswaldo Aranha, no dia da inauguração da Escola de Engenharia Civil da FOA.*



*Savio discursa diante do governador Geremias Fontes e do presidente da CSN, Gal Alfredo Américo da Silva.*



*Gal Américo da Silva descerra a placa diante do governador Geremias Fontes, Luiz Balbi e Savio Gama.*





A placa de bronze e os dizeres: "Centro de Tecnologia. Escola de Engenharia Civil da Fundação Oswaldo Aranha. 17 de julho de 1969. Prefeito Savio de Almeida Gama. Dádiva do Povo de Volta Redonda à tecnologia no Brasil no governo do Presidente Arthur da Costa e Silva".



O discurso do governador Geremias de Matos Fontes.



*Savio Gama e Alfredo Américo da Silva se cumprimentam sob os olhares de Nélío Andrade e Iran Natividade Pinto.*



*Savio Gama percorre com o governador Geremias Fontes e outras autoridades as dependências da Escola de Engenharia da FOA.*



*Na varanda interna da escola de Engenharia, o governador Geremias Fontes e Sra. Nilda Fontes, Savio e Cecília Gama, Pedro Magalhães, Francisco Elísio Pinheiro Guimarães e ao fundo o professor Jaime Martins.*



*Savio Gama cumprimenta o governador Geremias Fontes, ladeado por Francisco Elísio Pinheiro Guimarães e Pedro Magalhães.*



*Savio Gama desce as escadarias da sua Escola de Engenharia.*



*O pátio interno da Escola de Engenharia com suas varandas e seu jardim já formado. Lindo!*



*Savio diante da placa que marca o início das obras da escola de Ciências Médicas da FOA.*



*O canteiro de obras da Escola de Ciências Médicas da FOA e a Escola de Engenharia ao fundo.*



*Cerimônia de formatura da 1ª turma da Escola de Engenharia Civil da FOA, no Cine 9 de Abril, em Volta Redonda, em 1974.*



*Outro ângulo do Cine 9 de Abril na cerimônia de parainfo da 1ª turma de Engenharia Civil da FOA. Dentre os presentes destacam-se: Savio Gama, Paulo Mendes e Olézio Galotti.*



*Savio e Galotti, anos de amizade e cumplicidade em prol da educação no nosso município e principalmente no engrandecimento da FOA.*



*Savio discursa como paraninfo.*



*Savio Gama discursa como paraninfo da 1ª turma a se formar pela Escola de Engenharia da FOA, no Cine 9 de Abril, em Volta Redonda, em 1974.*



*Savio entrega os diplomas aos formandos, ladeado por Olézio Galotti.*



*Savio Gama cumprimenta um formando.*



*Savio entrega diploma a outro formando.*





*Na Sede Administrativa da FOA, na Ponte Alta, ocorreu, em 21 de julho de 1981, a Cerimônia de Instituição do Patronato de Savio Gama e Paulo Mendes.*



*Savio Gama, emocionado, descerra o seu retrato na cerimônia que o elegeu Patrono da FOA, em 21 de julho de 1981.*



*Os Patronos da FOA Paulo Mendes e Savio Gama se abraçam.*



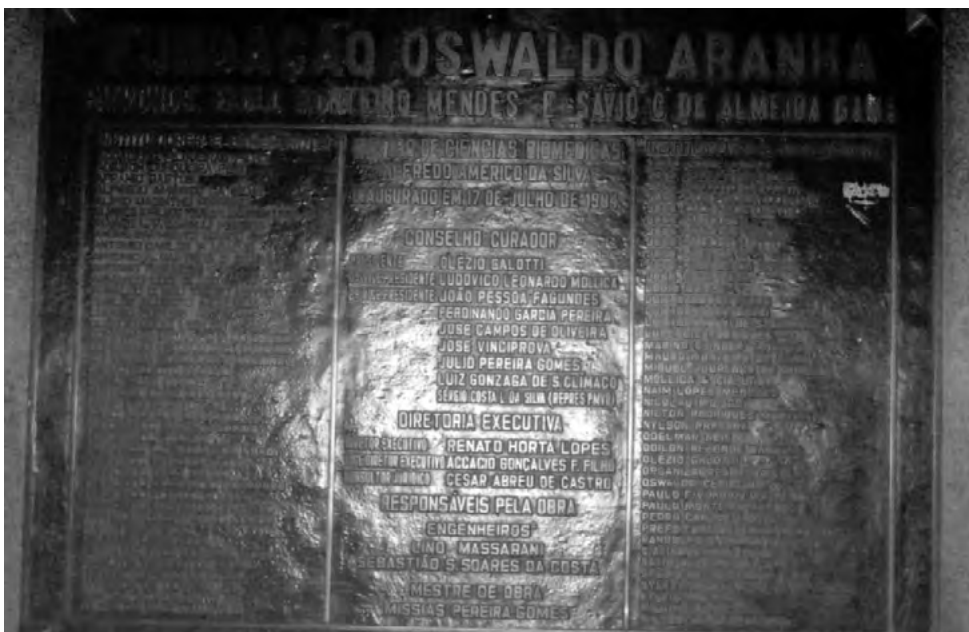
*Savio Gama cumprimenta o Prefeito Aluísio Campos sob o olhar do também Patrono Paulo Mendes.*



*Dario de Paula, Paulo Mendes, Olézio Galotti, João Pessoa Fagundes, Savio Gama e o então Prefeito de Volta Redonda, Col. Aluísio de Campos Costa.*



*Inauguração do prédio do Centro de Ciências Biomédicas Alfredo Américo da Silva da FOA, em 1984.*



*A placa da inauguração do Centro de Ciências Biomédicas e dos bustos dos Patronos da FOA: Paulo Mendes e Savio Gama, em 1984.*



*Busto do Patrono Savio Gama, no hall do prédio de Ciências Médicas do UniFOA.*



*Centro de Ciências da Saúde do UniFOA no Campus de Três Poços.*



*FOA HJSB - anexo do Hospital São João Batista, em 2011.*



Vista aérea do Campus Olézio Galotti do UniFOA, em Três Poços, em 2011.



Campus Vila do UniFOA: Núcleo de Prática Profissional e Prática Jurídica, em 2011.



*Sede Administrativa da FOA na década de 90.*



*Sede Administrativa do UniFOA, no Campus Três Poços, em 2004.*



*Ciências Contábeis da FOA no Tangerinal, em 2004.*



*Campus Tangerinal do UniFOA, em 2011.*





*Prédio onde funcionou a Escola de Odontologia da FOA, na Rua Luis Alves Pereira, no Aterrado, na década de 80.*



*Campus Aterrado do UniFoa, em 2011.*



*Retrato a óleo do Dr. Oswaldo Aranha na sala do Conselho Curador do UniFOA.*



*A sala do Conselho Curador do UniFOA hoje e os retratos de Paulo Mendes e Savio Gama ladeando o retrato do Dr.Oswaldo Aranha.*



*O atual presidente do UniFOA, Dauro Aragão e a autora, Maria Cecília Gama, tendo ao fundo o retrato de Dr.Oswaldo Aranha.*



*O moinho no Campus de Três Poços.*



*O Centro Cultural Dauro Aragão*



*No jardim interno da Escola de Engenharia o nicho de São José*

## CAPÍTULO DÉCIMO

# O CANTO DO CISNE

*A impressão que tenho da vida  
é que jamais  
morrerei  
de viver!*

*Raul Christiano Sanchez<sup>1</sup>*

**(Sensações)**

---

<sup>1</sup> SANCHEZ, Raul Christiano. *Alguma Poesia*. São Paulo: Geração Editorial, 2002. p. 54.



Ao largar a Prefeitura de Volta Redonda, no ano de 1972, Savio Gama resolveu dedicar-se um pouco mais à família e iniciou um período de viagens com a esposa. Durante esse tempo, separei-me e casei-me novamente e em 1973, no dia 27 de maio, nasceu o xodó do vovô Savio: Luiza Carolina, sua netinha adorada. Não cheguei a perder o meu posto, mas ele foi semi-ocupado por Luiza Carolina que fazia do avô o que queria! Lembro-me que anos depois, já morando de novo em Volta Redonda, bastava que ela chorasse ou esboçasse algum sentimento de insatisfação com alguma coisa que ele largava tudo que estivesse fazendo para acudi-la, socorrê-la e obviamente, mimá-la! Só não a estragou mais porque não teve tempo para isso... Que pena!

Mas em 1972, éramos somente Savinho e eu, e o vovô Savio, sempre presente em todos os momentos de nossa vida, fazia com que sentíssemos segurança. Ele era o nosso porto seguro.

Savio Gama continuava vindo a Volta Redonda, onde tinha um escritório e com isso não deixava de manter contato com os amigos e não precisava ficar longe de sua cidade, coisa que ele não conseguia fazer por muito tempo!

Seus amigos e diletos funcionários de tantos anos de serviço, em Volta Redonda, também não se esqueciam dele. No dia de seu aniversário 25 de março de 1972, quando fazia 65 anos, mandaram-lhe esta oferenda, que muito o emocionou. Afinal, ele estava afastado da política local, e eles ainda o tratavam como se ele nunca tivesse deixado de ser o chefe-amigo de todas as horas.

#### OFERENDA

*Ao ilustre político Savio Gama, na sua data natalícia.*

*Como amigos e admiradores do fundador e emancipador político de Volta Redonda, estamos lhe trazendo, nessa data que lhe é tão significativa, a expressão mais viva dos nossos apreço, amizade e simpatia, pelo reconhecimento de toda uma geração de brasileiros de que fazemos parte e que, a seu lado, trilhou os mesmos caminhos, alimentou as mesmas esperanças e se embalou nos mesmos sonhos que hoje se concretizam em magnífica realidade: uma cidade grande, valorosa e progressista no conceito de uma Pátria maior, soberana e justa. Por isto e por muito mais que só a nossa geração tem capacidade de comentar com altivez e dignidade é que não pudemos furtar-nos de estar aqui hoje, ao seu lado, para oferecer-lhe, num abraço singelo e despretensioso, a prova do nosso*



*reconhecimento ao seu tirocínio político, à sua capacidade administrativa e, sobretudo, ao trabalho humano de quem se deu a si mesmo, com todo valor, para transformar uma causa comunitária numa obsessão pessoal, numa obra sua, inteiramente sua e que, em sendo sua, passou a ser inteiramente também nossa. Neste seu natalício - que fazemos votos se repita por muitos anos - o balanço perante a história lhe consigna um saldo absolutamente favorável e confirma nossas assertivas lisonjeiras.*

*No longo e complexo singramento dos fatos históricos, que emolduram os homens públicos, os personagens muitas vezes se revezam, mas a memória dos que ficam no coração e na alma dos povos nem sempre é a mesma, como a que você deixou na sua Volta Redonda, em cujos anais seu nome é propriedade imperecível.*

*No "labor omnia vincit" em que você transformou a sua vida de líder e de governo, numa cidade que é o próprio cerne do trabalho vivo, ficaram-nos os melhores exemplos de realização humana que podíamos ter, do paradigma que você soube ser, e a capacidade honrosa que cada qual deve arrogar-se para a compenetração do direito e do dever cívicos de não fraquejar porque longo é ainda o caminho a percorrer.*

*A você, Savio, bandeirante de muitas bandeiras, todas elas definitivamente plantadas no coração de Volta Redonda, queremos neste momento grandioso da sua vida, abusar do direito de plantar no seu coração de chefe amigo a nossa bandeira de amigos incondicionais.*

*Volta Redonda, 25 de março de 1972.*

Assinaturas: Helid Rafael de Carvalho, Luiz de Sá, Glécio Auvrey Nunes, Nelson Barozzi, Dalila Góes, Yedda Carvalho, Martim Affonso, Maria do Carmo Sayão Lobato, Nélio de Andrade, Antonio Passos Batista, Clair Marina Dornellas, Maria Aparecida Braz, José Walter Porto Guerreiro, Ana Maria Castilho, Elisabeth Saraiva de Carvalho, Leôncio Pinto, Yara da Silva Vilella, Júlio César de Carvalho, Glória Roussin Pinto, Bené Alves, Luiz Teixeira, Silvia Grace C., Maria Lúcia C., Geralda França, Maria Miana, Nayme Campos Grillo, Alan Cruz, Walter Hosken.

Alguns nomes dessa magnífica homenagem estão ilegíveis, peço, portanto, que me perdoem se deixei de nomear alguém. Do fundo do meu coração, muito obrigada a todos!

Em 1973, ao fazer 19 anos da emancipação político-administrativa de Volta Redonda, numa matéria de um jornal local, lia-se a seguinte manchete: “Savio Gama, O Emancipador”. Por algum tempo, pensei em usar esse título no livro, tantas vezes referido ao meu pai, de Emancipador de Volta Redonda, mas sabendo como ele pensava, que ninguém faz nada sozinho, e que ele também não foi uma exceção, pois muitos anônimos trabalharam arduamente em prol de um ideal coletivo, que era o de emancipar a Cidade do Aço, não o fiz. Savio Gama estava na hora certa, no lugar certo e possuía os meios adequados para fazê-lo. E o fez: emancipou Volta Redonda, mas não sozinho. Portanto, achei que ele não gostaria de ser chamado assim, tantos outros merecendo o mesmo adjetivo. Como sua história passa por Volta Redonda, mas não se fixa apenas nela, achei mais apropriado dar o título que dei: “Fotos que contam a sua história”, pois como me escreveu, em sua dedicatória, de seu último trabalho, o bom amigo e historiador Alkindar Costa: “Para Maria Cecília, o tempo conta o trabalho de seu pai – Savio Gama. A História não mente. Abraços do Alkindar.VR, 22/10/2000.”, as fotos históricas não calam o trabalho, a dedicação, os empreendimentos, os sucessos e as decepções desse homem admirável, que foi o meu pai, Savio Gama.

Mas voltemos à história. No jornal de 1973, lia-se:

*Volta Redonda é hoje uma cidade emancipada politicamente devido ao ato histórico do Primeiro Prefeito do Município, Sr. Savio Cotta de Almeida Gama, em 1954, em consonância com os anseios de todos aqueles que amam a cidade e queriam vê-la emancipada.*

*O nome de Savio Gama faz parte da história da cidade emancipada, quando ela comemora 19 anos de sua emancipação político-administrativa, nada mais justo que este homem receba a gratidão e a lembrança de todos aqueles que vivem no solo fértil de uma cidade moderna e progressista.*

A década de 70 foi vertiginosa para Savio Gama. Mudanças de moradia e de cidade permearam sua vida de administrador e político. Nasceram seus netos nessa década: Savio Henrique, o Savinho, em 1970; Luiza Carolina, a Carol, em 1973 e Gabriel José, o Gabi, em 1977. Mudamos para Curitiba, onde meu pai e meu marido Carlos Eduardo, montaram uma empresa de construção e terraplanagem. Savio conheceu a falência, tanto financeira quanto de saúde, nesse período, mas tal qual fênix, ressurgiu das cinzas para empreender ainda grandes feitos.

E foi também na década de 70, que ocorreram perdas irreparáveis para ele. Começando pelo sobrinho querido, o filho que ele não teve, Jorge Gama de Olivei-

ra, que morreu ainda na flor da idade, em 14 de dezembro de 1976, deixando viúva, a valente Diva e três filhos: Gisele, Luciane e Jorginho. Nesse mesmo ano, perdi um filho por nascer, que deixou papai muito abalado, só se recuperando com a chegada de Gabriel, em 19 de março de 1977, o curitibano da família.

Quando ainda morávamos em Curitiba, perdemos minha avó, D. Constança Pereira Fontainha, sogra-mãe de Savio, em 21 de setembro de 1978. Seu pesar foi imenso. Aliás, Savio Gama sentia tudo muito profundamente, característica que herdei dele, e que, até hoje, não cheguei à conclusão se é boa ou ruim! Pessoas como meu pai e eu, sofrem também com muita intensidade, mas o poeta já dizia que, quem não passa pela vida deixando marcas e sentindo-as, não viveu, apenas passou. E Savio Gama viveu intensamente todos os momentos de sua vida, que foi plena. Uma linda vida!

Em 17 de Julho de 1979, 25º aniversário do Município de Volta Redonda, a foto de seu primeiro e quarto prefeito, Savio Gama, foi descerrada pelo amigo Wilson, na Câmara dos Vereadores de Volta Redonda.

Atrás da foto encontrei a seguinte dedicatória:

*Ao Savio Gama, recordando trinta e cinco anos de salutar convívio e trabalho incansável, lutando por uma Volta Redonda cada vez maior. Do Wilson.*

Os anos 80 começaram com uma homenagem, que muito o honrou. Savio Gama foi convidado para Patrono da turma de Formação de Professoras, do Colégio Volta Redonda, turma Marilú Pires Pereira. A sessão solene da entrega dos diplomas se deu no salão nobre do Colégio Volta Redonda, no Aterrado.

De volta ao seu reduto, Savio organizou a estrutura provisória do Partido Democrático Social, com trabalhos de organização partidária municipal, sendo o seu representante máximo em Volta Redonda. Amparado pela resolução nº 01/80, de 14/04/80, que instaurava a Comissão Provisória do Partido, em Volta Redonda, que esta altura já era, desde 29 de maio de 1973, considerada área de Segurança Nacional, tendo sido nomeados, desde então os seus prefeitos, tendo o atual Prefeito, Coronel Aluizio de Campos Costa, baixado uma série de portarias, que diminuíram enormemente a dotação à educação do Município. Em 20 de junho de 1980, os membros da Comissão Municipal Provisória do Partido Democrático Social - PDS - lançaram um Manifesto cujo teor descrevo a seguir:

## Manifesto do PDS ao Povo de Volta Redonda

*Preliminarmente, cumpre-nos declarar que não nos move nenhum sentimento de hostilidade ao Prefeito Municipal, não lhe ambicionamos o cargo; não pactuamos com nenhum tipo de subversão; não tomamos conhecimento de qualquer notícia, comentário, invectiva ou postulação acobertada pelo anonimato.*

*Compreendemos Volta Redonda como local e o momento crucial de três Revoluções: a industrial, a tecnológica e a urbana. Portanto, tudo de que aqui se tratar, deverá ser visto apenas, sob os aspectos da sua produtividade.*

*Quanto aos fatos, são eles de todo estranháveis.*

*Com Assessorias de Comunicação, Informações e Divulgação e Turismo, que custam aos cofres públicos quase 3% do total de suas rendas anuais, é particularmente estranhável que a decisão do Prefeito, contida, desde logo, na Portaria nº 267, seja oriunda das conclusões da Comissão de Sindicância criada pela Portaria nº 244.*

*Mais razoável seria que essa decisão se fundamentasse em pareceres dos órgãos assessores e isto porque, invocando-se as alíneas “b”, “e” e “h” do Art. 482 da CLT, dever-se-á provar incontinência de conduta ou mau procedimento, a desídia no desempenho das respectivas funções, o ato de indisciplina ou de insubordinação. Mas conduta, procedimento e desídia só se caracterizam pela continuidade e pelo hábito. E onde está a indisciplina?*

*A Diretora do Departamento de Educação, talvez tão surpreendida com a movimentação das suas subordinadas, quanto o próprio Prefeito, se solidarizou com elas, renunciando a um cargo que conquista legitimamente pela sua competência, seu esforço e dedicação. Como caracterizar a “justa causa?”*

*Durante um ano e meio na atual administração municipal, nada se apurou contra as professoras, mas em quinze dias, para a Comissão de Sindicância, elas passaram a ser incontinentes de conduta, desidiosas e indisciplinadas.*

*Há um vazio nisso tudo e o ato do Prefeito, forçado a preencher esse vazio, tornou-se arbitrário.*

*Invocou-se ainda o Art. 6º do Decreto-lei nº 1.632, de 04/08/78. Ninguém sabe, porém, de que greve se está falando, nem qual a autoridade que a caracterizou ou como foi que a Comissão de Sindicância a descobriu.*

*Parece, mesmo, que as conclusões da Comissão de Sindicância não são tão conclusivas, ao ponto de poder respaldar atos como os praticados pelo Poder Executivo Municipal, tanto assim que pela Portaria n° 271, se cria uma nova Comissão de Inquérito, estabelecendo-se dois pesos e duas medidas para a mesma situação declarada culposa.*

*Ninguém ignora as permanentes dificuldades orçamentárias da nossa Prefeitura para atender a uma cidade que tem de ser reconstruída cada cinco anos, tempo em que ela duplica sua população.*

*Entretanto, se, há dez anos, as verbas destinadas à educação e à cultura correspondiam a 33,28% do orçamento, hoje, com um custo de vida 35 a 40 vezes maior, elas são, apenas, 27,15% da dotação global. A Administração e o Planejamento que, naquela época, mal consumiam 12%, consomem hoje, quase 37,5%.*

*No orçamento deste ano, o Gabinete do Prefeito ostenta uma verba de Cr\$71.000.000,00, ou seja, 7,75% da arrecadação prevista, em contraste com os 4,04% da Câmara municipal, cuja verba de Cr\$37.000.000,00 já se acha acrescida dos quantitativos necessários à compra de móveis, para as novas instalações. No entanto, em administrações anteriores, houve sempre o cuidado de que as despesas do Gabinete não chegassem a 3% do orçamento, cabendo à Câmara 3,5%.*

*Não se diga que as professoras Municipais de Volta Redonda são as mais bem pagas do Brasil.*

*Não se comparem salários, quando não podem comparar bens produzidos e serviços.*

*Volta redonda foi a primeira cidade do Estado do Rio a instalar Grupos Escolares Municipais e urbanos, a dar-lhes estrutura organizacional compatível, provê-los de prédios e de verbas.*

*Fez o mesmo com o, então, Ensino Secundário. Assistiu à criança carente. Promoveu o Ensino Superior. Ao professorado, em geral, e às professoras do Ensino Fundamental, em particular, o Município deve, antes de tudo, atenção. É o que, em princípio, se pede, quando se discute, por exemplo, o piso salarial, tendo em vista, sobretudo, os grandes esforços, nesse sentido, do próprio Governo Federal.*

*A atual Lei Orçamentária do Município dá poderes ao Prefeito para remanejar, de imediato, os quantitativos necessários a reajuste inadiáveis. Sabemos que é*

*preciso coragem para fazê-lo. Mas o Povo sempre soube aplaudir esses gestos de coragem.*

*Por outro lado, louve-se o Senhor Prefeito no exemplo da revolução de 64 e nas atitudes e determinações do Presidente João Figueiredo sempre aberto ao diálogo e, reconhecendo em suas Portarias, inclusive as de nº 275, 276, 277, 278 e 279, o erro de origem que as invalida, anule-as.*

*É o que se espera.*

*Volta Redonda, 20 de julho de 1980.*

*Savio Cotta de Almeida Gama, Glória Roussin Guedes Pinto, Joaquim de Aquino Ramos, Ettore Dalboni da Cunha, Sebastião Carlos Gama, Sillas Soares de Almeida, José Joaquim de Figueiredo Filho, Benedito Alves Rezende, José Pereira dos Santos, Samuel Antonio de Paula Reis, Pedro Raymundo de Magalhães.*

O “Integração” de Volta Redonda publicou dois artigos sobre Savio Gama e o PDS em agosto de 1980.

Em 31 de agosto de 1980, a sede o Partido Democrático Social - PDS - foi inaugurada com a presença de várias autoridades: José Sarney -então presidente Nacional do PDS; Ernani do Amaral Peixoto, presidente Estadual do PDS; Alzira Vargas do Amaral Peixoto, ministro César Cals, Wellington Moreira Franco, Savio Gama, presidente do PDS em Volta Redonda; Cecilia Gama, Glória Roussin, Pedro Magalhães e muitos outros correligionários. Savio Gama recebeu a ficha de inscrição no partido de nº 01, assinada por Ernani do Amaral Peixoto. Numa faixa colocada na entrada do prédio lia-se: “O PDS e o povo de Volta Redonda saúdam o presidente estadual Senador Amaral Peixoto”. As fotos da inauguração encontram-se ao final do capítulo.

O Partido Democrático Social - P.D.S. - de Volta Redonda, convida aos trabalhadores para o ato público que será realizado no dia 31 de agosto, às 10h, em sua sede, à Rua nº 535, conjunto 333 - Aterrado (em frente ao novo prédio do Fórum).

A manchete do “Integração” dizia: “Savio Gama: Getúlio Vargas é o símbolo de nossa nacionalidade”.

“Estamos no mês de agosto. Mês em que o Brasil chora a perda de um dos seus maiores estadistas: Getúlio Vargas, em cujo governo o trabalhador obteve os maiores benefícios e as maiores conquistas sociais. O estadista governou o Brasil

com o trabalhador. Hoje queremos trazer à lembrança de todos os brasileiros, especialmente aos trabalhadores de Volta Redonda, a Carta Testamento de Getúlio Vargas. Queremos, também, convidar a todos para o ato público que faremos realizar, em Volta Redonda, no dia 31/08/80, domingo, às 10 horas, em frente ao prédio novo da Câmara de vereadores, com a presença de Dona Alzira Vargas, filha de Getúlio, do Comandante Amaral Peixoto, do Ministro Hélio Beltão, e muitos outros amigos getulistas, para homenagearmos à sua memória. Não deixem de comparecer, meus amigos” declarou à nossa reportagem o Sr. Savio de Almeida Gama, ex-prefeito de Volta Redonda, por duas vezes, atual presidente do PDS/VR..

A reportagem continua, publicando, na íntegra, a carta testamento de Getúlio Vargas. Creio que todos os brasileiros, a esta altura, já tomaram conhecimento de seu conteúdo, ainda mais por ser um documento histórico de suma importância para o desenrolar da nossa trajetória de cidadãos da República Democrática do Brasil. Portanto, me abstenho de transcrevê-la, dando continuidade à história de Savio Gama.

Em 09 de janeiro de 1981, Savio recebeu, na pessoa de presidente do Partido Social Democrático, do então presidente da C.S.N., Benjamim Mário Baptista, uma carta resposta, cujo teor transcrevo.

*Ilmo. Sr.*

*Dr. Savio de Almeida Gama*

*Presidente do Partido Social Democrático*

*Prezado Senhor,*

*Apraz-me comunicar-lhe que atendendo solicitação de V. S<sup>a</sup>. na carta datada de 24.07.80, a Diretoria da CSN aprovou em sua reunião do sai 19 de dezembro p.p. , a doação do imóvel de sua propriedade localizado na rua 2 n<sup>o</sup> 267, Bairro Conforto, em Volta Redonda ao Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência.*

*A medida ora tomada levou em consideração os vários anos em que o imóvel vem sendo utilizado pelos órgãos da Previdência Social e se contém dentro das responsabilidades sociais da empresa, no atendimento da comunidade de que participa.*

*Outrossim, devo informá-lo de que as medidas necessárias a efetivação da RD n<sup>o</sup> 18.213, de 19.12.80, deverão ser providenciadas através do Departamento Legal da CSN, em Volta Redonda.*

*Atenciosamente, Benjamim Mário Baptista - Presidente.*

Savio Gama começava, agora no PDS, a dar continuidade ao seu amor por Volta Redonda, tentando de todos os meios beneficiar àqueles que considerava o seu povo. Sou sabedora que a maioria das ações de meu pai encontram-se no esquecimento ou no total desconhecimento de que fora ele o responsável por elas. Esse livro vem resgatar essa memória, que não é minha, nem dele, mas da história de um povo batalhador e confiante no futuro, que o elegeu por dois mandatos e que teve dele todo o empenho em satisfazer, não apenas desejos de beleza e estética da cidade, mas, principalmente, de vê-lo plantar a semente da infra-estrutura bem feita, aquela que não se vê na superfície, mas que se sabe presente, quando não se têm mais os problemas que se tinha!

Em 24 de junho de 1981, Savio Gama recebeu uma das mais caras correspondências de sua vida. Nela, o reconhecimento pelo muito que fizera por Volta Redonda, em especial, pela FOA, vinha em forma de uma indicação, a qual transcrevo na íntegra:

*Prezado Instituidor:*

*Decidiu o Conselho Curador, em sua reunião de 03/06/81, ao instituir o Patronato da Fundação Oswaldo Aranha, conferir-lhe, juntamente com o Instituidor Dr. Paulo Monteiro Mendes, o título de Patrono desta Fundação. Ao ensejo desta comunicação desejamos apresentar ao distinto companheiro, em nosso nome e do Conselho de Curadores, os cumprimentos pela feliz e merecida indicação.*

*Outrossim, aproveitamos a oportunidade para informar-lhe que a entrega do diploma referente à distinção em apreço será feita por ocasião da festividade de inauguração da Sede da Fundação, a ser realizada em 21/07/81.*

*Em ocasião oportuna entraremos em contato pessoal para acertarmos detalhes da Solenidade.*

*Anexamos Estatuto do Patronato, que fala melhor do extraordinário sentido desta outorga.*

*Atenciosamente*

*Olézio Galotti*

*Presidente do Conselho Curador da Fundação Oswaldo Aranha*

Diz o Estatuto do Patronato:



O Conselho Curador, usando das atribuições que lhe confere o Estatuto da Fundação Oswaldo Aranha, cria o Patronato desta Fundação, regido pelas seguintes disposições:

1. Entende-se por Patronato o conjunto de prerrogativas que caracterizam a condição de Patrono;
2. Patrono é o Instituidor ou Benemérito da Fundação que, por relevantes e meritórios serviços, é conduzido à condição de seu inspirador, de cujo exemplo decorrem e sob cuja égide se celebram os mais legítimos ideais da Fundação;
3. O Título de Patrono é conferido por decisão do Conselho Curador e em caráter excepcional;
4. A entrega do diploma referente ao Título será feita em solenidade festiva, a fim de estabelecer noção de responsabilidade e de grau honorífico de conhecimento público;
5. O Título de Patrono é inalienável, intransferível e definitivo, ressalvados os casos abaixo constantes:
  - a. Por extinção da Entidade;
  - b. Renúncia expressa do Próprio Titular agraciado.

Ainda em 1981, em 17 de julho, data do 27º aniversário da cidade de Volta Redonda, A *Revista Agora*, de M.A.Magalhães Toledo, em sua edição nº 1, na matéria “Volta Redonda, em debate” colheu a opinião de pessoas que, dentro de suas áreas de atividade, possuíam um grande poder de influência sobre os habitantes da “Cidade do Aço”. Assim começa a reportagem:

*Volta Redonda, 27 anos. Uma cidade que num curto passado conseguiu edificar um dos mais sólidos patrimônios que o país hoje conhece. Mas o progresso material dos últimos anos também a transformou numa “Pequena Cidade Grande”. Uma cidade que hoje se assusta com os altos preços do transporte coletivo, que vê seus filhos crescerem sob o fantasma do desemprego e que sente na carne a falta de líderes políticos que a coloque na pauta das discussões na Assembléia, na Câmara e no Senado.*

A *Revista Agora* perguntou a Savio Gama: “No seu entender, o que se faz primordialmente necessário para o engrandecimento do município de Volta Redonda?”

Savio Cotta de Almeida Gama – Ex-Prefeito de Volta Redonda; Presidente do Diretório do PDS de Volta Redonda, respondeu:

*Enquanto o Município de Volta Redonda não voltar à sua plena autonomia política, elegendo o seu prefeito, não será com administradores indicados por Brasília e aprovados por um Governador sem nenhum contato com o povo desta terra que se possa pensar em prosseguimento de engrandecimento desta Cidade.*

O ano de 1982 começou com a 41ª Assembléia Geral Ordinária da Companhia Siderúrgica Nacional, realizada em 22 de abril de 1982, na sede social da CSN, na Avenida Treze de Maio, nº 13, 8º andar, na cidade do Rio de Janeiro. Os trabalhos foram presididos na forma do Estatuto pelo Presidente da Companhia, Engº Benjamim Mário Baptista, integrando ainda a mesa como Secretário, o economista Gilvan de Oliveira Azevedo, Diretor Financeiro da Empresa e o Engº Henrique Brandão Cavalcanti, Presidente do acionista majoritário, Siderúrgica Brasileira S.A., Siderbrás, e representantes também da União. Por proposta do acionista majoritário “Siderbrás” reeleger por unanimidade, o Engº Benjamim Mário Baptista, para Presidente, o Engº Hélio Motta Haydt, economista Gilvan de Oliveira Azevedo e Engº Pedro Carlos Dias de Souza, para diretores, e eleger, também por unanimidade, o Sr. Savio Cotta de Almeida Gama e o Engº Helio Sergio Vilaça, também para Diretores, constando da íntegra da ata a qualificação de todos os membros da Diretoria eleita, bem como aprovação por unanimidade.

Com a eleição de papai para diretor da CSN, mudamos para Volta Redonda, minha mãe, meus filhos, o cãozinho poodle Nicolau, nossa sempre presente ajudante Maria do Socorro Pereira, a nossa “Mary Help” e eu. Foi uma loucura daquelas que ele aprontava de uma hora para outra em nossas vidas e que dava todo o colorido de nossa existência e convivência com ele. Tive que transferir os meninos de colégio, largar o meu trabalho, fechar a minha casa e vir morar sob o mesmo teto deles, em três semanas! Para minha surpresa, a casa que nos fora reservada, era enorme, linda e estava ainda em fase de pintura, pois havia permanecido fechada por longo tempo. De sua varanda descortinava-se toda Volta Redonda. Entendi, então, o motivo da alegria dele. E foram muitas as noites que passamos conversando, tendo a “sua cidade” como pano de fundo, iluminada, brilhante e esfumada e que ele dizia ser mais bonita que Paris, à noite! Minhas crianças foram recebidas com todo carinho no Colégio Nossa Senhora do Rosário, onde ficaram até 1984. Adaptaram-se logo à cidade, ao bairro e aos novos amiguinhos. Passamos uns dias

no “meu” querido Hotel Bela Vista, onde vi se repetir nos olhos e nas correrias de minhas crianças, a menina que eu fora naquele mesmo local tantos anos atrás. Papai sabedor do que era ter crianças em um hotel, reservara a última mesa do salão de jantar para nossa família. Lá, os meninos podiam metralhá-lo de perguntas e ele podia dar vazão ao seu lado avô, sempre brincalhão e fazendo-lhes todas as vontades. Nossa, que saudade enorme desse tempo! Logo nos mudamos para a casa do Laranjal, a mesma que hospedara o Presidente Vargas naquele jantar memorável quando da inauguração da CSN.

Antecipando-se, o Jornal do Vale, havia anunciado a eleição de Savio Gama para a CSN. Dizia a manchete, de 22 de abril de 1982: Jornal do Vale acertou: Savio Gama na diretoria da CSN.

*O ex-prefeito Savio Cotta de Almeida Gama, político de grande prestígio e presidente do PDS de Volta Redonda, será eleito, hoje, Diretor da Companhia Siderúrgica Nacional, em assembléia dos Acionistas, no Rio de Janeiro.*

*A confirmação de sua presença na alta direção daquela empresa de economia mista é mais um testemunho da atenção do Governo Federal em atender às reivindicações de Volta Redonda, sobretudo, através do PDS, que se movimentou postulando um cargo na Diretoria da CSN. A escolha recaiu exatamente na pessoa mais indicada – Savio Gama – que se consagrará, ao ser eleito, pela prestação de tantos e inestimáveis serviços ao Município que o teve como principal batalhador pela emancipação em 1954.*

*A posse dos Diretores da CSN, eleitos hoje, no Rio, deverá ocorrer nos primeiros dias de Maio, provavelmente no dia 2.*

Savio Gama mereceu, também, um editorial, num jornal local, com o seguinte título: “A Volta de Savio Gama”. Agradecida pelas palavras contidas na matéria e penalizada por não ter o nome do jornal, transcrevo-as na íntegra.

*Os que estudam a obra de Rui Barbosa verificarão que há um trecho em que, sem dizê-lo, ele consegue distinguir os homens públicos que ficam dos homens públicos que passam. É quando se refere aos que plantam couve para o dia de hoje e aqueles que plantam carvalhos para a posteridade. E o Sr. Savio Gama, quando passou pelo Palácio 17 de Julho, em dias que ficaram esquecidos nas dobras do tempo, preocupou-se em plantar carvalhos em terras voltaredondenses.*

*Ainda se pode vislumbrar, na tela de antanho, que o Sr. Savio Gama não conduziu o seu governo para nonadas, para as coisinhas de pequenos grupos, para os detalhe menores. Não permitiu que o seu trabalho impressionasse apenas aos políticos que circulavam pelos corredores palacianos. Dedicou-o a ampliar a abrangência das incursões desenvolvimentistas, introduzindo sistemáticas mais flexíveis e dinâmicas no atendimento às reivindicações da comunidade local. Por isso é que, recebendo uma contribuição preciosa da Companhia Siderúrgica Nacional na área econômica, elevou o Município a uma posição de relevo nacional. Somente os que não saíram de Volta Redonda, à época, somente os que não tiveram olhos de fora para ver a repercussão alcançada pela Cidade do Aço nos mais distantes rincões do País, podem, hoje, alegar desconhecimento da eficiência da sua administração.*

*Optou, não obstante a sua profissão de engenheiro brilhante, pela atividade pública, certamente por lhe parecer mais condizente com os ideais que sempre acalentou, de ver o Município que o acolheu fraternalmente como uma grande potência, no concerto dos municípios. E agora, já decorridos mais de duas décadas de incessante e intensa atuação política, Savio Gama, ao ser guinado ao cargo de Diretor Social da Companhia Siderúrgica Nacional e, paralelamente, ocupando a presidência do Diretório Municipal do PDS, reassume a sua posição de realce no cenário público do Município, fiel aos princípios esposados, com uma autenticidade inconsútil e ligado intimamente à humildade, mesmo nos momentos de glória, em que se impõe a afirmação dos mais arraigados sentimentos humanos.*

*Homem de magnitude imensurável, jamais pôde alhear-se dos sofrimentos das coletividades menos favorecidas, nem deixar de sentir, em toda plenitude, suas justas aspirações de ascensão social para a conquista de maior bem-estar, a princípio percebendo a pobreza e o isolamento das populações que vivem nos bairros mais distantes e, mais tarde, preocupando-se, também, com a miséria e promiscuidade das que se amontoam à beira, ao redor ou mesmo dentro da cidade.*

*A melhoria dos padrões de vida de todos os voltarredondenses foi sempre a grande paixão que o impeliu à política, encorajando-o a enfrentar, duramente, estudos, sacrifícios e batalhas por cargos eletivos, porque cedo percebeu que só um desenvolvimento integral e ordenado o faria chegar àquele ideal profundamente humanístico e transparentemente cristão.*

*Dedicou a parte mais importante de sua vida pública aos problemas de Volta Redonda, que ajudou a emancipar de Barra Mansa, voltado, especialmente,*

*para a educação, convencido estava – como ainda está – de que o progresso depende da plena compreensão das realidades e das técnicas que facilitam o justo equacionamento dos problemas e a busca de soluções mais acertadas, que só a escola pode proporcionar, à medida que, fugindo da rotina e da inércia, se adapte às múltiplas exigências da sociedade moderna. E a ratificação desta assertiva está sintetizada nos colégios João XXIII e Getúlio Vargas, edificados no curso de sua estada à frente do Executivo Municipal.*

*Savio Gama, após um período de ausência do Município que ajudou a criar, vê-se diante do grato ensejo de renovar, no outono da vida, os seus préstimos à Cidade do Aço, embora com maior presença no átrio empresarial. Já com os cabelos ebúrneos, descoloridos que foram pelos ásperos invernos dos anos, continua consciente de que o progresso não significa tranqüilidade e sossego, porque, a cada passo à frente como etapa vencida faz descortinar um horizonte cheio novas necessidades, no longo e árduo caminho para o desenvolvimento. A magnitude da tarefa a realizar, no plano gerencial e político, para atender a potencialização do consumo deficiente, à correção das desigualdades sociais e das diferenças de setores, a par dos formidáveis problemas urbanos, que tendem a obstar a caminhada do progresso, agravando as dificuldades de solução geral para a infra-estrutura que se está construindo, a fim de assegurar os empregos indispensáveis à crescente população, não permite tergiversações, nem vacilações, mas, ao contrário, induz à busca acelerada de soluções difíceis, mas possíveis, amargas, porém, compensadoras.*

*De Ele, deve-se dizer que, antes de tomar posições decisivas e transcendentais, submete-as à pesquisa e discussão com os seus auxiliares. Embora polêmico por natureza, por acreditar na evolução que tem por base o princípio da mútua concessão, como consequência do livre debate, sempre considera e respeita as opiniões alheias e chega a transigir, quando exige o interesse comunitário. Por isso, espera-se que o Sr. Savio Cotta de Almeida Gama, através da luminosidade da sua inteligência, com os reflexos da sua larga experiência na vida pública e com sua ampla visão administrativa, tenha uma atuação na CSN tão fecunda e brilhante como tem tido na sua vida político humanista.*

*Pode-se retratar o retorno de Savio Gama ao município, parodiando Sienkiewicz, quando anotou, em meio às agruras de seu exílio em Roma, que os pássaros fugitivos dos rigores do inverno voltavam, assim mesmo, à Polônia, quando sentiam o chamado da saudade, que lhes dava força para a viagem de volta.*

Outra manchete, da mesma época, dizia: “Retiro quer ouvir Savio Gama”:

*Pesquisas feitas pelo JR (Jornal do Retiro) junto ao eleitorado do bairro, relativamente às tendências do eleitor para as próximas eleições, apresentam, invariavelmente, elevado índice de indecisões. A última dessas pesquisas, feita pela coluna *Ká Entre Nós*, aponta, entre outras coisas, que a grande maioria dos eleitores abordados ainda não se posicionaram nem quanto às siglas e nem quanto a candidatos.*

*Um dado, porém, ficou evidenciado durante as entrevistas: um grande número de eleitores do Retiro gostaria de ouvir um pronunciamento do ex-prefeito Savio Cotta de Almeida Gama, emancipador de Volta Redonda e considerado o grande responsável pelo desenvolvimento e grandeza do Bairro-Cidade. Muito dos entrevistados foram categóricos: “Voto com o Dr. Savio”.*

*Em vista disso, O Jornal do Retiro procurou Savio Gama apresentando ao ex-prefeito e atual diretor social da Companhia Siderúrgica Nacional as manifestações do eleitorado retirense.*

*Sensibilizado, Savio Gama decidiu programar, para os próximos dias, uma grande manifestação em praça pública do bairro, ocasião em que falará diretamente aos seus milhares de amigos e admiradores.*

*O JR articulará o encontro de Savio como seu bairro.*

A manifestação foi maravilhosa! Papai estava eufórico, pois a sua “paixão” pelo bairro do Retiro não era segredo para ninguém, e, ver-se homenageado com a insistência daquele nobre povo em sua presença naquele local, para falar-lhes de política e progresso e lembrar-se de tempos passados tão vivos ainda na memória do velho prócer político, só o fez esquecer da sua idade, e ao subir num palanque improvisado num caminhão, torceu o pulso e ganhou uma luva de gesso, mas só no dia seguinte ao que chamou de incrível manifestação de apreço que recebera do povo do Retiro. Hoje, ao rememorar esses acontecimentos que tanto emocionaram o meu pai, só tenho uma coisa a dizer-lhes: obrigada, do fundo do meu coração a vocês, povo do Retiro!

Em 15 de junho de 1982, foi inaugurada a Rádio Nacional de Volta Redonda FM nas antigas instalações da Rádio Siderúrgica, no alto do Laranjal. Estiveram presentes o ministro das Comunicações, Haroldo Mattos, diretores da Radiobrás, Savio Gama, diretor da CSN, Leonardo Mollica, Benedito Fonseca da ACIAP-VR e o Prefeito Benevenuto dos Santos Netto.

Volta Redonda movimentou-se com a visita do então Presidente da República, João Batista de Figueiredo, em 1982. Em palanque montado diante do Escritório Central da CSN, na Vila, e tendo na programação a inauguração do Refeitório Central da CSN, na Rua Dois, no Conforto, tanto a Prefeitura quanto o PDS trabalharam intensamente para que tudo saísse bem. A mim foram designados os cuidados com o casal Alzira e Ernani do Amaral Peixoto. Tia Alzira era um símbolo vivo para Volta Redonda, filha de Getúlio Vargas, num ambiente altamente populista e operário como é a nossa Cidade do Aço, iria falar em discurso improvisado, mas achava-se já debilitada e merecia de mim todos os cuidados: não a deixei um só segundo!

O Presidente Figueiredo e sua comitiva foram recepcionados pelo Prefeito Benevenuto dos Santos Netto, por Savio Gama e por Wellington Moreira Franco, que na época era candidato ao Governo Estadual. Também presentes, o comandante Ernani do Amaral Peixoto, sua mulher, Alzira Vargas, o comandante do 22º BIM – Batalhão de Infantaria Motorizada – coronel Antero Rodrigues, além de todos os deputados federais da bancada fluminense pedessista.

Em setembro de 1982, o então Ministro das Minas e Energia, César Cals, visitou Volta Redonda cumprindo uma programação intensa que incluiu uma visita à sede do PDS, onde foi recepcionado por Savio Gama, Presidente do PDS regional, assim como pelos senhores: Senador Ernani do Amaral Peixoto; Benevenuto dos Santos Netto, Prefeito de Volta Redonda; Benjamim Mário Baptista, Presidente da CSN; George Leonardos, diretor da Siderbrás; Deputado Tenório Cavalcanti; Carlos Haasis, José Marques – Presidente da Casa de Portugal; Silvio Cláudio – Grão Mestre da Maçonaria; Benedito Dias Fonseca, Presidente da ACIAP-VR e José Martins Bahia –Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, entre outros.

Em 08 de outubro de 1982, o Jornal do Vale noticiava: “CSN vende casas pelas mãos de Savio”.

*O Diretor de Coordenação da Companhia Siderúrgica Nacional, Savio de Almeida Gama, em seu gabinete, explicou a preocupação que tem em atender aos empregados, sobretudo naquilo a que eles têm direito, garantindo-lhes boa qualidade na alimentação, bom atendimento na área da saúde, satisfação na área social, inclusive no setor habitacional, em que interferiu, pessoalmente, para solucionar um problema que se arrastava há longos anos, problema esse do interesse exclusivo dos empregados da empresa.*

*Por três tentativas – a primeira em 1977 – os pretendentes a compra das casas em que residem tiveram negado seu pedido.*

*E foi há poucos dias, num abaixo-assinado por 93 moradores dessas casas entre as ruas 2 e 4 e ruas 5 e 15, que Savio Gama avocou a si a solução do problema e o levou imediatamente ao presidente Benjamim Mário Baptista, explicando sua posição a favor da reivindicação dos empregados, no que foi apoiado, decidindo-se pela venda das referidas casa. Inegavelmente é uma ação direta de Savio Gama, demonstrando sua sensibilidade administrativa, apoiado por seus colegas de Diretoria da CSN. Não quis ele, ao falar ao Jornal do Vale, dar nenhuma conotação política ao fato, objetivando tão somente atender aos empregados da Companhia Siderúrgica Nacional, empresa que o inspirou e por ela batalhou e se tornou emancipador de Volta Redonda, em 1954.*

Lembro-me bem desse dia. Papai estava eufórico e avisou que iríamos visitar os moradores das casas, agora seus legítimos proprietários. Fui com ele, como sempre, e não sei quantos cafezinhos e bolinhos ele tomou e comeu, só sei que em cada um era o gosto do fazer o bem a quem merecia que estava animando-o. Conversava com os moradores, que emocionados convidavam-no a entrar em suas casas, e ele entrava, feliz. Senti novamente a velha chama da paixão de estar junto de seu povo brotar daquele coração já cansado e doente. Talvez desde que assumira a direção da CSN, fosse pela primeira vez o velho e bom Dr. Savio novamente. Papai só se sentia feliz quando estava junto dos seus, e isso significava estar em contato com o povo de sua Volta Redonda, coisa que não acontecia no 19º andar do Escritório Central da CSN, onde ficava seu escritório. Era o leão preso na jaula, que, às vezes, voltava exausto para casa. Mas naquela tarde, que entrou noite adentro, ele não se cansou, voltou para casa animado falando e contando como tinha sido o contato com o povo do Conforto.

Outro grande amigo de papai, o Sr Abílio Ferreira Marques, dono da Padaria Madrigal, nos comoveu em seu depoimento mostrando que a amizade é a coisa mais preciosa dessa vida, e o quanto ambos foram amigos! Papai chegou a convidá-lo para assumir o restaurante do Hotel Bela Vista quando esse foi terceirizado pela CSN, na década de 1980. O Sr. Abílio não teve condições de assumir o restaurante, mas nunca se esqueceu do convite e principalmente da lembrança que o amigo teve de convidá-lo. Fui recebida na Padaria Madrigal por um Sr. Abílio emocionado e muito feliz em prestar seu singelo depoimento sobre aquele que ele podia chamar de amigo. O meu mais profundo respeito e apreço a essa amizade,



que também considero minha, e que muito me preencheu de alegria e saudade ao colher seu depoimento. Valeu Sr. Abílio!

Nossa vida em Volta Redonda, após papai assumir a direção da CSN, era vertiginosa. Aconteceram fatos incríveis, as crianças cresceram, mamãe sempre com o apoio da amiga Natércia Ravache, já não se sentia tão sozinha longe de suas amigas que deixara no Rio. A casa era enorme, mas as crianças a tornaram pequena! Eram tantos os amiguinhos que iam e vinham de diversas idades, que o silêncio só se fazia tarde da noite. Tinha pena do papai que não era muito do agito, mas com os netos ele ficava “mole” e permitia tudo! Sua saúde inspirava certos cuidados. Sua perna falhava constantemente, e o uso de uma bengala se fez necessário. Nesse ano, tanto minha tia Cléa, irmã de papai, quanto minha outra tia Yolanda, irmã de mamãe estiveram muito doentes. Papai as mandou buscar e cuidamos delas em casa, com a ajuda de um jovem médico, que papai passou a admirar e que se fosse por ele teria seguido até à direção do Hospital da CSN, hoje Vita. Esse médico chama-se Dr. Eduardo Sampaio Diniz. Papai era assim, não esperava pedirem sua ajuda, impunha sua vontade de ajudar antes disso. Elas se recuperaram. Tia Cléa morreu depois de papai, e tia Yolanda está viva, em Petrópolis, aos 103 anos! Lembro-me também do quanto ele fora bondoso ao deixar meu cachorrinho poodle, Nicolau, ficar dentro de casa como estava acostumado. Papai achava que lugar de cachorro era fora de casa, mas as crianças tinham se acostumado com Nicolau perto delas de dia e a noite toda! Ele era o nosso vigia –guardião, pois morávamos sozinhos no Rio, as crianças e eu. Quando viemos tivemos que hospedá-lo em casa de antigos funcionários do papai, pois no Hotel ele não pode ficar. Papai dizia que depois da Pierrette, ele era o cachorro que mais tinha se aproximado dele. Nikki, como o chamávamos, ficava na entrada do quarto do papai quando ele ficou doente e era um custo tirá-lo de lá, até para comer. Ele era o terror dos guardas que vigiavam nossa casa, do jardineiro que ele aterrorizava todas as manhãs, mas a alegria de nossa família. Papai morreu gostando muito dele.

Em 14 de outubro de 1982, por ocasião do aniversário de 12 anos do Colégio João XXIII, o amigo Nylson Pragana mandou-lhe um cartão-postal do colégio, com os seguintes dizeres:

*Aos doze anos o Colégio João XXIII representa um marco imponente na paisagem da cidade além de ser um símbolo vivo de sua cultura.*

*Ao seu idealizador e construtor a homenagem de um povo.*

O ano de 1982 terminou com uma reportagem do Jornal do Vale onde Savio Gama e Jayme Martins falaram sobre o movimento emancipador. Um dos tópicos da reportagem falava do Savio de agora, diretor de coordenação da CSN:

*Um dos principais emancipadores, duas vezes prefeito de Volta Redonda, Savio Gama é hoje o diretor de coordenação da CSN, nomeação designada pelo ministro Leitão de Abreu, por designação do Senador Amaral Peixoto. “Essa posição na Companhia foi considerada necessária para que pudéssemos fazer uma campanha para o PDS, pois a eleição estava sendo considerada muito difícil. Embora não quisesse concorrer a nenhum cargo político, consegui motivar e ganhar a eleição no município sobre todos os partidos, coisa que nem o Presidente Figueiredo esperava”, afirmou.*

Em janeiro de 1983, foi inaugurado o primeiro Posto Odontológico dentro da Usina, na Passagem Leste, da CSN. Fazendo parte da direção de Savio Gama, assim como o Hospital, o Recreio e o Refeitório Central, o Serviço de Odontologia programa um novo posto para breve. A inauguração do ambulatório teve a presença do eng<sup>o</sup> Benjamim Mário Baptista acompanhado do Dr. Savio Gama.

Ainda em 21 de janeiro, Affonso José Soares escreveu uma coluna sob o título: “Volta Redonda retomará sua autonomia?” Ele fala do prestígio de Moreira Franco no Planalto, após brilhante desempenho eleitoral, ressaltando que nada lhe seria negado. E continua,

*“para influenciar Moreira Franco, ninguém melhor que seu sogro, Amaral Peixoto, que o antecedeu na presidência do PDS. Falando em Amaral Peixoto, a lembrança que logo nos vem é de seu velho amigo Savio Gama, que deve também ser engajado no processo, para um trabalho que lhe significaria gesto de coerência, tão estreitamente vinculado se encontra com a emancipação político-administrativa de Volta Redonda. O trabalho de Savio nesse sentido significaria, a par da coerência antes apontada, um fecho de ouro para sua vida pública nesse município”.*

Affonso José Soares não estava longe da verdade. Savio Gama lutou bravamente junto aos seus correligionários e amigos, entre eles o Senador Nelson Carneiro, no gesto de coerência citado pelo colonista em sua matéria. Em 01/07/1983, recebeu o seguinte telegrama vindo de Brasília:

DR. Savio GAMA  
 CIA SIDERÚRGICA  
 VOLTA REDONDA/RJ  
 TENHO PRAZER INFORMAR PREZADO CORRELIGIONÁRIO  
 QUE SENADO APROVOU HOJE EM 1/0 TURNO PROJETO  
 SENADOR NELSON CARNEIRO REVOGANDO LEGISLAÇÃO QUE  
 CANCELOU AUTONOMIA ESSE MUNICIPIO PT INFORMAREI  
 OPORTUNAMENTE ANDAMENTO PROJETO PT SAUDAÇÕES  
 CORDIAIS PT  
 AMARAL PEIXOTO

Em março de 1983, papai aniversariou no dia 25. Comemorou no Hotel Bela Vista, em Volta Redonda, na véspera, reunido aos funcionários da Diretoria de Coordenação, que lhe ofereceram um jantar. Nossa comemoração foi em casa, em família, como ele gostava. Nessa mesma semana, o saudoso amigo e colunista social, Salim Jabour, noticiava, em sua coluna “Circulando”:

*“Savio Gama, ex-prefeito duas vezes, ex-deputado estadual e atual presidente do PDS, foi visto cumprimentando o povoão, terça última, na Avenida Amaral Peixoto”.*

Lembro-me dessa tarde. Fomos às compras, ele e eu. Um sufoco! Não consegui comprar nada, andei horas pela Amaral Peixoto para chegar de um ponto do quarteirão da Drogaria Moderna ao Edifício Pastor: o povo não deixava ele andar! A alegria dele, já de andar trôpego, apoiado na bengala e em mim, foi tão grande que não tive coragem de lembrá-lo o que íamos fazer ali! Deixei-o aproveitar o contato com sua gente. Como ele amava isso!

Ainda em maio desse ano, um novo Posto Odontológico foi inaugurado na Usina. Lia-se no Jornal Nove de Abril:

*Promessa é promessa e a CSN cumpriu. Quatro meses depois da inauguração do primeiro, que já concedeu mais de 240 altas odontológicas mensais, foi inaugurado o segundo Posto Odontológico da Usina, agora, junto à Passagem oeste, numa iniciativa da Gerência geral de Assistência à Saúde, da Direção de Coordenação. Inaugurado pelo Dr. Savio Gama, que destacou ser o Posto mais um serviço dedicado ao empregado “num esforço desta Diretoria para que ele cuide melhor de sua saúde”.*

Dos amigos de sempre, um era especial. Savio Gama tinha grandes planos políticos para ele. Embora não se conformasse com Volta Redonda sendo área de Segurança Nacional e tendo prefeitos nomeados pelo Governo Federal, ele dizia: dos males o menor, pelo menos que nomeiem alguém que possamos confiar. E esse homem que Savio confiava plenamente chama-se Ney Antonio de Oliveira. Ney não foi nomeado prefeito, mas foi diretor do SAAE-VR. Esse mineiro de Juiz de Fora, estava junto de Savio Gama há muito tempo, chegara mocinho aqui, em 1966, e desde 1967 fez parte do governo Savio Gama. Uma das maiores homenagens que meu pai recebeu, após a sua morte, veio das palavras e do coração desse grande amigo. Obrigada, Ney, por tudo.

Mas, em 17 de julho de 1983, o SAAE-VR fez 15 anos. Novamente o Jornal do Vale noticiou:

*Há 15 anos, na administração Savio Gama, foi criado o SAAE-VR, através da deliberação 901, de 19 de dezembro. Até então os serviços de água e esgoto eram ligados ao DVO - Departamento de Viação e Obras. O atual diretor executivo da autarquia, engenheiro Ney Antonio de Oliveira, era, naquela época, o diretor do DVO e participou dos trabalhos e implantação do SAAE, e hoje, quando Volta Redonda completa 29 anos, ele faz uma explanação de como funciona atualmente o SAAE.*

Savio Gama ficou doente. Estávamos em 1984. Chegou-se à conclusão que um marca-passo cardíaco seria a única solução naquele momento. O meu mundo começou a desmoronar. Passei a vigiar-lhe os passos de uma forma mais intensa e menos ostensiva, pois ele detestava ser vigiado. Eu não tinha pó de “pir-lim-pim-pim” para tornar-me invisível, mas fiz o possível para sê-lo. Seu ânimo não esmorecera, mas seus passos tornaram-se mais lentos e vacilantes. Eu morria de medo que ele caísse da escada e combinei com os meninos que eles sempre subiriam e desceriam com ele. Era uma farra! Ao chegar em casa papai encontrava seus netos de prontidão: um para levar-lhe a pasta, outro o casaco e a outra para conversando, acompanhá-lo até o seu quarto. Gabriel, ainda muito pequeno, fazia continência e se postava, qual um soldadinho de chumbo, esperando as ordens. Era deliciosamente engraçado!

A cirurgia de colocação do marca-passo foi marcada, no Hospital da CSN e realizada pelos doutores Marcello Camargo e Eduardo Sampaio. Ele tomaria anestesia local, participando de todo o processo cirúrgico. Era um valente. Ele nos

animava quando deveria ser ao contrário. Fiquei lá, do lado de fora do centro cirúrgico, olhando para aquela porta, onde o meu pai se encontrava à mercê da alta tecnologia aplicada à medicina, e eu rezava pedindo a Deus que não o deixasse morrer, eu não estava preparada para perdê-lo. Estaria algum dia?

A cirurgia correu bem, ele voltou para casa e para os seus afazeres tanto na CSN, quanto no PDS. Ainda fazia piada dizendo não poder chegar perto de micro-ondas e ter prioridade nos aeroportos. Não o larguei mais. Demiti-me de meu trabalho e passei a dedicar-lhe tempo integral. Nesse momento, ele me deu de presente um apartamento perto da fazenda Santa Cecília, que era a casa oficial do Presidente da CSN, onde fomos a jantares memoráveis. Não queria me mudar com pena de deixá-los sozinhos, mas ele me convenceu que estariam melhor, ele e mamãe, numa *suite* do Hotel Bela Vista. Sua vontade era imperiosa. Assim foi feito. Mudei-me para meu apartamento com as crianças e eles ficaram no hotel. Nesse momento, viajaram mais para o Rio de Janeiro, mamãe não se acostumara aqui, sentia falta da família e das amigas. Começaram, então, a ir e vir pela Serra das Araras, o que logo se mostrou nocivo para a saúde dele.

Estava uma tardinha no meu apartamento, quando recebi a visita do Dr. Marcello Camargo. Estava sério e tomava cuidado excessivo com as palavras. Senti que não seriam boas as notícias e não foram. Papai estava com um aneurisma na aorta do coração, o que ele já devia ter há muito tempo, porém, agora, ele crescera e tornara-se letal. A qualquer momento meu pai podia morrer. Meu mundo caiu, fez-se escuro na tarde ensolarada do verão de Volta Redonda. Dr. Marcello acrescentou, que as freqüentes viagens Rio/Volta Redonda tinham que cessar, pois só acelerariam o quadro difícil da saúde dele. O último e único recurso, que ainda se poderia tentar fazer, seria uma cirurgia feita em Boston, nos Estados Unidos. Mas ele recusara-se sequer falar a respeito. Conhecendo meu pai como eu conhecia, entendi seu ponto de vista: ele não queria morrer no exterior, longe de casa e dando trabalho à família por causa disso. Perguntei se ele sabia que estávamos falando sobre o assunto, e Dr. Marcello disse que não, mas que achava melhor eu ir para o Rio de Janeiro ficar junto dele, que logo se aposentaria da CSN. Estávamos no início do mês de fevereiro de 1985.

Passei aquela noite em claro sem saber como abordar o assunto com ele. Reuni os meninos, contei-lhes o que se passava e falei que tínhamos que voltar para o Rio, imediatamente. Como era conhecida por minhas decisões intempestivas, não foi difícil dizer a papai que precisávamos voltar para o Rio, por conta dos estudos dos meninos. A princípio, me chamou de louca, mas cedeu com uma certa facilidade, o que me fez desconfiar que ele sabia o motivo real da nossa volta ao Rio de Janeiro.

Novamente tive que fazer tudo às presas. Mamãe e papai se divertiram alugando-me um apartamento, em Ipanema, para o qual me mudei dias depois, sem saber sequer como ele era! Estávamos em fevereiro, as aulas iriam começar em poucos dias, e tratei de fazer nossa vida voltar ao normal. A única coisa estranha foi quando, dias depois, papai me avisou todo contente que se mudaria para o apartamento ao lado do meu. Não questionei, mas eles tinham um lindo apartamento próprio em Botafogo, por que iriam se mudar para Ipanema, para um apartamento alugado?

A vida nos prega peças o tempo todo, e as pessoas também. Com meu pai não foi diferente. Ele sabia que estava se apagando, queria ficar perto o maior tempo possível, e queria que eu tomasse conta da minha mãe, quando ele se fosse. Mais uma vez, ele pré-via o futuro e ajustava tudo ao seu modo.

Meu pai morreu doze dias após sua mudança para Ipanema. Ainda tivemos tempo de estarmos juntos. Ele ainda conversou muito com o Savinho, acarinhou muito Carolina e brincou e riu com as artes do Gabriel.

Na véspera de sua morte estive na Assembléia Geral da CSN, em 29 de abril de 1985. O amigo Alkindar Cândido da Costa registrou a foto e assim se pronunciou:

*Savio Gama - o primeiro prefeito da cidade, faleceu em abril de 1985.*

*Quando Volta Redonda foi instalada como município em 06 de fevereiro de 1955, tomou posse o seu 1º Prefeito - Savio Cotta de Almeida Gama. As primeiras obras de uma cidade em formação, inclusive a instalação do Poder Executivo e da Câmara de Vereadores, se processaram, algumas vezes, até mesmo garantidas pelo desembolso pessoal do seu dirigente. Savio Gama foi o pioneiro; foi prefeito por duas vezes sempre em razão do voto direto e secreto. Com a saúde já abalada, e após uma Assembleia Geral na Companhia Siderúrgica Nacional, onde ocupava o cargo da Diretoria, Savio Gama faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 30 de abril de 1985.*

Recolhendo escritos de minha mãe, encontrei em sua agenda, datada de 26 a 30 de abril de 1985, o seguinte:

*55 anos de casados, mal podia imaginar, quatro dias depois, tanta tristeza! Almoçamos aqui só a família, Yola e Cléa. Comemos cozido escolhido pelo Savio, que já estava muito triste. As seis e meia, Savio nos deixou, apagou-se como uma vela. Não incomodou ninguém como ele desejava, mas deixou muitas saudades e muita tristeza. Que Deus esteja com ele.*



*Cecilia e Savinho aos 2 anos, em 1972.*



*Luiza Carolina e Nicolau, em 1981.*



*Savio Gama na inauguração do Viaduto Cidade do Aço, em 1980.*



*No 25º aniversário da emancipação político-administrativa de Volta Redonda, a foto do ex-Prefeito Savio Gama é descerrada na Câmara dos Vereadores pelo amigo Wilson, em 17 de julho de 1979.*



*Inauguração da sede do PDS - Partido Social Democrático - em Volta Redonda, em 31 de agosto de 1980.*





*Savio discursa diante de Sarney.*



*José Sarney assina a ata de inauguração do PDS ladeado por Savio Gama, Amaral Peixoto, Pedro Magalhães e Glória Roussin.*



*Amaral Peixoto assina a ata, ladeado por Savio Gama, José Sarney e Glória Roussin.*



*Savio Gama assina a ata de inauguração do Partido Democrático Social –PDS – ladeado por Amaral Peixoto, José Sarney e Glória Roussin.*



*Glória Roussin apresenta os documentos a Amaral Peixoto, Savio Gama, José Sarney e Pedro Magalhães.*



*César Cals cumprimenta Alzira Amaral Peixoto observado por Savio Gama, Amaral Peixoto e José Sarney.*



*Cecilia Gama, Alzira Vargas do Amaral Peixoto e Pedro Magalhães, confraternizando.*



No almoço do Carlos Hassis, os fraternos amigos: José Maria Azazu, Alan Cruz, Glécio Nunes, Amaral Peixoto e Savio Gama, em 10 de junho de 1982.



Savio Gama e Amaral Peixoto, 50 anos de amizade selada no almoço na casa de Carlos Hassis.



No mesmo almoço Savio Gama e Tenório Cavalcante.



*Na visita do ministro César Cals a Volta Redonda, em 1982, Savio Gama, presidente do PDS local, fala aos presentes: Benjamim Batista, presidente da CSN; senador Amaral Peixoto; ministro das Minas e Energia, César Cals; prefeito de Volta Redonda, Benevenuto Neto e deputado federal, Tenório Cavalcante.*



*Na mesma ocasião: Ubirajara Ramos, Benevenuto dos Santos Neto, Savio Gama, Nélio Andrade e Pedro Magalhães.*



*No 28º aniversário de Volta Redonda, em 17 de julho de 1982, Wellington Moreira Franco e Savio Gama.*



*O querido amigo de Savio Gama, Abílio Ferreira Marques.*



*Savio diretor da CSN desde 22 de abril de 1982, na casa do Laranjal.*



*A diretoria da CSN em 1985. José Maria Carvalho Jr, Hélio Haydt, Benjamim Batista, Hélio Vilaça, Glauco Corte, Pedro Carlos de Souza e Savio Gama.*



*Inauguração do Refeitório Central da CSN, na gestão Savio Gama, como Diretor Social da CSN.*



*Na inauguração do Refeitório Central da CSN, Savio discursa acompanhado do Diretor Administrativo da CSN, Hélio Haydt.*





*Votação para o operário padrão da CSN, em 1982.*



*Savio Gama, Diretor Social da CSN e José Gabriel Martins Vieira, secretário do Conselho Administrativo Fiscal da CSN, em 1984.*



*Operário padrão da CSN, em 1984. Compondo a mesa José Maria Carvalho, Hêlio Haydt, Savio Gama e o professor Miguel Arcanjo Vieira.*



*Savio no operário padrão de 1984.*



*Savio Gama agracia o ganhador.*



*Savio Gama e o operário padrão de 1984.*



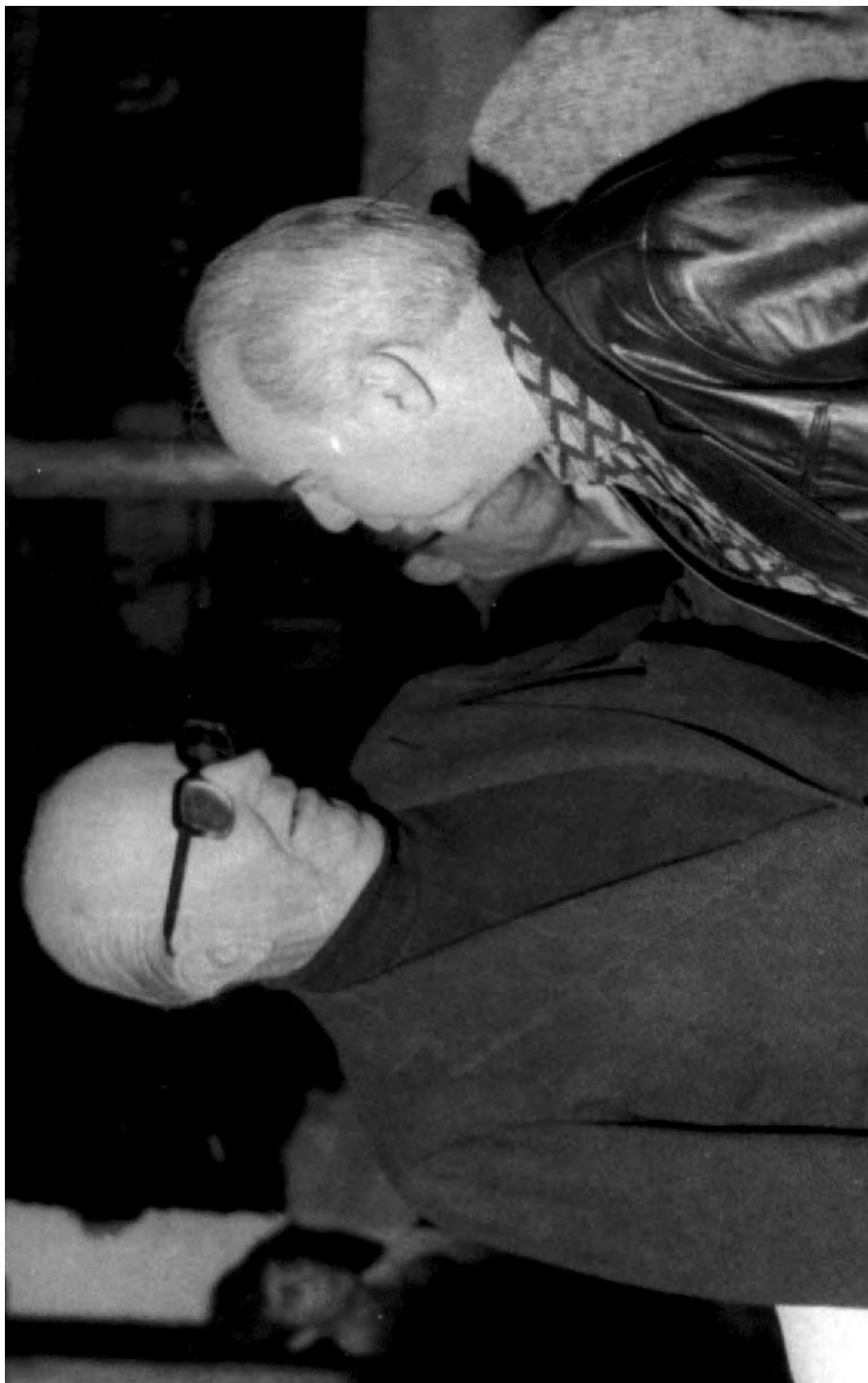
*Bergonsyl Magalhães oferece, em 1983, jantar ao casal Savio Gama, em sua residência.  
Na foto, Bergonsyl entre Savio e Cecília, Elzira de Freitas e Miriam Bemfeito*



*No Restaurante Casarão, o casal Savio Gama e a saudosa Dra. Izamar Milidui Silva.*



No Restaurante Casarão, os amigos Aurelino Gonçalves Barbosa Savio Gama e Wandyr de Carvalho, em 1984



*Os amigos fraternos Savio Gama e Dauro Aragão no Restaurante Casarão, em 1984.*



A última foto de Savio Gama na Assembleia Geral da CSN, em 29 de abril de 1985.

# DIPLOMAS





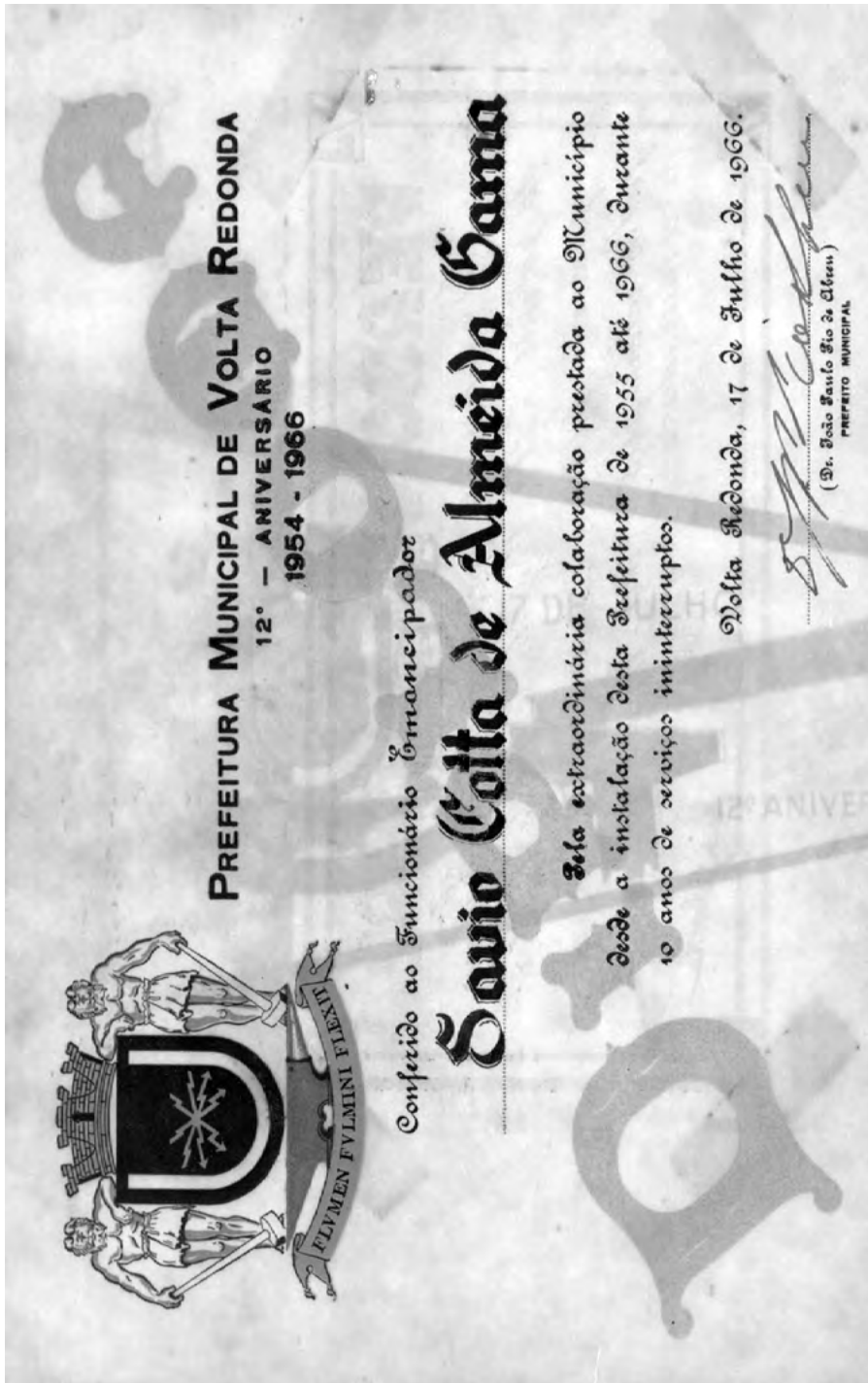




Remido – Aero Clube de Volta Redonda



Benemérito Aero Clube de Volta Redonda



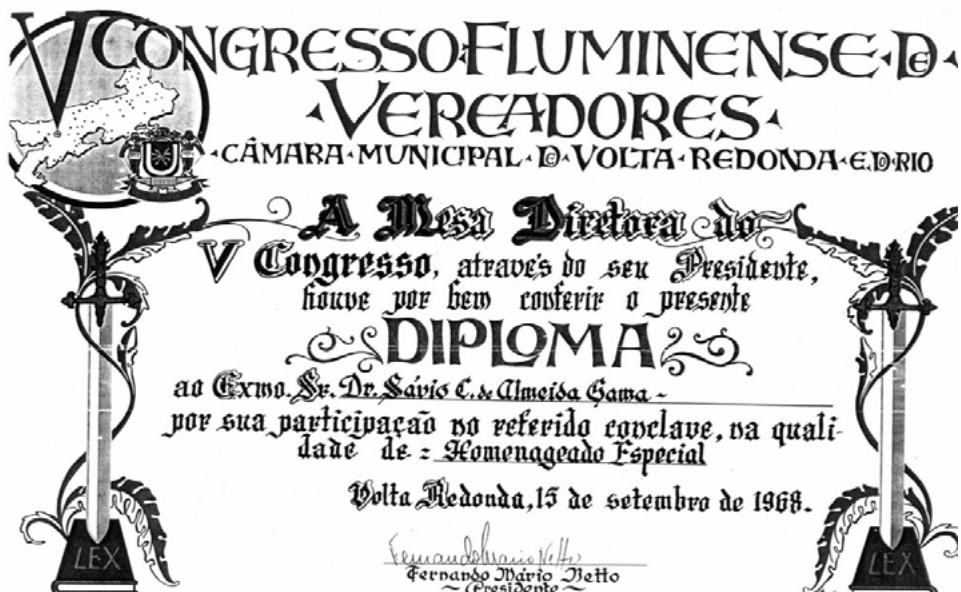
Funcionário Emancipador



Benemérito da Associação Brasileira de Odontologia



Tiro de Guerra de Volta Redonda



V Congresso Fluminense de Vereadores

## Associação Comercial, Industrial e Agro-Pastoril de Volta Redonda



com grande honra confere este  
**DIPLOMA DE SÓCIO HONORÁRIO**

a **Sávio Cota de Almeida Gama**

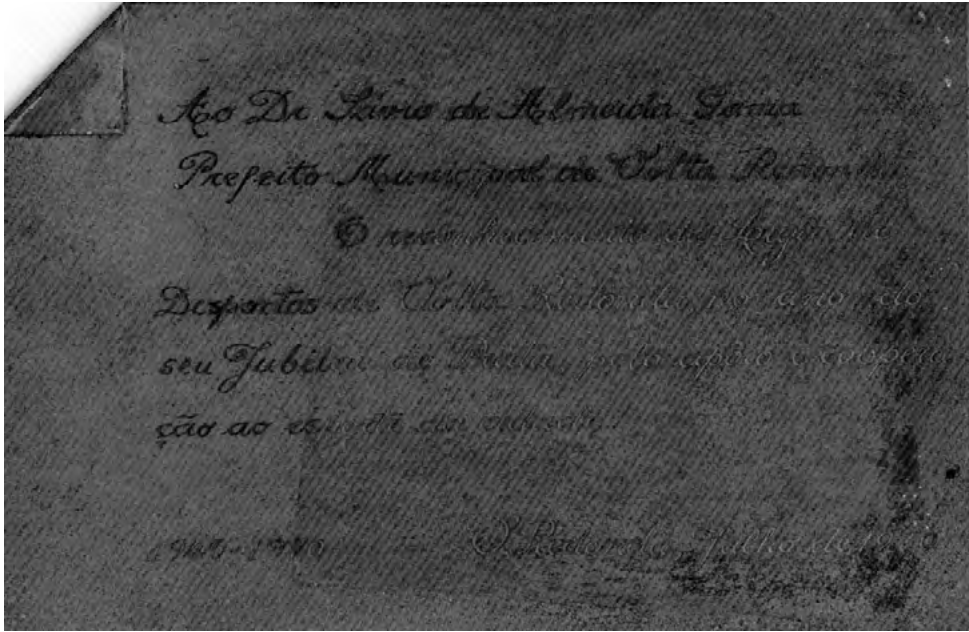
pelos relevantes serviços prestados a esta entidade

VOLTA REDONDA 16 de julho de 1968

*João de Deus Gomes*  
 PRESIDENTE

*[Signature]*  
 SECRETÁRIO

Sócio Honorário da ACIAP - Associação Comercial, Industrial e Agro-Pastoril de Volta Redonda



LDVR - Liga de Desportos de Volta Redonda



Sócio Benemérito da APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Volta Redonda



Medalha de Mérito do IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal -RJ

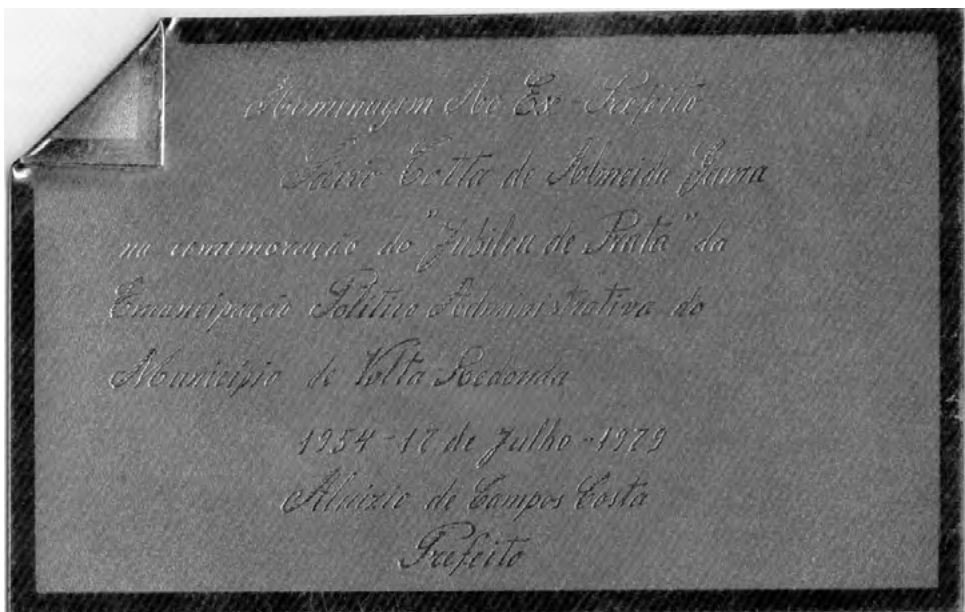


Diploma do SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda






Melhores do Ano dos Jornalistas Profissionais de Volta Redonda



Jubileu de Prata da Emancipação Política-Administrativa de Volta Redonda




República Federativa do Brasil  
 Fundação Oswaldo Aranha  
**Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda**  
Reconhecida pelo Decreto nº 72.938 de 17 de Outubro de 1973

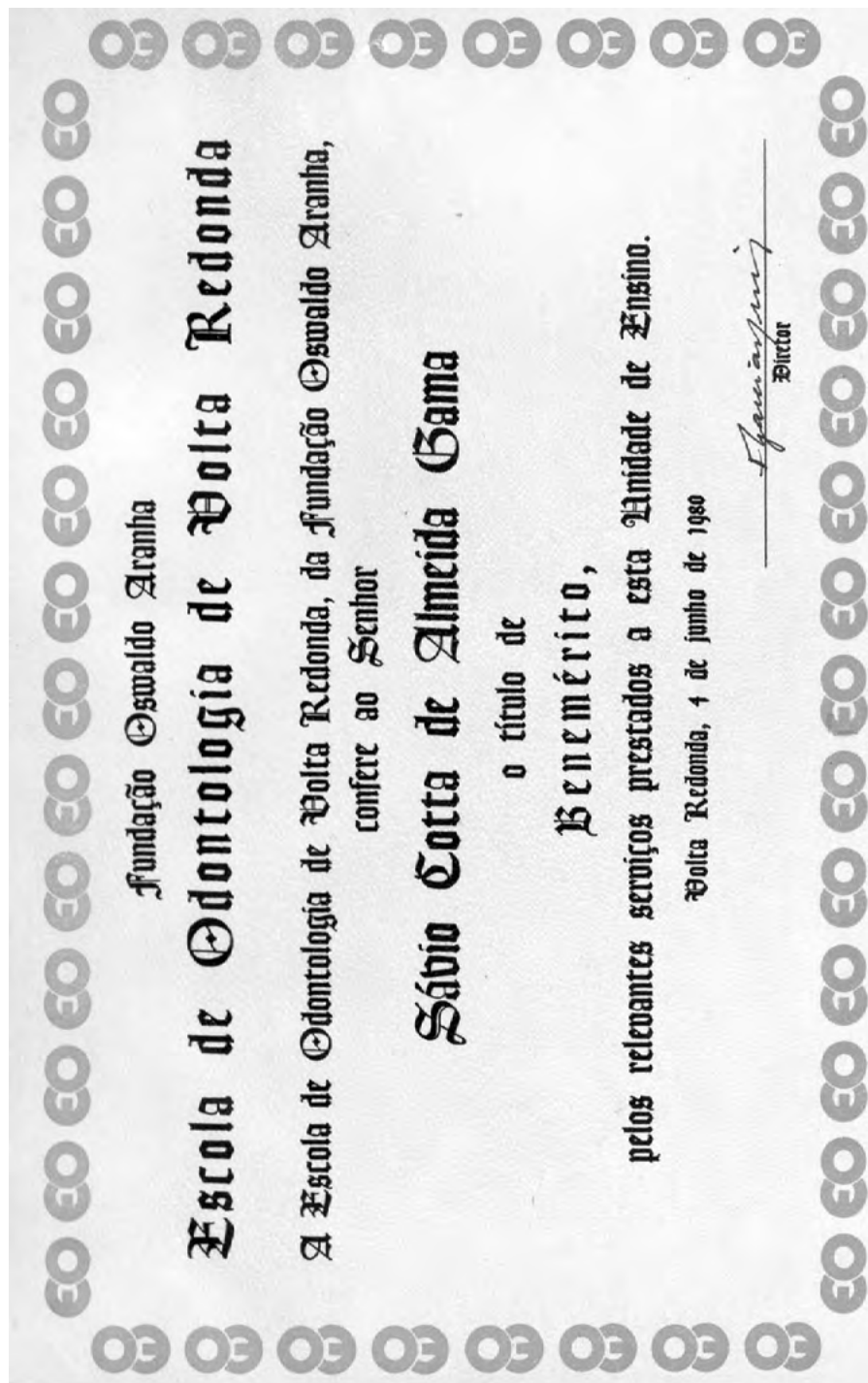
A **Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda,**  
 por deliberação unânime de sua Congregação, confere ao  
**Dr. Sávio Cotta de Almeida Gama**  
 a distinção de  
**Homenagem de Honra**  
 em reconhecimento aos relevantes e meritórios serviços que lhe dedicou  
 Volta Redonda, 05 de julho de 1978

\_\_\_\_\_  
 Diretor

\_\_\_\_\_  
 Secretário



Homenagem de Honra da Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda



Benemérito da Escola de Odontologia de Volta Redonda

# Fundação Oswaldo Aranha

Fundada em 18 de outubro de 1967

Volta Redonda - RJ



A Fundação Oswaldo Aranha, por deliberação unânime do seu Conselho Curador e de acordo com

o Artigo 9 do Capítulo 2 do seu Estatuto, confere ao Doutor

**Sábio Cotta de Almeida Gama**

o título de

**Patrono**

em reconhecimento aos relevantes e meritórios serviços prestados a esta Entidade,  
em prol da implantação do Ensino Superior em Volta Redonda.

Volta Redonda, 21 de julho de 1981.

Dr. Olívio Galotti

Presidente do Conselho Curador da  
Fundação Oswaldo Aranha

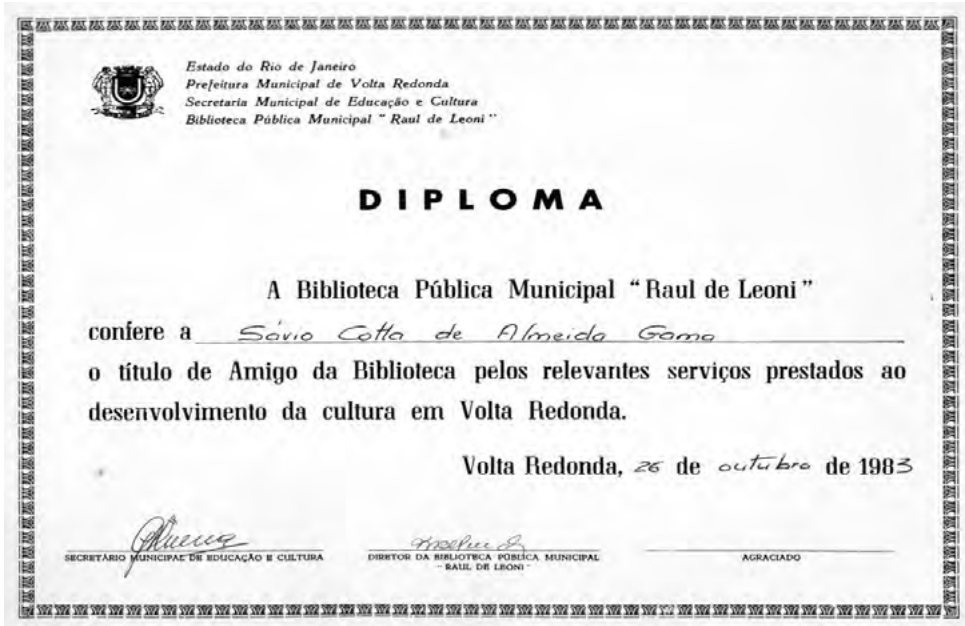


Personalidade 82 agraciado por Salim Jabour da Voz da Cidade



Destaque da Comunidade do Aero Clube de Volta Redonda





"Amigo da Biblioteca" da Biblioteca Raul de Leoni de Volta Redonda



Gigante do Ano agraciado pelo jornalista José Marques Nascimento

**40**  
ANOS

A Fundação Oswaldo Aranha e o Centro Universitário de Volta Redonda  
conferem a

**Sávio Cotta de Almeida Gama,**  
homenagem *post mortem* como participante  
**Instituidor,**

por sua efetiva participação na construção da história da Instituição.

Volta Redonda, 18 de outubro de 2007.



Volta Redonda, 18 de outubro de 2007.  
Presidente da Fundação Oswaldo Aranha





# HOMENAGENS PÓSTUMAS

*Não te aflijas com a pétala que voa:  
também é ser, deixar de ser assim.  
Rosas verás, só de cinza franzida,  
mortas intactas pelo teu jardim.  
Eu deixo aroma até nos meus espinhos,  
ao longe, o vento vai falando de mim.  
E por perder-me é que vão me lembrando,  
por desfolhar-me é que não tenho fim.*

**Cecília Meireles<sup>1</sup>**  
**(4º Motivo da Rosa In Mar Absoluto)**

---

<sup>1</sup> MEIRELES, Cecília. Antologia Poética. Editora do Autor: Rio de Janeiro, 1963. p.



Começo esse capítulo memorizando aquela tarde de 30 de abril de 1985, quando foi preciso adiar por duas horas o enterro de meu pai, pois os amigos, colaboradores e o povo de Volta Redonda ainda estavam por chegar. E eles chegaram, olhos cheios de lágrimas, rostos sentidos, uma comoção. Portanto, é para essas pessoas que estiveram presentes numa hora de tanta dor para nós, que vai a nossa primeira lembrança. Algumas assinaturas estavam ilegíveis, perdoem se faltaram alguns nomes.

Elcio Ribeiro Xavier, José Abrantes Sant'Ana, Luiz Gonzaga de Souza Clímaco, Clark Villaça, Olyntho e Marly Miranda, Paulo e Deiva Miranda, César Abreu de Castro, Ferdinando Garcia Pereira, Flávio Tolomelli, Hamilton Xavier, João Ravache e senhora, José Walter Porto Guerreiro, Luiz Pereira, Pedro Gonçalves de Carvalho, Irma da Fonseca, Arlindo de Souza, Benjamim Mário Baptista, Henrique Silva Tavares, Selma Rodrigues, Juraci Ribeiro Teixeira, Antonio da Silva, Paulo Groke, José de Oliveira, Gonçalves de Aguiar, Clair Dornellas, Antonio de Lima, Onézio Messias, Cleumer Rattes, Paulo Monteiro Mendes, Acácio Filgueiras, Jaime Sousa Martins – por 30 anos de Prefeitura de Volta Redonda, Olézio Galotti – pela Fundação Oswaldo Aranha, Ney Antonio de Oliveira – Loja Maçônica Independência e Luz II, Alzira e Ernani do Amaral Peixoto, Bené Alves – amigo, Vicentina Silva, Yhonice Lacerda, Maria do Céu Gomes de Almeida, Irene Eidintas, Paulo Camargo de Melo, Miguel Paulo Teixeira de Aguiar, Bergonsil Magalhães, Adriana e Eneida Haydt, Eudóxia da Silva, Mônica Macedo da Costa, Solange Machado da Costa, Sergio Carvalho Pereira e Leôncio Pinto.

Telegramas e cartas também foram enviados e todos nos fizeram um bem enorme, encheram de calor os nossos corações. Destaco apenas a carta que mamãe tanto se emocionou ao ler e ao recordar os bons tempos e a ausência sentida que se fez, naquele momento, desse amigo.

*Volta Redonda, 07 de maio de 1985.*

*Prezada D. Cecília*

*Ausente da cidade por mais de dez dias, ao retornar, recebi a notícia infausta do passamento do nosso Savio.*

*Lamentando não estar presente em hora tão triste, para, com nossa solidariedade na dor, mitigar um pouco o seu sofrimento e de Maria Cecília, quero externar-lhe a minha mais profunda tristeza pelo acontecimento.*

*Fique certa que em nossas orações, temos pedido por sua alma, na certeza de que ele estará sempre em paz ao lado de Deus.*

*O nosso grande abraço neste triste momento, extensivo à Maria Cecília, juntamente com a certeza da nossa amizade.*

*Do Dauro Aragão*

Dois dias depois da morte de meu pai, recebemos uma comissão da Prefeitura de Volta Redonda, com a Medalha de Mérito Presidente Vargas, que lhe havia sido agraciada. Meu pai não comparecera à cerimônia, portanto, eles a estavam enviando postumamente. Aceitamos e agradecemos a honraria.

Recebemos Moções de Pesar, da Câmara de Barra do Piraí, pelas mãos do Sr. Messias Rosa, cujo autor foi o Vereador Luiz dos Santos Aguiar e da Câmara Municipal de Barra Mansa, assinada pelo Dr. Ricardo Volpe Maciel, por solicitação da Vereadora Ruth Coutinho.

O Jornal Opção de Volta Redonda, em 4 de maio de 1985, falou da morte de Savio Gama, o 1º prefeito da cidade. Numa página especial, onde sua vida política, a construção do Palácio 17 de Julho, o retorno à prefeitura e suas obras foram os destaques, noticiaram o que segue:

*O ex-prefeito de Volta Redonda, Savio Cotta de Almeida Gama, nascido em 25 de março de 1907, no Rio de Janeiro, faleceu por voltadas 4 horas da madrugada, no dia 30 de abril de 1985, no Rio, aos 78 anos, de enfarte. Savio Gama foi enterrado na tarde do mesmo dia de sua morte, na cidade onde nasceu. Era filho de Oscar de Almeida Gama e Beatriz Almeida Gama. Foi o primeiro prefeito eleito de Volta Redonda, em 03 de outubro de 1954, pelo PSD. Seu mandato durou quatro anos. Reelegeu-se prefeito, em 1967, exercendo o mandato até 1971. Savio foi também Deputado Estadual na década de 60 e desde 1983, era Diretor Social da CSN.*

O Jornal do Vale publicou, também em 04 de maio de 1985, que a rede municipal iria explicar quem fora Savio Gama e que

*O prefeito Benevenuto decretou luto oficial de três dias – 30 de abril, 01 e 02 de maio – e determinou a bandeira hasteada a meio mastro, pelo passamento do ex-prefeito Savio Gama ocorrido no Rio de Janeiro, onde foi sepultado dia 30, no Cemitério São João Batista (em mausoléu da família). Determinou, também, que a rede municipal de ensino, nos dias 1 e 2 explicasse quem foi Savio Gama, como um dos emancipadores de Volta Redonda, ex-prefeito municipal por dois*

*mandatos eleito pelo voto direto. O prefeito mandou, ainda, celebrar missa por intenção da alma de Savio, prestando-lhe, assim, respeitosamente, as últimas homenagens que o valoroso político fez por merecer.*

Em 16 de maio de 1985, recebemos, do Vereador Maxwel Pires da Rocha, cópia da anotação nº 073/85 de Requerimento Verbal de autoria da nobre Vereadora Glória Roussin Guedes Pinto, apresentado na reunião ordinária do dia 14 do mês em curso. Glória Roussin, amiga de todas as horas, já se encontrava doente, mas, sempre valente e guerreira, lutou até o fim pelo que achava justo e direito. Papai gostava imensamente dela, e nós também. Seu gesto na ocasião da morte dele nos mostra a pessoa que ela era: íntegra, corajosa, leal e amiga.

*Senhor Presidente*

*Requeiro após ouvido o douto plenário, seja enviada mensagem de pesar à família do ex-prefeito Savio Gama.*

*No último dia 29 de abril, desapareceu a figura de um homem a quem Volta Redonda muito deve, mercê de uma participação efetiva, sempre voltada ao seu desenvolvimento. Faleceu Savio Cotta de Almeida Gama, o filho de Oscar de Almeida Gama e Beatriz de Almeida Gama, nascido em 25 de março de 1907, na cidade do Rio de Janeiro.*

*Falamos do nosso primeiro e sétimo Prefeito, realizador de importantes e grandes obras, além de ter participado, com destaque, do movimento emancipacionista.*

*Savio Gama foi sepultado em sua cidade natal, por imposição de sua família, que não desejava vê-lo outra vez apunhalado nos derradeiros momentos, ainda em nosso meio.*

*Parecia que seus parentes adivinhavam o que estaria esperando Savio Gama em Volta Redonda, principalmente se considerarmos que, até hoje, a maioria da população do nosso Município desconhece seu falecimento.*

*O Município de Volta Redonda funcionou sem nenhuma alteração, como se os que têm direito e o dever de falar em nome da terra, tivessem medo de revolver as folhas do caminho e sob elas encontrar no solo pegadas fortes demais e tão profundas que causariam inveja e vergonha aos que no dia de hoje, batem com os pés no chão de uma terra que não querem bem e não conseguem deixar marca alguma.*

*Acontecimentos inúmeros impediram um pronunciamento oficial desta Casa e é por isso mesmo, que estamos registrando o nosso pedido de envio de*

*condolências aos que haverão de manter erguido, com dignidade, o nome de Savio Cotta de Almeida Gama.*

*Requeiro que as condolências, que de maneira alguma servirão para apagar a indiferença tributada ao extinto, sejam transmitidas a D. Cecília Gama com o destaque de que a Savio Gama está reservado espaço especial na história que ele mesmo escreveu, na luta que sempre empreendeu por Volta Redonda.*

Anotação do Requerimento Verbal de autoria da Vereadora Glória Roussin Guedes Pinto, apoiado pelos vereadores Benedito Dias Fonseca, Ettore Dalboni da Cunha, Gibraltar Pedro de Oliveira Vidal, José Domingos de Macedo, José Israel dos Anjos, José Luiz de Sá, Júlio César Ferreira, Lecy Fernandes de Souza e Marino Clinger Toledo Neto, apresentado na reunião ordinária de 14 de maio de 1985.

Em 20 de maio de 1985, minha mãe, Cecília, recebeu uma carta com o seguinte teor:

*Senhora Cecilia de Almeida Gama*

*Estou enviando a V. S<sup>a</sup> conforme prometido, exemplares do NOVE DE ABRIL, onde aparecem algumas fotos do Dr. Savio de Almeida Gama, sendo que na página primeira da parte especial, talvez a última. Fiquei ao seu lado até o momento em que fui chamado pelo Dr. Amaro Lanari. As palavras a mim dirigidas por ele, foram palavras que são ditas somente aos filhos e a maneira como fui por ele recebido, a fidalguia demonstrada., me autoriza a dizer que em toda minha existência foi o acontecimento mais marcante. Sabia que o Dr. Savio me admirava, mas não sabia quanto. \resta-me na verdade seguir seus exemplos de homem público, de bom chefe de família e de bom amigo.*

*Esperando ter atendido a solicitação de V. S<sup>a</sup>, coloco-me ao inteiro dispor ao mesmo tempo que peço a Deus que a proteja e guarde.*

*Atenciosamente, Denário Correa.*

Acho-me na obrigação de fazer alguns comentários, visando esclarecer certos fatos que aconteceram nos momentos mais difíceis de nossas vidas, aqueles da morte meu pai. Ver minha mãe, inconsolável, após 55 anos de vida em comum, minha dor e de meus filhos, até hoje dificilmente somos os mesmos sem ele, porém, naqueles dias, tudo era muito mais doído, assustador e solitário. E foram manifestações, como aquelas que transcrevi acima, que nos acalentaram naquelas horas sombrias.

A maioria dos funcionários da CSN, que ocuparam lugares de destaque em sua direção, lugares esses, que ele não moveu quando lá chegou, como é de praxe se fazer, não estavam lá, nem sequer se manifestaram. Minha mãe ficou horrorizada com essas ausências, ela não podia acreditar que aquelas pessoas, que até ontem o estavam bajulando, hoje o ignoravam. Todos estavam na posse do novo diretor e não encontraram, em suas agendas, tempo para vir nos dar uma palavra de consolo. A única pessoa que meu pai levou para dentro da CSN, foi o saudoso Cel. Glécio Auvrey Nunes. Esse homem teve um dos gestos mais dignos que se possa imaginar: no dia seguinte da morte de meu pai ele se demitiu da CSN, sem pensar em seu futuro, pois ele já era um senhor. Não agüentava olhar para o gabinete, as paredes e o ar da CSN, sem o papai. Mais uma vez, Savio Gama havia acertado na escolha de seu anjo da guarda na CSN. Glécio não largou o meu pai todos os anos que estive junto dele.

Por esses motivos acima expostos, só tenho a agradecer a delicadeza da carta do Sr. Denário Correa, mas o minuto de silêncio feito na assembléia da CSN, relatado no jornal Nove de Abril, não nos comoveu, não nos acrescentou nada, não nos consolou. Não era isso que esperávamos de seus colaboradores, pessoas que ele manteve em seus empregos, nunca prejudicando ninguém em prol de favorecer qualquer amigo.

As manifestações de seus amigos presentes em seu velório e enterro, os telegramas, cartas e bilhetes que recebemos foram aqueles que nos confortaram e confortam até hoje.

Em 15 de janeiro de 1986, recebi da Fundação Oswaldo Aranha, um ofício de nº 037/86 que muito me honrou e que dizia o seguinte:

*Prezada Senhora*

*O parágrafo 3º do artigo 5º do Estatuto desta Fundação Oswaldo Aranha diz textualmente; "O Conselho Curador poderá, a seu critério, eleger, dentre os descendentes dos respectivos Instituidores e Beneméritos, um que lhe suceda no mesmo Colégio de Instituidores e Beneméritos".*

*2- Pelo exposto, e com base naquele dispositivo estatutário, resolveu o Conselho curador desta Fundação, em sua reunião extraordinária realizada no dia 13 de janeiro de 1986, designar V. Sª por sucessão do Sr. Savio Cotta de Almeida Gama, contando com sua concordância e cooperação para continuidade da obra iniciada pelos seus Instituidores e Fundadores.*

*Ao ensejo, apresentamos a V. Sª protestos de alta consideração e distinto apreço.*

*Atenciosamente, Dr. Olézio Galotti – Presidente da FOA*



Em março de 1986, a querida Glória Roussin mandou flores à minha mãe pedindo que ela as depositasse no túmulo do seu saudoso amigo Dr. Savio Gama.

Em 25 de abril de 1986, recebemos um ofício da Câmara Municipal de Volta Redonda, cujo assunto era um convite.

*Prezada Senhora,*

*Como objetivo de prestarmos justa homenagem ao saudoso ex-Prefeito Savio Cotta de Almeida Gama, a Câmara Municipal de Volta Redonda, acolhendo requerimento do nobre Vereador José Domingos de Macedo, dedicará na sessão ordinária de terça-feira, o horário destinado ao Expediente para cultuar a memória do ilustre vulto político.*

*Para que o evento se revista da importância que pretendemos, temos a honra de convidar V. S<sup>a</sup> e família para participar da referida sessão, no próximo dia 29, às 18:30 horas, no Plenário do Palácio Vereador Francisco Evangelista Delgado, à Avenida Lucas Evangelista, 511, Aterrado.*

*Com os nossos protestos de elevada estima e consideração.*

*Atenciosamente. Vereador Luiz Carlos Hallack Sarkis - Presidente*

Minha mãe escreveu em sua agenda: “Ir para Volta Redonda, homenagem ao Savio na Câmara Municipal”. O que ela não sabia é que a bela homenagem seria feita pelo amigo Ney Antonio de Oliveira. Parte desse depoimento sobre o meu pai e sua vida pública e privada já foi anexado ao corpo do livro, servindo como referência, em capítulos anteriores. O que não foi transcrito é feito agora, não sem antes louvar a intenção dessa Câmara de Vereadores, do amigo José Domingos de Macedo, do Presidente Sarkis e de todos que lá estiveram prestando essa homenagem a Savio Gama.

*Venho como venerável mestre, representando nossos Irmãos da Loja Maçônica Independência e Luz II, do presente e do passado, cujos sonhos, ideais e ações, tantas vezes estiveram entrelaçados nos caminhos trilhados pelo nosso grande homenageado; venho como seu amigo e discípulo que tive a honra de ser; venho como um dos cidadãos de Volta Redonda, principais beneficiários de sua obra; para trazer o nosso testemunho de gratidão e respeito pela figura sem paralelo na história de nosso município, que foi Savio Cotta de Almeida Gama.*

*É de justiça que se rememore e se reconheça a importância da sua obra laboriosa, austera, dinâmica e pioneira, e por isso mesmo, congratulamo-nos e louvamos*

*a iniciativa desta casa da liberdade, que acima de qualquer filosofia político partidária, reconhece no homem os relevantes serviços prestados, na sua faina tenaz e obstinada de político municipalista, a que foi dedicada toda a sua vida.*

*Falar sobre a vida de Savio Gama, seria o mesmo que discorrer sobre a história de nossa cidade. Não cometerei essa ousadia. Registrar e falar da história compete aos historiadores e àqueles que viveram os fatos e conviveram com este grande homem desde os tempos mais remotos de nossa cidade, e sabemos que aqui neste recinto sagrado, muitos protagonistas da nossa história estão presentes.*

*Desejamos somente vos convidar para fazermos algumas reflexões no sentido de reforçar em nossos pensamentos o sentimento municipalista, progressista e dinâmico, a partir dos exemplos de nossos mais autênticos líderes do passado, para deles extrairmos a força, o entusiasmo e a motivação, e ter condições de transpor com êxito os difíceis momentos que nos deparam, e continuarmos a obra daqueles que nos antecederam.*

*É um convite solene, que fazemos a todos os cidadãos de Volta Redonda, que tem nesta casa os seus legítimos representantes, a respeito de alguns aspectos da vida deste homem invulgar, que vez por outra surgem na história dos povos, que construiu os alicerces deste município e contribuiu fortemente para o seu desenvolvimento político, econômico, administrativo e social.*

*É um respeitoso convite que vos faço, para refletirmos sobre alguns tópicos da vida fértil de realizações, deste grande homem, na tentativa de melhor compreendermos o alcance de suas ações no passado, muitas vezes polêmicas e controvertidas na época, e fazer justiça através de nosso reconhecimento e gratidão.*

*Savio Gama foi um homem de ação. O dom da palavra, a eloquência dos discursos nunca foi o seu forte. A verdade para ele não era um jogo, era um fato concreto demonstrado através da ação. Ele soube mais que qualquer outro, em nossa cidade, transformar em realidade os sonhos e projetos.*

*Savio Gama foi um desbravador, um pioneiro e um idealista. Um município estava criado, mas apenas no aspecto legal. Na realidade, tudo estava por fazer. Era indispensável a ação de um desbravador, de um homem que tivesse a capacidade de implantar de fato o recém criado Município de Volta Redonda. Volta Redonda como cidade, tornou-se mais precisa, em função de um governo que soube lutar, soube realizar, soube construir para as gerações do futuro todo um potencial humano e administrativo. Existem os que afirmam que se não fosse Savio Gama, não haveria hoje a cidade de Volta Redonda, Indiscutivelmente foi o pioneiro, o desbravador de um tempo que nasceu para vencer.*

*Savio Gama foi um grande líder político. Os desinformados negam-lhe esta excepcional qualidade, mas a história vem novamente demonstrar a verdade daquela afirmação.*

*Militante ativo do antigo Partido Social Democrático, que detinha o poder Estadual à época da Emancipação, por ele se candidatou e foi eleito pelo voto popular como o 1º Prefeito de Volta Redonda.*

*Com a extinção dos partidos políticos pelo AI-2, em outubro de 1965 e posteriormente como AI nº 4 de novembro de 1965, que permitiu a criação de novos partidos, teve o grande líder, mais uma oportunidade de demonstrar o homem político, pragmático e corajoso.*

*Sim, meus amigos e concidadãos, àquela época, um ano após o março de 64, em plena Ditadura e “caça às bruxas”, era um ato de coragem, criar um partido de oposição ao sistema.*

*Savio Gama com 25 concidadãos Volta-Redondenses, reunidos no antigo Armazém Cruz, onde hoje está o Unibanco, na esquina da Rua São João, vigiados do outro lado da rua por elementos do falecido regime, armados de metralhadoras, fundaram o glorioso e valente MDB – Movimento Democrático Brasileiro, conforme foi contado e confirmado por alguns daqueles heróis. Savio Gama foi eleito Presidente do Diretório Municipal, e pelo MDB se candidatou e foi eleito, pela segunda vez, Prefeito Municipal de Volta Redonda, com uma votação quase duas vezes superior ao do candidato da ARENA, seu opositor.*

*No período compreendido entre seus dois mandatos como Prefeito, o político Savio Gama, foi eleito e exerceu o mandato de Deputado Estadual.*

*Mais tarde, com a extinção do bipartidarismo e advento do pluripartidarismo limitado, o líder político Savio Cotta de Almeida Gama, novamente aparece no cenário político municipal, em um clima adverso para partido de situação, já no final do período do arbítrio, para criar de quase nada, o Diretório Municipal do Partido Democrático Social, vitorioso nas eleições de 1982. A muitos se atribuem as honras daquela vitória, mas ninguém pode negar, que ele foi o fundador e único Presidente do Diretório do partido vitorioso naquele pleito. Foi o líder político que convocou e congregou em torno de seu carisma inato, as forças latentes, mas desagregadas, que existiam em nossa cidade, criando as condições necessárias para atuar e conquistara vitória nas urnas.*

*Homem de introspecção, analítico carismático, soube entender já àqueles tempos, o que hoje temos lido e ouvido das lideranças atuais: O momento político que se vivia era transitório, assim como os partidos, que nos últimos*

*20 anos, nada mais eram do que agremiações organizadas com objetivos de disputar eleições, formados mais na base de interesses ocasionais e sob pressões regionais ou circunstanciais, para a conquista ou manutenção do poder; que um partido com base em princípios, doutrina e programas, um partido acima de interesses de seus membros ainda não foi praticado no Brasil. Percebeu, Savio Gama, em suas vivências políticas, que os objetivos finais dos programas registrados por estas organizações denominadas Partidos, se assemelham muito. Entendeu que as razões maiores se destacavam acima de interesses momentâneos, ditos partidários, e que no universo de todas as correntes partidárias, o horizonte era um só, os objetivos eram comuns em relação ao progresso do município.*

*Sabia que os líderes autênticos, apesar das cores partidárias que circunstancialmente vestem em cada época, precisam estar atentos aos valores maiores, a verdadeira força, que é a busca de melhores condições de vida para o homem que vive no município. Tudo é possível quando a democracia se abre e nos convida para a participação, e quando de mãos dadas, independente de posições, podemos praticar, de fato, com ações, a verdadeira justiça social. Uma justiça social traduzida em obras de infraestrutura, pavimentações de ruas, unidades de saúde, lazer e educação.*

*Isso tudo, não há quem possa negar, Savio soube fazer.*

*Savio Gama foi um grande administrador. Depois de criar os alicerces da Administração Municipal, nos quatro anos de sua 1ª Administração, retornou à Prefeitura em janeiro de 1967, para consolidá-los, corrigir distorções e dar novo impulso para o futuro. Deste período queremos falar como testemunha ocular da história, porque tivemos a honra de modestamente participar, no antigo DVO, hoje Secretaria de Obras, dos feitos deste homem notável. Havia uma certa semelhança de condições com a época da implantação do município. Volta Redonda crescera e crescia vertiginosamente, as carências eram generalizadas. Os recursos financeiros surgiram como advento do ICM, no entanto, a Administração Municipal não estava estruturada para aplicar e administrar esses recursos, na velocidade exigida. Para se ter uma idéia, em 1967, éramos apenas dois engenheiros, em toda Administração Pública Municipal. Com o comando genial de Savio gama, o DVO planejava, projetava, calculava, fiscalizava, executava e administrava em ritmo jamais visto, e dificilmente será repetido em nosso município, um volume de obra de base, de infraestrutura, de saneamento extraordinários.*

*São daquela época as obras de saneamento básico, que permitiram Volta Redonda prosseguir no seu progresso. Savio Gama era capaz de uma antevisão dos fatos futuros, que não era permitida a nós seres comuns. Por isso mesmo, muitas vezes suas ações provocaram polêmicas e divergências, porque sua visão se projetava muito a frente de seus companheiros e adversários, que na época, não conseguiam compreender o alcance de seus objetivos.*

*As carências eram muitas, e por isso mesmo era necessário equacioná-las e entendê-las com rapidez. Antes de partir para as redes de esgotos, águas pluviais e pavimentação das ruas, era necessário canalizar os córregos, para criar os escoadouros secundários. Assim Carvalhos e Coqueiros no Retiro, córrego São Geraldo, Vila Americana, Água Limpa e São João Del Re, galerias da São João no centro e Rua Minas Gerias no Eucaliptal, foram canalizadas e executadas, naquele período permitindo a implantação de redes de esgotos, pluviais e pavimentação de inúmeras ruas e bairros inteiros da cidade, como o caso da Vila Mury, cujas ruas eram cortadas por valas abertas de esgoto fétido e foram totalmente saneadas. Aquelas memoráveis e tristes enchentes do Rio Paraíba, não voltaram a acontecer, porque na época de Savio Gama, o problema ficou definitivamente resolvido. O comércio da área Amaral Peixoto, já não ficaria intranquilo, com temor das tempestades, que constantemente alagava aquela rua sem escoamento até então.*

*Para culminar a sua obra de saneamento básico, Savio Gama coroou-a com a criação e implantação do Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE, estruturado em moldes tão avançados que há pouco tempo atrás, era ainda considerado um dos mais eficientes do país, e até hoje sua estrutura econômica, financeira e administrativa é basicamente regida pela mesma lei municipal nº 901 de 19 de dezembro de 1967.*

*Savio Gama era um homem de visão ampla. Cercou-se de assessores eficientes e sabia escolher e colocar o homem certo para cada lugar. Assessorado pelo grande educador, nosso irmão, Prof. Jaime de Sousa Martins, executou os maiores, mais duradouras, mais eficientes e mais concretas iniciativas na área da educação, no seu 2º mandato como Prefeito de Volta Redonda.*

*Para confirma resta afirmação, bastará citarmos três fatos de maior destaque: no ensino superior, a partir das idéias da Fundação Falcão Neto, que até então existia somente no papel, ele criou a Fundação Oswaldo Aranha, com a conseqüente criação das primeiras faculdades de ensino superior de Medicina, Engenharia, etc. No ensino secundário, depois do Ginásio João XXIII no Retiro e do Ginásio*

*Getúlio Vargas no Laranjal, praticamente nenhuma outra obra maior foi realizada Finalmente, na área do amparo ao menor abandonado, desconhecemos qualquer iniciativa depois da fundação Beatriz Gama, senão algumas tentativas de aperfeiçoar aquele sonho do Prof. Jaime, tornado realidade pelo grande Administrador e homem de visão ampla Savio Cotta de Almeida Gama.*

*Datam ainda daquela saudosa e memorável época, o 1º levantamento aerofotogramétrico do Município, com o cadastramento e todas as construções existente; a construção da Delegacia de Polícia que até hoje existe na Av. Lucas Evangelista e muitas outras realizações, que seria tão cansativo relatá-las quanto o foi para inaugurá-las.*

*A vaidade que alguns de seus adversários lhe atribuem era injusta. Existem obras no Município, que até hoje não foram inauguradas. O tempo e os recursos que seriam desperdícios nos chamado “oba-oba” das inaugurações espalhafatosas, eram empregados em realizar mais obras, e sobre isto, dou meu testemunho pessoal, porque nós supervisionamos a execução de muitos destes serviços. Muitas vezes, Savio gama colocava em jogo a sua popularidade, na luta contra adversários poderosos, que somente mais tarde compreendiam o alcance de suas iniciativas. Tal se deu na desapropriação da Fazenda Três Poços para implantação da Cidade Universitária e do futuro distrito industrial; tal aconteceu quando retirou os flagelados da beira do Rio Paraíba, assolados pelas enchentes, para dar-lhes moradias na Vila Brasília, e em muitas outras oportunidades.*

*Tudo isso era feito, a uma velocidade espantosa e difícil de ser acompanhada pelos seus assessores mais diligentes. Era indispensável, porque a velocidade de crescimento da cidade pressionava. Retirou-se um morro inteiro para as obras de aterro do novo Aterrado, e logo em seguida, no morro surgiu o bairro Limoeiro, e no novo Aterrado saneado, surgiu o portentoso bairro que hoje conhecemos.*

*Meus companheiros, é importante destacar que Savio Gama era Prefeito eleito por um partido da oposição ao sistema. O MDB não era “um partido no governo e muito menos um partido do governo”.*

*Savio Gama era um homem honrado e por isso mesmo sabia se fazer respeitar. Escolhido que foi para Diretor Social da Cia. Siderúrgica Nacional, ali se portou, já desgastado pelo peso de sua idade e pelas suas condições de saúde, portou-se com altivez e austeridade, angariando em pouco tempo a simpatia e o respeito de seus pares e a amizade estima de seus colaboradores. Esta afirmação, nós ouvimos do Presidente da Cia. Siderúrgica Nacional.*

*Quero finalmente, fazer mais uma afirmação e dar meu testemunho, ainda que de caráter pessoal, mas necessária para que não paire dúvidas de que Savio Gama era um amigo leal de seus amigos, e por isso mesmo angariava a lealdade em contrapartida.*

*Aqui desejo relatar dois fatos marcantes desta faceta de sua personalidade. Ainda quando trabalhávamos em sua equipe, na Diretoria de obras de sua 2ª Administração, existia na região uma figura que causava temores a tantos quantos tinham qualquer cargo de comando, especialmente, àqueles que militavam no único partido existente, que ousava fazer oposição ao sistema militarista e regressivo de então. Este homem era o Major Comandante do Serviço Nacional de Informações, da região, que por força de suas obrigações militares, no cumprimento de ordens, fiscalizava com o rigor que o regime da época exigia, a maioria das atividades e principalmente político-partidárias da região. E Savio Gama era Prefeito do MDB, aguardando em cada lista de cassações, que seu nome pudesse estar incluído.*

*Os tempos passaram. Assumindo a Direção Social da CSN, Savio Gama, no seu habitual pragmatismo, reconhecendo a inteligência, a capacidade, honestidade e lealdade daquele homem, chamou-o para ser seu assessor principal. Este homem passou a ser os olhos, ouvidos, às vezes o porta-voz, a até mesmo o apoio para seus já trôpegos passos, dificultados pelo peso do tempo e da saúde abalada. No dia de seu falecimento, quando fui confirmar a notícia, encontrei aquele homem, agora Coronel reformado, em seu gabinete de trabalho, em prantos, como se tivesse perdido o próprio pai. Nas cerimônias finais, era a figura mais consternada e sentida entre todos.*

*Ainda um outro ato, desejo contar-vos, para dar meu testemunho, mostrando esta faceta pouco conhecida, e por isso mesmo às vezes distorcida, de Savio Gama, amigo leal de seus amigos. Jamais poderemos esquecer seu comportamento e suas atitudes para com a nossa pessoa, na fase mais difícil e dolorosa de nossa existência. Naqueles dias, ainda muito recentes e vivos em nossa lembrança, em que enfrentamos problemas de ordem profissional, política e principalmente emocional, com nossa querida filhinha de 14 anos, a morte no leito do hospital, e tudo ao mesmo tempo, encontramos no amigo Savio Gama, antes do Presidente do Partido, o amigo que nos deu apoio total e incondicional. Graças a amizade, o apoio e a lealdade de Savio, e de outros amigos, inclusive alguns aqui presentes, conseguimos forças para transpor aqueles momentos difíceis da minha vida.*

*E agora, companheiros, o que faremos? Companheiros, concidadãos de todos os bairros, de todos os credos, de todas as profissões e de todos os partidos; irmãos que carregam pelos quatro quadrantes e em todos os tempos a bandeira da Liberdade, igualdade e Fraternidade, temos um desafio!*

*O município de Volta Redonda perdeu um grande líder, e saindo de um longo período de intervencionismo e conseqüente estagnação política, precisa agora, mais uma vez, concretizar a nossa emancipação.*

*Todavia, Savio Gama nos deixou o legado de seus exemplos, e também o seu legado é forte demais, para se perder da vida da cidade.*

*Confiamos que o Município de Volta Redonda retome o seu caminho, que os partidos se organizem e ofereçam à escolha do nosso povo, líderes autênticos, que sejam administradores austeros e competentes e façam política com "P" maiúsculo, e saibam colocar, como Savio gama, os interesses maiores do povo Volta Redondense, acima de interesses particulares de pessoa, de grupo e mesmo de interesses políticos menores.*

*Savio Gama, pena que você não possa voltar pela 3ª vez. Que Deus o proteja, onde quer que você esteja. Que o grande Arquiteto do Universo proteja o Brasil e Volta Redonda, permitindo que líderes como Savio de Almeida Gama renasçam, seguindo-lhe os exemplos.*

*Muito obrigado. Ney Antonio de Oliveira.*

Em 12 de dezembro de 1990, a Fundação Darcy Vargas - Casa do Pequeno Jornaleiro fez 50 anos. Criada em 25 de novembro de 1938, D. Darcy Sarmanho Vargas, então Primeira Dama do país, abriu uma Fundação chamada "Abrigo do Pequeno Jornaleiro", no Rio de Janeiro, na Rua da Quitanda 61, 1º andar, que depois finalmente denominou-se "Casa do Pequeno Jornaleiro". D. Darcy reuniu no Palácio Guanabara o Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o Presidente e Diretores do Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas, o Presidente e Diretores do Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas e outras pessoas interessadas com o propósito único de elaborar uma campanha que amparasse definitivamente àqueles humildes trabalhadores de rua - os meninos vendedores de jornais.

Ser um "menino vendedor de jornais" significava fazer verdadeiras acrobacias nos paraquques de ônibus e estribos de bondes, sobraçando pesados maços de jornais e revistas, suspensos ao ombro esquerdo por uma corda, o que mostra, sem dúvida, como era árdua e perigosa a tarefa.



A idéia de D.Darcy Vargas era de que se construísse o lar, a escola, a redenção dessa legião de meninos fadados à miséria física e à degradação moral.

Graças ao apoio do governo, do povo, da imprensa e dos donativos de colaboradores anônimos, foi possível a realização dessa obra social, que comemorou seu jubileu de ouro, em 1990. A obra era dirigida por Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha de sua fundadora.

Dentre a programação do jubileu, foram homenageados os ex-diretores, com a inauguração da “Galeria” com o retrato dos ex-Presidentes e demais ex-Diretores, entre eles, Savio de Almeida Gama.

Minha mãe e eu comparecemos com alegria a essa homenagem. Não nos esquecemos, que foi a bandeira da Casa do Pequeno Jornaleiro, que cobriu o caixão de meu pai, assim como, foi acompanhado o seu velório e enterro pelos meninos da Casa do Pequeno Jornaleiro, um gesto de amizade e respeito de Alzira Vargas. Mamãe, já com seus 80 anos se fez acompanhar da amiga de todos os tempos, a ainda bela senhora Lourdes Rosemburgo, nesse dia de homenagens.

Em 24 agosto de 1992, foi inaugurado, em Volta Redonda o Viaduto Savio Gama, junto ao Posto JK, na Avenida Amaral Peixoto. Minha mãe e minha tia Yolanda foram convidadas pelo prefeito Wanildo de Carvalho e ficaram felizes em comparecer nessa homenagem a Savio Gama e serem hóspedes oficiais da cidade de Volta Redonda.

Em 13 de maio de 1994, o colunista Mário Sérgio, comemorando os 15 anos de seu troféu “Catavento”, homenageou a FOA na pessoa de Savio Gama. Estive presente ao Cine 9 de Abril, representando a ambos: meu pai e a FOA, onde na época, eu exercia o cargo de Assessora de Imprensa.

No ano de 1996, soubemos, minha mãe e eu, que ao fazer a reforma na Praça Savio Gama, o então Prefeito Municipal de Volta Redonda houvera homenageado meu pai, através de uma placa de bronze, colocada na praça, com dizeres que calaram fundo ao coração já idoso de minha mãe. Naquela ocasião pediu-me que escrevesse ao Prefeito agradecendo a homenagem.

*Rio de Janeiro, 22/10/1996.*

*Exmo. Sr. Prefeito de Volta Redonda*

*Dr. Paulo Baltazar*

*Só há três dias chegou-me às mãos a cópia de sua grande homenagem ao meu querido marido, o saudoso prefeito Savio Gama. Achei-a profunda, forte e bem merecida. Não sei se o Sr. O conheceu pessoalmente, mas sei que iriam se dar*

*muito bem. Ele era um homem que dentro de sua experiência e sabedoria era muito simples e acessível, muito querido pelo povo dessa cidade que ele amou tanto.*

*Nossa única filha, Maria Cecília, muito apegada a ele, ouvia-o com grande admiração. Estavam sempre juntos.*

*Espero, um dia, conhecê-lo pessoalmente e estou certa que seremos amigos e admiradores, o Sr. no auge de sua maturidade e eu com meus 86 anos.*

*Sr. prefeito, agradeço-lhe mais uma vez as suas palavras sobre meu marido, desejando-lhe felicidades para o Sr. e sua família.*

*PS. Desculpe esta carta ser escrita à máquina, pois minha visão não me permite mais escrever.*

*Cecília Gama*

Dias depois recebemos a seguinte carta.

*Prezada Senhora*

*Acuso, com prazer, o recebimento de sua carta, datada de 22 do corrente, agradecendo as homenagens prestadas ao Prefeito Savio Gama, por ocasião das reformas executadas na praça que leva o seu nome.*

*Sua correspondência emocionou-me.*

*Quanto a homenagem dedicada ao seu saudoso marido, nada mais fiz do que usar de justiça para com o cidadão que tão bem soube amar e valorizar seus admiradores, através de seus feitos, especialmente àqueles em que figura como “Emancipador do Município de Volta Redonda”.*

*As obras aqui deixadas por ele eu não poderia enumerá-las de pronto. Correria o risco de ser injusto deixando de citar muitas, que ao longo de todos esses anos continuam nos beneficiando.*

*Cumpre-me, ainda, encaminhar-lhe fotos que comprovam mais um momento histórico da cidade de Volta Redonda.*

*Com protestos de respeito e admiração, subscrevo-me.*

*Atenciosamente, Paulo Baltazar – Prefeito Municipal*

Na mesma ocasião, escrevi-lhe um cartão agradecendo as homenagens, ao que me respondeu:

*Prezada Senhora.*

*Apraz-me acusar o recebimento de seu cartão agradecendo as homenagens prestadas ao saudoso Prefeito Savio Gama.*

*Considerando o que seu pai representa para este Município, nada mais justo do que deixar gravado em placa algumas palavras para que seus feitos sejam lembrados pelo povo Volta-redondense.*

*A ele agradecemos sempre o que esta cidade representa hoje para todos nós.*

*Aproveito a oportunidade para expressar-lhe respeito e consideração.*

*Atenciosamente, Paulo Baltazar – Prefeito Municipal*

Em 11 de maio de 1999, recebi da associação Atlética Comercial, um convite para a solenidade de inauguração do Espaço Memorial do clube e entrega de títulos de sócios Beneméritos e Honorários, onde meu pai seria agraciado postumamente. Por motivos alheios à minha vontade, não pude comparecer. Aproveito para agradecer ao então Presidente José Luiz Fagundes da Costa a delicadeza da lembrança e do convite, me desculpando pela ausência.

Em 1998 houve eleição do Conselho Curador da FOA e tomou posse o novo Presidente, Dr. Jairo Conde Jogaib. Enviei-lhe minhas congratulações, sempre em nome da memória de meu pai, Patrono daquela Fundação. Recebi o seguinte cartão.

*A*

*Maria Cecília Gama*

*Recebi seu cartão de felicitações.*

*Agradeço a gentileza da lembrança de me cumprimentar.*

*Procurarei fazer sentido todos os sonhos do amigo Savio.*

*Jairo Conde Jogaib*

Em 15 de julho de 2004, o professor José Pedroza lança livro sobre Volta Redonda, chamando de Távola Redonda nossa cidade e referindo-se a meu pai, como Caesar Savius Gama. "Savius dedicou grande parte de sua administração ao respeito, à soberania e independência do Legislativo e Judiciário".<sup>2</sup> Da segunda admi-

<sup>2</sup> PEDROZA, José. A Távola Volta Redonda. Rio de Janeiro: J. Pedroza, 2004. p.54

nistração, que ele chama de “O retorno do Rei Savius”, traça perfil da trajetória de governo e termina com as seguintes palavras: “Savius Gama, hoje, repousa merecidamente no Monte Sagrado dos Deuses- O Olimpo – recebendo todo o respeito de nossa geração, nestes cinqüenta anos da fundação deste próspero e magnífico Reino da Távola Redonda, por ajudar construir pedra sobre pedra este reino de Magia”.<sup>3</sup>

Em outubro de 2004, o amigo e grande historiador Alkindar Candido da Costa, expõe Painéis Fotográficos sobre a História de Volta Redonda, no sub-solo do Sider Shopping, ao mesmo tempo que lançou o CD-ROM “Volta Redonda Ontem e Hoje – Edição Comemorativa 50 anos do Município de Volta Redonda. Savio Gama é destaque tanto nos painéis, quanto no CD-ROM. Comparei à exposição e registro meus agradecimentos ao amigo.

Esse capítulo aqui se encerra. Foram muitas as emoções, como canta Roberto Carlos, ao longo do que percorri até aqui.

Compartilhem comigo do próximo capítulo, onde os amigos e companheiros de Savio Gama deixaram sua homenagem pessoal, através de depoimentos que gentilmente me concederam, a partir do momento que o Governo Antonio Francisco Neto, através de sua Secretaria de Cultura, aprovou esse meu projeto, na sua primeira edição. A todos, o meu muito obrigada!

Ao ser convidada pelo Presidente do UNIFOA, Dauro Peixoto Aragão, para fazer uma segunda edição do livro do meu pai, justamente no ano em que se comemora os 30 anos de sua indicação para Patrono da FOA, juntamente com o Dr. Paulo Mendes, pude acrescentar ao livro fatos e depoimentos que não entraram na primeira edição por motivos de ordem técnica. Aproveito então esse capítulo para agradecer a todos aqueles que estiveram presentes no lançamento do livro em 15 de dezembro de 2004 e que indireta ou diretamente foram os responsáveis pelo sucesso da primeira edição. Alguns caros amigos já se encontram no outro plano, junto ao Criador, e minha homenagem a eles é a de registrar sua passagem pela vida de Savio Gama.

No ano de 2007, no mês de outubro, se comemorou os 40 anos da FOA e nessa ocasião foram agraciados com a medalha dos 40 anos Dr. Paulo Mendes e Savio Gama. Estivemos minha filha Carol, meu netinho Yuri e eu, com muita honra, presentes aos eventos dessa data, sempre em homenagem a Savio Gama, através da iniciativa e das palavras de seu fraterno amigo Dauro Aragão, Presidente do UniFOA, conforme foto em anexo onde compartilhamos nossa alegria com vocês.

---

3 Idem. P.78



*Em 23 de maio de 1985, Savio Gama foi homenageado pelo dileto amigo Ney Antonio de Oliveira, na Câmara de Vereadores de Volta Redonda.*



*Medalha de Honra ao Mérito Presidente Vargas recebida em maio de 1985*



*D. Darcy Vargas e as crianças da Casa do Pequeno Jornaleiro, entidade que homenageou Savio Gama, ao cobrir seu caixão com sua bandeira.*



*Cecilia Gama aos 80 anos e a amiga Lourdes Roseburgo, na Casa do Pequeno Jornaleiro, quando da homenagem ao ex-diretor da casa, Savio Gama, em 12 de dezembro de 1990.*



*Em agosto de 1992, o então Prefeito Wanildo de Carvalho inaugurou o Viaduto Savio Gama, em Volta Redonda.*



*Na reformada Praça Savio Gama, no governo Paulo Baltazar, foi inaugurada placa de bronze em homenagem a Savio Gama.*



A placa na praça.



A placa de bronze e os dizeres: “Dai-me um ponto de apoio e moverei a terra e o céu. Arquimedes. Sávio Cotta de Almeida Gama. Seu ponto de apoio foi o povo. Com sonho e obras moveu terra e céu – construiu esta grande cidade. Homenagem de Volta Redonda. 21 de dezembro de 1995. Administração Paulo Baltazar”.

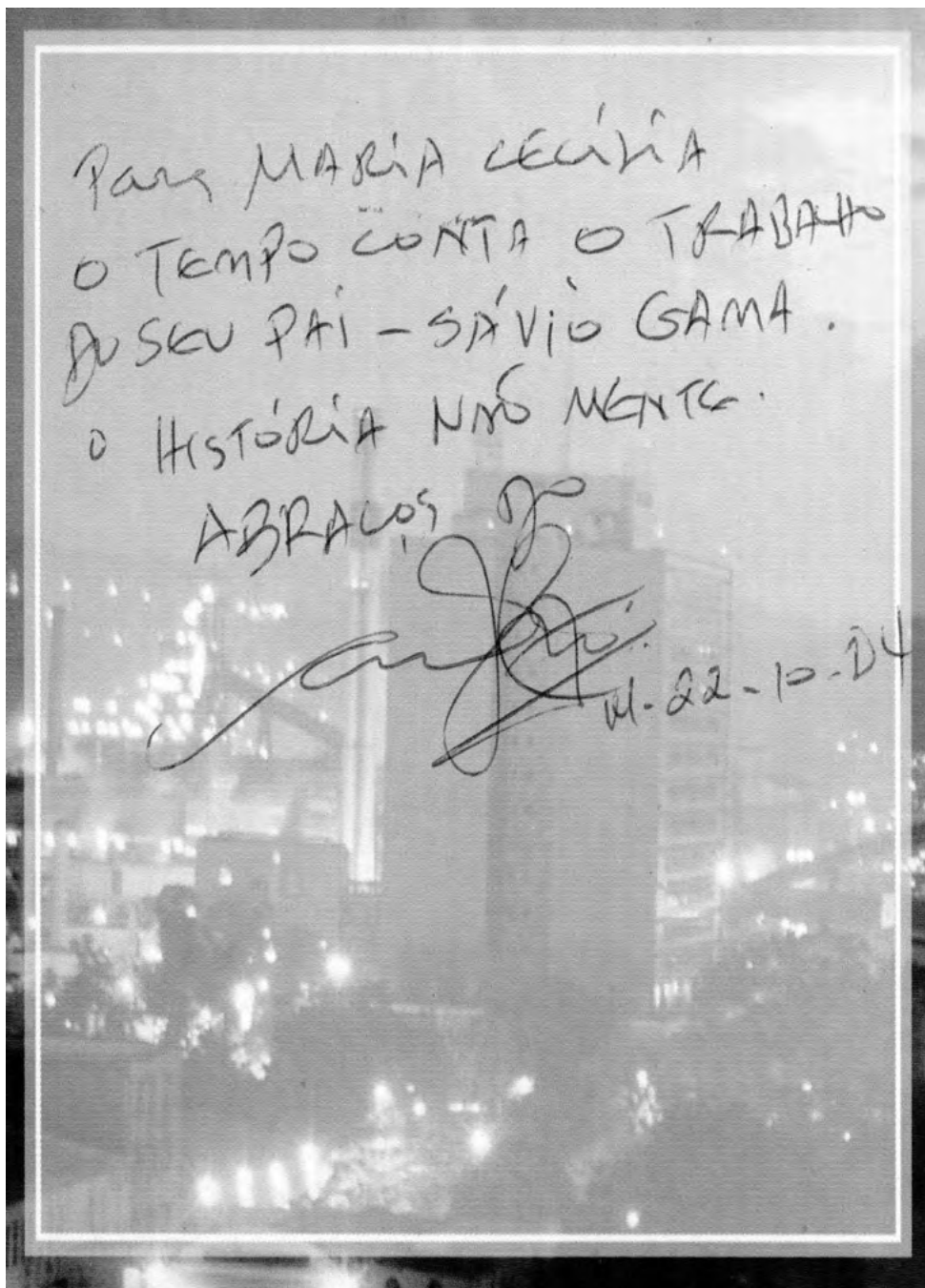




*Em 15 de julho de 2004, José Pedroza lança livro sobre Volta Redonda, homenageando “Savius” no Olimpo juntamente com Nelson Gonçalves e João Pio de Abreu.*



*Em exposição de painéis fotográficos, do amigo Alkindar Cnadido da Costa, Savio Gama é homenageado, em outubro de 2004.*



Na mesma exposição, Alkindar Costa lança o CD Volta Redonda ontem e hoje –  
edição comemorativa 50 anos do Município de Volta Redonda.



*Alkindar Costa e Maria Cecilia Gama por ocasião da Exposição dos Painéis Fotográficos.*



*Antonio Calino autor do depoimento fotográfico que abrange os anos 1966 a 1971 e Maria Cecilia, na exposição de fotos de Alkindar Costa, sobre os 50 anos de Volta Redonda, em outubro de 2004.*



*A medalha dos 40 anos do UniFOA, em outubro de 2007.*



*A face da medalha da Fundação Oswaldo Aranha, Centro Universitário de Volta Redonda, Paulo Mendes e Savio Gama.*



*Maria Cecilia Gama e seu netinho Yuri Gama Ferreira da Rocha na entrega das medalhas dos 40 anos do UniFOA, em Três Poços.*



*Maria Cecilia recebe a homenagem a Savio Gama no discurso do Presidente do UniFOA Dauro Aragão.*



*Maria Cecilia Gama e Dauro Peixoto Aragão.*

# DEPOIMENTOS

*Há uma palavra na terra que tem encantos no céu;  
não é amor, nem esperança.  
Nem sequer o nome teu.  
Essa palavra tão doce, de tanta suavidade,  
que me faz chorar de dor  
quando a murmuro: é saudade!*

**Florbela Espanca'**  
**(As Quadras D'Ele IV)**



Ao iniciar os depoimentos feitos pelos amigos e companheiros, sobre o meu pai, Savio Gama, gostaria de agradecer ao amigo Antonio José Moura Calino, pelo depoimento fotográfico estupendo que enobrece as páginas desse livro, a partir da segunda Prefeitura de Savio Gama, em Volta Redonda e também de agradecer a sua gentileza em nos ceder sua bela foto da volta redonda do Rio Paraíba, para emoldurar a contra-capa do livro de Savio. Aproveitando o ensejo, agradeço a todos os fotógrafos que foram, direta ou indiretamente responsáveis pelo brilhantismo das fotos contidas nesse livro.

#### *Fotógrafos*

- *Guimarães Fotografos -1900 - 2, R. Gonçalves Dias. Rio de Janeiro*
- *Henry Photographo - 1930 - Rua Gonçalves Dias, 30. Rio de Janeiro*
- *Photo Lopes - 1932 - São Lourenço - Minas Gerais*
- *Halfeld - 1940 - Rio de Janeiro*
- *Zenobio Couto Photos - Rio de Janeiro*
- *Carlos Fotógrafo - 1945 - Rua México, 21. Rio de Janeiro*
- *Hess fotógrafo - 1950 - Av. Churchill 109. Rio de Janeiro*
- *Guilherme Ribas - 1960 a 1980 - Rio de Janeiro*
- *Studio S - 1966 a 1971 - Barra Mansa - Rio de Janeiro*
- *Revista Manchete - Rio de Janeiro*
- *Santos Ferreira - 1966 a 1971 - Volta Redonda. Rio de Janeiro*
- *Antonio Calino - 1966 a 1971 - Volta Redonda. Rio de Janeiro*

Igualmente agradeço aos amigos, que me cederam fotos de seus acervos particulares. Clair Dornellas, Bergonsyl de Oliveira Magalhães, Jonas de Carvalho, Pedro Magalhães e Alkindar Cândido da Costa.

Ao rever os depoimentos para a segunda edição do livro sobre a história de vida de meu pai, Savio Gama, alguns amigos que na ocasião não puderam depor agora o fazem, assim como as pessoas da família de sangue e de coração, que agora aqui se manifestam. A todos o meu muito obrigada pelas palavras carinhosas, autênticas e emocionantes, que me fizeram tão bem de as ler e que, muitas vezes, me levaram às lágrimas de saudades de um tempo tão lindo vivido por nós junto dele e que agora as transcrevo. E o meu obrigada especial ao grande amigo-irmão de Savio, Dauro Aragão, presidente do UniFOA, cuja vontade de lançar essa segunda edição e dedicação para que tudo saísse a contento muito me tocou. Savio de onde ele estiver estará rindo e agradecendo ao amigo Dauro mais essa grande prova de amizade! Esse livro pertence a vocês, família, amigos e colaboradores de Savio Gama, àqueles que moraram em seu grande coração.



## “SAVIO GAMA – O MITO E O HOMEM”

### DAURO PEIXOTO ARAGÃO

Volta Redonda, 30 de julho de 2004

Conheci Savio Gama pelos idos de 1948/49. Amigo de meu pai, Dr. Dario Aragão, vi, por várias vezes aquela figura imponente em confabulações políticas, traçando planos de campanhas eleitorais e, posteriormente, liderando a campanha emancipacionista do então 8º Distrito de Barra Mansa.

Seus olhos pequeninos e muito azuis brilhavam sempre quando expunha seus ideais de ver Volta Redonda emancipada.

Empresário realizado e portador de larga visão transformou o pacato e bucólico distrito em vários populosos bairros, que começaram a crescer com a chegada da Companhia Siderúrgica Nacional.

Paulatinamente, graças ao seu espírito empreendedor, foi assumindo a liderança do movimento emancipacionista, que culminou com a promulgação do ato que declarava Volta Redonda município.

Por sua incontestável liderança à frente do movimento de libertação, recebeu, de toda a população e das várias lideranças locais, o título de Emancipador de Volta Redonda.

Muito embora não tivesse pretensões políticas, viu-se envolvido na pugna eleitoral, sendo eleito em uma verdadeira consagração popular, o primeiro Prefeito da Cidade do Aço. Falar de suas realizações em sua primeira administração seria repetir o que a história de Volta Redonda já assinalou e são por toda a população conhecidas.

Instalou, às suas expensas, a Prefeitura Municipal, dotando-a de todos os meios para seu funcionamento, contratando funcionários e organizando a máquina administrativa, propondo leis que regulariam a arrecadação de tributos, sempre apoiado pela Câmara Municipal recém-eleita. Abriu largas avenidas, retificou ruas, construiu escolas, dotando a Secretaria de Obras de técnicos de alto gabarito, adquiriu máquinas de terraplanagem, moldou a Secretaria de Educação visando a educação da juventude, contratou professores e pessoal técnico para todos os setores da atividade administrativa municipal.

Enfim, em sua primeira administração, transformou uma pequena aldeia em uma gigante cidade, que cresceu sob a sua supervisão pessoal, projetando-a no cenário do Estado do Rio.

Percorria, a partir das seis horas da manhã, sempre acompanhado por assessores e secretários, todas as obras que começavam a surgir nos quadrantes do novo município, orientando sua construção, corrigindo o que não achava correto, adaptando outras, criando uma verdadeira colméia de operários, técnicos, engenheiros, professores, economistas, que, sob sua batuta, sempre dinâmica e inteligente, moldaram a nova estrutura municipal.

Nesse primeiro período, não tive o privilégio de conviver com Savio Gama. Era eu apenas, um anônimo expectador daquela fulgurante e espetacular figura de político e administrador, que, sempre cercado por técnicos e políticos, caminhava na lama e na poeira de suas obras, solidificando a imagem do mito em que se transformaria. Em 1961, graças a um amigo comum, o tabelião Alan Cruz, passei a conviver mais de perto com Savio Gama.

Não poderia imaginar jamais, que estava iniciando uma grande amizade que perduraria até seu falecimento, em 30/04/1985.

Graças ao envolvimento partidário - no PSD - partido ao qual Savio presidia, participei, como seu liderado e amigo, de todas as atividades políticas que culminaram com sua eleição para deputado estadual e, posteriormente, para seu segundo período como Prefeito de Volta Redonda.

Nessa época, já como seu amigo íntimo. Pude aquilatar o valor de sua inteligência e sensibilidade.

Na campanha de sua nova eleição para Prefeito, tornamo-nos amigos fraternos, passando a ser depositário de suas confidências e sonhos de novas realizações.

Aqueles pequenos olhinhos azuis continuavam a brilhar intensamente, enquanto divagava sobre seus novos projetos e suas novas realizações. Sentia-se bem ao caminhar entre a população, auscultando seus lamentos e suas esperanças. Via intensamente aqueles momentos.

Muitas e muitas vezes, assisti aquele carro preto, dirigido por seu motorista particular, estacionando entre o povo humilde, e dele emergia a figura de Savio Gama, em mangas de camisa e sempre sorridente, porém austero, recebendo os abraços e cumprimentos do povo que o consagrava com seus apertos de mão e palavras amigas.

Como me orgulhava de ver aquelas cenas! Cenas mais que merecidas, note-se, pois o Emancipador sentia-se feliz por receber aquelas verdadeiras consagrações!

Eleito novamente, não mudou sua atitude. Era o mesmo homem.

O mito aproximava-se do Povo, que nele reconhecia o seu líder.

Certa feita, na Vila Brasília, em plena campanha eleitoral, visitando um barraco humilde, Savio encontrou uma criança com brutal deficiência física nos membros inferiores. Durante vários dias, lamentava-se comigo pela situação do menino. Aquele quadro triste marcou-o profundamente. Passada a eleição, um dos seus primeiros gestos foi o de mandar buscar a criança e levou-a para o Rio de Janeiro, onde foi operada. Levou-a para sua casa e, já inteiramente recuperada das várias operações a que se submeteu, trouxe-a de volta inteiramente sã, para seus pais. Não fez qualquer alarde de seu gesto, mas, conhecendo-o muito bem, vi a sua enorme satisfação pela recuperação da criança.

Muitos outros casos idênticos ocorreram e Savio, sempre preocupado, mostrava-se feliz por ter recuperado a saúde das criaturas.

Deprimia-se quando recebia notícias de falecimento de amigos ou conhecidos, vivendo dias de solidão, pensando naqueles que se foram, sempre comentando, intercaladamente, fatos que lembravam os personagens.

Preocupava-se demasiadamente com problemas familiares de seus amigos e companheiros e, não raro, procurava as pessoas para ajudar a solucionar os problemas.

Profundamente católico, evitava, mesmo nas campanhas políticas, comparecer a cultos que não pertenciam a sua religião.

Na intimidade era alegre e expansivo.

Em sua residência de Volta Redonda, onde sempre almoçávamos e jantávamos juntos, ficava à vontade para relatar as peripécias políticas, entremeadas de comentários, sempre procurando estabelecer o lado bom e alegre dos acontecimentos.

Extremamente dedicado à família, tinha em sua querida esposa, Dona Cecília, o modelo que pautava seus atos, orgulhando-se dos estudos e inteligência de sua não menos querida filha, Maria Cecília.

Para o observador mais distante, seria difícil estabelecer um divisor entre o homem e o mito.

Sua figura impunha respeito e distância ao interlocutor, mas, na intimidade, o mito transformava-se em ser humano, com toda a sensibilidade aflorando em cada gesto e fala.

Em décadas de convivência, jamais vi amargor e ódio em suas observações. Aceitava resignadamente as ingratidões, sem proferir recriminações ou críticas.

Savio Gama representou para mim, a universidade da vida, com quem aprendi que os grandes homens medem-se pela audácia e coragem, aliados à humildade e resignação em todos os momentos vividos.

A visão administrativa e empresarial de Savio Gama marcou de forma definitiva a sua imagem de homem público.

Graças à sua brilhante atuação, Volta Redonda, cresceu ordenadamente, não só no setor público de obras e infra-estrutura, como também ao ter lançado os fundamentos tributários e administrativos do governo municipal.

Em sua segunda administração, embora ainda com acanhada receita tributária, o Emancipador da Cidade do Aço consolidou as bases lançadas em seu primeiro governo.

Nesse período, o município cresceu em todos os setores da administração pública, como infra-estrutura de água e esgoto, com a criação do SAAE-VR, educação e saúde, com a criação das Fundações Beatriz Gama, Educacional de Volta Redonda – FEVRE – e o decisivo apoio para a criação e instalação da Fundação Oswaldo Aranha de ensino superior e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano – IPPU.

O pronto socorro municipal teve suas instalações inauguradas paralelamente à construção de postos de saúde em vários bairros da cidade.

O aterro de um dos loteamentos existente no centro da cidade, no denominado Aterrado, foi decisivo para a saúde da população, eliminando de vez um dos grandes focos de insalubridade no município.

As realizações de seu segundo governo tornam-se de maior vulto se atentarmos para a receita municipal à época.

Seu nome extrapolou politicamente as fronteiras do município, tornando-se referência como liderança política em todo o Estado do Rio, respeitado pelos mais altos escalões político-partidários fluminense.

Durante os últimos anos de sua vida, exerceu o cargo de Diretor Social da Companhia Siderúrgica Nacional, onde imprimiu sua inconfundível marca de emérito administrador.

Mesmo desempenhando suas funções na CSN, permaneceu liderando a corrente política dominante, orientando e participando ativamente de todos os movimentos políticos do município e da região.

Mesmo já em idade já avançada, jamais esqueceu dos amigos, procurando-os e orientando-os em suas atividades políticas e particulares, inclusive os mais humildes.

Seus gestos de solidariedade, sempre calçados na humildade, marcaram-me muito mais que as grandiosas obras que realizou.

O mito mesclava-se com o ser humano, deixando exemplos de conduta para a posteridade.

Jamais esquecerei seus exemplos e seus ensinamentos.

Savio Gama, o Emancipador de Volta Redonda, o grande e audacioso administrador, que moldou os fundamentos da administração municipal de nossa cidade, marcou sua trajetória na história da Cidade do Aço, como só os grandes homens conseguem imprimir: - visão, audácia, abnegação e humildade.

Que seu exemplo prospere.

## ROBERTO VILELLA

Barra do Piraí, 27 de junho de 2004.

Quando cheguei em Volta Redonda, em 1957, para o meu estágio na Siderúrgica Nacional, o Savio Gama era o 1º Prefeito da cidade, o Emancipador, que fiquei conhecendo em um contato rápido.

Posteriormente, ele foi Deputado Estadual e eleito Prefeito, novamente em 1966, e foi nesta época que fiquei conhecendo-o de uma maneira mais próxima. No final do seu mandato em 70, o pessoal do partido MDB, me convidou para ser candidato a vereador, e eu fui eleito. Terminado o meu mandato, afastei-me da política, retornando, em 1980, quando o PDS foi inaugurado. O Partido funcionou, em Volta Redonda, primeiramente, na Av. Paulo de Frontin esquina com a Rua Jaime Pantaleão, e depois, perto do Fórum, nos balancinhos construídos pela CSN. Nessa época tivemos um contato maior: ele como Presidente do Partido e eu, diretor tesoureiro inicialmente, e depois como diretor secretário.

Savio Gama, sem dúvida alguma, foi um político de muita penetração em toda área política do município, municípios vizinhos e do Estado do Rio como um todo. Quando Savio Gama foi diretor da CSN, em 1982, nós tivemos bastante contato, até o seu falecimento, em 30 de abril de 1985. Além da área política, o Savio Gama foi uma pessoa que, nos últimos anos de vida era muito meu amigo. Muitas coisas eu perguntava para ele por ser uma pessoa muito experiente e por meu pai já ser falecido, desde 1971. Na década de 80, pedia a Savio Gama para trocar idéias comigo, orientar-me, em face da experiência dele de uma maneira geral.

Além dessa parte, a sogra do Savio Gama, Dona Constança, era irmã do Afonso Pereira, lá de Mirai, que era muito amigo do meu pai na infância e juventude. Meu pai comentava que eles aprenderam a ler, juntos, por volta dos oito anos de idade. Eles faleceram em época próxima, meu pai com 89 e Afonso Pereira com 91.

## SONIA SOARES

Para Maria Cecília de Sonia Soares que se orgulha de ser volta-redondense.

S avio

A mastes demais esta terra.

V alorizaste cada rincão que formou Volta Redonda

I rradiastes com sabedoria seu destino.

O breiro, transformastes sonho em realidade.

C riastes uma nova cidade.

O breiro

T rabalhastes como poucos,

T rabalhastes para transformares sonhos em realidade

A mastes, bem sei, mais do que fostes amado.

D edicastes uma vida à Cidade do Aço.

E ncantastes aqueles que a conheceram...

A mado fostes pelos que reconheceram teu valor,

L onge, hoje estás.

M oras na moradas dos anjos,

E nvolvido estás

I rradiando ensejos.

D ádivas para aqueles que juntamente a ti

A mam volta redonda

G arantistes no céu um lugar

A mplo para poderes olhar e velar por Volta Redonda

M orada, bem sei onde aguardas amigos.

A migos que estão a chegar e poderem orgulhosos ver a bela cidade que ajudaram a criar.

Algumas pessoas simplesmente passam pela vida.

Outras, não. Deixam suas marcas em fazeres. Assim foi Savio Cotta de Almeida Gama, que deixou suas marca inenarrável, na cidade-município, que tem

em suas entranhas os fazeres de Savio, seja em sua emancipação, em seu traçado, em suas praças e escolas, e em tantas outras obras.

Savio, com seu desprendimento, presenteou a cidade com seus terrenos, que se transformaram em bens públicos. Por isso a cidade de Volta Redonda sempre será grata àquele que deu seus melhores anos a alicerçar esta que ficou conhecida como Cidade do Aço.

Volta Redonda, 04 de novembro de 2004.

Sônia Maria Soares de Menezes

## NOELI RAVACHE

Rio de Janeiro, julho de 2004.

Conheci Dr.Savio, em Volta Redonda, quando ele solicitou os serviços de meu pai, João Alberto Ravache, para a Prefeitura, como chefe do Departamento de Obras, em 1966. Ele tinha confiança integral nas pessoas, tanto no meu pai, quanto em mim, pois me contratou quando da montagem do SAAE-VR. Afinal, era o meu primeiro emprego!

Com a montagem do SAAE-VR, o IBAN foi encarregado de elaborar o estatuto da autarquia. Uma diretoria foi criada, com o Coronel Ivo Amado Ramos, como seu primeiro Diretor Executivo. João Ravache e Brenno de Castro faziam parte do conselho do SAAE.

Nessa época ficamos amigas, Maria Cecília, filha de Savio, que chegara da Europa direto para Volta Redonda, e eu. Os laços de amizade de nossas famílias se estreitaram. Já na década de 80, nossas mães ficaram mais unidas, quando moravam perto, no Laranjal.

Fomos ao enterro do Dr. Savio, meus pais e eu. Até hoje, Maria Cecília e eu somos muito amigas. Dr. Savio era um homem bom, amigo dos amigos. Eu gostava muito dele.

## ALAN CRUZ

Volta Redonda, 03 de julho de 2004.

Eu sou arigó mineiro, o único título que eu possuo. Cheguei a Volta Redonda, em 1942, aos 18 anos.

Quando eu era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, o Jamil me chamou para fazer parte de uma comissão de emancipação. E eu falei que para uma emancipação só tinha uma criatura em Volta Redonda que tinha condição de praticar os atos que nós não tínhamos: o Savio Gama. Primeiro, ele tinha o necessário que era o dinheiro e isso era algo principal. Segundo, ele era amigo do Amaral Peixoto e de outros políticos e sem isso, não se faria a emancipação, que já se estava pelejando há alguns anos, e não saía. Que convidassem o Savio Gama. E eles foram convidá-lo. O Savio tinha acabado de vir de uma eleição em Barra Mansa, que perdera. Eles o procuraram para fazer parte e assim é que se iniciou o movimento emancipacionista.

Eu não conhecia o Savio. Eu o conhecia de nome, inclusive da campanha política. Eu estive na casa dele, na Fazenda do Retiro, quando ele deu um churrasco para o Getúlio Vargas. Essa foi a primeira vez que eu estive lá.

Savio começou a colocar gente dentro do partido, o qual eu já fazia parte, nós tínhamos maioria. Quando houve a Assembléia da Emancipação, em Niterói, fomos não sei em quantos ônibus alugados pelo Savio. Ele disse: Foi aprovado lá! E assim aconteceu.

O Savio confiava muito em mim. Ele pegou dinheiro e me entregou e me disse para fazer a distribuição. Nós ganhamos a maioria assim, pela verba e pelo dinheiro do Savio.

Em Volta Redonda só tinham dois cartórios, mas como não era cidade, não podia ter tabelionato. Depois da emancipação houve a criação dos cartórios e do tabelionato. O meu era de Volta Redonda, o outro, de fora.

A primeira prefeitura foi numa garagem.

O primeiro contribuinte foi o Savio Gama, porque era o maior contribuinte de Volta Redonda.

Foi nomeado o Jofre Cata Preta para tesoureiro, que era um amigo do Savio de uma honestidade fora de série.

Quando da maior enchente que teve em Volta Redonda, eu e o Savio andávamos nessa Beira Rio, de botas, tirando gente da beirada do rio a noite inteira.



Foram mil e quinhentas pessoas, que eu e seu pai tiramos e alojamos nos grupos escolares. Alimentamos esse pessoal, requisitando da Siderúrgica “as quentinhas”, e o Savio só confiava que eu pudesse fazer aquele trabalho, o que foi, então, feito.

Quando o Savio me convidou para isso, ele queria que eu assumisse um cargo na Prefeitura. Eu disse não! Porque o dia que eu não concordar com as idéias eu largo o cargo. Eu sou independente! E eu não concordei com uma opinião do Dauro dada ao Savio e o Savio gostava muito do Dauro e preferiu ficar com ele. E eu disse que iria passar na Tesouraria para receber meu dinheiro, e ele disse: “Mas você não tem dinheiro”. E eu disse: “Pois é”.

Larguei aquilo lá e pronto. Continuamos amigos mesmo, porque eu fazia parte do diretório e quem forneceu a sede do partido, na Amaral Peixoto, fui eu, porque me pertencia. Então nós combinávamos muito.

Todo muito tinha problema de dizer as coisas para ele. Era Dr Savio aqui, Dr. Savio ali, mas o Savio foi uma criatura muito boa, só daquelas crianças que ele adotou aqui e levou para sua casa no Rio, aquilo foi uma coisa fora de série. Ele levou uma família pobre daqui, toda família deficiente, e levou para o Rio.

A amizade nossa era tamanha, que a secretária do Savio, no gabinete da CSN, tinha ordens para passar direto ao gabinete o telefonema se fosse o Alan na linha.

No último dia que ele trabalhou em Volta Redonda, isso eu lembro muito bem, foi o dia que morreu o Tancredo Neves. Acho que numa 5ª feira, e a eleição para a Siderúrgica seria numa 2ª feira ou 3ª feira, e como era feriado, o cartório estava fechado. Bateram na porta dos fundos. Fui lá ver, e era o Savio. Ele entrou e ficamos conversando. Contou-me as dificuldades e que não queria mais o cargo na Siderúrgica, porque estava cansando muito vir de lá para cá. Fomos dar uma volta e conversar. Batemos papo acho que por mais de três horas. Ele me contou sua vida. Depois, pegou o táxi e foi para o Rio de Janeiro.

O último dia que ele teve em Volta Redonda, ele veio se despedir de mim.

E na 2ª feira, eles me telefonaram e me deram a notícia do seu falecimento.

É assim que eu me lembro do meu amigo. Sei que nós combinávamos muito.

## PAULO SIMÕES

Volta Redonda, 05 de Julho de 2004.

Eu devo ser o caçula a prestar depoimento. Trabalhei com o Dr. Savio – era assim que a gente o chamava, em 1969, aos 18 anos, quando eu o conheci como prefeito sendo seu funcionário.

Eu o conhecia antes, em função de meu avô, que era amigo dele, Rubens Simões, e que veio para Volta Redonda trazido pelo Dr. Savio, na primeira Prefeitura, em 1954, na emancipação.

O primeiro cemitério era no Aeroclube e quando precisou expandir, foi ele que começou o cemitério Bom Jardim no Retiro, em 1954. Meu avô foi o primeiro administrador do cemitério. E inclusive, meu avô está enterrado lá.

Eu conheci o Dr. Savio, porque ele freqüentava bastante a casa de meu avô, e meu avô só falava nele. No dia em que eu entrei na Prefeitura para trabalhar, meu avô ficou radiante, porque eu era o primeiro neto a trabalhar na prefeitura e ele fez questão, apesar de o Dr. Savio ter assinado a autorização para eu ser contratado, no finalzinho de 1969, início de 1970, ele fez questão de me levar ao gabinete para me apresentar ao Dr. Savio. “Esse aqui é o meu neto que você contratou. É esse aqui”.

Eu tenho uma historinha a relatar. Eu fumava, na época, e quase parei por isso. Eu trabalhava no departamento de pessoal, onde funciona o Banerj hoje, na primeira mesa. Era apontador, puxava o cartão de ponto. Eu fumava e tinha mania de botar a ponta do cigarro aceso, na ponta da mesa. O Dr. Savio entrava por ali todos os dias, olhava o cigarro em cima da mesa, pegava o cigarro, dava uma batidinha, jogava no chão e pisava no cigarro. Ele olhava para mim e ria. Eu ficava quieto, não podia dizer nada, porque eu estava queimando o patrimônio público, pois a mesa estava cheia de marquinhas dos cigarros que eu esquecia ali. Um dia ele falou assim: “Seu avô sabe que você fuma?” Eu falei: “Não Dr. Savio, ele não sabe não.” Ao que ele retrucou: “Vamos então fazer um trato: ou você pára ou eu conto pra ele.” Assim mesmo, o pessoal ria, porque ele entrava todos os dias ali e cumprimentava todo mundo. Raríssimas vezes ele não entrava pelo serviço de pessoal. Muito raro ele entrar pela frente ou pela porta lateral, aquela entrada secreta que os prefeitos atuais usam muito hoje em dia. Ele parava numa mesa e conversava com um a um dos funcionários e comigo, ele jogava o meu cigarro no chão. Um dia, ele passou e eu não estava fumando. Ele disse: “Não vou ter que contar para

seu avô." Ao que eu respondi: "Não, Dr. Savio, eu parei de fumar." Mais tarde eu voltei, mas ali, naquele momento, eu parei de fumar.

E foi um negócio interessante, porque meu avô ia todos os dias à Prefeitura, e às vezes, coincidia de meu avô estar na porta do DPE e o Dr. Savio estar entrando. E meu avô ia mostrar a ele o neto que trabalhava no departamento pessoal, mostrava todo dia. "Olha meu neto lá..." Dr. Savio olhava para mim e parecia dizer: "Olha que eu vou contar para ele." Mas ele nunca contou. Ele era muito gozador!

Outro fato que me marcou muito foi quando meu avô morreu, em 1970. Eu recebi a notícia de que ele tinha morrido e primeira pessoa que tinha que saber era o Dr. Savio. Falei para o Sr. Hélio Maurey, muito conhecido de meu pai: "Sr. Hélio, eu tenho uma notícia para o Dr. Savio, mas não é muito boa". Ele disse: "O que foi que houve?" Eu falei: "Meu avô morreu." Retrucou: "O Rubem Simões?" Falei: "É, meu avô acabou de morrer." Me pegou pelo braço, me levou para o gabinete e falou: "Savio, o neto do Rubem Simões quer falar com você." Eu entrei no gabinete e falei pra ele. Ele disse: "Onde ele está?" "Ainda está em casa", respondi. Ao que ele disse: "Vamos lá agora".

Descemos os dois. Eu o levei na casa do meu avô, que morava na Avenida Oscar de Almeida Gama, no Aterrado, naquela primeira casinha, onde hoje é o Sindicato dos Professores. Meu avô ainda estava com um médico constatando a morte dele. Dr. Savio chegou, esteve com a minha avó, então eu o levei lá dentro, ele bateu um papo rapidinho com o médico, saiu e nós voltamos juntos. Ele disse: "Depois você me diz onde vai ser o enterro". E ele fez questão de ir e foi no enterro do meu avô, que era um grande amigo dele.

Foram dois fatos que marcaram a minha vida, porque logo depois, em janeiro de 1971 o Dr. Savio saiu por término de seu mandato.

Acho que apesar de eu na época ter 18 anos, eu o conhecia antes, e trabalhei com ele, que estava sempre no meio da peãozada. Ele gostava, ele adorava, gostava de parar no meio deles, botava a mão para trás e batia papo. Ele estava sempre batendo papo com seus funcionários. Batia papo com um e com outro.

A Prefeitura construiu umas casas, perto da Garagem, no Aeroclube. E o que é que ele fez? Ele botou os funcionários mais antigos morando ali. Os dois chefes da garagem um em cada ponta, o Sr. Luis de Sá, que era o chefe da garagem, pai do José Luis de Sá, e do outro lado, o Hélio de Rafael de Carvalho, que é meu o primo Edinho, e que está aposentado hoje. O Dr. Savio fez aquelas casas e deu as duas maiores, que eram as da ponta, da esquina para os dois chefes da garagem e as do meio ele deu para os funcionários mais antigos. Cada um morava lá, não pagava

nada, era uma vila de casas, umas 30 casas, mas o Edinho mora lá, na ponta virada para o Paraíba até hoje. Mais tarde, para regularizar a situação, a Prefeitura, através da COHAB, vendeu-lhes as casas a preço simbólico.

Meu percurso na Prefeitura começou no DPE, com 18 anos, no governo do Dr. Savio. Eu vou fazer 35 anos de Prefeitura em fevereiro de 2005.

Eu me lembro das festas que a gente tinha de Final de Ano, de Natal. Dr. Savio dava duas festas, uma na garagem, e ele ia as duas, e a gente ia também, pois como trabalhava no DPE, conhecia todo mundo. E ele dava uma outra de Final de Ano, de Natal, de conagração com os funcionários, no saguão da prefeitura, ali no segundo andar. Todo ano ele dava festa ali. Uma que fui, eu não era nem funcionário e a outra foi em 1970.

Além do meu avô, o meu tio, Zico, José Marques Simões era também amicíssimo do Dr. Savio.

Eu falo nele até hoje, e muito antes de te conhecer, é um negócio incrível. Eu faço questão de dizer que entrei na prefeitura, no governo do Dr. Savio, porque ele era uma pessoa fora de série, humano, eu nunca vi, trabalhando com ele mais de um ano e meio, e com meu avô, que me arrastava para todo lado, e com meu tio Zico também, eu nunca vi ele desfazer de funcionário, nunca. Ele subia aquelas escadas devagarzinho, batia papo com um, batia papo com outro, passava todos os dias no DPE, cumprimentava todo mundo. Às vezes tinha alguém fazendo alguma coisa, ele parava, esperava a pessoa acabar de fazer o que estava fazendo para cumprimentá-la. Passava no meio das mesas. No próprio gabinete, qualquer funcionário que chegava era atendido por ele.

Eu falo sempre que me orgulho de ter entrado na Prefeitura no governo dele. Ele fez a nossa cidade de Volta Redonda.

## CLAIR MARINA DORNELLAS

Volta Redonda, 06 de julho de 2004.

Eu conheci o Dr. Savio na campanha da emancipação, quando eu era funcionária do Sindicato dos Metalúrgicos. Não tive uma ligação muito grande com ele na época, porque nossos caminhos eram diferentes, mas eu ajudei a traduzir aquelas listas dos funcionários da Siderúrgica, o abaixo-assinado em prol da emancipação. Essa foi a minha participação na época da campanha.

Depois, o Professor Jaime Martins me levou para a prefeitura. E foi ali, dentro da primeira prefeitura, que eu comecei a ter um contato com o Dr. Savio. Uns dois anos depois que eu estava lá, ele me chamou no gabinete e falou assim: “Filha, você tem parentes no Rio?” Eu falei pra ele: “Tenho primos lá.” Ao que ele continuou dizendo: “Pede seu pai para você ir morar no Rio e vir trabalhar comigo lá. Porque eu preciso de uma pessoa como você, de confiança”. Na época eu não tinha muita ligação com ele, mas ele estava sempre ali dentro e sempre tinha muitas informações. Mas eu era filha única e nova ainda, e o papai não deixou. Então, começamos a ter uma ligação mais afetiva. Depois passou esse primeiro governo, e ele se afastou por um tempo. Depois voltou, e aí a ligação foi mais forte, pois eu passei a ser chefe da Seção. Eu era a Secretária do Gabinete. Ele nunca me chamou de Clair, ele só me chamava de ‘Morena’ ou ‘Filha’. Eu era a filha dele, não é. Então quando a gente estava com pessoas estranhas, no gabinete, e ele falava: “Filha, vem cá. Filha, faz isso.” Mas na intimidade, quando a gente estava sozinho era “Morena”, tanto que este apelido pegou com outras pessoas mais íntimas. Tudo o que eu tive, o que eu consegui subir na Prefeitura foi graças a ele, porque ele tinha uma consideração muito grande comigo embora eu nunca pedisse nada, eu só dava meu trabalho. Mas ele sempre reconheceu. Tudo o que foi de benefícios, que os funcionários tiveram, porque era um grupo, que começou com ele, eu tinha que estar no meio daquele grupo e recebia uma gratificação, recebia uma promoção, tudo o que eu tive que eu consegui galgar na Prefeitura foi dado por ele. O César Lemos me demitiu com mais vinte e poucos funcionários, aqueles funcionários mais antigos, que eram mais ligados ao Dr. Savio, foram todos demitidos num ato só. Depois, todos nós entramos com uma ação judicial, mas dois meses depois dessa ação, César Lemos me chamou e ao Ednaldo Medeiros, e voltamos, porque nós realmente estávamos fazendo falta. Eu não tinha muita ligação com o gabinete

conforme eu tinha com o Dr. Savio. Então foram vendo que eu era eficiente, mas que não participava de determinados eventos ligados à política. Aposentei-me no governo do Coronel Aluísio

Na época do Dr.Savio, nós tínhamos festa para qualquer coisa, nos aniversários, no Fim de Ano, tínhamos a Festa de Natal. O nosso Natal era comemorado com todos os funcionários, inclusive com o pessoal de rua, os trabalhadores braçais, o pessoal de garagem, a festa era lá dentro, era uma festa para todos mesmo, não havia separação de classe ali dentro. O aniversário dele a gente comemorava, então, isso depois, com o tempo, foi acabando. Mas a gente tinha aquela ligação afetiva muito grande. Nós fazíamos o “amigo oculto” e ele foi meu amigo uma vez, e eu dele. Tínhamos uma intimidade de muito respeito, mas de amizade sincera, que hoje não existe. O arquivo que sumiu não sumiu, ele foi queimado. Eu saí de férias e tínhamos uma salinha fechada, tipo um caixa-forte, porque os documentos que eram passados de ano pra outro, colocávamos naquele depósito, bem organizados e eu tinha um arquivo comum de gavetas, junto com todos os documentos, tudo organizado em pastas, e as fotos, que eu cheguei a fazer um álbum enorme, que me foi dado pela A Gazetilha. Então, eu colocava todas as fotos ali. Depois o álbum foi enchendo e eu as guardava em envelopes. E tudo era carimbado com a data do documento. Quando eu voltei das férias eles tinham queimado tudo, porque eles precisaram do espaço, mas a sorte é que eles queimaram as fotos, mas não queimaram os documentos. Os documentos foram levados para um depósito lá embaixo, mas as fotos foram queimadas todas, pois eram antigas e não tinham mais serventia. Todo o acervo histórico-fotográfico da Prefeitura de Savio Gama. Os meus colegas de trabalho viram no pátio, lá embaixo, o resto das fotos, lá embaixo, uma área aberta da Prefeitura. Alguém foi remexer e viu que eram as fotos do meu arquivo. Eu chorei muito e reclamei. Uma invasão, um desrespeito. Eu falei para a pessoa, porque mesmo que fossem coisas inúteis, a pessoa que fez isto não tinha o direito de fazer. É inútil para ele, mas não pra outras pessoas. E essas fotos começaram a vir mais da época do segundo governo, porque no primeiro governo tinham as fotos como você tem aí, mas que não eram feitas pelo pessoal oficial da Prefeitura.

Depois da época do governo César Lemos, é que implantaram na prefeitura o setor de informação, onde o Santos Ferreira era o fotógrafo oficial, e qualquer festinha, evento, eles batiam as fotos e traziam para gente e foi aí que eu comecei a arquivá-las, as que viraram cinzas...

Eu tive contato com Dr.Savio na CSN, apenas duas vezes. Porque ele ligou para a prefeitura e disse: “Filha, vem cá. Vem porque eu quero te ver”. E eu fui lá,

uma das vezes, até fui pedir um favor para ele. Entrei, sentei, bati papo, tomei café, e depois não tive mais contato.

Ele foi importante para o município todo, porque foi ele quem trouxe a emancipação para Volta Redonda. O dinheiro ajudou. Mas só com o dinheiro e sem ele a frente não teria acontecido. Ele foi o líder da emancipação, porque além dele ter o dinheiro ele tinha o prestígio político, já na época, e os outros foram empurrados por ele.

Pra mim, ele foi um pai que eu tive, ali dentro da Prefeitura. Não como um chefe, e eu acredito que a consideração dele por mim era a mesma, pelo modo como ele me tratava. Com muito respeito, mas com muito carinho também e sempre tentando me ajudar, apesar de nunca ter sido preciso eu pedir. Nunca foi preciso pedir, e ele não fazia isso só comigo, eu sabia que, às vezes, ele fazia isso com qualquer pessoa que era amigo dele, pessoas que até nem mereciam, mas ele tentava sempre ajuda-las.. Sempre tinha algumas decepções e de vez em quando ele se aborrecia...

Ele tinha uma atenção muito grande com todo mundo. O pessoal antigo, que começou com ele, ele tinha uma consideração muito grande. E quem não reconhece isso é porque não tem gratidão mesmo. Foi uma pessoa que marcou muito.

## BERGONSIL DE OLIVEIRA MAGALHÃES

Volta Redonda, 06 de julho de 2004.

Eu conheci o Savio Gama, quando vim para Volta Redonda, em 1943, e o povo da Siderúrgica já freqüentava a sua Fazenda do Retiro. Minha família sempre gostou de política, e eu só a deixei, depois que o Dr. Savio faleceu. Na época da campanha da emancipação, começamos a nos movimentar, juntamente com os políticos, e foi então que o pessoal da Siderúrgica começou a ter amizade com o pessoal político. Foi nessa época que o conheci melhor na luta do trabalho pela emancipação, pois eu fiz parte do grupo que queria Volta Redonda emancipada. Conseguimos, após muita luta, vencer, e Savio Gama foi escolhido para ser um dos candidatos a Prefeito de Volta Redonda.

Ele chamou-me e pediu meu apoio. Organizamos uma festa, que foi maravilhosa, em sua Fazenda do Retiro. Eu nunca me esqueci. Eu tinha 24 anos. Estávamos vestidos de caipira em fantasias verdes, e todas as senhoras da sociedade lá se encontravam, com seus pares, dançando quadrilha. Foi linda a festa! Foi quando ele marcou muito seu nome na cidade.

Quando foi candidato a Deputado Estadual, participei, ativamente, de sua campanha, assim como outras amigas, ficando conhecidas como 'as meninas do Savio'. Dr. Savio gostava de se cercar de mulheres bonitas!

Tive uma atuação muito grande na fundação do PDS, em 1980. Ele me telefonou, e eu fiquei muito emocionada, porque não sabia que ele estava vindo para cá. O Alan disse: "Uma pessoa muito querida, que te adora, quer falar com você". Era o Savio Gama, que disse: "Estou precisando de você". Eu estava aposentada e ainda era jovem, portanto tive como me dedicar integralmente a ajudá-lo a formar o partido, o PDS, que foi um sucesso. Depois disto, ele veio para Diretor da C.S.N., e nós ficamos muito felizes, porque, embora já com a idade avançada, estava muito bem.

Sempre estive presente em todas as comemorações a ele, inclusive em sua posse na C.S.N., em 1982, no Rio de Janeiro. Ele era uma pessoa pela qual eu deixaria de fazer qualquer coisa para atender, como foi também em seu enterro. Sou muito grata a ele, porque, se meu filho, hoje, está trabalhando na Fundação CSN, foi porque ele conseguiu isso para mim. Fiquei com ele também no hospital, quando colocou seu marca-passo. Existia uma afinidade muito grande entre nós e eu dizia ao Alan que não queria mais ficar no diretório do Partido, pois me aborreci com



a política, tive muitas decepções ao ver certas coisas, porque a política não é mais aquela. E o Alan disse, então: “Vamos ficar até o Savio Gama sair.” Após a morte de Savio Gama, eu não tive mais vontade de participar. Minha tarefa terminara.

Eu sempre fui motivada pela imagem dele. Ele representou muito em minha vida, tanto na ajuda que me deu, quanto na amizade. Ele era uma pessoa muito querida e respeitada. Meu falecido irmão, Benfeito, também era muito ligado a ele.

Na foto que lhe dei, está representado um agradecimento que uns amigos e eu fizemos a ele, oferecendo-lhe um churrasco com serenata, em minha casa, no qual ele foi o convidado de honra, no ano de 1983. Esse homem foi muito importante em minha vida como grande amigo e protetor, e para Volta Redonda, foi e é a figura mais importante até a data atual.

## MANUEL COZINHA MATOS

10 de julho de 2004, no Restaurante Matos

Manuel Matos chegou a Volta Redonda, quando da 2ª Prefeitura de Savio Gama, na década de 60.

O primeiro restaurante, O Braseiro, onde Matos começou como *garçon*, era freqüentado por Savio Gama e Jaime Martins, que lá permaneciam horas conversando e comendo. Professor Jaime era cliente assíduo e levava Savio com ele. A partir de então, ambos passaram a fazer do Braseiro ponto de encontro e faziam questão se serem servidos pelo fidalgo português Manuel, que sempre trazia o prato preferido de Savio Gama, no capricho.

Matos, muito reservado, disse-nos: “Dr. Savio era uma pessoa que conversava muito, um bom papo. E depois, com o passar dos anos, tornou-se não só um cliente, mas um amigo”.

Depois, Savio Gama passou a freqüentar o restaurante Matos, já de propriedade de Manuel, onde sempre era servido com fidalguia pelo dono.

Fizemos questão do depoimento do nosso amigo Matos, por ser a casa que consideramos nossa e que papai gostava muito de freqüentar.

## MAURÍCIO VIEIRA

Volta Redonda, 09 de julho de 2004.

Eu conheci seu pai, porque seu pai era um homem público de muita envergadura e todo mundo tinha obrigação de conhecê-lo. Não privei com ele até 1970, quando eu tivemos um contato mais pessoal. Ele apoiava a candidatura de um cidadão que eu era muito ligado, então, naquela altura, eu participei de algumas reuniões, onde ele dava o toque maior. Depois o Barroso fez a bobagem de brigar com ele achando que não precisava o apoio dele.

Eu sempre acompanhei a vida do Dr. Savio Gama, desde a emancipação. Mas acompanhava, através dos amigos comuns, do que se dizia na época. Tudo isso aconteceu, porque eu tenho algumas paixões na vida, e uma delas é, com certeza, Volta Redonda. Então, todo mundo que faz alguma coisa importante por esta cidade, já leva minha gratidão de carona, e o Savio não fez uma coisa, fez muitas coisas, mas não só coisas de quantidade, mas a qualidade do trabalho dele na emancipação é que foi a coisa importante, porque se dependesse dos políticos da época, o Rio Brandão estava passando por dentro da Usina, deixando a Laminação com Barra Mansa, e aquelas coisas todas que foram a grande jogada do Savio na época. Guardando o que tinha de muito importante no oitavo distrito, que era a Usina, porque sem a Usina o oitavo distrito seria alguma coisa muito menor do que é hoje. A Usina era a mola-mestra de tudo isso e a grande briga de Barra Mansa, era a manutenção da Usina. E o Savio aí foi um colosso, ele foi gigantesco nessa e Barra Mansa não levou um metro além daquilo que precisava levar e podia levar. Que fez Savio Gama? Naquela briga pela emancipação, ele brigou por Volta Redonda.

De lá até 1970, eu acompanhei a administração do Savio, nunca deixando de falar o que eu achava, porque eu sou um munícipe convicto de que esta terra aqui tem um recado muito grande para dar e que precisa ser dado. Doze anos atrás, meu irmão e eu resolvemos fundar um jornal diário em Volta Redonda, e assim, o Diário do Vale nasceu, porque acreditávamos que a Região precisava de um jornal que desse cobertura a tudo que viesse a acontecer aqui.

À sombra dessa Usina eu estou a 56 anos. Cheguei aqui em 1948, entrei na Siderúrgica e não deixei mais de morar aqui. As coisas não têm origem, as coisas têm destino. Sem linha de ré não se tem futuro. A história precisa estar sempre presente na memória dessa gente.

Eu ia às vezes com alguém, não somente para ver Savio Gama, mas para ouvir seus ensinamentos, porque ele era um homem diferente do que cercava aqui a região. Tinha outra visão.

Quando o Barroso disse que não precisava mais do apoio do Savio, e rompeu com ele, eu tinha visto uma reportagem mais ou menos assim: Era com um porteiro do Vogue, já idoso, em 1970, e o Severino contava que ele saltou na Praça Mauá, perdidão, sozinho, chovia muito e ele não sabia exatamente o que fazer, mas só sabia que tinha que ir para Copacabana. Foi pedindo informação, pegou a Avenida Beira-Mar e foi tocando. Lá pelas tantas, chovia bastante, perto do túnel, ele viu um carro parado. Foi andando, não havia tanto assalto, não havia tanto medo, e dentro do carro tinha um cidadão e o pneu do carro estava furado. O Severino não sabia bem como trocava um pneu, mas bateu no vidro do carro e se ofereceu, perguntando se precisava de ajuda. O ocupante foi dando instrução e ele trocou o pneu. Quando acabou estava todo encharcado, ganhou um dinheiro e um cartão. O ocupante disse: “Você me procura, que eu vou te ajudar.” Enquanto ele trocava o pneu, contou sua história. E o ocupante do carro disse que o carro estava assim, porque ele havia chegado de uma viagem e não tinha tido tempo de ver nada, havia saído, mas... Tudo bem, me procure. No dia seguinte, o Severino não fez por menos, bateu no endereço do cartão. Na mesma semana ele foi empregado na portaria do Vogue, em 1942, e estava contado a história para a reportagem estava em 1970. O nome do homem, que acabava de chegar da França naquele momento, era Savio Cotta de Almeida Gama. Eu peguei essa reportagem, e escrevi um bilhete para o Barroso: “Você quer ganhar de um cara que em 1942 já fazia porteiro do Vogue? Você acha que dá?” Não deu, o Barroso perdeu feio.

Savio Gama chegou aqui, logicamente com uma visão diferente, não era provinciano. O Amaral Peixoto era amigo de Savio, não era o Savio que era amigo do Amaral, pois ele chegou depois que o Savio Gama na família Vargas.

Em todos os bailes do Hotel Bela Vista, porque o Clube dos Funcionários pela altura de 1950/1952, fazia os bailes no Hotel Bela Vista, naquela época, toda vez que se precisava trazer alguém importante, quem trazia era Savio Gama. Vieram Djalma Ferreira, Bené Nunes, Marlene, e muitos outros. Ele gostava da noite, gostava da vida.

Se eu tivesse que fazer um retrato do seu pai, eu diria que foi um dos homens mais harmoniosos nas suas atividades, pois ele foi um boêmio, foi um gourmet, foi um vividor, viajou muito, fez muitas coisas, mas não descuidou de um lado importante da vida, que era fazer aquilo que o talento dele permitia fazer pelos outros,

porque não é bem uma coisa paternalista, ah não, fulano pegou um dinheiro e fez um hospital. O que Savio fez por Volta Redonda é difícil de ser mensurado, porque criou uma estrutura que é tudo isso que se vê hoje. Ele era um homem de vanguarda, moderno. O prédio da Prefeitura, com quase cinqüenta anos, é um prédio moderno, bonito, atual. Ele plantou uma coisa e por muito que tenham tentado, não foi destruída. Se Volta Redonda tem toda esta linha hoje, é porque foram traçadas as linhas lá atrás, e porque foram criadas as condições para isso. Aquele bairro Aterrado, devia chamar-se Savio Gama, tudo devia chamar-se Savio Gama.

## GERALDO DI BIASE

Barra do Piraí, 13 de julho de 2004

Eu me lembro do Savio como o emancipador. Eu nem pensava nesse tempo em entrar para a política. Conhecia o Savio pelo nome de tradição que ele tinha de emancipador, de grande expediente, e eu tinha uma ligeira lembrança que ele possuía uma grande firma de terraplanagem. Eu me lembro, também, de uma amizade muito íntima que ele tinha com o Amaral Peixoto.

Depois disso, o primeiro contato que eu tive com ele foi como Deputado. Ele foi Deputado comigo de 1959 a 1962 e me recordo dele como um homem muito calmo, muito tranqüilo que gostava de dar conselhos à gente. Homem muito grande, que chamava a atenção por sua envergadura. E nós éramos muito íntimos, tínhamos uma grande amizade.

Depois eu estive umas duas vezes com ele na Prefeitura, aliás, no Hotel Bela Vista. Ele me telefonou dizendo que queria adquirir uns veículos para a Prefeitura, uns caminhões, e como meu pai era agente da GM em Barra do Piraí, ele lembrou-se e eu fui lá, bater papo com ele.

Eu me lembro que ele era um homem grande empreendedor que deixou um bom nome. Só o fato de ele ter emancipado Volta Redonda, já faz com o nome dele não desapareça nunca.

## DR. SÉRGIO SILVA

09 de julho de 2004

Eu vim pra Volta Redonda, em 1971, como professor da Faculdade de Medicina e já ouvia falar muito no então Prefeito Savio Gama e me impressionavam as histórias que meus colegas, amigos e clientes, contavam sobre o Dr. Savio Gama. Havia até um mito Savio Gama: as pessoas comentavam sobre ele de uma maneira tão orgulhosa e grandiosa que eu tinha uma grande curiosidade em conhecê-lo.

Os tempos passaram e eu fui conhecer pessoalmente o Dr. Savio Gama, como Diretor Social da CSN, na época em que eu já exercia a função de Diretor do Hospital da CSN e nessa função, eu era diretamente subordinado a ele. E pra mim foi um grande orgulho conhecer uma pessoa que eu só ouvira falar bem. Ele era um verdadeiro mito, em Volta Redonda, e eu, já trabalhando e militando na cidade como médico e diretor do hospital, estava olhando aquela personalidade alta, austera e grandiosa, pela primeira vez em carne e osso, em função das minhas atividades de Diretor do Hospital e das dele como Diretor Social. Eu tinha que me reportar sempre a ele, como meu chefe. E assim foi nascendo uma certa confiança e a minha admiração foi só aumentando.

Nesse meio tempo tive a oportunidade de conhecer a esposa dele, a senhora Cecília, que eu achei uma dama em tudo, muito educada, que me lembrava sempre da minha mãe.

Certa vez, eu tive a oportunidade de jantar com a família do Dr. Savio Gama, no Country Clube do Rio de Janeiro, e a conversa foi tão agradável que nós vimos o sol amanhecer. E aí, eu conheci um pouco da vida pública do Dr. Savio Gama. Nós fomos para lá às 9:00 da noite, e sem exagero devemos ter saído de lá às 4:00 da manhã e o Dr. Savio Gama me contou a história do Almirante Amaral Peixoto, me falou da época da República do Getúlio Vargas, e aquele homem, que era o Diretor Social da Siderúrgica, eu sei que já tinha passado por cargos, como Prefeito da cidade de Volta Redonda, que em certa ocasião a cidade estava sem dinheiro para pagar dos funcionários e ele tirou dinheiro de sua conta particular para honrar os pagamentos, sempre vislumbrando o bem-estar social dos funcionários, hoje coisa rara, e o Dr. Savio Gama pagou os funcionários do bolso dele, para não atrasar os compromissos que os funcionários certamente tinham com o seu cotidiano.

E o Dr. Savio como Diretor Social da CSN era um grande estadista. E tudo aquilo que se falava dele, que se criava um mito, que até então eu não conhecia dele, era uma realidade. Savio Gama foi um marco na história da República. Ele não só foi um marco na história da República, pois ele certamente junto com o Amaral Peixoto, deve ter influenciado algumas medidas no Governo Getúlio Vargas, assim como na cidade de Volta Redonda, ele foi o grande marco como Prefeito, como grande realizador, coisa que a gente não vê hoje.

Hoje é uma politicagem muito grande de interesses pessoais. E eu não via no Dr. Savio Gama nem um pouco de sentimento de mesquinharia, só via sentimento de grandeza, e do lado de uma grande companheira que era a Da. Cecília, a quem eu admirei muito.

E o Dr. Savio Gama me ensinou muitas coisas e algumas coisas da vida eu vou relatar.

A primeira, o modo inteligente dele ser, de um verdadeiro estadista e da maneira como ele conduziu os negócios pertinentes a Direção Social. E a maneira com que ele se expressava, a franqueza, a honestidade da opinião dele, muitas das vezes contundente, mas sempre de uma maneira educada. E ele veio a falecer no dia em que houve a mudança da direção da CSN.

Essa foi a segunda lição. Eu fui ao enterro do Dr. Savio Gama, meu chefe, a quem eu admirava. Lá encontrei muitas pessoas, inclusive o Almirante Amaral Peixoto. Mas não encontrei a maioria dos seus assessores diretos na CSN, inclusive a superintendente, uma Dra. que eu não me lembro ao nome dela. Honrosa exceção se faz aqui ao Coronel Glécio, que lá estava presente. Esta turma, que era assessora do Dr. Savio Gama, que sempre estava abarrotando o gabinete dele, estava na posse da outra diretoria e com aquilo, eu comecei a ver o outro lado da vida. A vida é hipócrita, porque essas pessoas que bajulavam, que se aproveitavam do lado bondoso do Dr. Savio, que felizmente morreu sem conhecer esse lado tão negativo dessas pessoas, foi a segunda lição de vida que eu tive dele, no enterro dele. Causou-me uma perplexidade, não encontrar aquele grupo de pessoas que trabalhavam e freqüentavam o gabinete dele. Mas a velha-guarda, se assim eu posso me reportar, lá estava presente. A velha-guarda, os amigos leais dele, dando um destaque aí ao Amaral Peixoto, já idoso, claudicando, mas lá presente.

A vida seguiu e certo dia eu fui visitar a filha dele, Maria Cecília, que me levou ao quarto de sua mãe, D. Cecília, uma pessoa que eu admirava como uma senhora distinta e que deu o último suspiro de vida praticamente naquela minha

visita. Eu não digo que eu tive o prazer de atestar o óbito dela, mas, em última análise, era uma homenagem que eu estava fazendo ao Dr. Savio, num momento tão doloroso para a família, fazer aquele atestado de óbito daquela senhora que eu também tanto admirava.

O Dr. Savio passou em minha vida só deixando marcas positivas e ensinamentos de como a vida é, inclusive, ressaltando, no próprio enterro dele, eu tive uma lição de vida. Tive uma lição de vida com ele vivo, da maneira com que ele conduzia os negócios ligados à direção social, à maneira dele se conduzir, e aquele período que eu tive com ele, eu procuro sempre refletir no que ele dizia, no que ele comentava e tenho uma grande tristeza, porque já se passaram provavelmente mais de quinze anos e eu nunca mais esbarrei no transcorrer da minha vida com ninguém da sapiência dele. Tenho encontrado pessoas ilustres, mas, sinceramente, com aquela honestidade, com aquela austeridade e acima de tudo com a sapiência, eu infelizmente, não encontrei. Por isso eu estou aqui, para dar este modesto depoimento, que eu estou dando de coração e com muita tristeza, porque eu me lembro que pessoas dessa natureza, não deviam falecer, deveriam perpetuar-se. Mas o exemplo dele, certamente há de ser perpetuado, pelos amigos e pelos seus seguidores.

## JOSÉ VALTER PORTO GUERREIRO

Volta Redonda, 13 de julho de 2004.

Dr. Savio estava precisando fazer a divisa do Município, então o Jaime topógrafo, pediu ao engenheiro Geraldo da CSN, que indicasse alguém. Nasci em Rio Preto e fui criado em Juiz de Fora. Estava propenso a ir para Brasília, mas minha mãe achou que Brasília tinha índio. Eu vim, então, para Volta Redonda. Chegando, fui apresentado ao Jofre Cata Preta, que era o secretário do Dr. Savio, e ele tirou da gaveta três folhas e me deu para fazer. Eu fiz. Chegou o Fernando de Almeida e me levou a um gabinete, onde sentei e preenchi um papel, que vinha da Fundação Getúlio Vargas. Terminei, entreguei para o Jofre ele me disse para voltar em 15 dias. Voltei, fui fichado e o primeiro serviço que ele me deu o Savio perguntou se eu sabia fazer, perguntou com conhecimento de causa, pois ele era engenheiro arquiteto. Eu disse que sim: foi o cálculo da Pinto da Serra. Uns dias depois, o Savio chegou, perguntou se estava pronto e eu disse que sim. Assim fechamos o perímetro de todo do município. Calculando e desenhando. O interesse do Savio com a urgência da planta do município, era por causa da necessidade de arrecadar. Houve um acordo com o Prefeito da Barra Mansa e toda a fazenda do Brandão ficou para o lado de lá. Ao Carlos Dornellas foi dada a incumbência da planta da cidade, as reduções dos loteamentos, um trabalho de paciência. Todo o Retiro foi vendido em chácaras, que foram loteadas e o Dornellas foi incumbido de fazer os lotes das chácaras. A Beira Rio foi feita por mim. A Savio Gama era uma avenida muito larga, 10 metros com calçada e tudo, foi deixada a faixa da marinha e depois a do loteamento.

Estávamos em 1957 e a finalidade dos limites era a arrecadação. Foram colocados marcos de concreto em toda a extensão, levados a lombo de burro. Naquela época, se atravessava o rio de canoa, hoje Ponte Alta. A prefeitura não tinha nada: arrecadação, dinheiro, nada. Savio era alérgico à desapropriação, ele não desapropriava, ele comprava do indivíduo. Ele comprou a Fazenda Santa Cecília do Ingá, e desapropriou 50 alqueires de terra para construção da represa de Volta Redonda. Foi feito um projeto para uma barragem e um canal de três metros de altura, que seria feito de concreto fechado e paralelo a ele, uma estrada de seis ou dez metros, que era para o acesso da represa. Ele foi ao Rio, mas por abastecer três municípios – Volta Redonda, Barra Mansa e Piraí – e voltou desencantado, porque o governador Geremias de Matos Fontes, disse que só daria a autorização, se o abastecimento de



água da cidade fosse feito através da CEDAE. O Savio disse, ora, porque vamos fazer tudo e depois de pronto eles vêm explorar? Os 50 alqueires estão lá: alargamento da São João, Monte Castelo, Gustavo Lira e Amaral Peixoto. O asfaltamento do Retiro foi feito por uma firma do Rio, o que havia de melhor, tanto que até hoje eles não conseguiram destruir.

Eu ia ser cassado, conforme foram cassados os metalúrgicos da CSN. O Savio disse, "Requer a sua aposentadoria e eu ponho ela na gaveta, se apertar a situação, eu despacho, com data anterior e você está fora, porque você tem família para criar." Terminado o governo dele os homens voltaram atrás do Chico Torres. Ele ligou pro Savio e disse: tem uns homens aqui, coronel fulano e sicrano, que estão atrás do José Valter, o que eu faço?", Ai o Savio disse: "Olha na sua gaveta, que se não foi jogado fora, tem o processo da aposentadoria dele aí, despacha com data anterior aposentando ele." Quando os coronéis voltaram, eu já estava aposentado. Um dia eu chego para abrir o ponto e cadê o cartão? Assinou o decreto e me aposentou dizendo que já tinha falado com o Savio, que tinha dado a solução. Se ele não tivesse feito isso eu teria que começar vida nova com tudo contra.

Savio sempre foi um companheiro e nunca deixou ninguém na chuva. Ele era amigo mesmo. Só não podia andar errado, errado com ele era errado. Sempre com muita lealdade e muita franqueza, dava liberdade a gente como simples funcionário de falar com ele o que quisesse. Ele era uma pessoa de abertura, mas a pessoa tinha que ser sincera e leal também. Teve um caso nosso dos doze adjuntos e as vagas, que eram para ser preenchidas por aqueles que vinham com ele desde a primeira administração e lhe eram leais. A pessoa que preencheu as vagas colocou seu próprio nome encabeçando a lista. Ele tirou o nome do sujeito e colocou o meu, afinal ele tinha criado o cargo para seus colaboradores da primeira hora, e o sujeito tinha justo tirado o meu nome da lista. Faziam parte desta lista a Clair, Adnaldo, Rodolfo, Rolando, Cleumer, Delmo, José Walter, Egalon,

Savio era uma pessoa que quando ele confiava, confiava; quando não confiava não confiava mesmo. Era leal. Me incomodava as pessoas fingidas que o cercaram no final. Me lembro que quando ele faleceu, a Yhonice foi pedir ao Prefeito Benevenuto a bandeira do município para botar no caixão e ele disse que não tinha bandeira nenhuma. O Yhonice saiu do gabinete e a primeira pessoa que encontrou foi comigo, e desabafou, revoltada pelo homem não dispor da bandeira para Dr. Savio! Que tire a bandeira do pau e empreste, mas dizer que não tem, essa não! Dr. Savio merece.

Quando ele sobrevoou as divisas do município, no teco-teco, ele descobriu a fazenda de Três Poços e disse: "Descobri um negócio e vou resolver o problema do

ensino universitário". Porque antes era Fundação Falcão Neto, todo mundo falava, mas ninguém fazia! E a Fundação Oswaldo Aranha ele fez. Quando ele descobriu a fazenda, ele se dava muito com Agnelo Rossi, diziam que ele era do outro lado, não católico, mas ele respeitava e dizia, Deus é Deus, Igreja é Igreja. Ele respeitava todas elas. Ele realizava, tinha uma visão para o futuro.

Foi um amigo. Foi. Não deixava ninguém na chuva, não. Para o funcionário foi um ótimo Prefeito. No primeiro aumento do segundo governo dele, sentaram-se ele, Hélio Correa, Márcio Gomes e eu. Ele me disse que eu iria representar os funcionários. E perguntou: "Qual é a reivindicação dos funcionários?" Eu falei: "Dr. Savio, qual foi o superávit desse primeiro semestre?" Tudo era feito com lealdade. Ele disse: "Hélio, quanto foi?" "O Hélio abriu o orçamento e disse o quanto tinham arrecadado além do orçamento. Dr. Savio então nos deu uma parcela desse superávit. Eles todos concordaram e no primeiro semestre tivemos um aumento de 68%. Era muito dinheiro! Quando chegamos em janeiro, reunimos outra vez, e ele já foi falando: "Pode ser na base do outro?" Era tudo na base da lealdade. Nós tínhamos tudo! Quando alguém ia ter criança, era só pedir a guia, levar ao hospital, e depois o hospital mandava a conta e a Prefeitura pagava tudo, sem discussão. Ele nunca foi homem de migalhas, de mesquinha, não discutia, pagava o que era cobrado e não via se a mulher do fulano gastou mais que a outra, coisas assim. O funcionário era respeitado. O Natal nosso era uma coisa! Todo o dezembro, a mesa farta ali no saguão. A turma toda, eu fico até arrepiado. Era companheirismo. São memórias.

Aconteceu um caso com a D. Glória Roussin. Ela fez um plano de estudo, e pegou uma professora que morava na Ponte Alta e colocou-a lá no São Luís. Alguém foi falar com o Savio e ele chamou a Glória. Contou a história explicando que a professora da Ponte Alta tinha quatro crianças e que para ela sair para dar aula no São Luís era muito puxado. E falou que ela arrumasse uma escola perto para a professora, para facilitar as coisas. Mas a Glória disse que não, que já tinha feito o plano. Ele parou, olhou para ela, chamou a Clair ou alguém do gabinete e disse: Bate a demissão de D. Glória porque ela está pedindo. A Glória gelou. O Savio disse: Glória, quando eu peço, é um modo educado de mandar. Eu sou o Prefeito e a autoridade. Eu pedi e a Sra. negou-se a fazer. Ela mudou tudo na mesma hora e continuou no cargo. A tranquilidade e finura dele se vê nesses casos. Ele não discutia, não se alterava. Comigo, eu falava certas coisas e ele sabia que era sem interesse. Ele aceitava a opinião dos outros.

## JOSÉ LUIZ FRANCONHA

Barra Mansa, 14 de julho de 2004.

Em 1982, eu deixei São Paulo e voltei para Volta Redonda, para vir morar aqui em minha região, por insistência da minha família, largando depois de mais de 30 anos, o cinema. Montei uma ótica em Volta Redonda, mas eu sentia muita saudade do meu ramo artístico, então resolvi montar um programa na TV Sul-Fluminense, que se chamava “O Jornal da Mulher”. Comecei a procurar gente para me ajudar a fazer esse programa. Foi quando conheci a Maria Cecília de Almeida Gama, que veio trabalhar junto comigo, e através dela, conheci o Dr. Savio de Almeida Gama. Eu vivia na casa deles, e um dia, o Dr. Savio falou que precisava fazer uns óculos, pois tinha problema para dirigir à noite e eu tinha feito um curso de estética ótica e eu disse que poderia criar uns óculos para ele. E criei uns óculos, num tom de amarelo, com o qual ele enxergava tudo no escuro. Nós ficamos muito amigos e ele virou meu cliente. Só fazia óculos lá comigo.

Passados uns tempos, o saudoso Salim Jabour, que era cronista social na época, queria fazer um espetáculo com uma entrega de prêmios em Volta Redonda, com um baile. E ele queria alguém de nome, e eu disse que era muito amigo da Ruth de Sousa, e nós trouxemos a Ruth e fizemos a apresentação lá com o Salim. A Maria Cecília ofereceu um jantar para a Ruth na casa dela, que foi uma confraternização.

Passado um tempo, eu fazia um programa na Rádio Nacional com o Uíara Araújo, chamado “Veja o Mundo com Bons Olhos”, sobre estética ótica e eu sei que para encerrar o programa, resolvi trazer novamente a Ruth de Sousa, para fazer um depoimento no encerramento, que seria no auditório da CSN. Precisávamos de um patrocínio, porque nós não tínhamos dinheiro para bancar, e o Dr. Savio disse, que podíamos trazer a Ruth que ele financiava tudo. Ele pagou o hotel, a hospedagem da Ruth, e eles fizeram um jantar pra ela, foi tudo maravilhoso.

O Dr. Savio era fora de série. Era uma pessoa, que a gente tem que olhar pro céu e dizer assim: “Mandem mais Savios Gama”. Ele era realmente uma pessoa fora de série, ajudava a todo mundo, era uma pessoa ótima e eu tenho muita saudade dele.

## NEY ANTONIO DE OLIVEIRA

Juiz de Fora, 15 de Julho de 2004

Falar sobre a vida de Savio Cotta de Almeida Gama seria o mesmo que discurrir sobre a história do Município de Volta Redonda. Não vou cometer essa imprudência, que seria uma falta de respeito aos especialistas, que, com muita competência têm resgatado e registrados os fatos dessa história.

Desejo, tão somente, dar o meu testemunho de gratidão e respeito sobre alguns aspectos da personalidade desse grande vulto da história de Volta Redonda, que tive a honra e o privilégio de ser amigo e discípulo.

É justo rememorar e reconhecer a importância de sua obra laboriosa, austera, dinâmica, pioneira, tenaz e obstinada de líder municipalista, a que foi dedicada sua vida.

Poderíamos, didaticamente, considerar quatro períodos de participações distintas, da vida de Savio Gama em relação à Volta Redonda.

O primeiro período foi aquele que antecedeu e consumou com a emancipação do 8º Distrito de Barra Mansa e a criação do Município de Volta Redonda. Nesse período, a personalidade objetiva e a liderança pragmática de Savio Gama nos movimentos decisivos foi fundamental e definitiva, como confirmam, de forma unânime, os partícipes daquele momento histórico.

Savio Gama foi sempre e antes de tudo um homem de ação. Ele soube, mais que qualquer outro em nossa cidade, transformar em realidade os sonhos e os projetos. Os emancipadores da primeira hora, os idealistas, que pelos quatro quadrantes pregavam, difundiam e captavam simpatias e adeptos aos ideais de emancipação, devem ser lembrados e reverenciados. Entretanto, seria uma extrema injustiça olvidar o nome do realizador daqueles sonhos e aspirações de independência.

Tal como expressou outro grande vulto da história de Volta Redonda, o eminente Professor Jayme Martins, “o momento da emancipação teve um pouco de tudo: drama, romance e poesias, recordando velhos slogans que havia precedido a Independência do Brasil. Em certo momento, Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa, serviram de modelo em seu jornal de 1821: *Não desprezes a glória de ser fundador de um império*, diziam eles”.

“Aqui, continua o professor, também, tivemos os perseguidores da glória. Lucas Evangelista foi o primeiro que buscou uma razão concreta para inscrever

na bandeira da emancipação, juntamente com seu companheiro e grande lutador Miguel da Fonseca Rego”.

Entretanto, como frisou o Prof. Jayme Martins, os sonhos e ideais desses grandes homens, provavelmente não teriam sido concretizados, se não tivesse sido inserido no contexto, a liderança pragmática e objetiva de Savio Gama, para dar o necessário e indispensável suporte e vencer os obstáculos que surgiam no caminho dos emancipadores, tal qual o Patriarca José Bonifácio de Andrada e Dom Pedro I, executores finais dos sonhos dos idealizadores da Independência do Brasil.

O segundo período pode ser chamado de momento heróico do Município, recém criado em 17 de julho de 1954 pela Lei 2.185.

O município estava criado, mas apenas no aspecto legal. Na realidade, tudo estava por fazer. Era indispensável a ação desbravadora, de um homem que tivesse a capacidade de implantar o recém criado Município de Volta Redonda.

Neste ponto tomo a liberdade de transcrever um trecho do livro “Volta Redonda – Ontem e Hoje” de meu querido irmão, historiador e poeta, Alindar Candido da Costa, com base em suas honestas e competentes pesquisas, assim escreveu:

“Em 06 de janeiro de 1955, toma posse do cargo de Prefeito eleito de Volta Redonda o Dr. Savio Cota de Almeida Gama. Não dispondo de elementos para iniciar os trabalhos da Administração, convocou um grupo de técnicos, e com eles a partir de 06 de janeiro de 1955 fez funcionar a Prefeitura Municipal de Volta Redonda. Não tinha prédio para funcionar, e por isso instalou-se em um galpão existente próximo da Casa Nula, em uma rua perpendicular à Rua Paulo de Frontin). Dinâmico e profundo conhecedor das necessidades da comunidade, embora lutando contra as dificuldades inerentes a um município que inicia sua vida econômica e política, se atirou com amor e tenacidade á reconstrução e principalmente à construção daquilo que seria em breve tempo, um grande centro econômico do Brasil – Volta Redonda. A Administração planifica o futuro, cria uma nova infra-estrutura para a cidade e o Município, afim de que o progresso fosse cada vez mais veloz. Educação, saúde, águas, esgotos, formação de mão de obra, serviços públicos, urbanização, assistência social, foram tópicos de um governo que se caracterizou pelo imediatismo-era necessário. Construiu e inaugurou em 27 de setembro de 1958, o Palácio 17 de Julho, sede do executivo até hoje e, também, do Legislativo”, até 1980. E continua o historiador (op.cit.): “Durante todo o governo não foi novidade o Prefeito executar, às suas expensas, obras, instalações e tudo o mais que carecia a cidade. O pagamento do funcionalismo não retardava por falta de dinheiro.Savio Gama cobria o pagamento, reafirmando sempre que não podia ficar em falta com

o funcionário, seu colaborador mais direto. É momento de destacar”, prossegue o historiador, “que a consolidação de Volta Redonda como cidade, tornou-se mais precisa, em função de um governo que soube lutar, soube realizar, soube construir para as gerações do futuro, todo um potencial humano e administrativo. Existem os que afirmam que se não fosse Savio Gama, não haveria hoje a cidade de Volta Redonda”, e concluindo seu relato: “Indiscutivelmente foi o pioneiro, o desbravador de um tempo que nasceu para vencer.”

O terceiro período foi o tempo das realizações de infra-estruturas da cidade. Depois de criar os alicerces da Administração Municipal, nos quatro anos de sua primeira administração, retornou à Prefeitura em janeiro de 1967, para consolidá-los, corrigir rumos e dar novo impulso para o futuro. São deste período as obras de saneamento básico, que permitiram Volta Redonda prosseguir no seu progresso. A cidade crescera e crescia muito. As carências eram muitas, e por isso mesmo era necessário equacioná-las e atendê-las com rapidez. Antes de partir para a construção de redes de esgotos, que corriam a céu aberto em vários bairros, para as redes de águas pluviais e pavimentação de ruas, era necessário canalizar os córregos para criar os escoadouros secundários. Assim Carvalhos, Coqueiros no Retiro, córrego São Geraldo, Vila Americana, Água Limpa e São João Del Rey, e galerias de águas pluviais em diversos bairros, foram construídos, permitindo, em seguida a implantação de redes de esgotos, águas pluviais e pavimentações. As históricas e periódicas enchentes que alagavam a Vila Mury, Vila Americana e, até mesmo a Av. Amaral Peixoto, no centro da cidade, deixaram de acontecer para sempre com as obras de terraplenagem, e de escoamento pluvial, realizadas nesse período. Para culminar a obra de saneamento, mantê-la e ampliá-la no futuro, Savio criou e implantou em 1967, o Serviço Autônomo de Águas e Esgotos – o SAAE de tantas vitórias e sucessos.

Na educação, assessorado pelo grande educador, nosso querido irmão e professor Jayme de Souza Martins, executou as maiores, mais duradouras, mais eficientes e mais concretas iniciativas nessa área. No ensino superior, criou a Fundação Oswaldo Aranha, e as faculdades de Medicina, Engenharia Civil, Educação Física, etc.. No ensino médio, além da criação da FEVRE, construiu os Ginásios João XXIII no Retiro e o Getúlio Vargas nos Laranjal. Para a assistência ao menor carente, desconhecemos qualquer outra iniciativa depois da Fundação Beatriz Gama, senão algumas tentativas de aperfeiçoar, aquele sonho do Prof. Jayme, tornado realidade pelo grande realizador de projetos e homem de visão ampla, Savio Gama.

Retirou-se um morro inteiro para as obras do novo Aterrado, e logo em seguida, no morro surgiu o Bairro Limoeiro, e no novo Aterrado saneado, surgiu o portentoso bairro que hoje conhecemos.

Para a retirada dos flagelados das enchentes das margens do Rio Paraíba, construiu, em tempo recorde a Vila Brasília... E muito mais foi feito neste glorioso período.

Tudo isto e muito mais, que aqui não cabe listar, foi feito a uma velocidade espantosa e difícil de ser acompanhada até mesmo pelos seus assessores mais diligentes.

Um quarto período poderia ser repouso merecido do guerreiro. Entretanto, Savio não conseguia parar. Assumiu o cargo de Diretor Social da CSN, e ali se portou com altivez e austeridade, ainda que já desgastado pelo peso de sua idade e pelas suas condições de saúde. Mesmo assim, angariou o respeito e a simpatia de seus pares e a amizade e estima de seus colaboradores e exerceu com dignidade e competência essa última missão de líder e administrador. Estava presente na Assembléia Geral da CSN, que elegeu o seu substituto no cargo de Diretor Social. Faleceu no dia seguinte, 30 de abril de 1985. Nos seus funerais, tivemos a oportunidade de ver ali, toda a Diretoria da CSN prestando-lhe as últimas, respeitadas e justas homenagens.

Savio Gama era um homem capaz de uma antevisão dos fatos futuros, que não era permitida a nós seres comuns. Por isso mesmo, muitas vezes suas ações provocaram polêmicas e divergências, porque sua visão se projetava muito à frente de seus companheiros e adversários, que na sua época, não conseguiam compreender o alcance de seus objetivos.

Volta Redonda ainda não fez justiça a esse grande homem, comparado com a sua obra.

Orgulho-me de ter convivido com ele, participado modestamente de suas obras e agradeço a Deus esta oportunidade que me foi dada.

Um abraço a você, querida amiga Maria Cecília.

Ney Antonio de Oliveira.

## JOSÉ PEDROZA

Volta Redonda, 30 de julho de 2004.

Quando fui ser sociólogo na Fundação Beatriz Gama, tentei voltar tudo do governo do Savio e do Jayme, que era o arquiteto literário do Savio, que era sempre bem cercado. Então eu queria voltar com tudo que tinha visto na Fundação Beatriz Gama, quando fui sociólogo lá. O papel-moeda, que os alunos recebiam pelo trabalho, reativar a gráfica, alguns cursos profissionalizantes, a oficina, pois tenho origem do SENAI, incentivei a horta, e a padaria. Quanto ao resto, a granja, o gado e a terra preta, todos já haviam sido vendidos. Era um lugar que mantinha e preservava o ecossistema, ecologicamente perfeito, com uma água pura, cristalina. Quando fui fazer palestras para os casais na residência, revivi tudo o que o Savio havia feito antes.

Como a Fundação Beatriz Gama não era autônoma, dependia de um repasse da Prefeitura, o qual, às vezes, atrasava e prejudicava o andamento da Fundação.

Havia a escola dos excepcionais, que atendia às crianças externas e a escola tradicional, que atendia aos internos. Havia um hospital que funcionava bem, fazendo, até mesmo, cirurgias mais simples. Eu larguei o Macedão para ser sociólogo na Fundação Beatriz Gama.

O que Savio criou em seus dois governos, os outros vêm, simplesmente, administrando em cima disto. Ele criou três grandes fundações: a FEVRE, a FOA e a Beatriz Gama. O PLEP/VR está dentro dos fundamentos de Savio. Eu dirijo uma escola, criada dentro do sistema PLEP.

No PLEP, existia o salário educação, toda a infra-estrutura da escola, desde pratos, talheres, uniformes, bandeiras, giz, apagadores, tudo estava dentro do sistema, doado pela Prefeitura Savio Gama. Parece até que o Darcy Ribeiro andou por aqui, para se inspirar e fazer os seus CIEP's.

O SAAE de VR, criado no governo de Savio, foi o mais importante tratamento de água de todo o Brasil. Foi referência para todo o Brasil.

Houve uma inauguração, no governo George Leonardos, na qual Savio Gama foi homenageado. Perto da 207 havia um palanque e eu vi o Savio, em cima do palanque, e eu olhei para ele assim e pensei: "Cara, esse é o homem inteligente que criou esta cidade!" Eu era jovem, lá na Beatriz Gama, e quando criei meu livro, pensei no 'Monte Olimpo' e disse que queria, ali, o Savio, conversando com o Dr. João Pio.

Governo inteligente é aquele que faz brotar da terra as instituições.



## IRAN NATIVIDADE PINTO

Volta Redonda, 03 de agosto de 2004.

Para falar de Savio Gama, tenho que falar do período em que fui vereador com ele. Então, antes de mais nada, preciso dizer o seguinte: o Savio foi eleito para Prefeito de Volta Redonda, em plena fase do Militarismo, período revolucionário onde só existiam dois partidos na época, que eram a ARENA e o MDB, e ele era MDB, quer dizer, ele não era governo, estava do outro lado, então aí, a gente começa a ver a importância do Savio, aqui na Prefeitura de Volta Redonda, porque naquela época nós éramos tutelados pelo BIB, Batalhão de Infantaria Blindado e Motorizado de Barra Mansa, sendo o Savio MDB, ele teve que trabalhar com muita ousadia e muita diplomacia para poder levar e vencer sua tarefa de administrar o município de Volta Redonda, que era a ‘menina dos olhos’ dos militares. Eles queriam por a mão aqui de qualquer maneira, então acabaram transformando Volta Redonda em área de Segurança Nacional. Isso aí já vai falando da importância do homem, do político, do cidadão Savio Gama.

Coincidentemente, quando ele assumiu a Prefeitura, em 1967, houve o advento do ICM. Para você ter uma idéia, o primeiro ano de governo do Savio correspondeu a quatro anos do governo de João Pio, quatro anos de arrecadação. Veja a ótica: se ele fosse um Prefeito fraco, medíocre, ele nem saberia o que fazer com aquela dinheirama, não teria noção, a verdade é essa. Mas ele, na sua visão, na sua dinâmica, aproveitou preciosamente cada vintém que entrava na conta da prefeitura, porque ele transformou a cidade.

Veja bem, olha algumas coisas que eu vou citar aqui, que ele fez na época: existia na margem esquerda do rio Paraíba, na altura lá do Retiro, uma favela ribeirinha, que todo ano era aquele problema. Eu era farmacêutico no bairro do Retiro e ajudava a retirar no braço aquelas pessoas, para levá-las à escola Amaral Peixoto, até que as águas baixassem e eles regressassem para seus barracos. Savio tirou aquela favela dali e fez a Vila Brasília, um conjunto habitacional com toda a infraestrutura: água, esgoto, luz, que funciona e está ali até hoje. Mas nessa parte da habitação ele não fez só isso, fez também Vila Harmonia, no Santo Agostinho, ele fez no morro que se chamava Morro dos Atrevidos, agora é São Carlos, começou a urbanizar, além da Vila Brasília, Pau d’Alho, o conjunto habitacional Santo Agostinho, então, ele fez um trabalho espetacular para que a nossa população mais ca-

rente pudesse viver melhor. A qualidade de vida, a salubridade, naquela época os esgotos estavam a céu aberto mesmo. Eu me lembro que ele fez o acesso até o cemitério, pois quando havia o sepultamento, a gente tinha que carregar o caixão lá do centro da cidade até o morro, e quando era tempo de chuva, não tinha acesso. Ele fez aquela felicíssima canalização, fez rua do lado direito, subida e descida, mudou a fisionomia totalmente daquela região. Além dessas obras, ele também modificou a fisionomia total do bairro Eucaliptal, com obras de contenção de encosta, enfim, ele fez um trabalho espetacular no que diz respeito à infra-estrutura, contenção de encosta, esgoto, águas pluviais. Na cidade toda tem a marca dele, tem a marca administrativa dele. Por outro lado, a visão de homem público, que sabia administrar, fez com que ele fizesse uma verdadeira revolução na Prefeitura, a primeira reforma administrativa foi ele quem fez. Tão boas essas reformas administrativas que nós podemos citar: criou a Fundação Beatriz Gama, assessorado pelo magnífico professor que era Jayme Martins, que era seu escudeiro, nos quatro anos de seu governo, que era amigo, era um gênio. Quando se fala em Fundação Beatriz Gama, uma homenagem justíssima à Dona Beatriz, era uma fundação para amparar o menor carente. Ele fez um trabalho ali na Fundação digno das maiores homenagens, e ali tinha hospital, atendimento médico-hospitalar, escola, escola para os excepcionais, tinha banda de música, granja, vacas leiteiras, gráfica, oficinas, para que as crianças, os meninos pudessem sair dali com um princípio profissional. Além disso, ele criou o SAAE, que hoje é um padrão para o país todo, tendo uma das melhores e mais baratas águas que a gente tem notícia por aí; criou a Companhia de Habitação, a COHAB, e através dela, construiu vários conjuntos habitacionais que iam além daqui também, foi até Resende. Então a COHAB prestou grandes serviços no que diz respeito à construção de casa própria das pessoas humildes, porque todo mundo tem o direito de ter sua casa própria. Ele fez mais, a FEVRE, Fundação Educacional de Volta Redonda, com duas escolas que também se transformaram em padrão: o João XXIII e o Getúlio Vargas, onde todos queriam por seus filhos para estudar. Além disso, há mais outras coisas, ele criou um Corpo de Bombeiros próprio da Prefeitura, aí, quando trouxeram uma unidade do Corpo de Bombeiros para cá, nós conseguimos, porque eu ajudei também, nós levamos nossa equipe de bombeiros para o Estado e, simultaneamente, foi criada a Guarda Municipal, que é exemplo e está aí até hoje. A Fundação Oswaldo Aranha, ele tinha tanta vontade de criar a Escola de Medicina, que ele desapropriou a Fazenda Três Poços, que pertenciam a meia dúzia de maristas, mas que era improdutiva, tendo somente uma sede. Apenas isso. Então, ele desapropriou, criou a Fundação Oswaldo Ara-

nha, construiu, ele restaurou um prédio para a Engenharia, construiu o prédio da Medicina e nesse rastro que ele começou, hoje nós estamos lá com treze cursos de graduação. E tem mais, e tem mais, ele destinou 2 ½ do orçamento municipal para a manutenção da Fundação Oswaldo Aranha, que hoje não está mais em uso.

O que a gente pode dizer do Savio é o seguinte: foi um homem extraordinário, tinha uma visão muito avançada das coisas, ele estava na frente da geração da sua época mesmo. Em termo administrativo é um negócio incrível como ele transformou nossa Prefeitura e, tem um negócio que a gente tem que falar, que tem também que ressaltar, ele, Prefeito de Volta Redonda, 'menina dos olhos' do Comando Revolucionário, e ele MDB, com muita habilidade e diplomacia, ele atraiu para a Prefeitura, alguns coronéis de prestígio e de competência, me lembro assim de relance do Coronel Gastão, que foi Diretor Administrativo, o Coronel Ivo, que foi o primeiro Diretor do SAAE, o Coronel Breno, que era tão bom que saiu daqui e foi para o metrô do Rio de Janeiro. Então, além de atrair para cá a competência desses coronéis, foi uma maneira também dele amaciar as coisas com o Batalhão e poder governar. Essa diplomacia, a maneira habilidosa como ele se conduziu bem com os militares, isso pode citar. Senão eles não teriam deixado nada direito. Eu faço questão de ressaltar essa habilidade dele para domar. Não se monta no burro antes que ele desabe, ditado de Minas Gerais. Isso vale pro que ele fez, ele alisou, resultado, governou tranqüilamente, com a capacidade política dele, que era tão grande, que na oposição, como candidato do MDB, a Câmara tinha 17 vereadores, e ele fez 10 vereadores e a ARENA fez 07, ele ganhou com 89 %. E eu era da ARENA. As coisas tinham austeridade.

Éramos amigos, apesar das briguinhas, nós brigávamos muito, mas sempre fomos amigos e nos finalmente, fomos amigos mesmo, de conversar, de trocar idéias, de falar do passado. Gostava muito do Savio, uma mente brilhante.

Eu tenho muita saudade dele e do Jayme.

## ÁLVARO CARELLI

Volta Redonda, 11 de agosto de 2004.

Eu vim trabalhar com o Savio trazido pelo Dauro, em meados de 1967, pois o Dauro me disse que Savio precisava de um secretário particular dentro do Governo, por estar assoberbado com tudo o que envolvia a função dele com o Prefeito. Eu trabalhei durante uns dois ou três meses com ele, nessa organização da correspondência particular dele, os convites e cuidando da agenda pessoal dele. Nesse meio tempo, houve uma primeira reformulação, foi quando se criou o SAAE e o DPU - Departamento de Projeto e Urbanismo, que é o nascedouro do IPPU, do município hoje, e houve uma reformulação também, na parte administrativa. O Savio tinha uma capacidade de visão global, visão macro de administração, então, ele via que aquela estrutura da Prefeitura, onde anos já haviam passado, e o município com a mesma estrutura, que já estava ultrapassada. Precisando de novo gás, de modernização, até para acompanhar o próprio espírito dele como administrador. A coisa era muito lenta para ele. Ele era imediatista e tinha uma visão fantástica do futuro, inclusive, isso era o que me encantava no Savio. Um sujeito altamente exigente, rigoroso, mas com que com tudo isso delegava, reconhecia competência, reconhecia talentos, mas a palavra final era sempre dele. Era preciso convencê-lo de que, eventualmente, uma determinada idéia não era possível daquela forma, mas poderia ser de outra. Ele cedia ao argumento, quando o argumento era consistente. Então era um homem que determinava, dava ordem com uma tranqüilidade e uma facilidade muito grande, mas sabia ouvir.

Depois de um certo tempo lá, como secretário dele, eu passei à diretoria de administração, até que uns meses depois, eu fui ser o Chefe de Gabinete dele, ou seja, eu fazia tudo aquilo que fazia antes e mais alguma coisa, porque então, tudo da parte dele, tanto pessoal quanto administrativa, ficou ao meu encargo. A partir dali é que eu passei a conviver com o Savio mais intimamente, mais freqüentemente, além do horário normal, e muitas vezes, sentávamos juntos, conversávamos, trocávamos idéias e tal. No princípio a gente tinha um relacionamento muito formal, muito profissional, mas com o tempo, nos tornamos amigos e tínhamos uma facilidade muito grande de comunicação. Talvez, pelo fato dele ser muito honesto nas suas opiniões e eu também. Nos encontrávamos nisso.

Aquilo que era possível era possível, o que não era possível demorava mais um pouco. Ele costumava dizer: “eu não quero saber, a idéia é essa”. Nós dizíamos: “mas, Dr. Savio...” e ele dizia: “não é problema meu, é problema de vocês. Vocês são os técnicos. Se não é possível, me tragam o milagre. Me tragam a solução.” O fato é que nesses dois anos que convivi com ele, como secretário, como Chefe de Gabinete, vi no Savio uma criatura extremamente preocupada com Volta Redonda. Era um homem que via uma Volta Redonda diferente do que os outros viam. Era uma coisa que me impressionava muito essa visão dele do futuro da cidade. Eu acredito que se ele fosse vivo ele estaria hoje feliz, bastante satisfeito com o que Volta Redonda se tornou. Porque na visão dele Volta Redonda tinha um potencial extremamente grande, um potencial que era inerente à própria cidade e que não necessitava da CSN. Era uma coisa que ele sempre dizia: Volta Redonda e a Prefeitura de Volta Redonda não podem e nem devem viver à custa da CSN, ou à sombra da CSN. Ela tem que se libertar disso, tem que criar condições para ter autonomia. E hoje ela tem. Eu acredito que muita coisa foi graças às iniciativas que o Savio tomou.

Durante um determinado período da história do Brasil, tivemos um governo muito complicado e ele teve que conviver com aquele período do início da Ditadura Militar, em 1967, com a determinação de Área de Segurança Nacional. Mas como ele já estava eleito, com aquela votação expressiva de mais de 80 por cento dos votos, não houve como contestar isso, e tiveram que mantê-lo no cargo. Ele foi um prefeito que além de ter sido o primeiro do município que ajudou a emancipar, ele voltava nos braços do povo, com uma votação mais do que expressiva, pra fazer aquilo que ele achava que deveria fazer. Ele costumava dizer: “Administrar agora, quando aconteceram as reformas tributárias onde através de ICM a Prefeitura passou a ter uma arrecadação mais ou menos certa, já fica mais fácil. Difícil era administrar em 1954, quando os prefeitos viviam na mão, dependendo do governo do estado. Agora, na pior das hipóteses, nós temos um recurso que se pode contar mensalmente, você pode fazer projetos”. Essa era uma característica que ele tinha, tanto que ele criou o Departamento de Projetos e Urbanismo, o Setor de Controle de Orçamento, que garantia o controle orçamentário por parte da contabilidade, um controle normal, mas passou-se a ter o projeto orçamentário. Sérgio Matta foi a pessoa que reformulou toda essa parte orçamentária. Enfim, ele conseguiu dar um dinamismo à Prefeitura, diferente do que uma repartição pública normalmente tem.

Você trabalhava, antigamente, mas era um trabalho comum, porém as coisas com ele, tanto na parte administrativa quanto na pessoal, quanto aos relacionamentos políticos, o contato político com a Câmara, que sempre foi mantido em al-

tíssimo nível, de modo que os Vereadores da oposição e da situação freqüentavam o Gabinete com a maior tranqüilidade, eles tinham o acesso livre. Com Savio havia o que chamamos de classe, educação, nada era comum.

A preocupação do Savio com a educação é algo que eu quero destacar. Mais tarde ele trouxe o Jayme Martins, que foi o responsável pela criação da Fundação Beatriz Gama e pelo início dos projetos das escolas, mas já era da preocupação do Savio, era inerente a ele essa fixação pela educação. Ele dizia assim: “Sem educar não se chega a lugar nenhum. Então nós temos que dar à Volta Redonda condições, pelo menos, se não for só a autonomia, além da Escola Técnica, que pese todo o prestígio e mérito que ela tenha em formação de técnicos, de altíssima qualidade, mas que estão direcionados pra CSN, e Volta Redonda, não é e não pode ser só CSN. Foi quando se projetou e se construiu o João XXIII e o Getúlio Vargas. O Chefe do Departamento de Arquitetura era o Nayme Grillo, que era chamado de Turquinho. Um camarada fantástico, quando ele se debruçava numa prancheta saíam coisas incríveis. A Rodoviária mesmo foi projeto dele. Mas a partir dos projetos que eram fantásticos os dois se afinaram muito, talvez pela própria formação do Savio que era arquiteto também. O Nayme conseguia traduzir no projeto aquilo que o Savio tinha como idéia. Eles sentavam e conversavam, e eu participei inúmeras vezes disso, na época eu também era ligado à Educação, eu era professor e nós discutíamos muito, depois entrou o Jayme, com suas idéias revolucionárias, o Savio mesmo dizia: “Jaime, eu tenho que botar um freio em você, porque se não eu estou perdido.” Discutimos muito a respeito da criação da FEVRE. Ele tinha hora pra começar a trabalhar, mas nunca para terminar, porque eles sempre ficavam após as cinco horas, confabulando e discutindo sobre os projetos, principalmente o da FEVRE. Terminava o expediente e ele ainda estava no Gabinete, trabalhando. Hora para sair não tinha. Eu acredito que esse chute-inicial, essa alavanca que ele colocou, com os dois colégios aqui, junto com o projeto do PLEP/VR, uma coisa excelente, que dava certo demais, com uma estrutura incrível, que foi buscado e copiado por muitos locais com nomes diferentes, e o suporte que a Prefeitura Savio Gama dava para esse projeto, não consigo entender como esse projeto acabou. A educação ganhou uma dimensão completamente nova no governo do Savio como sua administração. Ele não chegou a fazer tudo o que gostaria. E ele costumava dizer uma coisa que era também precursora do processo da re-eleição do Prefeito. Ele dizia o seguinte: “quatro anos é muito pouco. Você, rigorosamente falando, no primeiro ano tem que arrumar a casa, botar tudo em ordem, de modo que a administração fique à sua feição, ao seu modo de administrar, não que o outro tenha feito bobagem nem nada, mas sempre tem o jeito novo de administrar. Você tem que ver as dívidas, o que

ficou, o que pagou, e se gasta cerca de uma ano nisso. E aí sobram três. No final do último ano, você já está na expectativa de terminar o mandato e ter que deixar a casa arrumada, as dívidas compostas, e os compromissos da Prefeitura, para não passar para prefeito seguinte um abacaxi a ser descascado. Pelo menos com tudo estruturado, daí os vários órgãos de planejamento que ele criou. Ele continuava a falar: “Mas quatro anos é um período muito pequeno. Agora, tem um problema. Se quatro anos para o administrador é pouco tempo, se ele for um bom administrador, para o povo é pouco tempo também. Mas se ele não for um bom administrador, será um desastre para o município e para o povo do município. Então precisava ter um processo que permitisse a re-eleição, se o povo aprovasse sua administração e o re-elegesse, porque em oito anos se faria muito mais coisas, porque obras levam tempo. Construir escolas é muito fácil, botar escolas funcionando é que é o problema.” Pode-se dizer que ele foi o precursor da idéia, de que realmente precisava-se da re-eleição, começando com a Presidência da República, estendendo-se depois para os municípios. Então quando o candidato é bom ele é re-eleito, mas quando ele é ruim, pode se candidatar de novo que não consegue ganhar nada.

Savio era um homem dedicado, preocupado com a cidade. Ele falava em Volta Redonda, 24 horas por dia. Ele não via outra coisa, a não ser o potencial de Volta Redonda, e isso está se confirmando. Ele dizia que Volta Redonda tinha tudo para ser um grande município, tanto economicamente, geograficamente, culturalmente, mas dependia da administração do governo municipal, de criar as condições para que isso acontecesse. Eu tenho certeza de que se ele estivesse vivo ele estaria muito feliz com o que ela é hoje.

De sua volta à CSN, foram poucas as vezes que estivemos juntos, mas eu o encontrei um pouco alquebrado, não só pela doença, mas também pelas decepções com pessoas com as quais ele havia convivido, que dependeram dele, e que deveriam ter dado a ele algum respaldo ou suporte e que não o fizeram. Uma vez também eu perguntei a ele se terminado o mandato como prefeito, se ele não voltaria a Câmara Legislativa, e ele me respondeu, que detestava a política legislativa, porque já havia tido uma experiência e havia se dado muito mal, porque não sabia como fazer as coisas por vias transversas e se dependia disso ou daquilo para se fazer qualquer coisa. As coisas no Legislativo não aconteciam e ele tinha pressa para que as coisas acontecessem. Toda a vocação dele era voltada realmente para a parte administrativa. A idéia da FOA partiu dele. Criou as condições do orçamento, pra que a FOA pudesse deslanchar.

O Savio dizia: “Se eu não parir essa idéia eu não fico feliz”, referindo-se a suas idéias, as quais compartilhava, porque não era um homem de idéias exclusivas. O importante era que a coisa fosse feita. Muita gente dizia que ele era chato, nervoso, brigão, autoritário, prepotente, talvez ele passasse essa idéia, mas não era verdade. Quando se passava a conviver com ele via-se que ele era afável, cordato, cordial, brincalhão, gozador, extremamente gozador, irônico, tinha umas ironias e umas tiradas finas, que só se percebiam depois que ele saía.



## NICOLAU YABRUDI

Casa Nula, 08 de setembro 2004.

O Savio foi grande, grande Prefeito. Ele conseguia atrair simpatias. Era uma criatura fora de série, porque ele era muito popular e conseguia, às vezes, com muito custo, resolver certos problemas. Volta Redonda era 8º distrito de Barra Mansa. Aliados ele não tinha, pois era recente, mas mesmo assim conseguia sucesso para resolver, principalmente, os problemas de Volta Redonda. Eu vim em outubro de 1944, para Volta Redonda, e conhecia-o bem, éramos amigos íntimos.

Quando chegava na parte que tocava a Prefeitura, tirar qualquer espécie de vantagem, ele dizia: “espera lá! amigos à parte, Prefeitura, não!” Eu construí aquele edifício na Paulo de Frontim, esquina com a Luis Alves Pereira. Naquele tempo, o prédio mais alto de Volta Redonda. Falei com ele a respeito da rua, que tinha que ser calçada. Ele me respondeu: “Você pode calçar a rua”. Eu repliquei: “pode ser descontado durante três anos nos impostos?” “Não, não e não! A prefeitura precisa dos impostos!” ele respondeu. Acontece que acabou me levando na lábria e eu calcei a rua, com paralelepípedos, pois asfalto não era muito prático na época.

De modos que certos problemas, pequenos problemas o Cata Preta, que era o primeiro secretário, vinha me falar. Eu telefonava para ele e falava: “Prefeito você precisa de mim”, algo assim. Ele me respondia e ao Jofre: “Cata Preta você ainda não aprendeu? Você fala como nosso amigo Yabrudi: ele compra, paga e depois a Prefeitura quando tiver condições paga para ele. Ele até dava para aquelas pessoas que ele percebia que eram pessoas mais chegadas e que não eram interessados em querer tirar vantagem da Prefeitura. Amigos amigos, negócios à parte. “A Prefeitura é pobre, não vou poder te dar vantagem nenhuma, você ajuda se quiser!” De modos que ele foi um grande amigo e grande Prefeito.

Quanto à emancipação a luta dele foi além do normal. Ele dizia aos amigos que: “Nós não vamos continuar fazendo parte de Barra Mansa, queremos a emancipação, para nos tornarmos uma cidade livre e com progresso” Inúmeras coisas que tinham que ser feitas, como criar novas firmas, os empresários encontravam aquela dificuldade em entenderem qual era a maneira mais prática de criarem novas firmas, para fazerem obras em Volta Redonda. Ele então, com muita cultura, procurava fazer as pessoas entenderem que não era tão difícil criar novas firmas, mas ele fazia isso com pessoas de confiança. A equipe dele era de gente boa e sim-

ples. O Cata Preta falava “Sabe, Yabrudi, o Savio às vezes me faz trabalhar como escravo, mas eu gosto daquele homem, é uma criatura pura, fala sem qualquer rodeio.” E ele disse para mim você vai me ajudar nisso e acabávamos encontrando solução. Quero dizer que para mim foi um grande prazer você me dar essa honra de falar do grande Prefeito que foi Savio Gama, e, particularmente, do meu grande amigo. Eu fico muito agradecido pela intenção.

Observação importante da autora: Na realidade, o Sr. Nicolau Yabrudi foi o grande parceiro de Savio Gama, tanto na primeira, quanto na sua segunda administração. Sem a ajuda do amigo muita coisa não teria sido feita. O Sr. Nicolau, na sua modéstia e humildade esqueceu-se de nos relatar isso Por justiça e gratidão, fazemos questão de registrar. Obrigada amigo!

## JAIRO CONDE JOGAIB

Campus da UniFOA, 21 de setembro de 2004.

Antes de qualquer outra coisa, eu acho que seu pai era um grande empreendedor. Um amigo leal que tinha um papo agradável. Eu achava que o Savio tinha uma visão administrativa avançada para o seu tempo. Acho que ele estava além do tempo dele em termos de visão de todas as coisas. Era o político por excelência. Parece que trazia no seu cerne essa qualidade. Ser político é saber conciliar. E ele sabia fazer isso e também sabia ter pulso firme na hora que precisava.

Na minha forma de ver foi a principal figura da Emancipação de Volta Redonda. Foi o arquiteto dela, tratando nas esferas superiores. Ele fez a trama para conseguir a emancipação do município, pois ele era uma figura política importante e as coisas do município, os votos, o plebiscito ou coisa que o valha, que pudesse ocorrer os companheiros faziam. Agora, ele mexia lá nas grandes esferas junto ao Amaral Peixoto, aos políticos da região, ao Paulo Fernandes, que era senador e outros. Ele se envolveu nesse ponto. E foi o primeiro Prefeito dessa cidade e voltou a ser Prefeito novamente, depois de três mandatos, no quarto ele voltou, eleito novamente.

Tinha uma personalidade forte, era corajoso, decidido. Às vezes, esse ímpeto dele criava umas polêmicas, que tinham que ser direcionadas, dada essa vontade dele fazer, não só para ontem, mas, às vezes ele atropelava o aspecto jurídico legal, não é que ele fizesse coisas que não deveriam ser feitas, mas é que tinha que haver uma forma de se fazer, e ele queria aquela história “para ontem”.

Era carinhoso e preocupado com os amigos. Adorava um papo com os amigos, quando se tornava extrovertido e brincalhão. Na intimidade ele era assim. Referia-se à esposa e à filha com imenso carinho, ambas com o mesmo nome: Cecília. Não se esquecia da Sra. Beatriz Gama, por quem tinha um carinho muito grande. Era um homem de atitudes, que foram atitudes decisivas no início de Volta Redonda.

E eu vou dizer uma coisa que, dentre as pessoas que foram entrevistadas, talvez ninguém tenha dito: quando por sua iniciativa surgiram os três grandes eixos da cidade de Volta Redonda. Ele traçou os três grandes eixos de Volta Redonda, e mandou os tratores cortarem e fazerem. Achava-se que não tinha havido planejamento, mas esquecia-se que ele era engenheiro arquiteto O eixo dessa cidade: a avenida Amaral Peixoto, a Paulo de Frontim e a ligação entre a cidade velha e a Vila Santa Cecília. Isso por iniciativa do seu pai, numa época em que as coisas, ali-

ás, no nosso Brasil, as coisas são lentas, discutidas, etc, e ele veio com aquele poder de fogo dele e “vou desbravar isso aqui” e fez isso.

Essa é a forma que eu via o Savio.

## DIVA PASCINI DE OLIVEIRA

Barra Mansa, 23 de Fevereiro de 2011

O meu conhecimento do Savio Gama vem desde a época em que eu namorava o sobrinho dele o Jorge. Daí eu sempre via o Savio como uma pessoa muito importante, um homem grande e de grandes idéias, e aquilo me fascinava por eu ver o empreendedorismo dele e tudo que ele alcançou na vida, tudo que ele conseguia, os grandes projetos, e eu o tinha então até como um ídolo, e aquilo até me assustava. Quando nos encontrávamos, eu achava que ele era uma grande pessoa e eu na minha insignificância. Quando do meu casamento, em 1954, com o sobrinho dele, Jorge Gama de Oliveira, ele fez questão de nos dar assim o maior apoio, quis que o Jorge viesse morar em Volta Redonda onde ele teria acesso a dar um cartório para que ele tomasse conta. E a nossa vida a partir daí girou em torno de Volta Redonda e depois Barra Mansa. Então, dali a vida seguiu seu rumo. Nos encontrávamos algumas vezes em almoços que ele oferecia para nós, ou mesmo na minha casa, a última vez foi na formatura do meu filho. Quando da morte do Jorge, em 1976, o Jorge era o titular do cartório e a lei permitia que na falta do titular o substituto assumisse, e eu era a pessoa indicada para assumir o cartório. Nesse período o Savio me deu a maior força para que eu fosse realmente e tomasse posição no comando do cartório. Foi o que fiz e graças a Deus consegui cumprir. Eu assumi o cartório e dei conta até a minha aposentadoria. O Savio foi uma amizade que se consolidou por muitos anos. E durante uma certa época da minha vida ele foi muito solícito, procurou ajudar, sempre muito presente, e sempre tínhamos um contato muito agradável, de muita amizade. E é isso que eu tenho de falar dele.

## JONAS DE CARVALHO

Volta Redonda, 23 de setembro de 2004.

A Emancipação de Volta Redonda, se não fosse a presença do Dr. Savio Cotta de Almeida Gama, ela seria retardada. Houve um interesse político para a emancipação de Volta Redonda, de um homem que teve visão. Ele construiu o Palácio 17 de Julho, no 1º governo dele. Volta Redonda tem 50 anos de Emancipação e não se acrescentou um metro naquilo que ele construiu. Ele tinha uma visão larga do amanhã, do futuro. Avenida do Retiro, atual Savio Gama, ela tinha 18 metros de caixa, 24 metros, Mas vão apertando e agora está pequena. A Sete de Setembro, quem imaginava que a Sete de Setembro fosse uma artéria principal na vida de Volta Redonda? Hoje tem lá a Ponte, tudo isso Dr. Savio previa. E nós sempre tivemos, o povo teve a felicidade, em ter como primeiro e quarto governante o Dr. Savio Gama. Os melhores colégios de expressão João XXIII, o Getúlio Vargas, o Roosevelt, o Amaral Peixoto, tudo é obra do Savio Gama.

Mas, em 17 de Julho, não se fala em Savio Gama. Não se lembra do homem responsável por essa beleza de cidade. Um homem de importância política no Município e no Estado. Eu tenho que dar os parabéns a você, filha dessa pessoa ilustre, que vai registrar para o amanhã, através do livro, as memórias e feitos desse grande brasileiro e volta-redondense ilustre, que foi o Dr. Savio Cotta de Almeida Gama. Meu chefe, meu líder político.

O Savio teve excelente colaboradores no seu trabalho administrativo. Homens que o ajudaram, despontando, me lembro do prof. Jayme Martins. E nós temos a Beatriz Gama, que era um sonho do Jayme e do Dr. Savio, uma beleza! Hoje não sei como está aquilo lá, mas aquilo era a vida do Savio Gama e a vida do Jayme Martins. Você veja, hoje nós temos uma beleza, um portento que é a Fundação Oswaldo Aranha. Só um homem do porte, da estatura, da autoridade moral de um Savio Gama, teria coragem de desapropriar aquelas terras para fazer o que é hoje a Universidade. O bem que ele trouxe para a cidade, para o Estado e para o Brasil. Hoje nós temos lá, em torno de cinco mil alunos, na Oswaldo Aranha, graças a esse brasileiro que foi Dr. Savio Gama. Por isso é que eu digo que brasileiro tem memória fraca, todo 17 de julho tinha que se fazer uma homenagem, inclusive a Oswaldo Aranha. Tem o decreto pelo qual o Dr. Savio tornou de utilidade pública aquela área desapropriada. Era de uma coragem. Aquilo ali pertencia ao bispado e para tirar dele, tinha que ter coragem.

Volta Redonda é uma cidade pequena territorialmente, mas ela tem problemas de cidade grande. O Savio fez tudo para que fossem menores os problemas de Volta Redonda. Às vezes, por questões políticas, não se dá prosseguimento para a cidade ser amada.

Volta Redonda foi escolhida para instalar a CSN, naquela época, graças a presença de Savio Cotta de Almeida Gama, um homem de prestígio político no estado e no país. O Savio era amigo de Amaral Peixoto, que era casado com a filha de Getúlio Vargas, Presidente da Nação. Houve um interesse para vir para Volta Redonda. A situação topográfica de Volta Redonda não é generosa para uma CSN, se compararmos com Resende. Poucas pessoas se lembram ou declaram, mas a realidade é essa. A política que trouxe o município, a emancipação, a instalação, a escolha dessa área, teve várias vantagens que recomendaram isso aqui, mas poderia ser lá, mais acima ou mais abaixo. A realidade é nua e crua, e essa e poucas pessoas querem falar.

Em linhas gerais é isso que tenho a falar sobre o Dr. Savio Cotta de Almeida Gama e agradecer a você, sua filha, principalmente, por estar cuidando da memória de Savio. O Emancipador do 8º distrito de Barra Mansa, hoje a cidade de Volta Redonda, que é o marco da emancipação econômica deste país.

## ELIAS SALUME

Restaurante Casarão, 19 de outubro de 2004.

Savio Gama para a minha família, que está aqui há setenta anos, representa muito: Maria Marta Salume, a minha irmã mais velha, trabalhou na Prefeitura com Savio Gama, quando ela tinha 16 anos de idade. Há cinquenta anos atrás, ele, de vez em quando, ia comer na pensão da minha mãe, que era uma pensão muito pobrezinha, mas ele adorava a comida e por ser um ambiente simples com uma comida caseira. E para gente que era criança, era o maior orgulho ter o Prefeito de Volta Redonda, na pensão da nossa mãe, que fazia um anguzinho, uma couvinha e uma carninha de porco, para ele.

Na época do colégio primário, eu estudei no grupo Miguel Couto, e ele comparecia a todas as festividades. Depois disso, no decorrer do tempo, após Emancipação da cidade de Volta Redonda, eu trabalhei no governo de Savio Gama, no Banco Predial, que era na época da Prefeitura e tinha 900 funcionários, e ele passou para cinco mil funcionários, o que promoveu uma grande alavancada para nossa cidade.

Depois ele foi embora para o Rio e Petrópolis. Retornou em 1966, à Volta Redonda, novamente como Prefeito. Ele foi um a pessoa que sempre prestigiou o meu comércio, sempre foi muito fiel aqui ao Casarão, e nesse período, até passou o Casarão a ser o ponto de encontro dos empresários. Havia várias reuniões aqui no Casarão, e nesse período eu cheguei a morar aqui, no porão, onde eu cedia, de vez em quando, quando ele almoçava e estava um pouco cansado, a minha cama para ele se recolher um pouco, na parte da tarde, e depois retornavam os amigos, na parte da noite, onde haviam as grandes reuniões, os grandes encontros.

E o meu cozinheiro, o Sebastião Brasil, que trabalhou no Copacabana Palace do Rio de Janeiro e já conhecia Savio Gama de lá, até da época do grande Cassino da Urca, coisa que ele sempre comentou. E o prato preferido dele era o “Tornedos à Rossini” e ele sempre comentava comigo, que nunca tinha comido um molho tão bem feito, quanto o feito pelo Sebastião Brasil.

Savio Gama era uma pessoa, que a gente nunca vai se esquecer. Durante toda a minha vida, minha infância, a gente sempre achou o Savio Gama o homem que fez Volta Redonda. Eu conheci Volta Redonda na época que a ponte era de madeira, o outro lado da cidade não existia, aterrado não existia, então, Savio Gama foi o Prefeito que mais construiu em Volta Redonda. Enfim é o homem que fez Volta Redonda.

Eu me sinto muito orgulhoso em estar podendo dar esse depoimento para sua filha Maria Cecília, e o faço com muito orgulho.

## MARIA MARTA SALUME DA SILVA

Restaurante Casarão, 19 de outubro de 2004.

Dr. Savio era muito bom patrão. Quando Volta Redonda separou-se de Barra Mansa, eu trabalhei ajudando a separar os títulos, no cartório do Rates, cedida pela Prefeitura dele.

Comecei no Banco Popular, aos 17 anos, que foi o primeiro banco de Volta Redonda. Depois, eu trabalhei na Geopan, que era uma firma de tratores, que veio para fazer o aterro do Retiro. E depois, no primeiro escalão da Prefeitura, no barracão da Prefeitura, onde hoje é o Unibanco do Aterrado. Ali foi a primeira sede da prefeitura. Trabalhei com o Eric e com o Jofre Cata Preta. Na Prefeitura, trabalhei no setor de pessoal com o Sr. Hélio, Isaías, Cleumer, Clair, Lia. Foi uma turma muito boa e iniciamos a venda de lotes do Retiro, na Fluminense, com o Prof. Jayme. Um dia ele chegou e me encontrou fazendo a limpeza, e deu uma bronca danada! Isto não é serviço para você.

Quando acabou o mandato dele, sai da Prefeitura, fui para a CSN, onde fiquei por 30 anos.

Gostei muito de trabalhar com ele, ele era um ótimo patrão.



## O FAZENDEIRO - SAVIO COTTA DE ALMEIDA GAMA

### LEONOR BARREIRA CRAVO

Comprou a Fazenda do Retiro do Dr. Alberto Roesch, onde construiu bela casa, moderna e confortável. Carioca, bem nascido, jovem e rico. Elemento de destaque da “Jeunesse Dorée” do Rio de Janeiro. Merece uma biografia à parte pelo muito que fez por Volta Redonda. Casado com D.Cecilia Fontainha de Almeida Gama. Savio, de início, diversificou a exploração da fazenda. Em suas várzeas estenderam-se laranjais, sob a supervisão de um agrônomo formado em Piracicaba, Dr. Otávio.

Elemento atuante no episódio da emancipação do município. Na segunda etapa do movimento emancipatório, Savio Gama, “persona grata” ao governador, assumiu a liderança. Graças ao seu prestígio político, tenacidade e amizade pessoal com o Governador Comandante Ernani do Amaral Peixoto, Volta Redonda venceu a batalha no terreno judicial. Contratou para defender Volta Redonda, brilhante advogado Dr. Benito Alonso. Prestígio político e tenacidade de Savio levaram-nos à vitória.

A fazenda loteada constitui o bairro Retiro, verdadeira cidade satélite. Por sua atuação decisiva no episódio da emancipação do município, fez juz ao título que lhe é popularmente conferido: o emancipador.

Savio por duas vezes prefeito eleito. Na primeira gestão - 1955/1959 - logo surgiu o primeiro problema: onde instalar a prefeitura? Havia um galpão acabado de construir, propriedade do Sr. Zé de Matos, dono da empresa de ônibus, no qual estava prestes a ser inaugurada uma gafeira... Alvo de piadas irônicas de nossos amigos de Barra Mansa. Atualmente a sede da prefeitura é o Palácio 17 de Julho, projetado por Miguel Barroso do Amaral, e o nome consagra a data da lei da emancipação.

Entre várias obras, Savio deixou: Colégios Getúlio Vargas e João XXIII, Bairros Retiro e Aterrado, urbanização da Avenida Paulo de Frontin (até então estrada da Ponte), construção da Prefeitura Palácio 17 de Julho, Fundação Beatriz Gama, cemitério novo, etc... Na Avenida Paulo de Frontin, antes da urbanização e conseqüente aterro que elevou seu nível, era obrigatório andar de barco nas grandes enchentes do Rio Paraíba.

Savio Gama vende a fazenda Santo Antonio às irmãs Cravo: Júlia, Alzira e Leonor. Olhado a princípio como fazendeiro diletante, integrou-se na terra e como prefeito foi bom administrador.

Leonor Barreira Cravo *In: Volta Redonda, quem te viu, quem te vê.*

## ROBERTO GUIÃO DE SOUZA LIMA

In: *Volta Redonda do café e do leite - 140 anos de história*

O Dr. Alberto Roesch, médico, que era casado com uma sobrinha de Alberto Santos Dumont, vendeu a Fazenda do Retiro, em 1935, a Savio Cotta de Almeida Gama.

Embora a fazenda do Retiro ainda fosse nessa época uma propriedade de porte, a sua casa era muito simples, baixa, construída às margens de um córrego e bem para o final das terras da fazenda. A partir de 1940/41, quando começou a aumentar o movimento de pessoas que vinham a Volta Redonda por conta do início da construção da CSN, Savio Gama, político com muitos amigos importantes e influentes como, por exemplo, o almirante Ernani do Amaral Peixoto que, entre outros cargos, foi interventor no Estado do Rio de Janeiro, e que recebia na casa sede original da fazenda do Retiro muita dessas pessoas, resolveu construir uma casa nova, maior e mais confortável, e que ficasse mais próxima do antigo povoado de Santo Antonio de Volta Redonda, por onde chegavam seus visitantes. Esta segunda casa sede, que abrigou por volta de meados da década de 60 a Casa de Saúde Santo Antonio e que foi demolida em 1998, possuía uma varanda frontal com um grande frontão triangular ao centro da mesma.

Savio Gama, como era normalmente conhecido, que viria a ser o 1º prefeito de Volta Redonda, após a emancipação em 1954, era homem de visão e criou a Companhia Imobiliária Municipal para administrar as diversas fazendas que adquiriu na região, entre elas a fazenda dos Carvalhos (onde hoje é a Fundação Beatriz Gama), a fazenda do Jardim e a fazenda Pau d'Alho. Das terras da fazenda do Retiro por ele loteadas originou-se o bairro do mesmo nome e outros.

Com a seguinte dedicatória, no dia do lançamento de seu livro, Roberto Guião muito nos honrou com a sua preservação histórica das fazendas de meu pai.

*Á amiga Maria Cecília, a quem ofereço esta homenagem ao seu pai, Dr. Savio Cotta de Almeida Gama, importante figura da história de Volta Redonda que figura nesse livro. Um forte abraço, Roberto Guião. Volta Redonda, 04.11.04*

## JOSÉ DOMINGOS DE MACEDO

Volta Redonda, 11 de novembro de 2004.

O Savio tem que ser ressuscitado, pois quem começou tudo aqui foi ele.

Eu era oposição civilizada, respeitosa e responsável ao Savio e tínhamos convivência boa. No meu último mandato como vereador ele era o presidente do partido – PDS. Quando passei a conviver com ele foi depois da emancipação, porque eu não atuei muito junto das pessoas, eu fazia o trabalho de bastidores. Fui um dos que votei pela emancipação. Precisávamos dessa emancipação porque não tínhamos nada aqui. Na primeira prefeitura ele não tinha dinheiro, na segunda já havia a arrecadação do ICMS.

Conheci todo o trabalho dele, eu sou capaz declinar todas as suas obras. Durante o mandato dele, tivemos uma convivência de Prefeito e Vereador, com todo o respeito. Quando foram construídos o Getúlio Vargas e o João XXII, eu era oposição. A verba que foi destinada para a construção dos dois colégios, não cobria todas as despesas, faltou verba. O Savio, que era muito sabido, muito inteligente e um magnífico administrador. Foi o Prefeito mais respeitado, em Volta Redonda. O Savio mandou uma mensagem para a Câmara para suplementar a verba para terminar a construção desses dois colégios. Mas ele ficou com medo, pois a gente era uma oposição que tinha uma força danada, e ele ficou com medo da gente não aprovar. Ele montou um esquema para visitarmos os dois colégios. Primeiro ele nos levou no João XXIII, e ele chegando lá falou sobre a mensagem e que tinha convidado os Vereadores para visitarem os colégios. Então ele deu a palavra livre e pediu que eu falasse sobre a mensagem. Eu falei, elogiando a obra e disse ao Savio que quanto a mensagem, ele não precisava ter receio nenhum, porque se dependesse de mim a mensagem já estava aprovada. Quando terminei de falar, mais ninguém falou, pois ele não deu mais a palavra ninguém. O que ele queria era a minha opinião.

Ele alugou a pedreira para o Almeida. Mandou uma mensagem pedindo a autorização para alugar, mas na mensagem ele não dizia qual era o valor do aluguel. Fizemos uma emenda dizendo que o aluguel da pedreira seria pago com trinta metros cúbicos de pedra, por mês, para a Prefeitura, que consumia muito nas obras e assim não iria gastar dinheiro para comprar. A pedreira pagava, agora não sei se mudaram a legislação.

A oposição bem feita não pode ser contra tudo, pode ser contra alguma mensagem, desde que prove o por quê. Para ser contra tem-se que quebrar a cabeça para saber como se vai melhorar aquilo que se é contra.

Savio Gama foi um grande administrador. O funcionalismo tinha um respeito muito grande por ele. Com isso, ele governava com mais facilidade, pois o respeito que não tem o respeito do funcionalismo, sofre muito. Se todos os outros fossem iguais ao Savio, Volta Redonda seria muito melhor do que é. O básico o Savio fez. Eu digo sempre, criar uma filha desde pequenina, é muito difícil, mas enfeitar para casar não é difícil, não!

O Savio foi um grande prefeito para Volta Redonda, tanto no primeiro, quanto no segundo mandato.

## FERES OSRRAIA NADER

07 de fevereiro de 2011

Savio de Almeida Gama uma criatura humana de escol. Volta Redonda deve muito a Savio Gama que foi um dos principais propulsores do seu desenvolvimento e do seu acelerado progresso.

Tive a insigne honra de ter convivido com Savio Gama e gozar de sua amizade sincera.

Foi um homem que pautou sua vida com absoluta correção e dignidade. Toda vez que se falar em Volta Redonda, o nome de Savio Cotta de Almeida Gama será lembrado.

## SAVIO GAMA - “O PIONEIRO”

ALKINDAR COSTA

Volta Redonda, 27 de setembro de 2004.

Em 06 de fevereiro de 1955 tomou posse, no cargo de Prefeito eleito de Volta Redonda, na legenda do PSD, o Engenheiro Savio Cotta de Almeida Gama, nascido em 25 de março de 1907, no Rio de Janeiro. Filho de Oscar de Almeida Gama e Beatriz de Almeida Gama. Seu Vice-Prefeito foi Wilson de Paiva, metalúrgico.

O mandato foi previsto até 31 de janeiro de 1959.

Não dispondo de elementos para iniciar os trabalhos da administração, convocou Savio Gama um grupo de técnicos e com eles a partir de 06 de fevereiro de 1955 fez funcionar a Prefeitura Municipal de Volta Redonda.

Dinâmico e profundo conhecedor das necessidades da comunidade, embora lutando com as dificuldades, inerentes de um município que iniciava sua vida econômica e política, se atirou com amor e tenacidade à reconstrução e mesmo à construção da cidade que se tornaria em breve tempo, o grande centro econômico do Brasil - VOLTA REDONDA.

A Administração Municipal planifica o futuro, cria uma nova infra-estrutura para a Cidade recém-criada a fim de que o progresso fosse cada vez mais veloz. Educação - Saúde - Água - Esgotos - Formação de Mão-de-obra, Serviços Públicos - Urbanização - Assistência Social, foram tópicos de um governo que se caracterizou pelo imediatismo. Savio Gama construiu o Palácio 17 de Julho, sede do Executivo e Legislativo. Durante todo o governo não foi novidade o Prefeito executar, às suas expensas, obras, instalações e tudo o mais de que carecia a Cidade. A folha do funcionalismo não retardava por falta de dinheiro - Savio Gama cobria o pagamento, reafirmando sempre que não podia ficar em falta com o funcionário, seu colaborador mais direto.

A consolidação de Volta Redonda, como cidade, deu-se em função de um governo que soube lutar, soube realizar, soube construir para as gerações do futuro todo um potencial humano e administrativo. Existem aqueles que afirmam que, se não fosse Savio Gama, não haveria hoje a cidade de Volta Redonda. Indiscutivelmente, o Prefeito Savio Gama foi o pioneiro, o desbravador de uma terra nova que nascia para vencer.

Aliada ao trabalho de Savio Gama, a Câmara Municipal, que o acompanhou naquela trajetória, registrou, para a história do Município, um trabalho admirável e sendo a primeira Câmara, sem qualquer outra experiência política e administrativa que desempenhou um papel grandioso.

O primeiro prefeito de Volta Redonda, retorna em 31/01/1967, tendo em Hélio Maurey o seu Vice-Prefeito com uma explosiva marca de 20.158 votos, na legenda do MDB. Seu opositor foi Francisco Fontes Torres, na legenda do ARENA, tendo como Vice o Dr. Ítalo Granato, com 12.041 votos. A posse se deu em 31 de janeiro de 1967.

A Fundação do Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE/VR e das Fundações Oswaldo Aranha (em que se transformou a “Falcão Netto”), Beatriz Gama e Fundação Educacional de Volta Redonda - FEVRE, bem como a construção dos Colégios João XXIII e Getúlio Vargas, e a sede da Delegacia de Polícia de Volta Redonda, foram obras que marcaram o governo Savio Gama.

Desenvolveu um esquema de saneamento básico, além de conter as águas do Rio Paraíba que invadiam a cidade, e apoiou o crescimento da Companhia de Habitação de Volta Redonda - COHAB/VR. Realizou o levantamento aéreo-fotogramétrico do Município, com o cadastramento de todas as construções existentes até então.

Em 06 de outubro de 1969, Savio Gama requereu à Câmara licença para tratamento de Saúde, com autorização, inclusive, para ausentar-se do Município por até 90 dias, a partir de 16/10/1969. O pedido foi atendido com votação da Resolução 167. Posteriormente, pelo Ofício 2.085/69-GP, Savio Gama requereu o cancelamento da autorização, alegando que interesses municipais se sobrepunham ao seu bem estar físico. O Legislativo Municipal atendeu com a fixação da Resolução nº 170 que revogou a de nº 167.

Quando Volta Redonda foi instalada como Município em 06 de fevereiro de 1955, tomou posse o seu 1º Prefeito - Savio Cotta de Almeida Gama. As principais obras de uma cidade em formação, inclusive a instalação do Poder Executivo e da Câmara de Vereadores, se processaram, algumas vezes, até mesmo garantidas pelo desembolso pessoal do seu dirigente. Savio Gama foi o pioneiro; foi prefeito por duas vezes sempre em razão do voto direto e secreto. Com a saúde já abalada, e após uma Assembléia Geral na Companhia Siderúrgica Nacional, onde ocupava um cargo da Diretoria, Savio Gama faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 30 de abril de 1985.

É assim que um “Escritor-pesquisador “ pode apresentar a geração atual, o primeiro Prefeito de Volta Redonda e que, em razão da supremacia do voto popular retornou para segundo mandato, deixando sua marca também na Administração da Companhia Siderúrgica Nacional.

No entanto não posso deixar de colocar em relevo a figura humana do próprio Savio Cotta de Almeida Gama, a quem aprendemos a respeitar pela determinação que o caracterizou sempre. Savio foi homem do “agora”, das realizações, do progresso da “terraplenagens”, da consciência plena que tinha de sua responsabilidade assumida perante o povo de Volta Redonda. Posso também, fotograficamente, apresentá-lo de inúmeras maneiras. No entanto prefiro lembrar uma imagem que bem poucas pessoas hoje se lembram. Savio Gama com a família, exatamente no dia 17 de Julho de 1956, quando comemorando o segundo aniversário da Cidade, iniciou o plantio da sede da Prefeitura Municipal.

Este é o “Savio” de quem continuamos a sentir saudade, com a mesma amizade, com o mesmo respeito e com a certeza de que seu nome jamais será apagado da história da Cidade do Aço.

Alkindar Costa  
um amigo que não esquece um amigo.  
V. R. 27-09-2004

## MEU TIO SAVIO

MARIA JÚLIA PARENTE

Barra Mansa, 27 de fevereiro de 2011.

Ele era o meu verdadeiro tio. Aliás, é engraçado. Eu tive vários tios na minha vida, por parte de pai e mãe, mas o meu verdadeiro tio era o tio Savio, como a minha verdadeira avó foi a vovó Tança. Ele era um tio-pai, aquele tio que te dava conselho, que vedava as coisas, que dizia isso você pode fazer, isso você não pode fazer. Ele era uma pessoa muito engraçada, ou você morria de paixão por ele ou você odiava ele. Ele falava o que ele achava. Ele não queria saber se ele ia te agradar ou desagradar, sempre muito educado, mas ele falava o que ele achava, obviamente a pessoa ou adorava ele ou odiava ele. Eu o adorava por causa disso, ele era um tio de verdade para mim. O Evaristo, sobrinho dele com quem me casei, era uma pessoa com a qual ele não se dava muito bem, porque ele não gostava do jeito do Evaristo, do jeito machão do brasileiro de dar ordens, faça isso, faça aquilo. E ele era um verdadeiro gentleman e não achava educada a forma como o Evaristo me tratava e ele até dizia: “se fosse minha filha, eu não deixava casar”; eu achava graça porque era o sobrinho dele, eu era a sobrinha de mentira, ele era o sobrinho de verdade, mas tio Savio era assim mesmo. Eu me lembro que um dia na piscina eu apareci cedo demais e ele já estava lá pegando o sol dele, lá no Morin em Petrópolis. Eu tirei minha saída e ele disse “são as pernas mais lindas do Rio de Janeiro”. E eu disse: “olha, tio Savio, eu não sei se fico feliz ou infeliz. Feliz porque se você está falando isso e já foi dono de Cassino e andou com aquelas vedetes com pernas maravilhosas é porque as minhas pernas devem ser muito bonitas mesmo; agora, fico infeliz se você estiver mentindo!” Ele era muito autêntico, extremamente autêntico. Ele tinha grande amizade com tio Chico Elísio e tia Ruth e eu me lembro que eles iam para o Morin também e ele tratava os dois como irmãos e ele dizia, são meus grandes amigos. Ele era uma pessoa que quando era amigo era amigo de verdade, também quando não gostava, ele não fazia nem questão de fazer de conta que gostava, ele não gostava e pronto. Mas era um gentleman, ele não tratava mal as pessoas, era uma pessoa extremamente carinhosa, dentro da dureza dele, ele era extremamente carinhoso, um ótimo pai, uma pessoa maravilhosa como pai, tinha um carinho por você não é Cecília. Por trás daquela dureza ele era um pão de ló, extremamente carinhoso. A pessoa olhava para ele assim, aquele cara enorme, jeito



de lorde inglês, pois ele se vestia muito bem, acho que nunca o vi mal vestido na vida, nem em piscina, nem em casa, ao contrário, em casa parecia que ele ia sair, na piscina parecia que ele tinha acabado de chegar da festa, estava sempre muito bem arrumado. Ele era um visionário. Quando eu li o livro eu não sabia que a Urca tinha sido feita pelo pai dele, mas aí eu entendi porque eu ele era assim, aquela pessoa que projetava, que fazia sonhos, que mudava, eu brinquei dizendo que a Mudança Cruz já conhecia os móveis da casa, os utensílios, sabia quantas caixas tinha que levar porque já sabia quais eram os quadros, por que ele era assim tudo ele mudava, ele não tinha medo de mudar, de trocar as coisas, de entrar num empreendimento novo, ele ganhava o dinheiro dele e não gostava de falar de assuntos financeiros, era muito discreto na vida financeira dele, gostava de viver bem, eu me lembro que fosse na casa do Rio ou na de Petrópolis, vivia como um rei. Sempre viveu como um rei, mas também de uma simplicidade, porque eu me lembro que lá em Volta Redonda ele foi receber uma homenagem no Hotel Bela Vista e eu vi como as pessoas pobres e humildes adoravam ele. Aliás, eu tenho que te contar uma coisa, um dia estava com a empregada da minha irmã Rosa, a Alice, e ela é de Volta Redonda, de uma família enorme. E eu falei, Alice, você que é de Volta Redonda, deve conhecer meu tio Savio. e ela disse: “mas, quem não conhece o Savio Gama”. Aí eu falei, Alice, você sabe quem é Savio Gama? “E eu não sei! Não foi aquele que foi prefeito a vida inteira!” Eu falei, Alice acho que ele foi prefeito duas vezes, ele tinha terra lá, trabalhou na siderúrgica, teve a vida dele lá, teve interesses profissionais lá. Não! a senhora está enganada dona Júlia, ele foi prefeito a vida inteira! Aí, não discuti mais. Naquela festa, assim como ele era aquela pessoa que viajava de navio para Europa... ah tinha aquela história com a Tia Cecília muito engraçada, um dia eu fui para Veneza e ela falou assim “Júlia, não deixa de conhecer o Hotel Danieli, não deixa de se hospedar lá porque vc não tem noção como é bom! Imagina, eu já estou aqui como meu hotelzinho três estrelas, mas cheguei lá e fui conhecer e falei Carlinhos, olha o hotelzinho que a Tia Cecília queria que a gente se hospedasse, ele era todo de cristal e mármore, aquela coisa maravilhosa, obviamente devia ser uma fortuna por dia! Ele se sentia bem em Veneza nesse Hotel maravilhoso e se sentia bem no Hotel Bela Vista em Volta Redonda. Ele sabia conviver bem com os empregados e com a alta sociedade, era uma pessoa versátil nesse sentido. Muito amado, não só pelas pessoas pobres mas pelas pessoas ricas. Ele era uma pessoa extremamente culta. Eu nunca perguntei a ele que universidade ele foi porque não era importante. Eu acho que tem coisas que não adianta a gente perguntar. Eu tive tios que eram senadores, deputados, governadores e tinham o segundo grau e meu

pai foi presidente do tribunal desembargador e naturalmente formado em direito, mas tinha a mesma igualdade de cultura dos meus tios que tinham segundo grau, isso é uma coisa que a gente chama de berço, família, cultura não se adquire em lugar nenhum a não ser na família; depois eu fiquei sabendo que ele era engenheiro arquiteto, mas ele era uma pessoa assim incomparável. Tio Savio não tem cópia, não tem molde, era Savio Gama, só ele era ele, não tinha cópia dele. Acho que você tem muita coisa dele, você fica calada, olhando, observando, como ele era. Você é mais falante, ele falava pouco. Ele era uma pessoa maravilhosa, eu adorava ele. Ele foi meu padrinho de casamento e acho que ele não era de aceitar muito ser padrinho, ele não gostava disso, mas meu ele foi e a prova está aí nas fotos! Tia Cecília sempre foi muito feliz com ele, uma pessoa que gostava muito do marido, admirava ele, era uma família feliz. A vovó Tança era também maravilhosa. Eu não sei se era porque a minha família era muito grande e a gente só de via uma vez por ano no almoço da família, os meus tios mesmo eu não tive a intimidade que eu tive com o Tio Savio e a vovó Tança idem, ela foi uma vó para mim, muitas coisas da minha vida eu devo a ela, e as coisas e ensinamentos de vida, eles foram uma família para mim. Eu sempre digo para as minhas irmãs, eu tive a minha família mesmo e a família do meu primeiro marido que foi uma família para mim. Todo mundo ficou do meu lado, me apoiou. Eu não perdi em nenhum momento o vínculo de família com vó Tança, tio Savio e Tia Cecília e com você. É isso que tenho a dizer.

## ABÍLIO FERREIRA MARQUES

18 de Fevereiro de 2011.

Padaria Madrigal Volta Redonda

Eu vim de Portugal para cá com quinze anos, direto para Barra Mansa, sem pai, sem mãe, sem irmãos, a mando de um tio, que era muito amigo também do Savio, e se chamava Antonio Ferreira Madeira. Ele era dono da Padaria Avenida que hoje é a Padaria Triunfal. Eu vim direto de Portugal para essa Padaria Avenida e uma filial que ele tinha na Amaral Peixoto. A Amaral Peixoto naquela época não era nem asfaltada; era um pouquinho calçada do Edifício Pastor até a Rua São João, mais nada. O resto era tudo estrada de chão. Eu lembro porque vim para aqui garoto e trabalhei muito com meu tio em Barra Mansa até 1966, de 1952 a 1966, trabalhei 14 anos com ele. Vi que ele já tinha uma idade mais avançada, e eu tinha paixão por ter uma padaria. E eu já era profissional também nessa altura. Eu fiz um curso, de dois anos e meio, na Fleischmann Royal em São Paulo. Hoje eu dou curso no SESI, no SENAI e no SABRAE e o camarada manda para lá um padeiro para treinar comigo num curso de uma semana! Não vai aprender nada! Eu fui criado ali, meu tio me trazia para Volta Redonda, que era ainda o 8º distrito de Barra Mansa, e eu tenho acompanhado isso aqui desde aquele tempo. E as pessoas com quem eu tive grande ligação uma dais quais foi seu pai. Realmente, Savio Cotta de Almeida Gama era uma pessoa ilustre na cidade; era uma pessoa amiga, ele tinha um respeito por todos aqueles que trabalhavam aqui e ao mesmo tempo ele foi um grande emancipador do município de Volta Redonda. E em se tratando da amizade que eu tinha pessoal com ele, nunca esqueço que, ele como Diretor Social da CSN, me convidou, talvez a senhora não saiba, ele foi uma das pessoas que se lembrou e me convidou para assumir o Hotel Bela Vista. E eu estava com o Churrascão Niterói e estava com a Madrigal, e ele foi atrás de mim, mandou me chamar, pois a companhia ia se desfazer do Hotel Bela Vista, para terceirizar, e ele me ofereceu se eu queria pegar aquilo com meu irmão. Mas eu chegando lá vi que a coisa era muito violenta e eu não estava preparado. A estrutura minha não era muito grande, eu tinha uma boa estrutura, mas para eu tocar a minha estrutura eu conseguia, mas para tocar um hotel que gastava sete toneladas de carne bovina por semana, eu fiquei maluco! Na Churrascaria eu não gastava nem uma tonelada por mês. Eu agradei muito a ele e então ele chamou o Luxor Hotel para tomar conta. Mas era uma

grande amizade que eu tinha, um grande respeito e, além disso, ele tinha em mim uma pessoa séria. Eu quando vim de Portugal, meu pai me falou umas palavras que eu nunca jamais me esqueci que eu estava indo para um país muito distante e que ele talvez não pudesse me ajudar, não pudesse ser a minha companhia, e que eu andasse de cabeça erguida que eu ia ter Deus como companhia, e isso foi que me fez realmente ter a conduta e as amizades que eu tenho. Amizade de seu pai, Savio Cotta de Almeida Gama, eu não esqueço esse grande nome, e, além disso, ele teve de ser um homem público, foi um grande emancipador e até hoje, nós estamos falando aqui no salão da Madrigal, e isso aqui era um brejo que ele aterrou tudo, então para mim, a amizade que eu tinha com ele foi até na hora do falecimento dele, a hora que Deus o chamou. Ele foi um homem que realmente representou muito em minha vida, na minha amizade, como a pessoa política de Volta Redonda. Dos outros eu também tenho imagens de grande conhecimento e grande respeito, mas ele foi um dos primeiros que conheci aqui em Volta Redonda. Dona Maria Cecília, deixe lhe falar uma coisa, não é por ser filha do Savio, mas eu vejo na senhora um espelho do seu pai. Eu tenho uma grande admiração até respeito porque realmente ele soube criar uma família, além de ser um grande administrador político ele também tem um exemplo de uma grande família. Ele como homem culto e inteligente que era ele tinha na sua cabeça tudo aquilo que se escreve hoje e que não se cumpre e aquilo que ele tinha na cabeça que falava era cumprido, era um homem de palavra. A gente tem que ter acima de tudo, aquilo que a senhora falou, a humildade ela cabe em todo lugar, a arrogância já não cabe; e a humildade e a simplicidade de uma pessoa faz com que ele tenha sempre uma conduta séria, uma conduta honesta. E eu via isso nele pela amizade que ele tinha por mim. Quem era eu, uma pessoa que veio de longe aqui para o Brasil, que me recebeu de braços abertos, encontrar um amigo que era meu amigo mesmo, e me chamava para o gabinete dele para resolver e me dar algumas instruções, e eu apanhei muitas instruções com ele, graças a Deus. Savio só tinha amigos tanto aqui quanto em Barra Mansa. Eu acho que Deus o chamou, mas ele aproveitou bem a vida dele, os conhecimentos que ele deixou e que se todos olhassem aquilo que ele fez e olhassem realmente como ele se expressava naquela humildade, eu acho que o Brasil estaria até diferente, porque realmente hoje o camarada quer um cargo só para aparecer ou para ganhar dinheiro. Ele foi uma pessoa adorada por todos os amigos que ele conquistou, enfim acho que não tem dinheiro que pague essa amizade que ele construiu. Isso é importante na vida de uma pessoa. Eu me julgo um imigrante que chegou aqui com essa idade de 15 anos e ser acolhido por pessoas muito importantes na política e muito impor-

tantes e cultas e eu aprendi muito com isso porque não tive pai, mãe, irmãos para me orientar. O tio que me mandou vir para aqui ele não ligava muito porque ele tinha seis filhos, mas ele me ensinou tudo que eu hoje sei e também me ensinou na minha profissão, eu me orgulho de ser padeiro e confeitoiro formado. Foram dois anos de curso de 1957 a 1959 e vinte anos depois mais meio ano para adquirir conhecimentos da evolução do maquinário eletrônico e evoluir na profissão. Eu vim de Portugal com o terceira série primária e ele além de me ensinar a ser técnico em panificação me colocou na vida de cultura nos colégios de Barra Mansa, Barão de Aiuruoca, Verbo Divino e Sabec, do qual me orgulho muito. Eu agradeço a senhora ter me escolhido e fico muito lisonjeado com isso. Savio Cotta de Almeida Gama foi um grande amigo meu.

## LUIZINHO AMARAL

Barra Mansa, 12 de março de 2011.

De antemão a gente tem que reconhecer que o Savio Gama foi uma lenda na verdade aqui na região, Volta Redonda, Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro. Ele era assim um ícone, quando alguém falava em Savio Gama, falava com respeito, falava com carinho, falava com admiração. Eu fiz algumas anotações a respeito do primeiro mandato dele de 1954, onde ele foi o Emancipador. E aí nós tínhamos na figura do Savio Gama, aquele secretariado dele, por exemplo, Hélio Correa, não foi apenas um vereador, um amigo, um secretário, foi um irmão do Savio Gama. O Dr. Ravache, entre outros. O Savio Gama tinha amizades a partir, por exemplo, do Juscelino Kubitschek, e era sabido que o Juscelino observava o Savio Gama como sendo uma pilastra para a eleição e possibilidade de reeleição dele, JK, naquela década de 1960. O Amaral Peixoto no Estado do Rio de Janeiro, todo mundo dizia quando o Savio Gama traz o Amaral Peixoto a Volta Redonda, ou quando ele vai a Niterói conversar com o Amaral Peixoto os dois estão ali como amigos íntimos. Então essa influência do Savio Gama com o Moreira Franco que foi apoiado por ele a federal na primeira oportunidade ainda com cabelos pretos, novinho. A gente via que o Savio Gama tinha uma relação muito forte com o Dr. Paulo Mendes, aquele carinho. O Senador Vasconcelos Torres, quando vinha aqui para Barra Mansa, Volta Redonda, ia lá procurar o nosso prefeito Savio Gama. Vasconcelos Torres, no antigo Estado do Rio de Janeiro, que a capital era Niterói, era um senador que também era uma lenda no Estado do Rio. A gente sabia da ligação do Savio Gama com o Macedo Soares, com o Miguel Couto. Outro senador nosso, o Nelson Carneiro lá estava o Savio Gama junto com ele. O Governador Geremias Fontes, que foi nosso grande amigo aqui no interior. Então, quando o Savio Gama se posicionava de maneira a ter ao lado dele pessoas dessa importância, desse poder de decisão no nosso antigo Estado do Rio de Janeiro, as pessoas diziam: realmente o Savio Gama é uma pessoa que tem uma caneta na mão, uma caneta importante.

E a respeito do Savio Gama, eu quero dizer para todos o seguinte; havia naquela década de 50 e 60 para aqueles que não tiveram a oportunidade de conviver com o Savio Gama vão ficar sabendo agora, os que tiveram a oportunidade de conviver naquela época sabiam dos problemas daqui da região de Barra Mansa de Volta Redonda do antigo Estado do Rio de Janeiro; havia um imposto, uma

arrecadação chamada Salário Educação. Esse Salário Educação era arrecadado das indústrias e do comércio e aplicado, especificamente, pelo antigo Estado do Rio de Janeiro. Essa arrecadação era aplicada para a construção e a manutenção de escolas da rede primária. Hoje em dia existe uma definição e uma atribuição específica: no primeiro estágio as escolas são mantidas pelo Município, no estágio seguinte elas são mantidas pelo Estado e o nível superior só pode ser mantido pela União; mas antigamente, chamava escola primária, vamos usar os termos daquela época, algumas eram mantidas pelo Município. No Ensino Médio, o antigo ginásial e científico, as escolas eram mantidas umas pelo Município e outras pelo Estado. Agora não, agora as coisas estão definidas: aqui é do Estado, aqui é do Município. E esse dinheiro do Salário Educação, graças a influência de alguns líderes políticos ali da nossa região de Barra Mansa e Volta Redonda, principalmente do Savio Gama, era arrecadado em Volta Redonda pela Prefeitura e utilizado para manter o PLEP-VR Plano de Educação Primária de Volta Redonda. Como havia indústrias muito pesadas nessa região, a arrecadação do Salário Educação era dentro de Volta Redonda muito substancial. Então criou-se um tipo de um colegiado, que tinha representatividade do Município, do Conselho Estadual de Educação do antigo Estado do Rio de Janeiro, da Câmara Municipal de Volta Redonda, da representatividade dos diretores dos colégios oficiais do antigo Estado do Rio de Janeiro, da CSN; esse colegiado gerenciava os recursos do Salário Educação através do PLEP-VR, e por intermédio de Savio Gama nós tivemos as indicações, por exemplo, Dr. Luis Gonzaga de Souza Clímaco, que era indicado para representar a Câmara Municipal, eu fui indicado pelo Dr. Savio Gama para ser o vice-diretor do Colégio João XXIII, lá no Retiro, que Savio construiu. O diretor era o Jesus Maciel, e eu como vice era responsável pelo turno da noite. Dr. Savio me chamou lá no gabinete da prefeitura e disse: Luis Amaral, o senhor está convidado por mim para ser o vice-diretor do Colégio João XXIII. Eu aceitei e estive lá durante um bom tempo, como diretor adjunto do Dr. Jesus Maciel. Milhares de alunos frequentavam aquele colégio! Aquilo era um formigueiro. Um colégio lindo, bem construído, bem estruturado. Era assim como alguém que enxerga cem anos na frente, porque a estrutura do colégio, a forma de construir as salas, SOE - Serviço de Orientação Educacional, Serviço de Orientação Profissional, e salas de aula já com esse e aquele pré-requisito, uma série de modernidades que só mesmo uma cabeça pensante igual a do Savio Gama e da equipe dele para idealizar e realizar.

Luiz Gonzaga Malheiros era o Presidente do Conselho Estadual de Educação e era o representante do Conselho no PLEP-VR. Eu me lembro que eu fazia parte

representando os diretores de colégios e o Dr. Luiz Gonzaga de Souza Clímaco era o representante da Câmara e tinha representantes da CSN, das indústrias, do comércio, nós éramos oito ou nove membros. Do dinheiro revindo do salário educação o PLEP-VR estabelecia o seguinte: no bairro do Retiro nós podemos construir uma escola com tantas salas de aula, porque a população a ser atingida merece um colégio com seis ou oito salas, dependendo se a região tinha maior ou menor contingente populacional o projeto era direcionado para esse tipo de atendimento. Essa escola quando estivesse pronta era entregue para ser gerenciada pelo Estado, a seguinte, pelo Município, havia um revezamento. E assim foram construídas as escolas no Retiro, Açude, Conforto, Eucaliptal, Santo Agostinho, etc. A população de Volta Redonda ia crescendo, mas o atendimento na Rede Escolar no nível de 1ª a 4ª série ia sendo mantido absolutamente atendido, porque cada vez que se construía uma escola numa região onde ou o Estado ou o Município ia operá-la, estava praticamente tudo resolvido naquela área. No segundo mandato do Dr. Savio Gama, de 1967 a 1971, enquanto outros municípios lutavam porque estava faltando escola aqui, tinha aluno fora da sala de aula ali, quando chegava de manhã cedinho as mães e pais iam formar filas para conseguir vagas, em Volta Redonda não tinha esse problema, por causa desse plano que foi uma das conquistas da cidade e da qual o nosso Savio Gama teve uma grande participação. Um Município com pouquíssimo potencial de indústrias tinha uma arrecadação do Salário Educação pequena, e a distribuição ficava de certa forma muito favorecida para Volta Redonda e Barra Mansa, porque o nosso potencial de indústrias por aqui era grande e se a gente gerenciava o dinheiro aqui por perto, porque em razão da ligação entre os dois municípios, uma escola lá no Nove de Abril ela atende Barra Mansa e Volta Redonda, uma escola na Califórnia atende Barra do Piraí e Volta Redonda, uma escola no Getúlio Vargas e no Belmonte atende Volta Redonda e Barra Mansa. A geografia é tão interligada que o que fica por aqui fica para todos nós. Lá em cima no Laranjal ele construiu o Colégio Getúlio Vargas, onde eu também lecionei. O que foi construído de colégios na gestão dele foi enorme. Aquele Colégio Getúlio Vargas para os padrões da época era um negócio de louco era como hoje o cidadão pensar em chegar na lua daqui a quarenta minutos! Era um avanço incomensurável. Ele vivia muito à frente. Construiu o Palácio 17 de Julho, o Serviço de Água e Esgoto - SAAE, daquela fazenda Santa Cecília do Ingá. A água em Volta Redonda foi implantada por ele, quando chamou o Dr. Luis Carlos Almeida, a quem ele chamava Dr. Engenheiro e determinava o que devia ser feito. Nós estamos falando de 1960, há cinquenta anos atrás! Tem-se que imaginar que o cidadão Savio Gama entendeu uma coisa, ele disse para o Dr. Luis Carlos e



eu o ouvi falar: aquele manacial que vinha lá do Santa Rita, o tratamento da água do rio era baratíssimo porque era uma água cristalina e não necessitava de muitos dispêndios para o tratamento. Era uma estaçãozinha que tinha lá no Santa Rita, um cloro, coisinha pouca e estava pronto, podia já canalizar para distribuir. Savio Gama ponderou: mas o manacial seria confiável? Volta Redonda vai crescer e esse rio tem uma capacidade para atender, 30, 40, 100 mil pessoas e a tendência é que a natureza vá enxugando as coisas e o Santa Rita não terá mais capacidade para atender nem a margem esquerda do rio Paraíba, quanto mais o lado direito também. Então o Savio chamou o Luis Carlos e falou: temos que construir uma estação de tratamento de água vamos então trabalhar no projeto. Lembro-me que o Dr. Luis Carlos convidou um sanitarista Dr. Renato Pinheiro, que fez aquele projeto e aquela estação bonita e a de Barra Mansa também, pois o Dr. Renato também fez o projeto daqui. Antigamente havia uma ideia do seguinte, a gente faz a estação lá no alto, bombeia a água para lá, trata dela e depois distribui por gravidade. Savio Gama, Luis Carlos Almeida e Renato Pinheiro chegaram à conclusão que a estação tem que ser na beira do rio e ser bombeada a água boa lá para cima para ela ser distribuída e não ter que fazer o retorno daquilo que não serve. Então a ETA Belmonte já foi construída nessa concepção, porque já tinha uma figura do tipo de um Savio Gama pensando avante de muitas e muitas pessoas da época. Então eu fico muito feliz de poder dar uma palavra a respeito do Savio Gama que eu conheci pessoalmente, estive com ele, fui nomeado por ele como vice diretor do Colégio João XXIII, fiz a minha parte como diretor na parte da noite. Tínhamos milhares de alunos e já naquela ocasião o colégio já deveria ter capacidade de três turnos para quase dois mil alunos. Era gente que não acabava mais para os padrões daquela época, naquela região que ainda era o Retiro, um bairrozinho que estava no nascedouro. O colégio foi uma das alavancas que movimentou o Retiro. Hoje o colégio é um componente, mas antes ele chegou a ser um dos pontos de dizer assim: lá no Retiro nós temos aquele Colégio João XXIII. Eu fico muito feliz, viu Cecília, de poder vir aqui falar com você e dizer quem foi, pelo menos naquilo que eu pude observar, Savio Gama. O meu pai era um aficionado do Savio Gama, porque ele era apaixonado pelo Amaral Peixoto, e quando se falava de Amaral Peixoto aqui na região, obrigatoriamente tinha que se falar em Savio Gama. O Amaral Peixoto jamais viria, assim tipo de Barra do Piraí até Resende nessa região, sem chamar o Savio Gama para ficar ciceroneando ele. E essa aproximação do Savio Gama com o Amaral Peixoto, e daí para Getúlio e daí para Juscelino trouxe para a nossa região um cem número de conquistas. Porque quem está próximo daquele que decide tem a capacidade de dizer “olha, me ajuda nisso,

minha terra precisa daquilo, meu povo precisa disso, a minha região precisa daquilo” e influenciar para que as coisas aconteçam. A iluminação pública, em Volta Redonda, lá pelos idos de 1954, era uma escuridão só e Savio Gama mexeu com isso com muita competência. Postos de Saúde e Gabinetes Dentários, a FOA. O Savio teve uma participação e convidou pessoas que fizeram em Volta Redonda o Código Tributário de Volta Redonda, de uma modernidade ímpar. O código tributário que foi estabelecido naquela ocasião era tão justo, tão bem bolado, diferenciando, por exemplo, se eu tenho cinco metros de construção e você tem seis, você vai pagar um pouquinho a mais do que eu, mas se a minha construção é um pouquinho mais modesta do que a sua, aí eu ganho um descontinho que você não ganhou. Se eu sou proprietário de um único imóvel aí eu ganho uma isenção. Tudo isso era bem pesado de modo que havia uma justiça social tão bem bolada naquele primeiro código tributário de Volta Redonda que muitos municípios, não só daqui da região, mas até de outros Estados da Federação vieram buscar a inspiração naquele código. Dr. Savio Gama não era da área tributária, mas ele se cercou tão bem, Álvaro Carelli, João Ravache, Hélio Correa, Luiz Carlos Almeida, ele sabia onde buscar, na área que fosse, medicina, administração pública, saneamento básico, no ensino. Nos seus governos nunca houve uma greve, uma confusão. A rede municipal crescia, crescia, crescia, aquilo era como se fosse um bolo fofo, ia botando mais fermento e crescendo! Mais professores, mais alunos.

Eu digo para você que realmente eu faço esse meu depoimento com muita alegria de dizer que eu fui um dos admiradores, amigos e colaboradores do Savio Gama, com muito orgulho. E eu confirmo o que falei no início do meu depoimento, que ele foi uma lenda e até hoje continua sendo. Quando se fala em Savio Gama, hoje, um garoto de 15 anos diz: já ouvi falar dele, sei quem é, ele fez isso e aquilo. Ele vai se eternizar aqui na região, se Deus quiser.

## MEU TIO SAVIO

MARIA LUIZA GAMA

Rio de Janeiro, maio de 2011.

Savio chegou!!! Era assim que conhecia meu tio desde pequena. A casa se transformava, empregados, nós crianças e até minha tia Cecília. Era quase uma palavra de ordem para todos, ele chegou! A minha convivência maior era nas férias, onde ele me pegava para ir para Petrópolis e eu ficava os três meses lá.

Tudo era ótimo, aprontávamos todas, pois ele só subia para Petrópolis nas sextas-feiras, para o fim de semana, quando a banda então tocava de outro jeito. Bastava ele olhar com aqueles olhos azuis que eu me estremecia toda. Mas acho que era mal de família, pois minha mãe, a irmã dela Cléa, era a mesma coisa, não me dava bronca só arregalava os olhos azuis e pronto.

O regime era meio militar ou o regime do olhometro. Hoje vejo como eles foram educados, minha mãe e meu tio e tia Sylvia, por uma governanta alemã e com isso os tornou uma família dura e seca entre eles, já com os amigos e convidados a coisa era outra.

Pouco conversávamos à mesa e eu tinha muito medo do meu tio. Quando íamos de carro para Petrópolis eu não dava nem um pio. Sei que toda esta educação serviu para eu ter uma “vida dura” no trabalho e com os filhos!!!

Só agora, mais velha, é que este regime começou a sair do meu espírito e hoje tenho jogo de cintura e sou mais leve com tudo. E olha que eu era a caçula e nem assim tinha privilégios em nada.

Mas a família estava sempre junta, nos almoços de domingo, aniversários, festas, casamentos, formaturas. Savio era o patriarca, era o que dava a última palavra em tudo. Minha mãe não fazia nada sem perguntar a ele. Ele era o cara!!!

## MARIA CRISTINA GURJÃO

Nova Friburgo, junho de 2011.

Ele era um homem elegante, provavelmente um dos mais elegantes que conheci até hoje. Era, também, gentil – atributo inseparável da elegância. Alto, nem magro nem gordo, imponente e altivo, nem por isso deixava de nos dar atenção e rir de nossas criancices. Esta é a imagem que tenho do tio Savio – um tio postiço que ocupou um lugar muito especial em meu coração. Sou suspeita para falar dele, pois tenho a impressão que, para ele, eu era perfeita. Se houve alguém que contribuiu para sedimentar minha autoestima nesta vida, certamente, foi Savio Gama. “Que cabelo lindo!”, “Que pele maravilhosa!”, “Como come bem!”, “Como é bem educada!” “Que alegria!” “Como se expressa bem!”. Ouvi estas frases, pela vida afora, desde o primeiro dia em que entrei em sua casa, aos seis anos de idade, até virar uma “balzaquiana” preocupada com as marcas da idade. Não posso me esquecer de sua indignação quando, perto dos 40, contei-lhe o diagnóstico de uma clínica de beleza, a respeito da necessidade de um tratamento especial para meus cabelos e pele: “O que é isso? Vamos interditar esta clínica, estão malucos. As duas coisas mais bonitas eu você tem”.

Mas nossa relação não se resumia apenas a futilidades. Muito aprendi com aquele homem de olhos azuis que sabia tudo de um mundo que eu não sabia nada. Foi ele que me falou da Europa e suas tradições, da importância de conhecer novas terras e adquirir conhecimento em viagens. Sempre que estava conosco nos incentivava intelectualmente. Uma vez fez um concurso para ver quem conseguia falar mais rápido a frase: “Num ninho havia uma marfagava com seus sete marfagafinhos, quando a marfagava guinfa, guinfam os sete marfagafinhos”. Depois de muitas gargalhadas, (ríamos muito com ele), consegui falar a frase, sem me embolar toda. O prêmio foi um livro ilustrado, tipo almanaque, que tinha um capítulo sobre o Brasil e suas pedras preciosas. Desde os oito anos, quando ganhei o concurso, me debrucei com frequência sobre estas páginas com aquelas pedras coloridas que me fascinavam e encantavam. O tio Savio, nem sabia que naquela época me introduziu no mundo mágico dos cristais que hoje conheço sob o aspecto espiritual e científico.

Quantas coisas mais poderia falar dele... Por exemplo, suas entradas noturnas em nosso quarto, no Rio, ou em Petrópolis (nas diversas casas em que Maria Cecília, Maria Luiza e eu passamos férias) para por um ponto final em nossas far-

ras, gargalhadas e, muitas vezes gritos, por alguma coisa que a dona da casa nos metia medo! “Agora chega! Se não pararem, amanhã não saem de casa!” Era o suficiente para nos enfiarmos debaixo das cobertas e só abrir os olhos no dia seguinte.

Um dia, em Petrópolis, as empregadas começaram a falar que havia um boato que o mundo ia acabar na terça-feira. Eu morria de medo do fim do mundo e fiquei apavorada. Estávamos no meio da temporada, mas resolvi que queria descer para o Rio para passar o fim do mundo com minha família. Tio Savio chegou no sábado, para o fim de semana e tia Cecília contou para ele minha aflição. Ele, apesar de indignado, prometeu que me levaria para casa, na segunda de manhã, quando fosse para o trabalho, no Rio. De fato, desci com ele, porém, de tempos em tempos ouvia a frase: “Que bobagem, perder metade das férias por conta de uma ignorância dessas!” E ele tinha razão, o mundo não acabou e fiquei sem minha amiga e nossas adoráveis diversões.

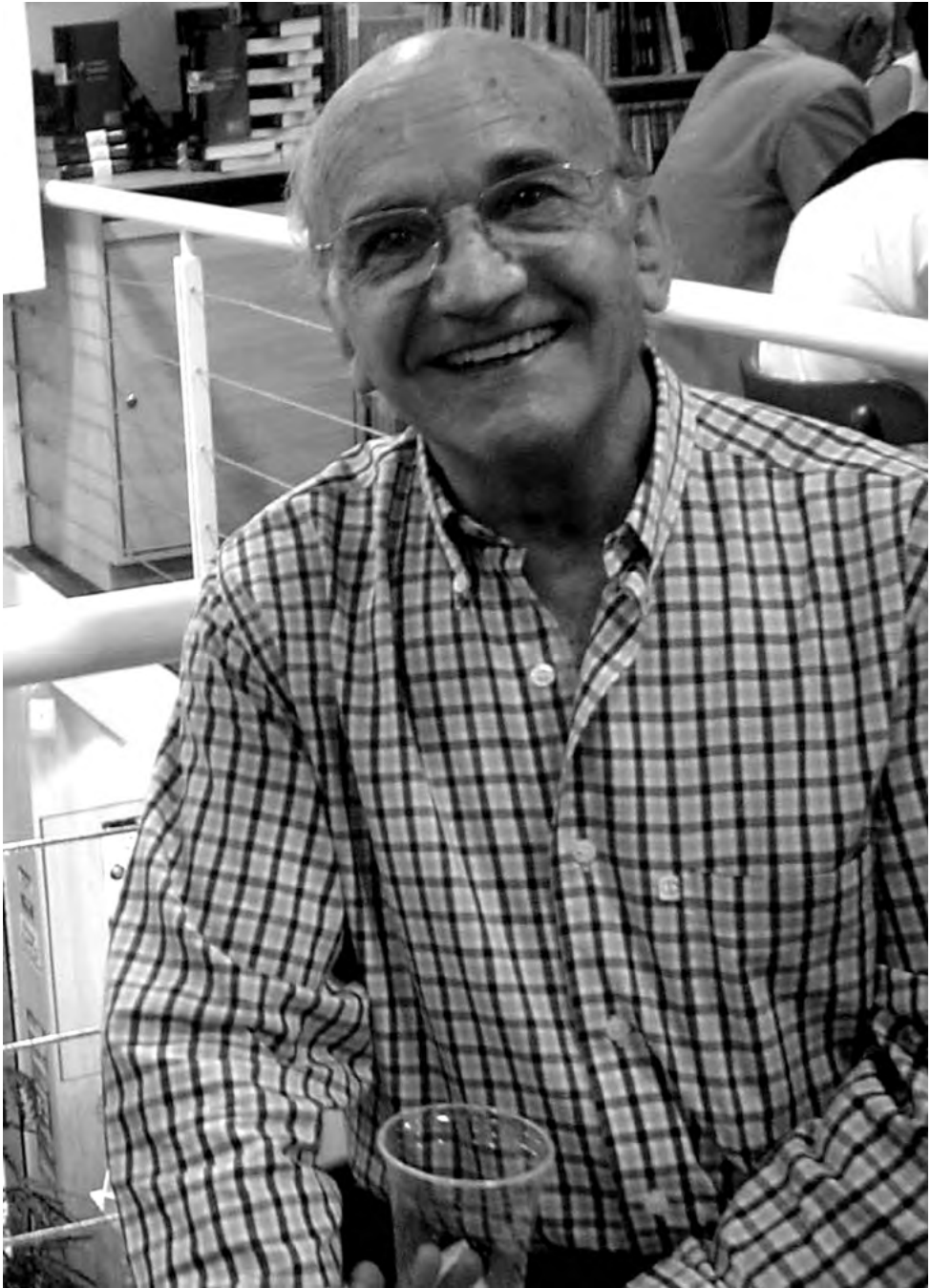
Pessoas especiais são assim, sempre que nos deixam, permanece a sensação de que poderíamos ter aproveitado mais com elas. Com tio Savio aconteceu a mesma coisa, a vida nos afastou por alguns anos e quando nos reencontramos, achei que tinha perdido alguma coisa da convivência com aquele homem que tanto impressionou minha infância e adolescência. Mas, hoje, acho que não, aproveitei muito de sua forte personalidade e de seus sábios conhecimentos. Eles estão dentro de meu coração, junto com minha querida tia Cecília com quem também vivi momentos adoráveis e, também, aprendi muitas coisas valiosas.



*Dauro Aragão, inicia os depoimentos com o texto “Savio Gama - O mito e o homem”, em julho de 2004.*



*Marcelo Genestra, autor do prefácio da primeira edição.*



*José Luis da Cunha Franco.*





*Maria Júlia Parente depõe emocionada sobre seu tio Savio.*



*Maria Luiza Gama, Maria Cecília Gama e Maria Cristina Gurjão.*



*Maria Cristina Gurjão fala do seu tio Savio.*



LANÇAMENTO DA PRIMEIRA  
EDIÇÃO DO LIVRO



No dia 15 de dezembro de 2004, na Livraria Veredas, em Volta Redonda, foi lançada a primeira edição do livro “Savio Gama - fotos que contam sua história”, numa noite de autógrafos, a partir das 18 horas. Foi uma noite memorável, onde os presentes se confraternizaram num cocktail servido no mezzanino da Livraria Veredas da amiga Solange Wehaibe, com o apoio dos amigos Manuel Cozinha do “Mattos Restaurante” e Elias Salume do “Restaurante O Casarão”. As presenças anotadas no evento foram daqueles que mais uma vez vieram reverenciar a memória de Savio Gama.

Maria Luiza Gama, Nestor Dockhorn, José Luis Francunha, Dimas de Paula, Carla Fernandes de Lima, Valtenir Mariano, José Pedroza, Carolina Gama, Bergonsil de Oliveira Magalhães, Josélia Silva, José Walter Porto Guerreiro, Elvira Fagundes Barreto, Igor Machado, Elcio da Conceição, Roberto Villela, Ivo Soares Coutinho, Juliana Ivo de Medeiros, Diva Pascini de Oliveira, Jorge Eduardo de Oliveira, Maria Aparecida Mendonça, José Guilherme Mendonça, Paulo César Simões Esteves, Ester Giovânia da Silva, Ludmilla Braga, Sonia Soares, Jonas de Carvalho, Carlos Fernando Dornella, Marcos Moreira de Oliveira, Lindalva de Paiva, Allana de Oliveira Barbosa Leite, Luciane Pascini de Oliveira, Anaíse Dutra Porto, Marcelo Genestra, Fernanda Moreira Campos Pereira, Vitor Jorge de Oliveira, Patrícia Claro, Sayonara Delgado, Lúcia Helena Jogaib, Jairo Conde Jogaib, José Domingos de Macedo, Zilda Guimarães de Macedo, Vanda de Macedo Simeão, Elisa Carvalho, Alkindar Costa, Darci Almeida, Tâmara Almeida, Pablo Almeida, Lúcia Helena Fernandes Ribeiro, João Carlos Leal Filho, Silvia Aparecida de Moraes, Adriana Neves Aragão Teixeira, Wagner Barros Teixeira, Maria Aparecida Nogueira, Roque Santana Nogueira, Ricardo Alvarenga Jr, Donata da Cruz Basto, Sonia Maria Fonseca de Assis, Carmem Matos, Roberto Guião de Souza Lima, Heloisa Capelletti, Sonia Lena, Bruno Basto, Maria Aparecida Basto, Dauro Aragão, Sonia Peixoto Aragão, Bill, Ângelo Teodoro, Gláucio Teixeira, Roberta Azevedo, Vanessa Cordeiro Lima, Marco Aurélio Nunes Lima, Shirley Gavião, Miguel Paulo Teixeira de Aguiar, Luis Carlos Formage, Leonor Vieira Motta, Carlos Antonio de Oliveira, Antonio Calinp, Dulce Mello, Ilda Cecilia Moreira da Silva, Isabel de Melo Gomes, Rita de Cássia de Souza Melo e Dodora Mota.



A Livraria VEREDAS  
tem o prazer de convidar  
V. Sa. e Exma. Família  
para o lançamento do livro

**SAVIO GAMA**  
FOTOS QUE CONTAM A SUA HISTÓRIA  
por  
MARIA CECILIA GAMA

Dia 15 de dezembro de 2004  
4ª feira, a partir das 18 horas.  
Livraria VEREDAS  
Shopping Pontual  
Rua 14 – Vila Santa Cecília  
Volta Redonda - RJ

*Savio Gama - convite.*



*Maria Cecilia e o livro "Savio Gama - fotos que contam a sua história".*



*Maria Cecília, Dauro e Sonia Aragão.*



*Maria Cecília e Ilda Cecília Moreira da Silva.*





*Maria Cecília e José Luis Francunha.*



*Maria Cecília e o casal Roberto Guião.*



*Dauro Aragão, José Domingos de Macedo, Zilda Guimarães de Macedo, Diva Pascini e Jorge Eduardo de Oliveira.*



*Maria Cecília e Marcelo Genestra.*



*Maria Cecilia e Bergonsil Magalhães.*



*Maria Cecilia e Maria Luiza Gama.*



*Maria Cecilia e José Valter Porto Guerreiro.*



*Maria Cecilia e Geraldo Bruno Basto.*



*Visão do público na noite de autógrafos.*



*Os amigos na noite de autógrafos.*



*Solange Wehaibe, Maria Cecília e Luis Carlos Formage.*



# EPÍLOGO

*Há barcos para muitos portos  
mas nenhum para a vida não doer,  
nem desembarque que não se esqueça.*

**Fernando Pessoa**  
**(Cartas a Mário de Sá-Carneiro)**





Serei breve. As palavras que tenho a dizer foram todas condensadas numa poesia que fiz, para o meu pai, há alguns anos atrás.

## PAI

Maria Cecília Gama

A força da tua presença,  
apresenta o mundo aos meus olhos criança,  
mundo feito de fé e esperança, em mim.  
No caminho trilhado, malhado de vários caminhos,  
nos teus passos alço vôo para fora do ninho.  
E vôo.  
Voar alto de liberdade, querida, sofrida, amiga pouco vivida.  
E teu olhar segue o meu alçar, feliz.  
Questiono a realidade, voraz vontade de sabedoria  
Respondes com lealdade:  
cada um agora sabe de si,  
dei-te o primeiro impulso, fecundo, fundo no amanhecer.  
Cabe a ti, porém, a escolha do entardecer.  
Anoitece no meu mundo.  
Já não pisas com tanta firmeza.  
Quem sabe, de lições aprendidas contigo, agora eu te possa guiar?  
A força da tua presença, agora é paralela à minha verdade.  
Quem sabe seguiu teus caminhos?  
Quem sabe eu fui covarde?  
De teus conselhos camuflados, tirei o que tenho de melhor.  
Covarde seria, se não te desse o louvor  
de ter-me feito pessoa,  
de ter-se dado e ter-me dado a liberdade de ser,  
de ter-me mostrado o caminho  
de ter-me dado tanto carinho,  
amor demais, amor sozinho, somente amor,  
amor de pai.





*Savio Gama, meu amado pai, em uma de suas últimas fotos.*



**Formando para vida.**

